



B3
BÔLSA DE VALORES
DO RIO DE JANEIRO

STM planeja criar presidio militar para condenados a até dois anos de reclusão

Pórt Alegre (Sucursal) — O Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, revelou ontem, nesta Capital, que está sendo cogitada a criação de um presidio militar para reclusão de condenados a penas inferiores a dois anos, porque "quartel não é lugar de prender ninguém".

A informação foi dada durante a visita do General Mourão Filho à 1.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, e ele ainda disse que o projeto do STM prevê que a sede do presidio será em Brasília, mas ele acha melhor localizá-lo no Rio.

VISITA

O General Olímpio Mourão Filho visitou a Auditoria à tarde e ficou palestrando informalmente durante duas horas com o Auditor Dervalim Tonin, o Auditor-Substituto Rubem Medeiros, advogados e um jornalista que ele pensou que fosse funcionário da Auditoria.

Quando dois jornalistas pediram para entrevistá-lo, o General Mourão Filho recusou-se a recebê-los, observando, com o gesto característico de não sobre a cabeça, que "estão até aqui de imprensa". Declarou que na véspera falara demais.

Advertido de que perto dele estava um repórter, o Presi-

dente do STM sobressaltou-se, explicando que dissera muitas coisas que não poderiam ser publicadas. O repórter prometeu manter sigilo sobre o que ouviu e foi convidado a retirar-se. Ao sair, o General, para não deixá-lo sem matéria, revelou que o STM pretende criar um presidio militar.

O General Mourão Filho ficará hoje nesta Capital, esperando a chegada do Ministro do Exército, General Lira Tavares. No domingo viajará para a Cidade de Santa Maria, para visitar a 3.ª Auditoria. Terça-feira visitará a 2.ª Auditoria, em Bagé, e quinta-feira regressará ao Rio.

Albuquerque Lima afirma que ninguém foi autorizado a lançar sua candidatura

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que "ninguém está autorizado a lançar meu nome como candidato a quem quer que seja", estranhando que "pessoas de responsabilidade deixem de lado os assuntos sérios para fazer intrigas e comprometer quem procura trabalhar a sério, como qualquer cidadão, pelo bem do País".

O Ministro do Interior defendeu as manifestações da juventude, assinalando que o Brasil não poderia pensar em sua marcha para o futuro sem contar com a colaboração dos jovens. Entusiasmado com a experiência que seu Ministério fará numa região amazônica, o General Albuquerque Lima afirmou que "a Operação-Rondon demonstrou sua utilidade e, sobretudo, a grandiosa generosidade da juventude brasileira".

ACAO

O General Albuquerque Lima acha que o Brasil reclama a adoção "de uma alta política, dentro da qual não há mais lugar para os paternalismos que a política, nos últimos tempos, consagrara no País". Essa orientação deve ser dirigida no sentido de levar o Brasil para ocupar o grande lugar que lhe cabe no cenário mundial, permitindo a ocupação de todo o seu território e a elevação do padrão de vida do povo.

O Ministro do Interior discorda da tese de alguns setores, ultimamente defendida por Heitor Câmara, de que a industrialização impulsada pela SUDENE não serviu para resolver o problema social da região. Indaga se tais setores acham melhor que não houvesse industrialização e frisa que essa industrialização constitui o primeiro passo.

— Queriam, então, que a região não se industrializasse? A industrialização constitui um dos grandes passos no sentido da redenção econômica do Nordeste e do resto virá, ou por consequência ou por ação governamental. O processo de irrigação, por exemplo, que o Governo pretende deflagrar, logo permitirá a incorporação de pessoas no processo de desenvolvimento — assinalou.

O Ministro do Interior deplore que as grandes questões nacionais não estejam sendo suficientemente debatidas na imprensa e no Parlamento, enquanto "se dá guarda, se abrem grandes títulos para intrigas de somenos importância, que apenas comprometem a posição dos que procuram trabalhar honestamente".

Acha exagerada e distorcida a maneira como se apresentou o massacre e a tomada de terras dos índios brasileiros, chegando alguns órgãos da imprensa mundial a admitir a possibilidade de denúncia contra o Governo brasileiro por crime de genocídio. Afirma que todos os governos assistiram, em silêncio, a esse massacre e que só o do Marechal Costa e Silva teve coragem de revelá-lo.

Militares acham debate sucessório prematuro

Áreas militares da ativa não deram crédito à notícia divulgada ontem de que grupos de coronéis estavam dispostos a apoiar as candidaturas de Ministros Mário Andreazza e Albuquerque Lima à Presidência da República, "por considerarem prematura qualquer especulação em torno da sucessão presidencial".

Entendem esses militares que no momento oportuno, "caso venha a ser cogitado um nome militar para substituir o Presidente Costa e Silva, o candidato natural seria o ocupante da Pasta do Exército, como já ocorreu em outras ocasiões", citando como exemplos o General Canrobert Pereira da Costa, Marechal Eurico Gaspar Dutra e o atual Presidente Costa e Silva, entre outros.

Sátiro completa corpo de liderança da ARENA com a indicação de 7 deputados

Brasília (Sucursal) — O líder Ernâni Sátiro completou ontem o corpo de liderança da ARENA, indicando os sete nomes que foram deixados à sua livre escolha, a maioria dos quais já ocupava os postos na sessão legislativa do ano passado.

Aos sete nomes eleitos na véspera, foram acrescentados os dos Srs. Geraldo Freire e Ulysses de Carvalho, que já vinham exercendo a vice-liderança, e Rui Santos, Flávio Marçello, Luis Garcia, Eulides Triches e Américo Sousa. O penúltimo fora derrotado na eleição e o último, depois de inscrito, desistira de concorrer.

REUNIAO

O líder da Bancada do Governo convocou os 14 Vice-Líderes para a sua primeira reunião, terça-feira próxima, a fim de serem traçadas as linhas gerais que nortearão sua conduta na Câmara.

COMISSAO

A direção da ARENA designou ontem uma comissão para organizar o Instituto de Pesquisa e Formação Política,

Tuma julga Constituição falha e quer alterá-la

Brasília (Sucursal) — O Deputado Nicolau Tuma (ARENA-SP) afirmou, ontem, na Câmara, que discorda do ponto-de-vista do Governo de que a Constituição é inviolável, assinalando que ela, em um ano de vigência, demonstrou ser falha em alguns pontos. Exemplificando, disse que se

com a finalidade de dar conteúdo ideológico ao Partido e afastar tanto quanto possível das atividades partidárias os objetivos individualistas e imediatistas.

Foram designados para esta comissão os Senhores Carvalhinho Pinto e Nel Braga e os Deputados Djalma Marinho, Monteiro de Castro, Garcia Neto e Dall de Almeida, que deverão realizar sua primeira reunião no dia 22, às 15 horas, na Secretaria-Geral da ARENA.

O Sr. Moura Andrade foi recentemente designado Embaixador do Brasil em Madrid, a representação paulista no Senado será diminuída, porque o suplente, Sr. Miguel Leuzzi, foi cassado e a Constituição não previu um mecanismo para nova suplência.

Comissão aprova emenda que exclui Senado da sublegenda

Brasília (Sucursal) — A Comissão Mista incumbida de opinar sobre o projeto do Governo que cria as sublegendas aprovou, ontem à noite, pelo voto de desempate do seu Presidente, Senador Manuel Vilça, emenda do Deputado Flávio Marçello excluindo o Senado do sistema de eleição proposta no projeto.

Imediatamente, por causa da hora e da dificuldade nos entendimentos, a comissão suspendeu seus trabalhos, voltando a reunir-se às 22 horas, para discussão e votação de 60 requerimentos de destaque, admitindo-se a possibilidade de que só hoje será o assunto totalmente decidido.

EMPATE

Após a leitura do parecer do relator, Deputado Raimundo de Brito, a Comissão suspendeu seus trabalhos, a fim de que entendimentos paralelos fossem mantidos entre Líderes da ARENA, especialmente o Senador Daniel Kriger.

Reiniciados os trabalhos passou-se à votação da emenda Flávio Marçello, registrando-se empate: 6 a 6. Forçado a decidir o resultado, o Sr. Manuel Vilça retirou do bolso duas folhas de papel, dizendo que ali constavam assinaturas de senadores favoráveis à inclusão do pleito senatorial no sistema das sublegendas e, na outra, contrários à medida. Esclareceu que o número dos contrários era de 16 e o dos favoráveis era menor, razão pela qual votava pela aprovação da emenda.

SONDAGEM

Vendo as sucessivas contramarchas no assunto, o Sr. Manuel Vilça passou, há alguns dias, a solicitar definição escrita dos membros da ARENA, sobre o problema da inclusão ou não do Senado nas sublegendas. Daí as duas listas a que aludi, cujos nomes nelas constantes lhe apressadamente, em justificativa do voto que daria em seguida.

Pela aceitação da emenda supressiva do Senado se pronunciaram, entre outros, os Senadores Petrônio Portela, Gilberto Marinho, Rui Palmeira, Eurico Resende, Dinarte Mariz, Milton Trindade, Cândido Ferraz, Nel Braga, Correia da Costa, Guido Mondim, Benedito Valadares, Aluísio de Carvalho e Arnor de Melo. Pela rejeição da emenda e, portanto, inclusão do pleito senatorial no sistema de sublegendas se manifestaram os Srs. Wilson Gonçalves, Paulo Torres, Lobão da Silveira, Álvaro Maia, José Leite, Carvalho Pinto, Meneses Pimentel e Milton Meneses.

CISAO

A despeito dos intensos, permanentes e difíceis entendimentos mantidos pelos líderes da ARENA enquanto a Comissão se reunia, não se chegou a uma conciliação, conforme deixaram claro os pronunciamentos feitos pelos Senadores Wilson Gonçalves e Paulo Torres em torno da emenda Flávio Marçello, quando se declararam contrários à sua aprovação, dizendo que o projeto, com a supressão do pleito senatorial, não "terá força moral para prevalecer como lei".

O Sr. Paulo Torres afirmou-se favorável a uma posição que significava tudo ou nada, isto é, sublegenda para todos os pleitos e nenhuma sublegenda. "Não compreendo — disse — que se adote a sublegenda para Governador e não se proceda da mesma maneira para o Senado. Desejo, como revolucionário, que o Senado seja engrandecido e, por isso, voto contra a emenda".

Pela liderança, o Deputado Rui Santos se declarou contrário à emenda, notando, porém, a necessidade de se conciliar as correntes de opinião em conflito. Essa a razão de votar pela aprovação da emenda, excluindo o Senado das sublegendas.

COMBATE

Novo combate às sublegendas foi feito ontem no Senado pelo Sr.

Argemiro Figueiredo, através de um discurso de grande veemência, quando o Senador paribano afirmou que a sublegenda era fruto "da baixa politicagem de alguns Estados", com a finalidade exclusiva de atender a "interesses pessoais, bastardos".

Na questão, afirmou, está em jogo a "honra e dignidade da Revolução e dos que a fizeram", pois está em causa o acatamento à Constituição imposta ao País pela Revolução e que não pode ser desrespeitada por seus partidários.

ATE CRIANÇAS

Afirmou que qualquer leigo, mesmo uma criança, verá que a sublegenda para o Senado contraria frontalmente o Artigo 43 da Constituição, que determina seja a eleição para a Câmara Alta feita pelo sistema majoritário. Ora, não há quem não veja, mesmo uma criança, que a sublegenda transforma um pleito majoritário em proporcional. Ainda que a finalidade da sublegenda seja liquidar "com a pequeninha oposição" ainda existente no País, isto é o que se busca, inclusive transformado o pleito majoritário em proporcional, através de mutirões, minimitrões ou outras fórmulas.

DUTRA

O forte discurso do Sr. Argemiro Figueiredo resultou, de forma indireta, de um discurso proferido pelo Sr. Vitorino Freire saudando o Marechal Eurico Dutra pela passagem de mais um aniversário, sábado. Em aparte, o Sr. Argemiro Figueiredo lamentou que a homenagem fosse perturbada pela tentativa de liquidar a Oposição, pelo projeto de sublegenda.

Contrapartida o Sr. Eurico Resende defendendo o projeto como constituição e recordando que a Justiça Eleitoral já se manifestou sobre a matéria, dessa defesa resultando a ida, pouco depois, do Sr. Argemiro Figueiredo à tribuna.

IMPASSE

A margem do tumulto estabelecido em torno do projeto do Executivo instituindo as sublegendas, bem como das inúmeras e sucessivas contramarchas em torno das diversas fórmulas sugeridas para solucionar a profunda controvérsia estabelecida em torno da matéria, alguns parlamentares da ARENA realizaram cuidadosa sondagem no Partido oficial, a fim de averiguar com exatidão a posição de cada um dos membros a respeito da questão.

Esse trabalho de pesquisa revelou a existência de uma situação praticamente irremediável na ARENA, que torna improvável venha a ser aprovado, em plenário, qualquer texto de lei relativo ao assunto. A previsão é assim, de que o projeto se transformará em lei tal como veio do Executivo, por decurso do prazo constitucional para sua apreciação pelo Congresso Nacional.

SENADO

O Senado foi onde a idéia da sublegenda, lançada inicialmente por reduzido grupo de deputados, ganhou corpo, sendo ardorosamente propugnada por um grupo de senadores junto à direção partidária, daí decorrendo o projeto apresentado naquela casa pelo Senador Eurico Resende, Vice-Líder da ARENA, cuja votação, em regime de urgência urgentíssima, foi pretendida e quase realizada, ao término da sessão legislativa passada. Essa votação só não se concretizou em decorrência da Oposição encontrada pela matéria no MDB e mesmo em ponderável setor da ARENA, permanecendo o projeto na Comissão de Constituição e Justiça sem ser, sequer, apreciado.

Iniciada a atual sessão legislativa, novamente o problema veio à tona, com vigor intensificado, destacando-se na luta pela adoção das sublegendas os Srs. Nel Braga e Carvalho Pinto. Nova tentativa de conciliação foi, então, executada, por iniciativa do Senador Eurico Resende, mas não conseguiu êxito.

Na questão, afirmou, está em jogo a "honra e dignidade da Revolução e dos que a fizeram", pois está em causa o acatamento à Constituição imposta ao País pela Revolução e que não pode ser desrespeitada por seus partidários.

Na questão, afirmou, está em jogo a "honra e dignidade da Revolução e dos que a fizeram", pois está em causa o acatamento à Constituição imposta ao País pela Revolução e que não pode ser desrespeitada por seus partidários.

O Governador Israel Pinheiro apresenta razões matemáticas para defender sua tese de limitação das sublegendas em apenas duas, raciocinando da seguinte maneira:

Indefinições retardam o manifesto do MDB

Brasília (Sucursal) — O MDB adiou por mais algum tempo o manifesto que deverá dirigir à Nação e cuja redação inicial foi confiada ao Deputado Tancredino Neves, pois tanto o Presidente do Partido, Senador Oscar Passos, como o parlamentar mineiro acham que as indefinições que cercam o projeto da sublegenda desaconselham o lançamento do documento.

O Presidente do Partido da Oposição seguirá hoje para o Rio Grande do Sul, numa viagem que, embora não tendo objetivo político,

tativa de conciliação foi, então, executada, por iniciativa do Senador Filinto Müller, que, após longos entendimentos com seus colegas, elaborou — com a ajuda do Senador Mém de Sá — um substitutivo ao projeto Eurico Resende.

EXECUTIVO

O trabalho do Sr. Filinto Müller não chegou, no entanto, a ser objeto de apreciação, pois a esta altura o problema já se deslocara, passando à área do Executivo. É que muitos se haviam convencido de que a única forma de assegurar a aprovação do projeto estaria em beneficiar-se dele da tramitação especial assegurada pela Constituição às iniciativas do Presidente da República.

Após muita hesitação e, ao que parece, contramarchas, resolveu o Marechal Costa e Silva atender à pretensão do seu Partido, tomando a iniciativa de enviar ao Congresso projeto instituindo as sublegendas. Depois de muitos entendimentos, o Governo parece ter admitido tivesse sido encontrada uma fórmula que satisfizesse à maioria governamental, concretizando, afinal, o envio do projeto ao Congresso.

BALANÇO

Logo se reacendeu a celeuma em torno do assunto, agravada pela posição radical tomada imediatamente pelo MDB, recusando-se a participar de qualquer forma da tramitação do projeto e anunciando seu intento de, aprovada a matéria, recorrer ao Supremo Tribunal Federal, para declaração da inconstitucionalidade da nova lei, pelo menos no que tocava ao pleito para o Senado.

A decisão do MDB criou grande impacto, mas logo ganhou segundo plano: é que a controvérsia se estabeleceu rápida e profundamente na própria ARENA e, mais do que isso, no próprio Senado. Nesta última casa, sondagem bem executada revelou a existência de 11 senadores favoráveis à sublegenda e dez contrários, bem como indícios do surgimento de uma terceira força no tocante ao problema: a daqueles que, a esta altura, começam a tender pela abstenção, quando a proposição for a plenário.

EMPATE

Deixando de lado a posição do MDB, o que revelam as sondagens mais bem realizadas é que o projeto não poderá ser aprovado, nem rejeitado. Os que contra ele se pronunciaram francamente são suficientemente numerosos para impedir a ocorrência de quorum para sua aprovação, o mesmo se dando com os que se pronunciaram favoráveis à sublegenda.

Não ocorrendo alteração profunda nesse panorama — afinal admissível em assunto que tanto contramarcha tem sofrido em tão poucos dias — o prazo para apreciação da proposição decorrerá sem que decisão alguma seja adotada, transformando-se o projeto do Executivo, automaticamente, em lei.

GOVERNO

Fechasse o Governo questão em torno da aprovação do seu projeto, na opinião de muitos, se arriscaria seriamente a uma derrota. Certo é que facilitaria bastante o encaminhamento, mesmo difícil, do assunto no Congresso, de tal forma que o próprio esgotamento do prazo para sua votação poderia decorrer como se se tratasse de uma tática das lideranças, aliás já adotada em mais de um caso.

Tornado, porém, público que o Governo não considera a matéria como questão fechada, entendendo ter, ao remeter o projeto ao Congresso, apenas atendido a solicitação do comando da ARENA, a situação se tornou mais difícil, nenhum recurso restando aos líderes para ocultar a verdadeira situação de controvérsia e descontentamento existente em torno da questão. De qualquer forma, livrou-se, até certo ponto, o Governo da responsabilidade que inevitavelmente lhe adviria, caso fechasse questão na matéria.

Em Minas, em qualquer Diretório Municipal da ARENA 40% são formados de ex-pessadistas, 30%, por ex-identistas e os restantes 30% englobam os antigos filiados do ex-PTB, do ex-PDC e outros Partidos. Assim não haverá nenhuma necessidade de se formarem mais de duas sublegendas, uma para o ex-PSD e outra para a ex-UDN, as quais absorverão fatalmente os políticos oriundos dos Partidos menores.

Covas e Mata Machado dizem que objetivo das Oposições é modificar todo o regime

Os Deputados Mário Covas e Edgar da Mata Machado afirmaram ontem que o objetivo básico pelo qual lutam as Oposições é a modificação de "alto abaixo do sistema imposto ao País a partir do dia 31 de março de 1964". No plano nacional — definiu o Deputado Mário Covas —, luta-mos pela liberdade e, no plano individual, pela liberdade.

O Deputado Mário Covas, que é o líder do MDB na Câmara, disse que, "embora estejamos hoje familiarizados com a expressão linha-dura — é esta pequena minoria que cerca o Presidente da República e que o condiciona a tomar todas as decisões". Disse ainda que o Presidente Costa e Silva é muito mais sujeito a pressões do que o falecido Presidente Castelo Branco.

ORIGEM DOS DEFETOS

No entender do Deputado Mário Covas, de nada adianta lutar para a formação de um terceiro Partido político, quando o que se busca é a modificação do sistema político. A origem de todos os defeitos não está na classe política, nem nos Partidos, mas no próprio regime, que é preciso modificar. Frisou que "essa substituição ocorrerá pela evolução ou pela própria revolução, queiram ou não. O papel da classe política, dos políticos como eu, é lutar para que se processe pela evolução".

O Deputado Mário Covas acusou ainda o atual sistema de ter criado compartimentos estanques que não permitem uma intercomunicação entre as diversas classes do Brasil e de estar marginalizando a classe política do centro das decisões nacionais.

Disse que o MDB não modificou sua posição, continuando inteiramente contrário à instituição da sublegenda, que representa, na sua opinião, um meio de consolidar as velhas oligarquias políticas do País, ao mesmo tempo que impede a renovação da classe política pelos mais jovens e capazes.

MANIFESTO NACIONAL

O Deputado Edgar da Mata Machado revelou que o Manifesto Nacional, de cuja redação foi incumbido, não será divulgado enquanto estiver em discussão no Congresso o projeto da sublegenda.

O Deputado Mário Covas sublinhou que com o Manifesto Nacional o que se tenta é a união de todos os setores nacionais interessados em que o País retorne à vida democrática, salientando que a existência de dez contrários, bem como indícios do surgimento de uma terceira força no tocante ao problema: a daqueles que, a esta altura, começam a tender pela abstenção, quando a proposição for a plenário.

Mineiros sugerem que se faça carta de princípios

Belo Horizonte (Sucursal) — A Oposição de Minas sugeriu ao Deputado Edgar da Mata Machado que o Manifesto Nacional que está sendo redigido por ele se transforme "numa carta de princípios de que necessitamos para se tentar a união das Oposições", segundo revelou ontem, nesta Capital, o ex-Líder do MDB na Assembleia, Deputado Raul Belém.

Disse o Sr. Raul Belém que "o grande obstáculo para se conseguir esta união é a barreira criada entre a área popular e o quadro institucional, sendo necessário que os homens públicos de vanguarda forcem um diálogo com as camadas populares, pois só assim se conquistará a confiança do povo para a luta comum".

TESE EMPOLGA

A tese de união das Oposições começa a empolgar o MDB mineiro, segundo disse ainda o Sr. Raul Belém. Acrescentou que leu e não entendeu a explicação dada pelo Ministro da Justiça sobre as condições que são levadas em conta para situar-se um município como de interesse da segurança nacional, "a não ser que para explicar uma aberração jurídica inexplicável, o Governo federal entre no terreno dos sofismas".

Deputado fluminense pede que o Artigo 91 da Carta tenha interpretação exata

Niterói (Sucursal) — O Deputado Messias de Moraes Teixeira (ARENA), na Assembleia fluminense, sugeriu ontem ao Ministro Gama e Silva a devida interpretação do Artigo 91 da Constituição, que define o conceito de segurança nacional, para sustentar que "a maioria dos 68 municípios que perderão a autonomia em 1970 não se enquadram no preceito constitucional".

Acrescentou que leu e não entendeu a explicação dada pelo Ministro da Justiça sobre as condições que são levadas em conta para situar-se um município como de interesse da segurança nacional, "a não ser que para explicar uma aberração jurídica inexplicável, o Governo federal entre no terreno dos sofismas".

QUESTAO DE CAPITAL

Sobre o problema específico de Duque de Caxias, o Deputado Messias de Moraes Teixeira afirmou que "o município, primeiro porque industrial fluminense, passou a ser área de segurança, teria de contar, em suas empresas, com um capital predominantemente nacional, o que não acontece, apesar da localização dentro de seu território, da Fábrica Nacional de Motores e da Refinaria Getúlio Vargas, da Petrobrás".

EM CAXIAS

Uma tocha apagada pela chuva, ainda fumegando, ao pé do monumento de Adolfo Davi, na Praça da Emancipação, atrás de um painel e circulada por faixas diante das quais a população passava indiferente, era ontem o último apelo de líderes políticos e de entidades ao Governo federal para retirar Caxias da lista dos municípios considerados de interesse da segurança nacional.

A tocha, as faixas e o painel foram colocados na praça à meia-noite de ontem, após ato público na Associação Comercial e Industrial do qual participaram cinco deputados da Baixada Fluminense, presidentes de cinco sindicatos e de 23 pequenas entidades, juntamente com um líder estudantil, o pároco de Caxias e 500 pessoas.

A FORÇA DAS IMAGENS

Dos cinco deputados — Srs. Silvério do Espírito Santo Cardoso, Lázaro de Carvalho, Zeolzer Poubel, José Silva Bar-

ros e Jorge Davi —, este último, o único leito por Nilópolis e pela ARENA, foi o mais veemente. Disse que "certa imprensa forma uma imagem distorcida do município e que isso foi o que levou as autoridades a considerá-lo incapaz de eleger seu prefeito".

— A pior homenagem que o Governo federal poderia fazer ao Patrono do Exército — disse o Prefeito Moacir do Carmo, que presidiu o ato público — seria deixar de atender nosso apelo, pois Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, nascido na antiga localidade de Estréia, foi grande pacificador nacional e jamais deixaria de reconhecer aos 500 mil caxienses e aos 171 mil eleitores daqui, ordeiros e trabalhadores, o direito de escolher o seu prefeito.

"Esta chama representa a liberdade política do nosso município, ameaçada neste momento. Nós a acendemos como último apelo ao Governo e ao Congresso, para que salvem nossa autonomia, conquistada depois de tantas lutas empreendidas".

Coluna do Castelo

MDB estimula mas não se compromete

Brasília (Sucursal) — O MDB não se opõe a que seu Vice-Presidente, Deputado Ulisses Guimarães, se integre no esquema oficial de São Paulo, participando como Secretário do Governo Abreu Sodré, mas não pretende se comprometer com tal atitude de seu correligionário, se ela vier a ser tomada. Essa reação foi colhida informalmente nos círculos dirigentes do Partido de Oposição a respeito das sondagens mandadas fazer pelo Governador ao Sr. Ulisses.

O Deputado paulista declara não ter sido convidado formalmente para uma Secretaria do Governo, mas admite que tem conversado sobre o assunto, não só com emissários do comando político do seu Estado como também com dirigentes do MDB. O mais credenciado e o mais recente desses emissários foi o Sr. João Pacheco Chaves, que ontem voltou a São Paulo levando uma noção bastante precisa da atitude do Sr. Ulisses Guimarães e das reações dos dirigentes oposicionistas.

O sentido dado ao convite é, obviamente, o de uma tentativa de ampliar as bases da união civil dos paulistas, incluindo nela a corrente da Oposição nacional numa experiência que poderá ser decisiva para a colocação do problema do regime até 1970. O MDB considera que tal esforço é meritório e que deve ser estimulado, mas, como só dispõe de indícios e não de informações precisas sobre os propósitos dos dirigentes de São Paulo, não vê por que se precipitar, deixando-se envolver numa manobra cujo sentido poderá ser afinal, apenas, o de aglutinar forças para promover a eleição do Sr. Abreu Sodré para Presidente da República.

Embora não haja objeção a uma eventual aspiração do Sr. Sodré, o MDB somente a entenderia como expressão de um movimento de recuperação democrática e não como uma reafirmação da solidariedade do famoso esquema revolucionário, frente ao qual o MDB se desmobilizaria na base de uma vaga esperança de afirmação do poder civil. Algo de mais concreto e de mais definido seria necessário para seduzir a Oposição e interessá-la no esquema da união paulista.

O Sr. Ulisses Guimarães examina as reações dos seus correligionários da direção partidária antes de tomar uma decisão. Desde já, anuncia, porém, que não se afastará do seu Partido e que qualquer participação que possa vir a ter no Governo paulista será inseparável da sua condição de membro do MDB. Nisso, pelo menos, ele vai demonstrando mais delicado senso político do que o Brigadeiro Faria Lima, que entrou no esquema abandonando do seu poder de manobra e da sua faculdade de opção.

Os correligionários do Prefeito, aliás, procuram demonstrar a solidez da sua posição com o argumento de que o Governador jamais poderá tirar o Brigadeiro às feras simplesmente por respeito à sua patente de oficial-general, que lhe dá a condição de ser a ponte indispensável entre o esquema civil em armação e seu eventual suporte militar.

As sondagens realizadas agora deixam, assim, a convicção de que a liderança paulista começa a ousar mais do que seria de supor-se nesta fase, pois a tentativa de atrair o MDB haverá de provocar reações muito definidas nos chamados setores revolucionários. As coisas, porém, não deverão ganhar maior amplitude, pelo menos por enquanto, simplesmente porque o Sr. Abreu Sodré não terá condições de oferecer à Oposição a extensão da aliança paulista aos demais Estados e ao plano nacional, tal como dirigentes do MDB entendem que deveria ser feito para dar consistência ao movimento.

Agripino pessimista

O Governador João Agripino está em Brasília, onde tem realizado conversas políticas. Há a versão de que o Governador está bastante pessimista com a situação geral e entende que o Governo federal não melhorará sem que seja feita uma total mudança ministerial.

Furou a chapa

O Sr. Gilberto Azevedo diz que não foi eleito vice-líder da ARENA em chapa com outros sete candidatos. Pelo contrário, lutou como free lancer e furou a chapa.

Idéias e interesses

Do Deputado Raimundo de Brito, relator do projeto da sublegenda: "É mais difícil conciliar interesses do que idéias."

Os interesses continuavam, ontem, em conflito. O Senador Krieger mandou fazer um levantamento entre os senadores para saber qual a opção de cada um. A divisão era total. A corrente que prevalece dominará por pequena margem e não haverá assim segurança para qualquer conclusão a que chegue. Por outro lado, a Câmara, que não está sendo sondada, tem suas próprias versões e suas próprias correntes.

Áreas de segurança por decurso de prazo

O Governo não correrá risco na votação do projeto das áreas de segurança. Simplesmente porque não haverá votação. O Congresso vai esvaziar-se quinta-feira, dia 23, data santificada, e só voltará a se reunir com plenário cheio na terça-feira, dia 28. O prazo de tramitação esgota-se na segunda-feira, dia 27, quando o projeto passará a lei por decurso de prazo.

O Sr. Rafael Magalhães não conseguiu unir os dissidentes em torno de uma declaração de voto hostil ao projeto.

Homenagem ao Estado Novo

O Deputado Kerzman recebeu ontem carta do Rio, datada do dia 15, com quatro selos de 100 mil réis, com a efígie de Getúlio e a inscrição "Estado Novo". Trata-se de uma série emitida e recolhida em 1945 e agora relançada pelo guichê filatélico.

Carlos Castello Branco

Raul Ryff volta tranqüilo mas surpreende-se com neta perguntando pelo presente

Depois de depor durante uma hora na Polícia Federal, "como mera formalidade", o jornalista Raul Ryff, exilado há quatro anos, teve que responder a uma insistente pergunta de sua neta Patricia, de três anos e meio, que ainda não conhecia: — Vovô, não te conheço, mas onde está meu vestido?

O ex-Secretário de Imprensa do Presidente João Goulart, que chegou da França às 8 horas pelo navio Pasteur, após quatro anos de exílio, abriu apressadamente as malas porque Patricia insistia na pergunta, e deu à neta dois vestidos, enquanto ela, experimentando-os, pedia "a camisa do meu irmão".

RECEPÇÃO

No apartamento do jornalista, sua mulher, Sra. Beatriz Bandeira, preparava junto com a cozinheira o almoço, enquanto os filhos — Luís Carlos e Sérgio — esperavam impacientemente pelo pai. O outro filho, Tito, ficou na França, onde está estudando Economia.

Sem prestar declarações políticas, por sua condição de casado, o Sr. Ryff atendeu a alguns telefonemas de amigos perguntando como chegou e por sua saúde. Logo depois, começava a conversar para se inteirar das novidades do Brasil e como estavam ou onde estavam seus amigos.

O Sr. Raul Ryff chegou às 13h30m, de volta da Polícia e almoçou às 14 horas: casquinhas de arroz, farofa com ameixas e frango assado. Depois, de sobremesa, papos de anjo.

Mais gordo, com os cabelos e bigode inteiramente brancos, o jornalista estava bem disposto e disse não saber ainda quais as perspectivas de trabalho, mas pretende continuar na mesma profissão.

Apenas como mera formalidade, segundo ele mesmo afir-

mou, o ex-Secretário de Imprensa prestou depoimento de uma hora, na Delegacia da Polícia Federal, sobre suas atividades e contatos na Europa, durante os quatro anos em que esteve fora do Brasil.

A bargem do Sr. Raul Ryff foi liberada sem problemas, com exceção de um livro, que ele trazia debaixo do braço, apreendido pela Polícia Federal. O livro, que após o depoimento foi devolvido, era China Ano 2001, da escritora Han Suyin, atualmente o maior best-seller em Paris.

O Sr. Raul Ryff chegou à Delegacia da Polícia Federal às 10 horas, em companhia de seu advogado, Sr. Cândido de Oliveira Neto, e do assistente, Sr. Modesto da Silveira, além do Senador Marcelo de Alencar, tendo todos eles assistido ao depoimento, iniciado às 11h45m. As perguntas foram formuladas pelo Inspetor Riveiro e, segundo informou o assistente do advogado, "o Sr. Raul Ryff manteve-se bastante tranqüilo enquanto eram feitas as perguntas, às quais respondeu com grande presteza". O ex-Secretário de Imprensa não respondeu a qualquer processo junto à Justiça Militar.

Cientista mineiro defende na CPI da energia atômica o uso do tório pelo Brasil

Brasília (Sucursal) — Depondo ontem na CPI da Câmara sobre energia nuclear, o ex-Chefe do Grupo do Tório do Instituto de Pesquisas Radiativas da Universidade de Minas Gerais, Prof. Sérgio Salvo de Brito, disse que aquele órgão, em fins de 1965, concluiu que a solução ideal para o Brasil no campo nuclear "era o desenvolvimento de uma tecnologia nacional, capaz de propiciar o aproveitamento do tório, riqueza que aqui existe em abundância". Revelou que deixou a Comissão Nacional de Energia Nuclear em fevereiro último e o órgão ainda não possuía qualquer estudo sobre a opção entre o emprego do urânio enriquecido ou de urânio natural nos reatores brasileiros. Em 1962, segundo disse, a definição política do Brasil, em aceitar o desafio atômico ou desistir de tal programa, era muito mais clara do que hoje.

OPÇÃO

Interrogado pelos Deputados Virgílio Távora (Presidente da CPI), Celso Passos (relator), Aureliano Chaves, Raimundo Andrade, Alexandre Costa e outros, o Prof. Sérgio Salvo de Brito afirmou que o Brasil tem dois caminhos a escolher: desejar implantar um programa de nuclearização e implantar uma indústria que o auxilie, ou desistir desse propósito e concluir que os esforços necessários a aquele objetivo não se justificam.

Se a opção for a do desenvolvimento, deve ser resolvido o problema do protótipo do reator de potência a utilizar, se para o urânio ou o tório.

Disse ainda que o Grupo do Tório, que dirigia, desenvolveu um projeto de reator de potência flexível, capaz de, numa primeira fase, utilizar o urânio e, posteriormente, mediante algumas adaptações, aproveitar o tório associado ao plutônio. Os estudos foram feitos "quase à revelia da Comissão Nacional de Energia Nuclear" e, caso venha a provar-se que o tório

não oferece perspectivas, será possível readaptar-se tais reatores. Se for descoberto urânio em quantidade econômica, mentalmente aproveitável e se a tecnologia do tório se desenvolver, entende que sempre será possível o Brasil exportar urânio e com vantagens.

O programa do Grupo do Tório foi aprovado pela CENEN, mas corre o risco de ser comprometido pela falta de uma definição da política nacional do atômico.

Mais adiante, declarou que a desnacionalização da tecnologia tende a agravar a desnacionalização da indústria, pois o que está hoje vem fabricando para suprir as exportações já é obsoleto, em face do desenvolvimento tecnológico dos demais países produtores.

Acha que as técnicas usadas atualmente, na construção de usinas nucleares, estarão obsoletas dentro de 10 anos, no máximo. Lembrou que os Estados Unidos já se aperceberam de que o emprego do urânio indefinidamente levaria a um impasse, face à extinção das reservas e ao atraso tecnológico.

Prefeito de Tupanciretã foi cassado

Porto Alegre (Sucursal) — O Prefeito de Tupanciretã, Sr. Flori Kruel (MDB), encontrado de plantão dentro da Prefeitura, opoñdo-se à cassação de seu mandato, determinada pela Câmara de Vereadores do Município, no Planalto Central gaúcho.

O Prefeito Flori Kruel — parente afastado do Marechal Aarão Kruel — foi condenado pela Justiça por ter subscrito atestado falso para um funcionário municipal, que assim conseguiu efetivar-se.

PEDE APOIO

O Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Francisco Amantino (ARENA), depois de cassar o mandato do Prefeito viu-se para Porto Alegre a fim de pedir o apoio do Partido para a iniciativa.

O Prefeito Flori Kruel atribui a perda de seu mandato a manobra política dos adversários, que pretendem desalojá-lo da Prefeitura desde 1964.

NOVA AMIZADE



O Sr. Ryff não conhecia a neta Patricia

Empresários abrem crise em Minas acusando o Governo de desmandos e de balbúrdia

Belo Horizonte (Sucursal) — A crise entre empresários e o Governo de Minas, motivada principalmente pelo setor fiscal, atingiu ontem um ponto crítico, quando 25 líderes do comércio mineiro, numa reunião tumultuada com o Secretário de Fazenda, se dispuseram a levar ao conhecimento do Presidente da República o que chamam de "desmandos do Governo estadual, balbúrdia tributária e esvaziamento econômico de Minas".

O Secretário, Sr. Ovidio de Abreu, confessou em tom patético que o Estado se encontra sem saída diante da crise financeira que está enfrentando pois "o déficit de NCr\$ 76 milhões do exercício passado já começa a crescer este ano, os funcionários querem aumento e a arrecadação não está reagindo dentro das necessidades do Estado. Hoje, disse aos empresários, são vocês os que protestam, amanhã serão outros que farão greve".

EXIGÊNCIA

Os dirigentes das 14 entidades que representam o comércio de 9 cidades de Minas se reuniram ontem com o Secretário Ovidio de Abreu para exigir a revogação pura e simples da Portaria 1.773 que regulamenta as conclusões fiscais das casas comerciais, medida que significou um ponto de saturação nas relações entre empresários e Governo estadual, segundo afirmaram os líderes presentes à reunião.

Logo depois de ter ouvido as reivindicações dos empresários do comércio, disse o Sr. Ovidio de Abreu: — Hoje são vocês, comerciantes, que fecham as portas para protestar contra o sistema tributário de Minas. Amanhã serão as professoras que voltarão à greve por atraso de pagamento, o que certamente ocorrerá, dada a situação financeira do Estado. Queira Deus, meus senhores, que somente as professoras façam greve.

DESMANDOS

O Vice-Presidente da Associação Comercial de Juiz de Fora, Sr. Francisco da Cruz Frederico, disse decididamente ao Secretário ser a seguinte a situação dos empresários: "Ou se revoga a Portaria 1.773, ou tomaremos as providências necessárias para não sermos perseguidos. A situação em Juiz de Fora é dramática e a cidade está em pé de guerra. O comércio ontem trabalhou de luva, apenas com meia porta aberta e os letreiros apagados".

REVOLUÇÃO

Explicando que não sabia o que ainda poderia acontecer na sua cidade, disse o Sr. Francisco da Cruz Frederico: "O Governo de Minas está desrespeitando os empresários que ainda não encontram um clima de paz para trabalhar".

— "Saímos às ruas no dia 31 de março de 1964 para salvar os anéis que levamos nos dedos e agora, se continuar a atual situação, haverá uma nova revolução que, posso garantir, será muito pior do que a primeira, e teremos que sair às ruas novamente, mas para salvar, pela menos os dedos, porque os anéis já foram comidos pelo exágono da tributação".

Costa e Silva remete ao Congresso projeto de lei permitindo transplantes

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República enviou, ontem, ao Congresso Nacional, mensagem acompanhando o projeto de lei que vai permitir o transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, desde que haja "prova incontestável da morte do doador, isto é, declaração de óbito, exigindo-se ainda que a doação decorra de manifestação expressa da vontade, em favor de determinada pessoa ou instituição de reputação idônea". O Ministro da Saúde, na exposição de motivos que fez ao Presidente da República, demonstra a "necessidade de ser substituída a legislação existente, tendo em vista as novas perspectivas abertas no campo da Medicina".

O PROJETO

O projeto enviado ao Congresso pelo Presidente da República é o seguinte:

Art. 1.º — É permitida a extirpação de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidade terapêutica.

Art. 2.º — A extirpação para o aproveitamento a que se refere o Artigo anterior deverá ser precedida da prova incontestável da morte.

Parágrafo único — O documento comprobatório da morte é a declaração de óbito.

Art. 3.º — A permissão para o aproveitamento referido no Artigo 1.º desta Lei, outorgar-se-á mediante a satisfação de uma das seguintes condições:

I — Doação por manifestação expressa da vontade, efetuada a determinada pessoa ou a instituição reputada e idônea na forma do Art. 4.º desta Lei.

II — Por consentimento do cônjuge e, sucessivamente, de descendentes e ascendentes.

Parágrafo único — Na falta de responsável pelo cadáver, a extirpação poderá ser determinada pelo diretor da instituição onde ocorrer o óbito, satisfeitas as exigências do Art. 4.º desta Lei.

Art. 4.º — A extirpação e o transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, somente poderão ser realizados em instituições tecnicamente capacitadas e autorizadas pelo órgão federal competente.

Art. 5.º — A transplantação de tecidos, órgãos e partes de cadáver será condicionada à compatibilidade entre doador e receptor.

Art. 6.º — Não havendo compatibilidade, a destinação a determinada pessoa poderá, a critério médico, ser transferida para outro receptor, em que se verifique aquela condição.

Art. 7.º — Feita a extirpação, o cadáver será condignamente recomposto.

Art. 8.º — A infração ao disposto nesta Lei configurará as ilícitos previstos nos Arts. 121, Parágrafo 3.º, e 211 do Código Penal, sem prejuízo de outras sanções que, no caso, se aplicarem.

Art. 9.º — O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data de sua publicação.

Art. 10 — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Lei 4.280, de 6 de novembro de 1963, e demais disposições em contrário.

Zerbini só deixa o Brasil após primeiro transplante

São Paulo (Sucursal) — Apesar de cansado e deprimido, o Professor Euricles Zerbini não deixará o Brasil antes de realizar o primeiro transplante cardíaco, porque "há alguém animado pela esperança de receber um coração novo e cuja vida depende de sua técnica", revelou ontem ao JB o Diretor do Hospital das Clínicas, Dr. Geraldo Ferreira, ao informar que "quando terminar tudo isso, ele viajará e nós faremos uma campanha junto ao público para acabar com essa psicologia". O Professor Zerbini está em sua residência repousando, enquanto espera um comunicado sobre a chegada no Pronto-Socorro de um provável doador. Ontem à tarde, ele avisou ao Governador Abreu Sodré que o Professor Christian Barnard aceitou o seu convite para vir a São Paulo brevemente, devendo decidir a data só no dia 30, quando termina a série de viagens que realiza no momento.

AS CONSEQUÊNCIAS

Os Professores Zerbini e Barnard são velhos conhecidos. O cientista brasileiro, pela informação do Diretor do Hospital das Clínicas, está "em situação difícil e traumatizada desde que começou todo esse sensacionalismo, com a imprensa seguindo seus passos, entrevistando sua esposa, filhos e vizinhos".

O Diretor do Hospital das Clínicas está alarmado com outro fato sério: o movimento de atendimentos de casos graves no Pronto-Socorro do estabelecimento caiu sensivelmente a partir do dia em que surgiram as manchetes sobre a proteção do transplante por causa da falta de doadores em condições. Ontem foram atendidas 164 crianças e 158 adultos, mas ninguém com problemas de tiro na cabeça ou esmagamento de crânio.

O povo — disse — não precisa ficar com medo de vir para cá, porque continuaremos atendendo bem e sem segundas intenções. Não seria para obtermos um transplante mais depressa que iríamos manchar todo um passado de tradição do Hospital. Em contrapartida, está ocorrendo outro fenômeno curioso: cinco pessoas já se inscreveram como voluntários para doar coração, rim e fígado, embora todas apresentem debilidade mental. Um dos voluntários chegou a exigir que o guarda civil 7583, de prontidão no local, arrancasse seu coração na hora, "para que eu morra famoso", e ontem de manhã um rapaz com aparência normal em relação aos demais, ofereceu um dos seus rins, "pois eu posso viver perfeitamente só com um".

Uma preocupação visível entre todos os cirurgiões que compõem as equipes de transplantes é a de que os receptores venham a morrer antes de aperecerem os doadores, principalmente o cardíaco, cujo nome continua sendo mantido em sigilo. Sabe-se apenas que é um homem de meia-idade, sem família, de condições humildes, e do tipo de sangue o positivo, considerado dos mais raros.

Escocês de 15 anos recebe em Edimburgo novo pulmão

Edimburgo, Escócia (UPI-AFP-JB) — O escocês Alex Smith, de 15 anos, recebeu ontem um novo pulmão, em transplante realizado ontem no Hospital Real de Edimburgo. Foi a primeira operação de pulmão do mundo, e segundo porta-voz do Hospital o estado do paciente é "satisfatório".

O jovem foi levado às pressas das Ilhas Hébridas, no oeste da Escócia, a Edimburgo, porque a tuberculose que o acometia estava em estado adiantado. O transplante foi dirigido pelo cirurgião australiano Michael Woodruff, Catedrático de Cirurgia na Universidade de Edimburgo.

FEBRE ALTA — Paris (AFP-UPI-JB) — O padre dominicano Jean Marie Boulogne, de 57 anos, que vive com um coração alheio desde domingo, amanheceu ontem com febre alta, o que deixou preocupados seus médicos, diante da possibilidade de estar ele com uma infecção.

Boletim médico do Hospital Broussais disse que "um elemento de preocupação apareceu pela manhã. A temperatura subiu a 40 graus centígrados, embora tudo continuasse normal no que se refere aos aspectos cardiovasculares, respiratório e renal".

PREMIO A BRASILEIRO — Nova Iorque (UPI-JB) — O médico brasileiro R. da Silva, que reside nos Estados Unidos, foi premiado ontem pela Academia norte-americana de Pesquisas Médicas por seus trabalhos de transplante de pâncreas.

Entre os outros premiados figuram o médico japonês Ofino Ayano, por seus "enxertos de intestino", e o colombiano Silvano Alvarado, por suas "investigações e novas técnicas sobre endoscopia e cirurgia das vias biliares".

Mais Transplante no "Caderno B"

SALVADOR
EM 1 HORA E 35 DE VÔO PELO
ONE-ELEVEN
DIÁRIAMENTE, ÀS 18:30 HORAS.
JANTAR A BORDO.

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

Consulte seu Agente de Viagens
ou a VASP-Tels.: 32-8095 e 31-3825



Saídas todos os dias

Para maiores informações e inscrições dirijam-se a:

POLVANI

Av. Presidente Vargas, 392
Telef. 43.8164
RIO DE JANEIRO

Av. Ipiranga, 344, loja 6
Edif. Itália - Telef. 35.0858
SÃO PAULO

LIMITE



Por enquanto só veículos pequenos podem passar pelo Rebouças, usando apenas uma das pistas e sem passar dos 60 km/h

Amigos de Franco asseguram que ele pedirá demissão do Trânsito quanto voltar

Pessoas ligadas ao Comandante Celso Franco asseguraram ontem que ele não reassumirá a direção do Departamento de Trânsito, pois viajou com a intenção de apresentar, na volta, sua demissão irrevogável. As mesmas fontes não souberam precisar o motivo do afastamento do Sr. Celso Franco, mas garantiram que ele não será demitido à revelia nos próximos dias, como se comentava ontem no Departamento de Trânsito.

A Secretaria de Segurança informou que não há até agora nenhum nome indicado para a substituição do Comandante Celso Franco e que ele não será demitido durante sua viagem, já que esta foi aprovada pelo próprio General Luís França de Oliveira. Os rumores que circulavam ontem no Departamento de Trânsito, contudo, eram no sentido de que já havia um nome escolhido e a substituição estaria iminente.

DESMENTIDO

O gabinete do Governador Negrão de Lima desmentiu ontem, categoricamente, os rumores que dão conta de que o Comandante Celso Franco seria afastado do Departamento de Trânsito, aproveitando a sua viagem, iniciada ontem de madrugada, para a Alemanha e Israel, para onde foi a convite deste país.

Pessoas ligadas ao Governador Negrão de Lima informaram que esse afastamento nunca foi cogitado pelo Governador do Estado, "que inclusive está bastante satisfeito com o Diretor". Acrescentaram que o Governador, ao dar carta branca ao atual Secretário de Segurança, só lhe pediu que o Comandante Celso Franco continuasse à frente do Departamento de Trânsito.

Informaram esses assessores do Sr. Negrão de Lima que o General Luís de França Oliveira se propôs a atender o pedido e que, no seu primeiro despacho, no Palácio Guanabara, uma semana depois, afirmou ao Governador que ficaria "bastante satisfeito com o Diretor do Departamento de Trânsito, que está bem afinado com a minha Secretaria".

REFORMA

O Sr. Antônio Augusto Morgado Júnior, que era oficial de gabinete do Coronel Wilson Sargenteiro — novo Diretor da Divisão de Habitação —, assumiu ontem a Chefia de Gabinete do Sr. Aluísio César Fernandes, Diretor em exercício do Departamento de Trânsito, e determinou imediatamente várias mudanças na estruturação do Gabinete, que

foram efetuadas ontem mesmo.

O Serviço de Pesquisa e Divulgação foi suprimido e seus responsáveis, Srs. Jorge Sampaio e Perez Júnior, já assumiram as Relações Públicas da Secretaria de Segurança, que abrangerá todos os setores da Secretaria, inclusive o Departamento de Trânsito.

O Sr. Antônio Morgado explicou que as mudanças não estavam relacionadas especificamente com a viagem do Comandante Celso Franco e se destinavam a melhorar o atendimento ao público. Disse que o Sr. Aluísio César estava satisfeito com as modificações introduzidas, pois elas resultariam em "maior tranquilidade para o trabalho de direção do Departamento de Trânsito".

CULPA

O Serviço de Relações Públicas da Secretaria de Segurança informou que o Departamento de Trânsito não efetuará propriamente uma operação-Maraçá, como foi anunciado há tempos, mas sim que colocará sinalização nova em várias ruas da região.

A respeito do ponto de ônibus que existe no Aterro, entre o Museu de Arte Moderna e o Monumento dos Pracinhas causador de muitos acidentes, informou-se que ele poderá ser extinto ou colocado em outro lugar, mas perto da passarela de travessia das pistas de rolamento, mas que os pedestres são considerados os únicos culpados pelos últimos acidentes, pois insistem em descer naquele ponto para atravessar o Aterro e atingir a Avenida Beira-Mar.

Secretaria de Segurança vai multar quem soltar balões ou queimar fogos

Cada bomba junina ou foguete valerá, de multa, a importância de NCr\$ 5,00, de acordo com o plano de combate à queima de fogos de artifícios elaborado pela Secretaria de Segurança Pública, tendo em vista a aproximação das festas de São João.

Entre outras proibições, penalizadas com multa, está a de soltar balões e queima de foguetas em via pública, na importância de NCr\$ 20,00. O plano prevê a intensificação da vigilância contra as infrações a partir desta quinzena.

PROIBIÇÕES

São as seguintes as proibições estabelecidas pela Secretaria de Segurança Pública: produção, depósito, transporte, comércio e queima de fogos de estampidos e de balões de fogo, inclusive os denominados balões japoneses; venda de fogos sem licença, por camelôs ou em barracões, instalados na via pública ou em residências particulares; queima de foguetas na rua, proximidades de matas, edifícios, ou em qualquer outra circunstância que possa causar danos pessoais ou materiais; queima de fogos na porta, terraços e interiores de edifícios, bem como num raio de 500 metros em torno de hospitais, escolas, igrejas, teatros,

cineas e postos de gasolina, no interior de praças de esporte, parques de diversões e mercados.

As outras multas previstas são: fábrica de fogos proibidos (estampidos) — NCr\$ 100,00; venda, transporte, depósito de fogos proibidos — NCr\$ 50,00; venda, transporte e depósito de fogos permitidos, sem licença — NCr\$ 20,00. Essas multas não excluem os infratores de outras penalidades, no caso de provocarem acidentes pessoais ou materiais, de acordo com o Código Penal. A Secretaria de Segurança Pública pede que, para qualquer pedido de providências, sejam feitas comunicações às delegacias distritais e ao Serviço de Radiopatrulha.

Pesquisas dirão onde passa metrô

A linha prioritária do metrô carioca passará pelo centro da Cidade e terá seu traçado definitivo estabelecido até junho, com base nos dados a serem colhidos nas pesquisas que se iniciam hoje, sob coordenação de técnicos do IBOPE, atingindo quatro mil famílias. Dia 21 a pesquisa se estenderá a passageiros de coletivos e motoristas de carros particulares.

A coleta de dados — segundo informou ontem o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves em entrevista coletiva — estará NCr\$ 90 mil, fornecendo também elementos sobre o deslocamento populacional, necessários ao planejamento de toda a rede de linhas de metrô que, dentro de alguns anos, será o principal meio de transporte coletivo na Guanabara.

APELO

Depois de solicitar colaboração da imprensa para esclarecimento da necessidade das respostas aos questionários de pesquisa, visando a elaboração dos planos para o metrô, o General Milton Gonçalves explicou que os dados finais necessários à fixação do critério para construção da linha prioritária serão colhidos em duas pesquisas diferentes, destinadas a aferir o fluxo de mobilidade da população.

A primeira delas será de caráter domiciliar, com dois questionários, um para apurar dados sócio-econômicos da família e outro para verificar o número e características das viagens de cada membro da família, e outros detalhes.

Para esse tipo de verificação, a ser realizado na área de maior concentração demográfica — bairros da Zona Sul, Centro, Tijuca, São Cristóvão, Vila Isabel, Engenho Novo e Méier — serão escolhidos pelos técnicos do IBOPE 4 mil famílias, considerando-se como tal o grupo de pessoas que habite na mesma casa.

A segunda pesquisa destina-se a averiguar origem e destino de passageiros de ônibus, táxis, carros particulares, trens e barcas. A coleta de dados será feita em 16 pontos de confluência rodoviária, nas três linhas ferroviárias e nas barcas que fazem a ligação Rio-Niterói.

Nesta última pesquisa serão formuladas quatro perguntas: Onde reside? De onde veio? Para onde vai? Qual o objetivo da viagem?

SEGUNDA PESQUISA

Esta fase do trabalho se inicia no dia 21, estendendo-se até seis de junho, no horário de 5 às 23 horas. Está prevista a realização diária de mil entrevistas em cada ponto, para cada sentido do tráfego, totalizando 40 mil entrevistas por dia. Na segunda-feira será realizado teste de coleta de dados na Avenida Brasil, na confluência da Avenida José Bonifácio com Avenida Suburbana e na Rua Marques de São Vicente, no início da Estrada de Gávea.

Concluído o trabalho de entrevistas — segundo o General Milton Gonçalves — os técnicos terão os elementos para apurar a mobilidade da população e a demanda do tráfego, indispensáveis para a localização das linhas de metrô de acordo com a necessidade de transporte verificada.

AUMENTO DE PASSAGEM

O General Milton Gonçalves informou que o aumento das passagens de ônibus só será autorizado depois da concessão de aumento de salário aos empregados das empresas de transporte coletivo, atualmente em estudos no Departamento Nacional de Política Salarial do Ministério do Trabalho.

Rebouças entra em tráfego com a 2ª galeria

A segunda galeria do Túnel Rebouças foi inaugurada ontem de manhã pelo Governador Negrão de Lima, que percorreu os seus 5.638 metros sem qualquer problema de tráfego, enquanto dezenas de carros particulares formavam um engarrafamento junto à boca da Lagoa devido à determinação de "manter distância de 30 metros entre um veículo e outro".

Após percorrer também a primeira galeria do túnel, o Governador Negrão de Lima, acompanhado do Sr. Paulo Soares, Secretário de Viação e Obras Públicas, congratulou-se com o engenheiro Luís Boisson, Presidente da Comissão de Túneis do DER, e recomendou-lhe "cuidado com a saúde" ao encontrá-lo debaixo da chuva e apenas de camisa.

O TÚNEL

O Túnel Rebouças, que faz a ligação, em duas etapas, entre a Lagoa e o Rio Comprido, está agora aberto ao tráfego de carros de passeio durante as 24 horas do dia. Embora ainda não tenha revestimento e qualquer refrigeração artificial, as galerias não oferecem perigo, segundo seus operadores, pois a densidade do monóxido de carbono é medida a cada duas horas.

Cada uma das galerias do Túnel Rebouças tem duas pistas, mas somente uma está aberta ao tráfego, porque segundo informaram ontem seus encarregados "assim será mais fácil completar os trabalhos de acabamento e revestimento".

OPINIÕES

Enquanto os carros particulares encontravam certa dificuldade para ir da Lagoa ao Rio Comprido, devido ao engarrafamento do tráfego, os motoristas que vinham de Rio Comprido para a Lagoa faziam todo o trajeto sem qualquer problema; quase não havia movimento.

O proprietário de um DKW-Vemag, que esperava sua vez de passar pelo Rebouças, comentava que "a abertura do túnel é muito boa, mas deve-se fazer com que as pessoas que o vão utilizar paguem por esse privilégio". E explicava:

— Se vamos economizar tantos litros de gasolina, por que não se cobra uma taxa de NCr\$ 0,10 ou NCr\$ 0,20 a cada usuário do túnel?

— Acho — continuou ele — que os proprietários de carros não vão se negar a pagar essa taxa, e não haverá problema com os coletivos, porque a esses ainda é proibida a passagem pelo Túnel Rebouças.

Na outra galeria do Túnel Rebouças, que liga o Rio Comprido à Lagoa, passava em velocidade moderada um ônibus do Exército, chapa GB 85-47-57, vazio, que segundo o guarda Sebastião, em serviço dentro da galeria, "naturalmente não tinha conhecimento da proibição de passagem de carros pesados por ali".

SEGURANÇA

Para garantir a segurança do Túnel Rebouças, durante as 24 horas do dia, o DER está mantendo em serviço 60 homens, duas camionetas para policiamento e distribuição de serviços e duas guarnições do Corpo de Bombeiros.

Qualquer acidente que haja no interior do Túnel Rebouças acionará o dispositivo de segurança montado ali, que com o auxílio de 12 telefones e três equipamentos de rádio, pode movimentar bombeiros ou equipes de socorro urgente.

"Rush" levou ao túnel 20 carros por minuto

Vinte carros por minuto foi a média não oficial registrada ontem no Túnel Rebouças — entre 18 e 19 horas — no sentido da Zona Norte para a Zona Sul, não tendo os técnicos do DER observado qualquer anormalidade no tráfego interno do túnel.

SINAL VERMELHO

Embora no túnel o tráfego fosse normal, na Avenida Paulo de Frontin, próximo à Rua Barão de Cotegipe, ocorreram pequenos engarrafamentos por volta das 18h30m, causados pelo mau funcionamento de um sinal luminoso, que permanecendo fechado por muito tempo não dava vazão aos veículos vindos da Zona Norte.

Quanto ao número de carros que trafegavam em direção à Zona Norte, o movimento foi pequeno, explicando de hoje, quando o DER abriu os aparelhos utilizados para medir a intensidade do tráfego.

Saem hoje normas para fim das favelas no Grande Rio

A Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio define esta manhã, no gabinete do Coordenador Gilberto Coufal, as suas diretrizes para executar a erradicação das favelas.

Afirmou o Sr. Gilberto Coufal que a CHISAM trabalhará o mais rápido possível, mas sem precipitações, "para que de um mau projeto não se faça os favelados pagarem mais do que o normal".

Reunio o Sr. Gilberto Coufal que a CHISAM trabalhará o mais rápido possível, mas sem precipitações, "para que de um mau projeto não se faça os favelados pagarem mais do que o normal".

AS NOVAS MORADIAS

Reafirmou o Sr. Gilberto Coufal que não se pretende transferir os moradores das favelas para vilas de favelados, distantes dos seus trabalhos. As novas moradias construídas em 28 terrenos da União e do INPS, entregues por decreto presidencial à CHISAM Grande Rio e vão preencher vazios em vários bairros.

Na verdade, serão edificados novos bairros, pois as construções terão características totalmente diferentes das já existentes, uma vez que serão mais funcionais e mais regionais, sem as deficiências das construções surgidas desordenadas e naturalmente. Mas essas famílias não serão pioneiras, logo se integrando na comunidade. Essa, aliás, é uma das principais preocupações do plano: não fazer novas vilas de favelados.

Entre os terrenos recebidos pela Coordenação há algumas grandes fazendas, com milhões de metros quadrados de área. Nelas serão construídas verdadeiras "cidades novas".

Rios condena remoção para longe

O sociólogo José Artur Rios condena o que se tem feito para resolver o problema das favelas no Rio, pois "a solução não é construir conjuntos em áreas afastadas" e diz que "o grande problema do favelado é ter acesso fácil e barato aos locais de trabalho, uma vez que ele poderá melhorar seu orçamento familiar e fazer uma certa poupança, além de se integrar na comunidade, o mais importante".

Acha que facilitar a volta dos favelados às suas zonas de origem, como anunciou o Sr. Gilberto Coufal (Coordenador da CHISAM/Grande Rio) não dará resultado e observa que "a favela, em relação às condições de vida e de moradia do povo, representa uma promoção social e o barão uma conquista, tal a miséria em nosso tempo".

DUAS FAVELAS

O sociólogo explica que o problema tem que ser dividido em dois aspectos: o da favela tradicional, já implantada há 20 ou 30 anos, como a maior parte das grandes favelas do Rio; e o da favela pequena e recente e que se confunde com o problema do migrante recém-vindo.

No primeiro caso, não se pode pensar em termos de erradicação ou de transferência das favelas para áreas periféricas, porque elas já representam comunidades implantadas em bairros da Cidade e desempenham uma função social e econômica nesses bairros, que ficariam mutilados se elas fossem erradicadas ou seja imediatamente esses bairros teriam que suprir as suas deficiências de mão-de-obra, criando um problema no mercado de trabalho, devendo a solução ser a transformação interna da favela, com o auxílio dos próprios favelados.

— Já no caso das favelas pequenas, em áreas que sejam prejudiciais aos próprios favelados, ou a transformação urbana vital da Cidade, e, ainda, no caso dos migrantes, o importante será organizar um mecanismo de financiamento de casa de baixo custo, para canalizar esse crescimento para áreas mais indicadas e que não prejudiquem o crescimento dos bairros da Cidade, sendo que no caso do migrante é preciso uma combinação de emprego e casa; um sistema que forneça a possibilidade de trabalho, de acesso ao trabalho.

REFORMA AGRÁRIA

O professor Artur Rios é contra a volta dos favelados às suas zonas de origem — "pois a porcentagem dos que voltam é extremamente reduzida e há muitos, até, que voltam periodicamente para rever a família, mas não se fixam, já que as condições de vida na Cidade, por piores que sejam, são melhores do que no campo".

— É preciso entender que a favela em relação às condições de vida e de moradia do nosso povo representa uma promoção social e o barão na favela uma conquista, tal a miséria do nosso povo. A migração é uma forma de reivindicação social; o indivíduo migra porque quer melhorar de vida, obter certas facilidades que o campo não lhe fornece, sendo impossível frear de todo o movimento migratório, uma constante na sociedade que se industrializa e, até, desejável, porque sem a migração não poderíamos pensar em industrialização, já que é ela que traz a mão-de-obra.

O sociólogo acha que se deve diminuir essa migração, através de projetos de grande escala de reforma da estrutura agrária, "porque o problema de acesso à terra é mais ou menos o mesmo problema de acesso à casa nas grandes cidades e há uma grande reivindicação no campo para a terra própria".

— Enquanto não conseguirmos montar um sistema de acesso à terra para a grande massa — e não estou pensando em duas ou três mil famílias com os projetos do IBRA, mas em projetos que envolvam 200 mil famílias, o mínimo que o Brasil precisa —, haverá migração da miséria do campo para a cidade.

Referindo-se à núcleos habitacionais como a Vila Kennedy e Cidade de Deus, diz ser totalmente contra tal tipo de habitação, como discorda de toda solução habitacional que visa isolar certas categorias sociais ou profissionais numa espécie de gueto urbano, porque o que se deseja é integrar, cada vez mais, essas populações na vida urbana, nos recursos da cidade e promover a aculturação dessas populações, fazendo com que mandem seus filhos para as escolas e se familiarizem com a vida urbana, e se beneficiem das vantagens e dos recursos concentrados nas cidades.

— Isolar certas classes é marginalizá-las e, portanto, dificultar todo o seu processo de integração na vida urbana, sendo que se esses projetos fossem inseridos numa área industrializada, onde essas populações encontrassem emprego, seriam compreensíveis, mas isso não ocorre. A ideia de que a casa deve ser dada pelo Estado, ou deve ser vendida a longo prazo, mas em projetos homogêneos, é uma ideia que agrada muito aos construtores e certos tipos de administradores, mas não pode agradar ao sociólogo e ao urbanista.

O Professor Artur Rios acredita que a solução esteja na urbanização das favelas, integrá-las nos bairros onde estão inseridas, melhorando as casas, fazendo com que o favelado modifique as suas condições de moradia, por um processo de auto-educação, "pois se o colocarmos numa casa tecnicamente construída o problema dele não será resolvido porque seus hábitos de vida não vão se modificar e ele tenderá a transformar a casa numa miniatura de baracão, o que vai exigir permanentemente um tipo de assistência social, que oneraria o projeto, tornando-o muito caro.

Esta linha de atuação é uma pista falsa, que leva a gastos crescentes, ao aumento da burocracia e ao próprio incremento do assistencialismo, do paternalismo e, portanto, não é uma solução democrática.

"Diário" enumera áreas cedidas

Brasília (Socursal) — Em suplemento especial que circulará hoje, o Diário Oficial estará publicando a relação de cerca de 130 imóveis de propriedade da União e da Previdência Social que deverão ser cedidos, no prazo máximo de cinco anos, ao Banco Nacional da Habitação para a realização de planos habitacionais de interesse social.

No Rio, entre os 34 terrenos a serem cedidos ao BNH ou a agentes financeiros autorizados para a realização de planos habitacionais — nos termos do decreto assinado na quarta-feira pelo Presidente Costa e Silva — o maior se situa em Santíssimo e mede um total de 3.446.544,77 metros quadrados.

Da relação a ser publicada hoje figuram também cerca de 60 terrenos situados no Estado do Rio, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

NO RIO

É a seguinte a relação de imóveis, com as respectivas áreas, a serem cedidos pela União ao BNH no Rio:

Rua Vilva Cláudia, 231, esquina com Avenida Suburbana — 1.584 m², Teixeira Franco, 87 — Ramos — 8.000 m², Pacheco Leão — Horto Florestal — 140.000 m², Estrada Porto Velho — Cordovil — 40.000 m², Parapanema, 950 — Olaria — 488.280 m², Leopoldo Bulhões, Mangueiras — 352.670 m², Duarte de Costa — Marechal Hermes — 140.325 m², Avenida Visconde de Niterói, junto e depois do n.º 1.120 da Av. Bartolomeu de Gusmão — São Cristóvão.

Os imóveis que deverão ser cedidos a agentes financeiros pelo INPS, no Rio, são os seguintes:

1. Rua Honório, 773 — 2.225 m²; 2. Av. Suburbana, 9.711 — Esquina da Rua da Bica — Quintino Bocaiuva — 19.182 m²; 3. Remanescente do C. R. Lins de Vasconcelos — Rua Lins de Vasconcelos, 123 — IAPC — 37.391 m²;

satélites", com todas as condições de sobrevivência e auto-suficiência dos seus moradores.

EVOLUÇÃO

O Sr. Gilberto Coufal apontou como uma das vantagens do plano a possibilidade da "evolução progressiva do cidadão", ou seja, a possibilidade de, tendo adquirido uma casa em determinado lugar, mudar para outra melhor e mais bem situada tão logo melhore sua situação econômica.

Nenhum favelado será obrigado a se mudar, pois o que a Coordenação fará é uma oferta de moradias.

— A mudança começará nas favelas que melhor aceitarem o plano. Ninguém será obrigado a aceitar coisa alguma, mas vamos procurar mostrar que é preciso o apoio da favela para o plano ser executado. Se isso não ocorrer, não adiantará tirar três ou quatro famílias de cada favela, porque não se resolverá o problema. Quem não quiser sair vai prejudicar os companheiros. Eles é que vão ter de se entender e achar a solução do problema — finalizou o Coordenador da CHISAM/Grande Rio.

COHAB

Após demorada reunião com o Governador Negrão de Lima e o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, no Palácio Guanabara, o Sr. Augusto Vilas Boas aceitou o convite para a Presidência da COHAB, em substituição ao Sr. Mauro Viegas, que pediu exoneração do cargo.

O nome do jornalista Augusto Vilas Boas será levado pelo Governador Negrão de Lima ao Conselho da COHAB, que dentro de oito dias se reunirá para resolver o assunto. No princípio, o Sr. Augusto Vilas Boas recusou o convite, devido aos seus afazeres na COPEG, será levado pelo Governador Negrão de Lima onde também é diretor, mas no fim concordou com a indicação.

"Julgo-me no dever de opor alguns reparos nos conceitos do Editorial O Nosso Presente, da edição de quarta-feira a propósito das ocorrências estudantis verificadas em Curitiba. Em nenhum momento meu Governo tomou qualquer posição quanto ao problema das anuidades para o curso noturno da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, que deu causa aos incidentes de rua no campus do Centro Politécnico, por entender que a matéria é da alçada federal.

Uma fórmula proposta por estudantes que me procuraram e depois por 61 e 62 mesmos foi por mim admitida como medida provisória, para restabelecer a ordem, até que se esgotassem gestões junto ao MEC na possível obtenção de maiores recursos à Escola de Engenharia ao custeio do curso dos que só podem estudar à noite.

Atendi ao pedido de garantia do diretor da Escola de Engenharia para realização dos vestibulares, que estão, por isso, se processando em ritmo normal.

O preço que o Estado pagaria para evitar que os incidentes com a Polícia degenerassem em morte de estudantes e milicianos ou mesmo em maiores danos ao patrimônio do Centro Politécnico não pode ser avaliado em termos de prejuízo para o Erário Estadual. Não desejava eu que aqui se repetissem os recentes episódios da Guanabara, em que a morte de um estudante foi objeto de condenação de toda a imprensa nacional.

Se quisesse fazer demagogia à custa de estudantes já o teria feito antes, alardeando o meu Governo assegurar alimentação para estudantes em 14 restaurantes universitários de escolas federais existentes em Curitiba ou que desenvolve um programa nos moldes de Operação Rondon, com várias centenas de universitários inscritos.

Não seria nesta hora que iria preocupar-me com promoção pessoal. Não pretendo baner o bom-módo, embora me reconheça em idade de compreender os moços, sem por isso permitir que a baderna se instale em meu Estado, a pretexto de manter um diálogo a qualquer preço com os estudantes.

A crítica de que aqui com intenções demagógicas é injusta, partindo de um grande jornal que tanto admiro. Resta-me, como compenetrado, reconhecer o Editorial do JB ressaltando que meu "único mérito foi não recorrer à violência policial" (grifada a expressão entre aspas), embora acrescentando que teria eu consentido que a indisciplina tripudiasse sobre a ordem, o que não é bem o certo, porque se indisciplina houve ela foi reprimida e contida na hora certa.

Se a crise da Universidade ainda é uma ameaça, cabe aos homens que têm parcela de responsabilidade no setor propugnar pelo encontro de uma grande solução. E é em nome do entendimento que deverá existir que procuro fazer prevalecer a harmonia em meu Estado, sem que isso implique na perda de prestígio da autoridade constituída.

Paulo Pimentel — Governador do Paraná.

Atentado a D. Hélder

"A propósito das declarações de Dom Hélder Câmara, publicadas no JB de 28 de abril, desmentindo que teria declarado aqui na Europa estarem planejando um atentado à sua vida, desejo esclarecer o seguinte:

No dia 22 de abril, às 17 horas, no Salão de Atos do Colégio Dom Hélder, fez uma palestra informal, respondendo a uma série de perguntas dos presentes. A certa altura declarou o seguinte (palavras textuais gravadas em fita magnética):

"Eu, pessoalmente, sou uma vocação de não-violência. Pessoalmente, eu prefiro mil vezes ser morto a matar. E digo isto quando a questão da minha eliminação é muito mais fácil do que vocês podem imaginar. E muito mais fácil. Eu posso estar vindo a Roma pela última vez..."

E continuou: "Respeito os que optam pela violência, sobretudo quando não são guerrilheiros de salão. Porque há muita vocação de Che Guevara-de-salão..."

De fato, Dom Hélder não declarou que estariam planejando um atentado à sua vida. Todavia, o teor o tom dramático de suas declarações aqui no Colégio Brasileiro constituiram, sem dúvida, uma forte insinuação, isto é, deram demais a entender a possibilidade iminente de sua "eliminação". Foi uma referência indireta, velada, distorcida, ambígua. Daí a deturpação que não se justifica, mas que se explícita...

Padre Daniel de Castro — Pontifício Colégio Pio-Brasileiro — Roma, Itália.

Correios

"A agência postal-telegráfica de Ipanema, um luxo de modernismo e técnica, possui funcionários roncadores e displacidos, especialmente elas, as funcionárias, que já nasceram cansadas ou vêm cansadas de casa, com a atenção dos filhos e dos netos..."

Naquela agência encontro sempre as senhoras conversando e sem ligar ao público. São nervosas e mal-humoradas, dando a impressão de que fazem favor ao atender às partes. Nisso, perdem horas inteiras. Só o General Diretor-Geral não vê e não sabe. Ninguém fiscaliza ninguém e a nada... Pobre Correio!

Abdias da Silva Jr. — Rio.

Domínio do Estado

Uma posição pragmática e realista em relação ao capital estrangeiro na economia brasileira foi sustentada, com base em números reais, pelo Ministro da Indústria e do Comércio, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito que reúne dados sobre a propalada desnacionalização da economia brasileira.

A questão assumiu contornos políticos, sob o fundamento de que teria havido, nos últimos anos, uma tendência generalizada à passagem de empresas brasileiras a mãos estrangeiras. Com isso, o centro de decisão econômica deixaria de ter o seu fulcro no País, deslocando-se para o exterior. Os fatos, porém, não correspondem ao pressentimento, fruto do saneamento econômico e financeiro. A transição do período inflacionário agudo a um grau relativo de controle financeiro abalou o sistema empresarial brasileiro, tradicionalmente desinteressado da questão de custo e exonerado da capacidade competitiva.

Da fase de recondução econômica ficou, com base na emoção mais do que nos fatos, a ideia de que se processava uma verdadeira desnacionalização da economia brasileira. O predomínio da emoção sobre a razão dimensionou o problema no plano político e o resultado foi a sobrevivência do equívoco, por um tempo excessivamente longo. Não houve por parte dos governantes a atenção política que o problema reclamava.

Bastaria por exemplo contrapor ao receio da desnacionalização a verdade estatística. Ninguém poderá negar que os investimentos governamentais apenas no setor de energia elétrica, nesta segunda metade do decênio, são superiores a todos os recursos estrangeiros atuantes na economia brasileira.

De Ipanema a Ipanema

Estão os colégios cariocas pedindo diretamente à Polícia proteção para seus alunos. Colégios de bairros da Zona Sul. Colégios que funcionam durante o dia, quando as ruas estão cheias de gente. Pedir policiamento desta forma é sinal de falta grave de policiamento. Equivale, em termos de falta de água, ao pedido de carros-pipa quando morreu a confiança no cano de abastecimento e na torneira.

A Guanabara tem chefe de Polícia novo — e esforçado. Ao completar trinta dias de gestão, o General Luís de França Oliveira confirma uma figura de homem de disciplina e energia mas sobretudo de boas intenções de acertar. Ao cabo de uma operação um tanto aparatosa contra o meretrício, ele próprio admitiu o que sem dúvida sabia antes: que o problema do meretrício existe no meio da rua mas não se resolve na rua e sim no âmbito da justiça social. Mas a Polícia age nas ruas e não pode fugir, mesmo a contragosto, a policiá-las. A verdade é que no espaço de um mês problemas fundamentais da Guanabara despoliciada foram tratados com coragem. A Secretaria de Segurança merece o crédito de confiança que a Cidade lhe saberá conceder.

Se até mesmo os colégios, pelo telefone, pedem policiamento — que havíamos chegado a um nível perigosamente baixo. A infiltração de maus elementos nos contingentes policiais do Estado havia levado a uma decadência do policiamento que forçou o novo Secretário a medidas drásticas, como a da supressão pura e simples da Delegacia de Costumes. O grande remédio, para uma rápida convalescença do prestígio policial na Guanabara, seria apelar para o aparelhamento policial federal, ou de algum outro Estado de bela e pura organização de manutenção da ordem pública. Mas aí começa o verdadeiro problema. Não existe uma crise policial na Guanabara e sim no Brasil inteiro.

Paciência sem Eficiência

Se há uma liberdade na Guanabara, essa é a de abrir buracos. Se há algum sentido de continuidade nas obras do Governo estadual, esse é o de cultivar buracos por tempo indeterminado.

Só um insensato poderia se opor à realização de obras por parte do Governo, já que sua função primordial — supõem os contribuintes — não será outra. Mas para demonstrar que está trabalhando, o Governo não precisa prolongar tanto a execução das tarefas.

Quando um buraco nasce, um problema aparece. A paráfrase bilaquiana serve para alertar o Governo de que não está sendo muito justo o critério adotado na distribuição de responsabilidades em favor dos melhoramentos da Cidade: o povo entra com a paciência, mas o Governo deve entrar com a eficiência. Há métodos modernos para acelerar a realização de obras, sem prejuízo da vida normal da Cidade.

Se, em vez de trabalhar apenas oito horas por dia — e logo durante o dia, quando o movimento é muito maior —, os encarregados de obras no Estado se revezassem em três turnos, para aproveitamento integral das 24 horas do dia, é evidente

ra. O número de empresas brasileiras que passou ao domínio de grupos estrangeiros é bastante inferior ao grupo daquelas que, no setor de telecomunicações, se transferiram ao controle nacional.

A questão verdadeira não é a desnacionalização, mas a estatização crescente da economia brasileira, na qual o setor privado detém hoje uma fração imponderável. Inferiorizado está o empresário brasileiro mas diante do poder econômico do Estado. As empresas estatais é que movem concorrência desigual ao empresário brasileiro, pois além de beneficiadas com favores excepcionais são habitualmente relapsas no cumprimento das obrigações. Não raro, desobrigam-se de aperfeiçoar métodos de produção, acolhem o empregueísmo e desinteressam-se de alcançar eficiência, além de não pagar em dia impostos e contribuições.

Está no Brasil o centro de decisão da economia brasileira, mas enfiado nas mãos do Estado. Em vez da moldura nacionalista antiquada, o problema reclama um reexame realista e o reconhecimento de que o peso opressivo decorre do excesso de controle exercido pelo Estado, que descarrega sobre a parcela menor, o setor privado, o custo da ineficiência e da baixa produtividade com que onera a todos indiscriminadamente, seja através de impostos, seja pela discriminação econômica.

Esta é uma verdade, porém, sem porta-vozes dispostos a proclamá-la aos quatro ventos, pois o conceito da iniciativa privada nacional está rarefeito e até mesmo empresários brasileiros engrossam o cômico emocional que procura transferir para ombros estrangeiros o fardo de incapacidade de enfrentar e resolver o problema.

Para uma força policial que fraqueja não existe um banco de sangue policial. O sangue todo anda ruim.

Para com o povo em geral, e para consigo mesmo, o primeiro dever de um governo é manter a ordem. Sem isto não há nada que funcione. Ora, o que vemos no momento é que a Polícia está funcionando mal, no bairro privilegiado de Ipanema como em Santana do Ipanema, em Alagoas. Da Prefeitura de Santana do Ipanema saiu o transporte que serviu a Zé Crispim, assassino do ex-Deputado Robson Mendes. Zé Crispim, como está ainda na memória de todos, era capanga de Robson Mendes, que o encarregou de matar seu desafeto Zé Fernandes. Acontece que Mendes ia pagar a Crispim, pelo crime, 3 milhões. Zé Fernandes, sabedor do caso, mandou propor a Zé Crispim 4 milhões para matar Mendes. Que pistoleiro honesto hesitaria? Zé Crispim matou Robson Mendes.

Devido à qualidade a que o Governo federal e os Governos estaduais deixaram que baixasse a Polícia, o chamado Sindicato do Crime, que sucedeu ao cangaço no sertão brasileiro, é uma espécie de imagem fundamental da Polícia brasileira. O Sindicato foi definido por um estudioso do fenômeno como: "Sociedade irregular de defesa mútua dos seus membros, que se temem cordialmente, e, por isso mesmo, se respeitam e se protegem". Respeitam-se e protegem-se para poderem desrespeitar o desproteger o resto da sociedade. Na Polícia que se une para sugar o jôgo do bicho ou achacar as companhias de transporte ou se aliar aos puxadores de carros ou aos exploradores das meretrizes que é preciso depois apanhar no meio da rua, existe, com as louváveis exceções de costume, todo um Sindicato sertanejo.

Convença-se o Governo federal de que sem Polícia não há ordem e sem ordem não há nada. A reforma tem de partir do DPF. Com urgência.

que a população não seria tão prejudicada nos seus interesses mais imediatos, a começar pelo direito de locomover-se.

Paralelamente ao planejamento de obras, o Governo deveria estabelecer planos de emergência para evitar os desastrosos engarrafamentos no tráfego. Há buracos tão venerandos em pontos vitais do Rio que dentro em breve, pela sua senectude, deixarão de ser matéria de interesse dos administradores para se constituir em objeto de estudos por parte de historiadores ou arqueólogos.

Seríamos injustos e até mesmo ferozes se negássemos aplausos às obras que o Governo realiza, mas não podemos aceitar os métodos burocráticos que ele emprega para concluí-las. O Sr. Negrão de Lima ainda não se deu conta de que há ritmos novos como o *iê-iê-iê* e o *impulse* e deixa-se arrastar sonolentamente no lânguido torpor das melodias de realejo: vai de valsa.

Imagine-se o que não será esta Cidade, o Grande Rio, quando tiverem início as obras do Grande Buraco, o metrô, com que já sonhavam os nossos remotos antepassados, em suas vilegiaturas de tilburi.

Deputados pensam que este é o ano crítico

Brasília (Sucursal) — Enquanto se comentava, numa roda de políticos, os projetos do Governo sobre as sublegendas e as áreas de interesse da segurança nacional, o Deputado Rafael de Almeida Magalhães opinou que as instituições criadas pela Revolução não poderão durar muito ao lado das franquias democráticas remanescentes. Mais provável seria, a continuarem as coisas como estão, o desaparecimento das franquias.

O Deputado Pedroso Horta concordou. O Deputado Rafael Baldaci apenas alvitrou que o importante é que elas sobrevivam durante este ano, pois em 1969 o regime contará com o reforço das esperanças suscitadas pela aproximação da sucessão presidencial no ano seguinte. "Realmente, vivemos o ano crítico", disse o Sr. Baldaci.

Os Srs. Rafael Magalhães e Pedroso Horta acham que o projeto das sublegendas e o dos municípios da segurança têm mesmo caráter. E mais, que eles ilustram bem o artificialismo das instituições e a insuficiência do Governo.

Não visariam esses projetos, segundo pensam os dois deputados, a compor normas gerais para atender e disciplinar dados da realidade. Não seriam como devem ser as leis, pois teriam sido propostos para implantar normas singulares, dirigidas no sentido de manter artifícios e acomodar interesses. "Quanto à elaboração de

maus projetos", pondera o Sr. Rafael Magalhães, "o Governo pode até ser desculpa, de vez que é realmente muito difícil formular leis desse tipo. O que não tem desculpa é que não tenha conseguido, numa nação sem liderança, definir um programa capaz de dar ao Governo uma presença ativa em todo o País".

Problema insolúvel

Confessa o Sr. Pedroso Horta que tinha o propósito de responder com novo discurso à entrevista do Ministro da Justiça sobre a questão das indústrias dominadas por capitais estrangeiros que se localizam nas zonas de segurança. E explica que só não o fez porque não conseguiu entender o pensamento do Sr. Gama e Silva.

Afirma o ex-Ministro da Justiça que não se pode distinguir, como faz o Sr. Gama e Silva, entre "municípios de interesse da segurança nacional" e "áreas indispensáveis à segurança nacional". Bastaria atentar para o fato de que o município é a área menor da divisão territorial do País. "Áreas indispensáveis à segurança nacional", diz ele, "seriam em qualquer hipótese as áreas territoriais dos municípios declarados do interesse da segurança nacional".

Assinala, no entanto, o Sr. Pedroso Horta, que o esforço de ezequise feito pelo Ministro da Justiça é melhor do que a alegação feita pelo relator do projeto e por um dos

Vice-Líderes do Governo, de que o Executivo tinha, realmente, ao encaminhar o projeto, a intenção de desapropriar as empresas com maioria de capital estrangeiro situadas nos municípios de segurança. "Essa alegação", comenta, "não passa de uma pilhéria, de vez que o Governo estava concluindo a venda da Fábrica Nacional de Motores e porque o Governo não teria condições de desapropriar a Light, a Petroquímica e a Ultrafertil, no município de Cubatão".

Para o deputado paulista, o problema continua tão insolúvel como a questão da substituição eventual dos prefeitos que serão nomeados, assunto de que não se cogita no projeto. Lembra o Sr. Pedroso Horta que, nomeado o Prefeito pelo Governador depois de autorizado pelo Presidente da República, a Câmara dos Vereadores poderá decretar o seu impeachment. O projeto não contempla o problema das relações entre os poderes municipais nos municípios que terão a autonomia cassada, nem indica quem substituirá o Prefeito nomeado nos impedimentos eventuais ou, em caso de morte, até que seja nomeado outro.

"Não haverá Vice-Prefeito nomeado nem se sabe se o Presidente da Câmara dos Vereadores poderá assumir eventualmente a Prefeitura", observa o Deputado, reafirmando que o projeto "foi mesmo feito em cima dos joelhos".

Um grande vivo

Tristão de Athayde

Quanto mais os anos passam, mais cresce a figura de Mário de Andrade, a humaníssima e incomparável figura desse líder incansável da revolução literária que empreendeu em 1920 e está caminhando para o seu primeiro semicentenário! Ainda agora, lendo ou relendo algumas de suas cartas, recolhidas e editadas, na Editora do Autor, pelo zelo incomparável de Lígia Fernandes, delas salta, mais viva do que nunca, a imagem desse extraordinário animador de ideias e de formas. Logo de início nos defrontamos com um retrato inédito de Mário, do arquivo de Augusto Méier, que nos restitui aquele riso imenso de boca escancarada e dentes à mostra, por onde extravasava toda a sua alma escancarada, como por sua pena se escoava inesgotavelmente a obra mais extrovertida de toda a nossa história literária. E à medida que vamos folheando essas velhas cartas é como se fôssemos penetrando, até o fundo, nos recônditos mais secretos de um espírito que foi, em tudo, a própria encarnação da autenticidade.

Se o modernismo foi realmente o grande marco divisor das águas estéticas, em nosso século XX, é que Mário de Andrade, sua pedra angular, foi acima de tudo um homem à procura da verdade. Da verdade sobre si mesmo, sobre os outros, sobre a exigência imperiosa de uma obra a empreender, no plano da criação estética, à qual se entregou sem reserva, com espírito de apostolado invencível e intimo-rato.

Foi essa profunda honestidade intelectual, esse senso quase mórbido da justiça, essa obsessão da verdade em tudo, essa intolerância na busca da pureza, sem concessões de espécie alguma e exigindo, do seu sensualismo, um enorme esforço de ascetismo intelectual e social — que colocou Mário de Andrade como a verdadeira pedra fundamental do Modernismo. Todas as audácias estéticas acabaram vencendo as fortalezas do academicismo dominante e colocando o Modernismo como o quinto grande ato de nossa história literária, antes dos futuros... porque na sua base estava uma pedra angular moral. Longe de todo o moralismo, que subestima a autonomia do fenômeno estético, Mário se lançou numa revolução de tipo estético, mas sem nenhuma preocupação de originalidade, de êxito pessoal, de oportunismo, de chefia. Foi um puro, um desinteressado, um autêntico missionário de uma ideia, de uma convicção, de uma transmutação de valores. E só essa disposição moral de sacrifício por uma fé é que faz a distinção entre as revoluções que ficam e as revoltinhas que passam.

Haveria, sob esse aspecto, um estudo a fazer sobre as relações entre os dois Andrades, a princípio unidos e depois radicalmente separados. No número de 13 de abril do excelente *Suplemento Literário de O Estado de Minas* (dirigido por Muriilo Rubião com mão de mestre e é, no momento, o que há de mais vivo, na imprensa, sobre o atual movimento literário moderno haja vista o número sobre Afonso Arinos) e dedicado aos 40 anos da *Antropofagia*, faz-se menção, no editorial, do

dissídio entre os dois Andrades, que foram os Andrades da nossa nova independência literária... "Até aí ambos os destacados líderes do movimento modernista tinham marchado numa direção comum... Sobrevieram, porém, naquela altura, divergências de pontos-de-vista estéticos e Oswald e Mário continuariam a exercer a notável influência de suas presenças catalisadoras no trabalho de renovação intelectual do país, mas já sem a antiga coesão de liderança dos primeiros embates revolucionários".

Tenho minhas dúvidas de que as divergências entre Mário de Andrade e Antônio de Alcântara Machado, de um lado e Oswald de Andrade (hoje de novo no galarim) de outro, fôssem apenas "de pontos-de-vista estéticos". Trechos da correspondência de Mário, ora divulgados pelo excelente trabalho de Lígia Fernandes (cf. págs. 34, 56 e 71) dão a entender um desencontro muito mais profundo e radical. A paz dos mortos, tanto mais quanto todos do mais alto gabarito, não pode ser perturbada pela revelação de seus dissídios em vida. E esses esclarecimentos são necessários à nossa história literária talvez o grande historiador do modernismo, Mário da Silva Brito, seja o único a poder prestar.

LONGA EXPLICAÇÃO



O Coronel Osvaldo Ferraro prestou ontem na CPI da Assembleia depoimento que durou quase 4 horas

Fragoso condena utilização de IPMs para reprimir as manifestações estudantis

O Professor de Direito Penal Helene Cláudio Fragoso disse aos jornalistas credenciados no Superior Tribunal Militar que "constitui ridícula ilusão supor que as manifestações estudantis serão reprimidas com IPMs, pois elas têm causas profundas que se relacionam com a conjuntura política nacional e internacional".

Depois de afirmar que "a instabilidade evidente com que no Brasil vêm sendo considerados, desde a revolução, os graves problemas da classe estudantil, tem conduzido ao seu agravamento progressivo", acrescentou que "a impressão é de que se pretende desenvolver, deliberadamente, a revolta e o ódio dos estudantes contra a autoridade e a ordem constituída".

ILEGALIDADE

Declarou que os IPMs aplicados aos crimes contra a segurança nacional representam "manifesta ilegalidade", dando como exemplo o de Belo Horizonte para apurar a prática desses crimes nas manifestações de rua promovidas pelos estudantes. E acrescentou:

— O que se verificou com isso foi o agravamento da situação existente na Capital mineira, onde estudantes passaram a ser perseguidos como traidores da pátria, e a eles passou-se a atribuir a importância que deveriam ter os grandes criminosos. A polícia ronda a casa dos estudantes, prende indiscriminadamente, realiza buscas e apreensões, criando no ambiente estudantil um clima de terror e revolta.

Revelou que as narrações feitas à imprensa pelos estudantes presos e os relatos feitos pelos jornalistas "são bem reveladores do que vimos afirmando. Rapazes e moças, muitas vezes alunos exemplares, foram presos sem ordem escrita, mantidos incommunicáveis e interrogados prolongadamente".

Afirmou ainda que "a inquirição tem por objeto obter dos presos a revelação dos nomes dos estudantes que dirigem os órgãos de representação discente, quando com elas não se pretende formar a confissão de que participou o preso de passeatas e manifestações ou de que pertence às extintas UDE ou UNE. O tormento que isso representa levou o estudante Antônio Weber Natividade Milgros a tentar o suicídio, fato amplamente noticiado pela imprensa".

DESTINO

O Professor Helene Fragoso, que leciona na Faculdade de Direito Cândido Mendes e é Livre Docente da Faculdade

de Direito da UFRJ, esclareceu que "o IPM destina-se, exclusivamente, à investigação dos crimes militares, não há lei no País que permita a instauração de IPM para crimes que não sejam militares, e é chegado o momento de os tribunais o declararem".

Afirmando que a utilização de IPMs em crimes contra a segurança nacional "pode conduzir a toda sorte de graves abusos do poder, transformando as Forças Armadas em polícia política", afirmou que "os entes carregados de IPMs, militares honrados e patriotas, com o desejo do bem comum, estão absolutamente despreparados para a função policial-judiciária e transformam o inquérito, virtualmente, no velho processo das inquirições-devasas".

— O prazo do inquérito é facilmente prorrogável, de modo que a investigação pode durar meses. O processo é secreto e os advogados não têm acesso aos autos, em flagrante violação da lei. As prisões são feitas no inteiro arbítrio do encarregado, que brinca com a liberdade dos cidadãos, prendendo indiscriminadamente indiciados, supostos indiciados, testemunhas e supostas testemunhas, sendo os presos mantidos incommunicáveis e submetidos a interrogatórios penosos e prolongados, inclusive de madrugada.

Segundo ainda o Professor Helene Fragoso "o IPM torna-se assim um instrumento de terror, trazendo de volta um sistema medieval de processo que só conhecem as ditaduras e os regimes policiais". Acrescentou que os IPMs para crimes que não sejam militares são "incompatíveis com o processo penal de um país democrático, e no Brasil nenhuma lei os autoriza. Ao contrário, a lei prevê expressamente a competência para tais processos, excluindo a aplicação das normas do direito judiciário militar na fase do inquérito policial".

Suplici manda ofício aos universitários propondo que anuidades sejam extintas

Curitiba (Correspondente) — O Reitor da Universidade Federal do Paraná, Sr. Flávio Suplici de Lacerda, enviou ontem um ofício ao Diretório Central dos Estudantes propondo que não serão cobradas anuidades e os que já as pagaram serão reembolsados, serão abolidas as bolsas-de-estudo e as anuidades dos cursos noturnos "de características especiais, não serão objeto de cogitação".

O Sr. Suplici de Lacerda dá aos estudantes o prazo até o próximo dia 20, às 9 horas, para se pronunciarem sobre as propostas, e no ofício é ressaltado que "o DC assumirá inteira responsabilidade das consequências que puderem advir".

FASE SUPERADA

Superada a fase da violência, a crise estudantil em Curitiba entrou na fase do diálogo, reuniões e contatos. As atividades universitárias voltaram à normalidade, com a suspensão da greve geral decretada na última segunda-feira. Somente os estudantes de Engenharia e Química estão sem aulas, em face do receso decretado pelas diretorias das escolas.

O receso continuará até hoje, quando será realizada a última prova dos exames vestibulares para o curso especial noturno em regime de ensino pago, que serviu de ponto de partida a toda a crise universitária. O Centro Politécnico, local das provas, continua sob policiamento e os exames transcorrem normalmente, sem qualquer incidente.

A União Paranaense dos Estudantes lançou ontem um manifesto denunciando "ao povo brasileiro o que representam as declarações do Reitor Flávio Suplici de Lacerda, considerado pela classe estudantil o inimigo público número um da educação no Brasil".

O manifesto afirma que "no Paraná o Sr. Suplici de Lacerda sempre mostrou desprezo total pelo estudante, que considera selvagem, bandido e que "de educação não entende nada e na prática demonstra isso usando técnica selvagem de coação e repressão".

— Com tanta inépcia — concluem os estudantes — má vontade e dureza facista, o Reitor, na atual estrutura, é o pior dos reitores que poderíamos ter. Não nos iludimos que possa ser substituído por alguém que defenda nossos interesses, mas melhor do que ele qualquer um é. Que renuncie imediatamente é a nossa exigência".

Mais Estudantes no "Caderno B"

Invasão do Calabouço não foi submetida ao Comandante da PM

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Osvaldo Ferraro, que depois ontem na CPI da Assembleia que apura as violências policiais no Calabouço que culminaram com a morte do jovem Edson Luís, disse que como "era uma ação policial de rotina", o plano foi elaborado pelo Estado-Maior da PM e executado sem ser preciso autorização do alto comando.

Antes de terminar seu depoimento, que durou quase quatro horas, o Coronel Osvaldo Ferraro explicou, em reunião secreta, quais as providências que tomou sobre os acontecimentos de 1.º de abril, quando soldados da PM ameaçaram invadir o prédio da Assembleia Legislativa, chegando a investir contra alguns deputados.

SOBRE ARMAS

Quando ao porte de armas dos soldados do choque comandado pelo aspirante Aluísio Raposo afirmou que "acredita que as 17 armas não estavam com os soldados quando saíram do quartel". E explicou:

As armas de fogo são distribuídas aos policiais mediante ordens superiores e tais ordens não podem ser dadas nos quartéis, porque a distribuição é feita durante as operações e em determinadas circunstâncias. Da Polícia Militar não partiu nenhuma ordem no sentido de serem distribuídas as armas. A PM apenas cumpria uma ordem da Superintendência da Polícia Executiva e o Superintendente poderia assumir o comando no local, se assim o desejasse".

Mais adiante, disse o Coronel Osvaldo Ferraro que a presença do General Niemeyer no local dos acontecimentos, "faz crer que o aspirante Raposo, comandante do choque, se sentiu inspirado pela presença do Superintendente da Polícia Executiva".

O Comandante da PM afirmou que "a iniciativa de agressão partiu dos manifestantes que envolveram o choque e o danificaram". Embora não tenha recebido informes sobre o exame pericial sobre as perfurações de balas encontradas no choque da PM, o Coronel Osvaldo Ferraro disse que no exame visual feito por ele "foi constatada a existência de balas de três calibres diferentes".

Segundo o Coronel Ferraro, a PM teve conhecimento da manifestação estudantil no Calabouço às 18h20m e só o choque comandado pelo aspirante Raposo chegou ao local. Essa afirmação, entretanto, desmente parte do depoimento do aspirante Falcão, comandante do segundo choque, que afirmou na CPI ter chegado ao local das manifestações.

COM GARANTIA

Os estudantes que presenciaram os acontecimentos em que perdeu a vida o jovem Edson Luís, no Calabouço, dia 28 de março, não comparecerão à CPI da Assembleia Legislativa, embora convocados, enquanto não lhes forem dadas garantias de vida, segundo afirmou ontem o Presidente da FUEC, Sr. Elinor Brito.

O Sr. Elinor Brito disse ainda que "a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço não autoriza e nenhum membro da sua direção faz parte da comissão que está apelando ao Presidente da República para prorrogar o prazo de concessão das bolsas de alimentação, porque não acredita nesta solução".

Os antigos usuários do Calabouço realizaram ontem uma assembleia no restaurante Pentágono, da UFRJ, que congrega cinco faculdades, na qual decidiram continuar a luta pela abertura do restaurante e do Instituto Cooperativo de Ensino, fechados pelas autoridades.

Comissão da Câmara que foi a Minas não viu nenhum ato de maltrato a estudantes

Brasília (Sucursal) — O Deputado Aureliano Chaves (ARENA-Minas), relator da Comissão Externa da Câmara que foi a Belo Horizonte verificar a situação dos estudantes presos, apresentou, ontem, ao plenário as conclusões a que chegou, salientando que "não constatamos nenhum ato de maltrato físico nos jovens ouvidos".

Ressaltou, entretanto, que a cela destinada à prisão em separado, no quartel do 12.º RI, onde estiveram recolhidos os estudantes Raimundo Ferreira Mendes e Luis Gonzaga de Sousa Lima, "não dispõe de condições de salubridade e higiene, é escura, úmida, mal ventilada e exala mau cheiro".

FACILIDADES

A Comissão, presidida pelo Deputado Janir Nunes e integrada pelos Srs. Erasmo Martins Pedro, padre Nobre e Aureliano Chaves, segundo o depoimento deste último encontrou ampla facilidade no desempenho de suas funções. O General Alvaro Cardoso, Comandante da 1.ª Divisão, e os Coronéis Gentil Marcondes, Comandante do 12.º RI, e Otávio Medeiros, Comandante do CPOR, bem como o Capitão Almeida, Comandante da 4.ª Companhia de Comunicações, ofereceram condições que permitiram o cabal desempenho da missão dos parlamentares. Idêntico proce-

dimento tiveram o Secretário de Segurança, Sr. Joaquim Gonçalves, e o Delegado de Vigilância Social, Sr. Fábio Bandeira.

Disse, ainda, o Sr. Aureliano Chaves:

1 — A Comissão ouviu os presos, isoladamente, sem a presença de qualquer pessoa estranha.

2 — As instalações da 4.ª Companhia de Comunicações do Exército e do Departamento de Vigilância Social da Secretaria de Segurança de Minas Gerais, destinadas aos presos são satisfatórias.

3 — O Quartel do 12.º RI não dispõe de instalações para receber presos.

Alunos de Medicina da UFMG retornam às aulas

Belo Horizonte (Sucursal) — Os estudantes de Medicina voltaram ontem às aulas que estavam suspensas desde a ocupação militar da escola, intensificando a guerra psicológica iniciada há dias contra o Diretor Oscar Versiani Caldeira, enquanto o Reitor da UFMG, Professor Gerson Boson, anunciou para segunda-feira a formação definitiva da comissão de professores e alunos que iniciará o diálogo com as autoridades estaduais e federais.

O Diretório Central dos Estudantes divulgou nota oficial negando a existência de qualquer cisão dentro do movimento estudantil, afirmando que

"não existem grupos políticos em choque e sim pessoas com pensamentos diversos". A nota frisava, ainda, "a unidade de ação em torno das legítimas entidades estudantis UEE, UNE, DCE e DAS, lembrando que qualquer notícia em contrário é tentativa de dividir o movimento estudantil que continua firme e com objetivos comuns à classe".

RETORNO

Somente ontem as aulas voltaram à normalidade na Faculdade de Medicina, pois muitos estudantes estavam viajando para o interior do Estado desde o início da briga com o Diretor.

DELTEC BANKING CORPORATION
ESCLARECE SUAS OPERAÇÕES COM DOMINIUM S. A.

A vista de alguns comentários publicados nos últimos dias, relativamente à concordata preventiva impetrada pela Dominium S.A., a Deltec Banking Corporation Ltd. sente-se na obrigação de prestar os seguintes esclarecimentos aos seus clientes e ao público em geral.

1 The Deltec Banking Corporation Ltd. é instituição financeira com sede em Nassau, Bahamas, cujo objeto é a prestação de serviços financeiros próprios de banco comercial e de investimento, especializando-se em operações com empresas localizadas na América Latina.

2 Nenhuma participação teve a Deltec Banking Corporation na organização e execução do projeto de fabricação de café solúvel da Dominium S.A., nem qualquer interferência no financiamento desse projeto, ou na distribuição de ações do capital social da Dominium S.A. Muito menos a Deltec S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento (sociedade brasileira que opera no Brasil desde 1946 e cujo capital é controlado pela Deltec Banking Corporation Ltd.) que jamais participou de qualquer operação com a Dominium S.A.

3 As relações da Deltec Banking Corp. com a Dominium S.A. resumiram-se a operações financeiras nas condições em que usualmente efetua com seus clientes, quer no Brasil, quer na Argentina, no Chile, no Peru ou na Colômbia, e a Deltec Banking Corp. jamais teve qualquer interferência, interesse ou responsabilidade na gestão do empreendimento na Dominium S.A. Essas operações foram de duas ordens: (a) créditos comerciais para financiamento de exportações; e (b) crédito para aquisição do conjunto industrial.

4 As operações de financiamento de exportações tiveram início quando a Dominium S.A. já atingira a fase de produção e exportação, época em que a Deltec Banking Corp. foi procurada para que prestasse a Dominium S.A., no exterior, assistência financeira de sua especialidade, mediante operações de abertura ou garantia de cartas de crédito, financiamento de estoques ou de efeitos comerciais a receber.

5 Quando em fins de 1966, a Dominium S.A. duplicou o volume inicial de suas exportações, sua direção verificou que a conquista do mercado externo exigia organização mais eficiente de distribuição e que para tal era indispensável dispor de empresa operando no mercado internacional. Além disso, o aumento das exportações requeria maior volume de financiamento, o que só poderia ser obtido mediante utilização do sistema financeiro norte-americano. Daí a criação da Dominium International Inc. como subsidiária da Dominium S.A. exclusiva-

mente com as finalidades de operar como distribuidor internacional do produto da Dominium S.A., desenvolver o mercado desse produto, e servir de instrumento para o financiamento externo das exportações. Em virtude da assistência financeira que já vinha prestando à Dominium S.A., a Deltec Banking Corp. foi convidada a participar minoritariamente do capital da Dominium International Inc., a fim de facilitar o acesso dessa empresa ao sistema financeiro norte-americano. Através dessa participação, e de créditos concedidos à Dominium International Inc., a Deltec Banking Corp. continuou a prestar assistência às exportações da Dominium S.A., sempre mediante operações realizadas no exterior.

6 A outra operação realizada pela Deltec Banking Corp. consistiu em crédito aberto a dirigentes e sócios da Dominium S.A., com a co-responsabilidade desta, para aquisição da totalidade das ações da S.A. Moimho Inglês, proprietária de complexo industrial situado no Rio de Janeiro, compreendendo instalações de moagem de trigo, fábrica de tecidos e serviços complementares.

Esse crédito obedeceu às condições usuais de juros e prazos adotadas pela Deltec Banking Corp. em operações semelhantes com outros clientes. Nem a Deltec Banking Corp., nem qualquer pessoa ou firma a ela associada, recebeu, ou receberá, nessa transação, nenhuma vantagem além do preço de venda e dos juros do financiamento constante dos documentos formais da transação, registrados com as autoridades competentes. Os adquirentes das ações da S.A. Moimho Inglês posteriormente incorporaram esta companhia à Dominium S.A., em transação à qual a Deltec Banking Corp. foi totalmente estranha. Nem a Deltec Banking Corp., nem qualquer pessoa ou empresa a ela associada teve qualquer participação ou interferência nessa incorporação, nem dela recebeu nem receberá qualquer benefício ou vantagem, seja de que natureza for. O financiamento do preço da aquisição das ações da S.A. Moimho Inglês foi integral, e até hoje a Deltec Banking Corp. recebeu apenas duas prestações de amortização, correspondentes a 21% do crédito.

7 A posição da Deltec Banking Corp. em relação à Dominium S.A. é, por conseguinte, idêntica à das demais instituições financeiras credoras da referida empresa, sem qualquer interesse na propriedade do seu capital. Nem a Deltec Banking Corp., nem qualquer empresa a ela associada, jamais foi proprietária de ações da Dominium S.A.

8. As razões que levaram a Deltec Banking Corp. a prestar as-

sistência financeira à Dominium S.A. foram as mesmas que induziram diversas instituições financeiras a conceder crédito à referida sociedade: o exercício legítimo e regular de atividades bancárias, e a confiança em empreendimento de elevado padrão técnico, produzindo mercadoria destinada à exportação. Do mesmo modo que as demais instituições credoras da Dominium S.A., a Deltec Banking Corp. não tem nenhuma responsabilidade nas dificuldades financeiras enfrentadas pela Dominium S.A. e que a obrigaram a impetrar concordata preventiva. Ao contrário, a assistência financeira prestada pela Deltec Banking Corp. constituiu fator decisivo para que a Dominium S.A. atingisse o nível de exportações que conseguiu alcançar.

9. Não têm, portanto, qualquer fundamento as afirmações ou insinuações veiculadas nos últimos dias em alguns órgãos da imprensa, que procuram levantar dúvidas sobre a regularidade das operações entre a Deltec Banking Corp. e a Dominium S.A., ou apontar essas operações como causa das dificuldades financeiras da Dominium S.A. Qualquer análise rigorosa e objetiva poderá identificar as verdadeiras causas dessas dificuldades. Devidamente apuradas essas causas pelas autoridades competentes, ficará também apurado que nenhuma responsabilidade poderá ser imputada à Deltec Banking Corp. pelo ocorrido. Como todos os demais credores da empresa, a Deltec Banking Corp. foi surpreendida pelo rápido agravamento da situação financeira da Dominium S.A.

10. Os créditos concedidos à Dominium S.A. pela Deltec Banking Corp. resultaram de sua confiança no empreendimento, à vista da perfeição técnica do projeto e da potencialidade do mercado externo do café solúvel, no qual estava vivamente interessada a economia brasileira. As condições técnicas, econômicas e comerciais para o sucesso do empreendimento que justificaram esses créditos continuam a existir, e a Deltec Banking Corp. está convencida de que se as causas das dificuldades financeiras atualmente enfrentadas pela Dominium S.A. forem removidas, a empresa poderá, em prazo razoável restaurar a normalidade de seus negócios no interesse de acionistas e credores. Como já declarou à própria empresa, a seus principais credores, e às autoridades financeiras, a Deltec Banking Corp. está disposta a colaborar nos esforços construtivos para repor a Dominium S.A. em condições normais de operações.

THE DELTEC BANKING CORPORATION LTD.

Estudante do DF critica a extinta UNE

Brasília (Sucursal) — O conselho de representantes da FEUB, entidade que representa quatro mil universitários desta Capital, aprovou ontem um documento de denúncia à atual Diretoria da ex-UNE, "pretensão de revolução, que dá orientação e informações facciosas sobre o movimento estudantil".

O documento condena as ocorrências do último congresso da ex-UNE, "entidade que, atualmente, só representa facções políticas" e propõe que no próximo congresso estejam representados todos os estudantes.

TRABALHO BÁSICO

Diz ainda que as ocorrências do último congresso não podem se repetir e que suas causas devem ser eliminadas pela raiz: "Enquanto se desenrola a disputa entre correntes políticas, aguardam os estudantes brasileiros que a ex-UNE deixe de existir apenas como símbolo de luta e passe realmente a representar a luta".

— O que sentimos é que ela desconhece profundamente e lamentavelmente as condições reais dos movimentos estudantis e os fatores que poderiam impulsioná-lo integralmente a denunciar e boicotar a política educacional do Governo".

EM APENAS 5 MESES,
AS COTAS DO
FUNDO HALLES-157
VALORIZARAM-SE 43,87%.

Aos 3.828 participantes, parabéns pela visão em fazer negócios.

As cotas do Fundo Halles-157, além de permitirem dedução de 5% (pessoa jurídica) e 10% (pessoa física) do seu imposto de renda, e de proporcionar grande valorização e dividendos ainda podem ser pagas em parcelas. Procure o Banco Halles. Nós lhe daremos todas as informações

sobre o Fundo Halles-157 e lhe mostraremos como ganhar com o dinheiro que você ia perder.

BANCO HALLES
DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
Capital e Reservas: R\$ 7.253.448,27
Rua 24 de Maio, 77 - 1.º (Galeria R. Monteiro)
Fones: 32-0210 e 35-4437
Correspondente na Guanabara:
Halles Financeira S.A.
Crédito, Financiamento e Investimentos
R. 7 de Setembro, 48 - 6.º and. - Fones: 62-6202, 62-4562 e 62-2201

Governo francês prepara repressão aos estudantes

Classe teatral não aprova a tomada do Teatro de Barrault

Paris (AFP-JB) — O Sindicato do Teatro e Cinema, filiado à CGT, desaprovou a ocupação do Teatro Odeon, na noite de quinta-feira, e não participará do comício marcado para hoje, pela Federação de Estudantes.

A ocupação do Odeon se deu ao fim do espetáculo. Cadeira por cadeira (o teatro tem capacidade para 4 mil pessoas), os estudantes tomaram o teatro, acampando em seu interior. Igarim a bandeira vermelha à frente do prédio e fecharam-no ao público burguês, decretando o Odeon local de encontro entre operários, estudantes e artistas.

O Teatro Nacional do Odeon é dirigido pelos atores populares Jean Louis Barrault e Madeleine Renaud. Apresenta peças de vanguarda, conforme tentaram esclarecer aos estudantes, em vão.

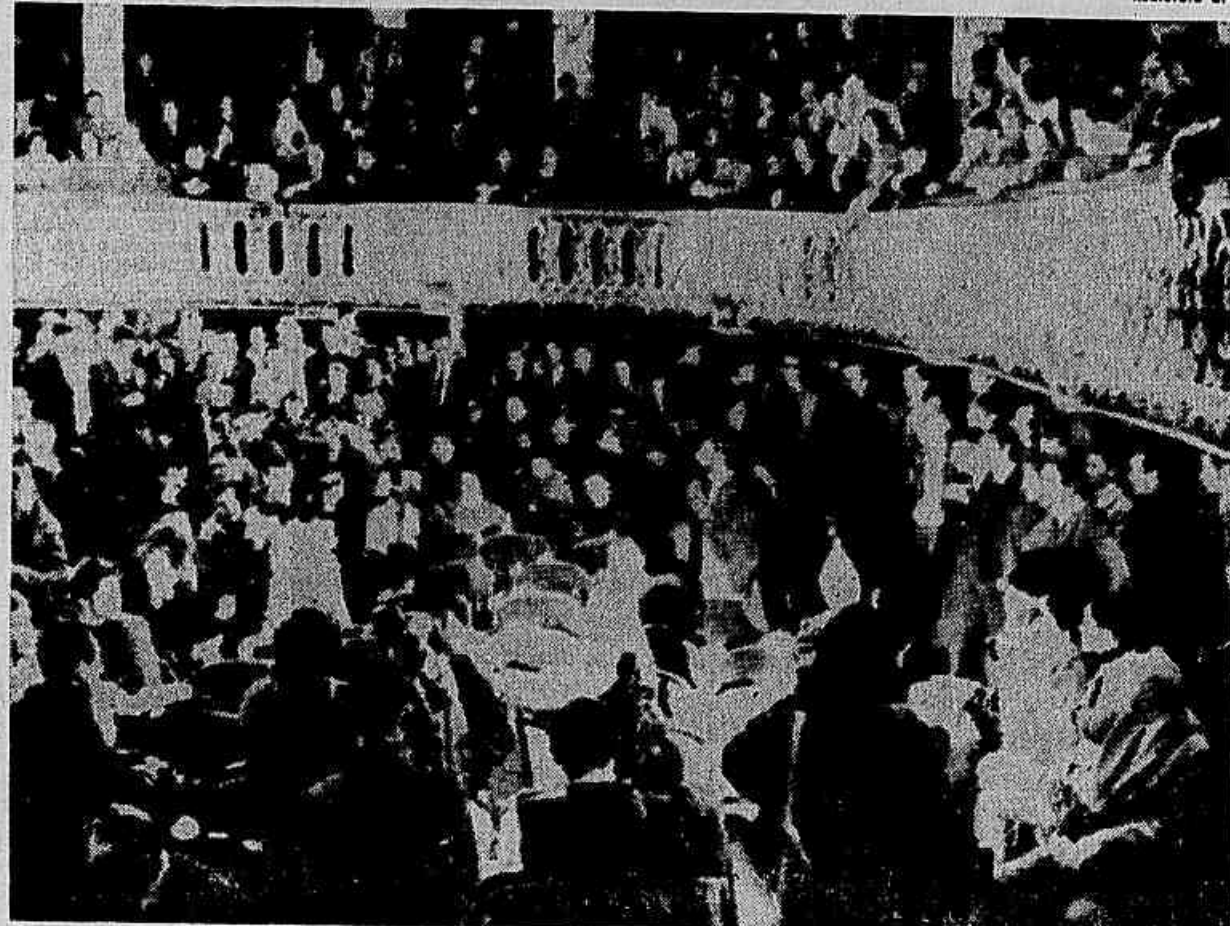
Em seu comunicado da noite de ontem, o Sindicato de Teatro e Cinema condenou "a ocupação de locais de trabalho do teatro por não profissionais" e a manifestação programada para hoje, diante da Rádio-Televisão Francesa.

— Os que a organizaram não podem pretender falar em nome dos trabalhadores — diz o comunicado, acrescentando: "A CGT adverte

também os trabalhadores parisienses contra uma manobra que se destina, evidentemente, a desviar o poderoso movimento reivindicatório em plena evolução".

Depois de salientar que a unidade entre operários e estudantes fez retroceder a repressão policial, o comunicado frisava que os estudantes de teatro e cinema têm, também, suas próprias reivindicações a respeito do ensino e concluiu: "A Diretoria se declara disposta a examinar fórmulas de ação conjugadas com organizações sindicais responsáveis dos estudantes".

O TEATRO REBELDE



Após a ocupação do Odeon, os líderes estudantis anunciaram sua interdição ao "público burguês"

Quartier Latin anuncia os ideais de um mundo jovem

Roger Gerard

Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — A rebelião dos estudantes franceses, já batizada de revolução cultural, revelou a existência de um extraordinário manancial político na "caldeira do Quartier Latin", onde se entrecruzam velhos Partidos e novas idéias.

O confronto é múltiplo. Os universitários censuram as organizações políticas tradicionais, mas, no mesmo tempo, embora unidos pela aspiração comum de transformar a ordem estabelecida, divergem entre si a respeito dos métodos a serem empregados, que oscilam entre o anarquismo puro e o marxismo ortodoxo. Assim como na América Latina, reproduz-se o confronto entre comunistas e não-comunistas.

Os ortodoxos afirmam que para derrubar a sociedade capitalista é necessário que existam objetivamente as condições socio-econômicas e históricas, o que implica num prolongado processo de organização que só pode ser levado a bom termo pelas massas agrupadas em torno do Partido Comunista.

Os estudantes entretanto aspiram tomar o poder rapidamente e aplicar na França os ensinamentos da revolução cubana e da guerra de guerrilha que custou a vida a Che Guevara.

O órgão oficial do Partido Comunista Francês, L'Humanité, indicou claramente a existência deste conflito ideológico, ao acusar Daniel Conb-Bendit, líder dos zangados da Faculdade de Nanterre, de "tentar reativar a agitação por meio de palavras de ordem aventuristas".

Ocupam um lugar à parte as organizações estudantis propriamente sindicais, das quais a mais importante é a União Nacional dos Estudantes Franceses, que dirigiu a greve e ocupa a Sorbonne. Mas a política também não está ausente da UNEF: a maior parte de sua diretoria é ligada aos estudantes socialistas unificados, os quais, por sua vez, estão vinculados ao Partido Socialista Unificado, que pertence à Federação da Esquerda Democrática.

A União dos Estudantes Comunistas é uma emanção do Partido Comunista Francês e tem sido alvo de violentas críticas por parte das outras organizações, porque se opôs ao movimento. Agora é acusada de ter mudado de posição para "recuperar os estudantes".

Muitos dos que ocupam a Sorbonne censuram com amara-

mento os estudantes comunistas de tentarem destruir o movimento, quando procuram convencer os mais tímidos de que devem prestar exames, senão perderão um ano de estudos.

Se em Paris os comunistas estão por baixo, em Lille e em Toulouse detêm o controle da UNEF e marcham à frente do movimento. Ao que parece, os demais Partidos não possuem representação entre os estudantes.

A vanguarda da revolta estudantil é composta por partidários do trotskismo, do anarquismo e do marxismo ensinado pelo professor Louis Althusser e pelo filósofo Herbert Marcuse.

É difícil precisar a composição da vanguarda. Entre os trotskistas existem dois grupos importantes: a Federação dos Estudantes Revolucionários e as Juventudes Comunistas Revolucionárias, por não dar importância à disciplina, são severamente criticadas pela Federação.

Cada um dos grupos tem cerca de 500 a 1.000 membros. A Federação se manteve um pouco à margem das manifestações da semana passada, por considerar que a revolução deve partir das fábricas e não do Quartier Latin.

Também existem os chineses que se dividem em dois grupos: a União das Juventudes Comunistas e o Partido Comunista Marxista-Leninista Francês.

A União das Juventudes Comunistas, que recruta seus membros na Escola Normal Superior, está sob a influência ideológica de Louis Althusser, autor de Pour Marx e Lire le Capital e professor de Régis Debray.

Somam um total de 500 a favor da teoria de que "é preciso ir ao povo". Muitos de seus membros dividem seu tempo entre os estudos e o trabalho nas fábricas. Negam o valor do movimento sindical estudantil, que não apoiam. São os puros e por isso conseguiram conquistar os estudantes católicos. Seu órgão principal é o boletim Servir Le Peuple.

O outro grupo de marxistas-leninistas é menos conhecido. Agrupa um certo número de estudantes, mas seu recrutamento é feito principalmente no movimento operário. Parece que conseguiram empolgar a

direção de alguns sindicatos da Confederação Geral do Trabalho (comunista) em zonas do interior, onde a situação econômica é má. Seu órgão de difusão se chama La Cause du Peuple. Segundo os estudantes que participaram da luta de rua na semana passada, o PCMLF não teve papel ativo nas manifestações.

Os anarquistas, embora menos numerosos, estão divididos em dois grupos que mal se toleram entre si. Um é a Federação Anarquista, enquadrada na tradição do movimento anarquista de fins do século XIX, que ressuscitou a bandeira negra nos últimos dias.

Os outros são os anarquistas não organizados que acusam a Federação de burocracia. Sua área de influência é a Faculdade de Nanterre; o número de líderes soma um total de 30, mas são unanimemente reconhecidos como os mais ativos nas manifestações e nos combates de rua, nas noites das barricadas.

Há outro importante que se chamava Movimento de Ação Universitária e que, a partir de segunda-feira, se chama Movimento 3 de Maio. É constituído por antigos dirigentes estudantis que, por sua experiência, constituem em quase sua totalidade a equipe do Comitê de Organização da Sorbonne, responsável pela vida material da Faculdade ocupada.

Finalmente há Conb-Bendit e seu Movimento de 22 de Março. Foi a própria personalidade de Conb-Bendit que imprimiu ao movimento um grande relvô, que não reflete o número de efetivos. Na realidade não tem membros porque rejeita a burocracia "em suas formas mais elementares".

Antes da crise, a liderança do movimento se limitava à Faculdade de Nanterre. Hoje não se sabe como está. Tanto Conb-Bendit como seus seguidores são jovens muito brilhantes, cheios das teorias de Herbert Marcuse. Para eles, a ação dá origem ao programa. Há apenas uma democracia; a democracia direta nas ruas.

Operários ocupam fábricas e ganham apoio estudantil

Paris (AFP-UIP-JB) — Depois de anunciar uma manifestação pacífica para hoje, defronte às instalações da Rádio-Televisão Francesa, centenas de estudantes deixaram a Sorbonne ontem à noite, e partiram em direção a Billancourt, na periferia de Paris, para ajudar os operários que ocupam, desde a tarde, as oficinas das fábricas Renault.

Os manifestantes marchavam aos gritos de "Viva a luta dos operários da Renault" e levaram à frente do cortejo uma bandeira com o lema: "Os operários tomaram das fráguas mãos dos estudantes, a bandeira de luta contra o regime gaullista". Os organizadores da marcha, ligados ao movimento de extrema esquerda de Conb-Bendit, pretendiam pernoitar na fábrica.

PRONTOS PARA RESISTIR

O líder dos estudantes, Daniel Conb-Bendit, confirmou, no fim da noite de ontem, que a UNEF e os Comitês de Ação dos Liceus têm a intenção de realizar uma manifestação pacífica diante das instalações da Rádio-Televisão Francesa, para expressar sua repulsa contra a informação nacional.

Alain Geismar, Secretário-Geral do

Sindicato Nacional do Ensino Superior, que coopera com a UNEF, anunciou a participação dos professores universitários na manifestação de hoje, reafirmando que terá caráter pacífico. "Temos a intenção de nos manifestar pacificamente, mas se nos procurarem, nos encontraremos", disse, dando a entender que estudantes e professores estão dispostos a resistir à repressão.

Desde ontem de manhã corriam rumores de que os estudantes tentavam ocupar as instalações da RTP e as declarações dos líderes estudantis e dos professores só contribuíram para confirmá-los. O Governo já montou um forte dispositivo policial-militar nas imediações da RTP e nos principais pontos de Paris.

GREVE E EXAMES

A greve nas Universidades atingiu ontem os principais liceus de Paris, onde foram organizados Comitês de Ação. Os secundaristas ocuparam as escolas e formaram comissões de estudo e de protesto para examinar a situação.

A greve também se ampliou na província. Em Mans, a Faculdade de Direito aderiu ao movimento iniciado pela Faculdade de Letras. Em Poitiers,

foram realizadas reuniões entre professores e estudantes. Em Limoges, o problema dos exames foi o centro das discussões. Em Clermont-Ferrand, a Faculdade de Ciências convocou uma assembleia para deliberar sobre as provas que se estão sendo realizadas na Faculdade de Ciências e Letras de Lyon.

O boicote aos exames de junho, proposto pela liderança, mobilizou ontem a maioria dos debates. Os estudantes que temem perder um ano de estudos receberam garantias dos dirigentes de que será encontrada uma fórmula que não prejudique ninguém.

APELO DOS PAIS

O Presidente da Federação Nacional de Associações de Pais de Alunos do Serviço Público dirigiu um apelo a todos os pais para que "se elevem acima de qualquer posição política e mantenham a calma e o sangue frio".

O comunicado da Federação aconselha os pais a mostrarem a seus filhos o risco que correm ao se recusar a prestar exames, lembrando que podem perder o seu lugar na sociedade.

Greves se alastram pela França

Paris (AFP-UIP-JB) — Cerca de 17.500 operários entraram em greve e ocuparam as dependências das fábricas de automóvel da Renault, em Le Mans, Flins, Creon e no Havre, seguindo o exemplo dos empregados da Sud Aviation, que há três dias mantêm os diretores detidos como reféns. Em Paris, uma greve-surpresa nos serviços de distribuição deixou a cidade sem jornais na manhã de ontem.

O Comitê Revolucionário Estudantil, que ocupa a Sorbonne, lançou um apelo à classe operária para que invada imediatamente as fábricas e forme comitês operários. A Confederação Geral dos Trabalhadores (comunista) tem reunião marcada para hoje, assim como as demais centrais sindicais, que temem perder o controle do movimento operário, cuja atuação, segundo tudo indica, é espontânea.

BANDEIRA VERMELHA

Na fábrica da Renault em Flins, 11 mil trabalhadores cessaram o trabalho na manhã de ontem e ocuparam as oficinas, hasteando em seguida uma bandeira vermelha no alto do prédio da administração. Grupos de grevistas fizeram piquetes à porta da fábrica, impedindo a saída dos caminhões.

Vários sindicatos programaram um grande comício no interior da fábrica hoje. Por enquanto, não houve intervenção policial em Flins, não tendo sido registrado nenhum incidente.

Na cidade de Le Mans, os operários pararam de trabalhar à tarde. Três mil empregados se reuniram do lado de fora da fábrica e fizeram um comício, no qual decidiram prosseguir em greve, convocada pelo sindicato.

No Havre, 750 dos 1.800 operários do turno da manhã da fábrica Renault deixaram de trabalhar, concentrando-se à porta da oficina. Em geral, porém, a fábrica funcionou normalmente.

Em outra fábrica da mesma empresa, a de Creon, os operários estão também em greve e mantêm os diretores fechados nos seus escritórios. A paralisação atingiu 4.500 trabalhadores.

MAU-ESTAR

O movimento paredista, um reflexo da luta estudantil na classe trabalhadora, explodiu na terça-feira, com a invasão das fábricas estatais da Sud Aviation, em Nantes, por questões salariais. Os operários continuam ocupando a fábrica e mantendo os diretores presos.

Em nenhum destes conflitos houve intervenção da Polícia, mas é grande o mal-estar na área do Governo. Os estudantes aproveitam a situação para ganhar quadros na classe operária, enviando delegados às fábricas a fim de expor a situação.

MAIS GREVES

As duas maiores centrais sindicais da França — a CGT e a CFDT —

emitiram à tarde notas oficiais de "apoio e sustentação às ações que todos os trabalhadores empreenderem pela construção de uma sociedade democrática". George Seguy, Secretário-Geral da CGT, afirmou que as duas confederações de trabalhadores (comunista e cristã) pretendem coordenar suas ações.

A noite, a greve operária espalhou-se por todo o território francês, e comunicados sobre paralisação de trabalho e de solidariedade no setor operário se multiplicavam.

Em Contrexville, 750 operários se declaravam em greve por tempo limitado até que sejam concedidos aumentos salariais. Em Orleans, operários prenderam o Diretor-Geral da firma Unelco (de motores) e reclamaram a reintegração de seis trabalhadores demitidos. A Federação de trabalhadores metalúrgicos pediu "aos militantes de suas organizações que estejam em toda parte, que tomem a iniciativa para reunir os trabalhadores e fazer-lhes imediatas propostas de ação a fim de impor suas reivindicações aos patrões".

Na Câmara de Comércio, o Sindicato Nacional lançou ordem de greve de 24 horas para o próximo dia 21. "O pessoal que protestar contra o atraso de seus salários e reclamar a discussão que faça cessar um estado de coisas arbitrário", diz o comunicado.

BRASILEIRO TAMBÉM

O estudante brasileiro Ivo Passarinho, de 23 anos, natural de Goiás e que participou dos conflitos com a Polícia francesa na noite de segunda-feira, disse que "o que os estudantes franceses estão fazendo nos diz respeito duplamente, a nós, estudantes latino-americanos na França".

Passarinho, que é aluno da Escola de Sociologia de Nanterre, revelou que a chamada "revolução cultural francesa" é uma espécie de demolição de toda uma série de instituições herdadas de séculos passados e que servem apenas de instrumento de opressão em mãos do mundo adulto.

Paris (AFP-UIP-JB) — O Primeiro-Ministro e Presidente em exercício da França, Georges Pompidou, convocou ontem à noite os efetivos totais da Polícia Nacional e pediu a ajuda de todos os franceses, de qualquer tendência política, anunciando que seu Governo não tolerará a anarquia provocada por duas semanas de distúrbios estudantis e a ocupação da Universidade da Sorbonne.

Gendarmes da guarda móvel parisiense ocuparam ontem à noite locais estratégicos da cidade, entre os quais a Praça da Ópera e os arredores da Torre Eiffel, onde estão localizadas as emissoras da rádio-televisão oficial francesa, enquanto em diversos pontos da cidade, a polícia francesa, enquanto Pompidou afirmava que "o Governo cumprirá com seu dever e vos pede que ajudeis".

Apelo

Utilizando a rede nacional de televisão, o Primeiro-Ministro fez um apelo à calma, lamentando que suas exortações anteriores não tivessem sido ouvidas pelos "grupos enfurecidos que se propõem a generalizar a desordem com o objetivo declarado de destruir a nação e as próprias bases de nossa sociedade livre".

Georges Pompidou, que dispõe de plenos poderes durante a viagem do Presidente De Gaulle à Romênia, pronunciou o discurso em tom dramático, recordando suas tentativas de entrar em entendimentos com os estudantes. "Franceses e francesas — disse ele — demonstrei minha vontade de apaziguamento. Com o assentimento do Presidente da República, que se dirigirá a vós dentro de alguns dias, devolvi a universidade a seus professores e alunos. Estendi-lhes a mão para a conciliação mais ampla e construtiva. Libertei os manifestantes detidos. Anunciei a anistia total. Meus apelos não foram ouvidos por todos".

Depois de afirmar, adiante, que o Governo defenderá a República, Pompidou exortou os estudantes "com calma mas com gravidade", a que "não sigam os provocadores, que declaram, eles próprios, desinteressar-se das três quartas partes de vocês. Ouçam a voz da razão. Estamos dispostos a ouvir todas as suas reivindicações legítimas. Não as arruinem com excessos".

Solidariedade

O parlamentar gaullista André Fanton afirmou ontem à noite que os deputados insistiram na necessidade de ser mantida a ordem pública e ressaltou que a maioria parlamentar é composta de gaullistas e republicanos independentes, está inteiramente solidária e unida, em face dos acontecimentos.

Uma sondagem do Instituto Francês de Opinião Pública revelou que a percentagem de habitantes da região parisiense favorável ao movimento estudantil baixou de 71 por cento, na semana passada, para 41 por cento, esta semana, apresentou Fanton.

Acusação

O líder gaullista da ala esquerda do partido governamental, René Capitant, atacou ontem o movimento do Ministério da Educação Alain Peyrefitte, acusando-o de ser o responsável pela agitação estudantil. Em artigo intitulado A Revolução Universitária, publicado no jornal do seu grupo, Nova República, Capitant diz que "por mais longe que se retorne na história política, não se acha precedente algum de tal impiedade, de tal incapacidade".

Peyrefitte, que foi recebido à tarde pelo Primeiro-Ministro Pompidou, divulgou um comunicado após o reunião anunciando que o Governo rejeita qualquer discussão sobre o adiamento dos exames proposto pelos estudantes.

O Ministro afirmou que os decanos estão habilitados, no ensino superior, a organizar as provas, em função das circunstâncias, desde que os exames correspondam às condições legais de obtenção de um diploma, com os direitos subseqüentes.

Esfervescência

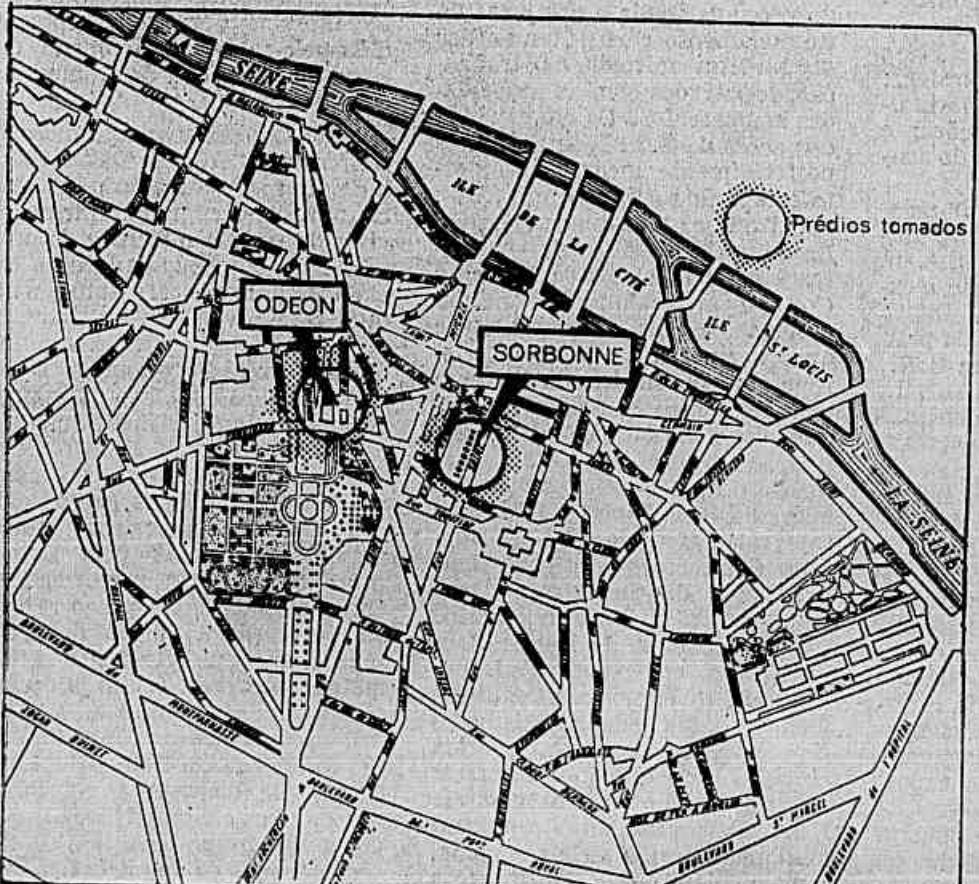
A efervescência nas áreas políticas em maior no âmbito da Federação da Esquerda Democrática e do Partido Comunista, que já apresentaram ao Parlamento uma moção de censura ao Governo.

O líder da Federação, François Mitterrand, foi incumbido de responder ao discurso do Presidente Charles De Gaulle sobre a questão estudantil, anunciado para o próximo dia 24, quando regressar da Romênia. O Comitê Político da Federação reuniu-se ontem à tarde, para examinar a situação, tendo decidido pedir a demissão do Governo.

Conservadores independentes e aliados do Governo fizeram sua reunião na quarta-feira e para segunda-feira próxima está marcada uma sessão extraordinária do Comitê Central do PC francês, preocupado com a acusação, pelos estudantes, de ser constituído de "burocratas stalinistas".

Pela primeira vez desde o início da crise, a Bolsa de Valores reagiu ontem aos acontecimentos, aumentando o preço do ouro e baixando a cotação de títulos.

UM JOVEM QUARTEIRÃO



O Quartier Latin é o centro das manifestações e uma espécie de capital cultural para os estudantes de todo o mundo

Italianos vão às urnas em meio a crise estudantil

Roma (AFP-JB) — Em meio a um descontentamento generalizado, agravado pela agitação estudantil — principalmente em Turim — os eleitores italianos irão às urnas domingo, para a renovação do Parlamento, e já se antecipa que a democracia cristã enfrentará uma luta difícil para manter-se em maioria, diante da ascensão do Partido Comunista.

Na Toscana, Emilia e Umbria os comunistas, majoritários, deverão aumentar sua representação. Apesar da morte do líder do PC italiano, Palmiro Togliatti, em 1964, os estudantes tomaram a bandeira da agitação, promovendo manifestações em Turim e Gênova. Nesta última cidade, o descontentamento em relação ao poder central deverá ser convertido em forma de votos para os comunistas, segundo os observadores.

PDC EM TRANSE

Em Turim, a democracia cristã enfrenta o sindicalismo aristocrático — principalmente o da Fiat, que tem o maior número de operários aburguesados — e o Arcebispo da cidade, Cardinal Michele Pellegrino, que não admite a idéia de um Estado católico. Para ele o Estado deve ser laico, numa atitude que afeta os objetivos do PDC.

Os estudantes, que já adotaram novas táticas de manifestação de rua, condenam a política de "repressão do Governo", proclamando o fracasso do regime de centro-esquerda — a coligação democrata cristã — socialista.

Em Gênova — e em toda a Ligúria —, a campanha

eleitoral tem sido muito ativa. O Governo central é alvo de duras críticas, por não ter resolvido os problemas econômicos que entravam a atividade portuária. Lá, o grande adversário a derrotar continua sendo o PCI, que explora ostensivamente a inquietação dos trabalhadores do porto.

O DIFÍCIL DIÁLOGO

Na Emilia, Toscana e Umbria, onde o comunismo é majoritário há vinte anos, a situação é bastante delicada para o PDC. A Bolonha — e a Emilia Vermelha, principalmente — têm sido alvo de uma tentativa de colaboração entre comunistas, democratas-cristãos, na chamada "República Conciliária", motivo de grande preocupação para a ala direita do PDC.

Para os comunistas da Emilia, a experiência de nível regional servirá de base para um voto em escala nacional, levando o Partido ao poder. Diante dos múltiplos fracassamentos, o PDC terá que lutar arduamente para reagrupar seus aliados, numa tentativa de opor-se ao crescimento do PC, que, majoritário nas três regiões, consegue cindir a Itália ao meio.

Os observadores, entretanto, afirmam que a batalha é desigual. Na Toscana, Emilia e Umbria — onde a agricultura é a principal atividade —, os comunistas têm profundas raízes. Para eles, o único perigo está representado pelo Partido de Unidade Proletária, que pode se aproveitar dos protestos daqueles que não admitem a unificação socialista, bem como dos poucos comunistas descontentes.

O que querem afinal

Departamento de Pesquisa

A exemplo do que sucedeu com a revolta dos estudantes alemães, os violentos movimentos de reivindicações dos universitários franceses trouxeram ao contexto internacional um novo líder da juventude europeia. Trata-se de Daniel Cohan-Bendit de 23 anos e estudante de Sociologia na Universidade de Nanterre, que como o alemão Rudi Dutschke tenta a coordenação teórica e prática da ação revolucionária dentro da universidade.

— O nosso objetivo imediato é a politização da universidade — declarou à imprensa logo após os distúrbios. Para efetivar essa conscientização política nossa plataforma inclui o debate em torno dos problemas do terceiro mundo. Na medida em que nos solidarizarmos com os explorados estamos participando de um mesmo movimento internacional de libertação, a exemplo do que já fizeram os estudantes alemães.

A LUTA INEVITÁVEL

No sistema de reivindicações, Daniel Cohan-Bendit prevê o choque inevitável com o regime instalado no país. Define-se como contrário ao poder político, contra o capitalismo e contra a atual concepção de Universidade. O trabalho de politização, segundo Daniel Cohan-Bendit visaria, em última análise, mostrar que a estrutura da Universidade é tão falha como a estrutura social, razão por que precisa ser modificada radicalmente. O estudante deve começar, portanto, por levantar-se contra o fato de serem futuros exploradores da classe trabalhadora.

Indagado se não admitia que o processo revolucionário que lidera é bastante primitivo porque não existe nenhuma análise das razões reais de seus descontentamentos, Daniel esclarece:

— Na verdade a teoria está atrasada em relação à prática, porém estamos conscientes disso. No entanto, a prática, isto é, a ação é a única possibilidade de ultrapassar o aspecto fragmentário dos grupos estudantis. Para Daniel não adianta apresentar aos grupos isolados uma análise teórica, por mais exata que seja, pois todo pequeno grupo rejeita o que não vem de seu seio. Quando se parte para a ação política evita-se a caçoteação de ouvir debates teóricos dos pequenos grupos que terminam por se perder em minúcias. A ação, na medida em que permite ultrapassar as oposições de cúpula, é um meio de mobilização e engendra a ação.

Defendendo a idéia de que a prática é mais importante que a teoria, o líder da UNEF acha que foi a ação que possibilitou aos universitários italianos o trabalho que ora realizam. As escolas italianas foram fechadas por seis meses e foi graças a isto que eles se aglutinaram e trabalharam.

A FRAGMENTAÇÃO

Na parte propriamente referente à reforma que prega para a Universidade, o líder universitário francês acusa a formação defeituosa de psicólogos, cujo trabalho essencial é negar os conflitos de classe, a fim de que o sistema de exploração permaneça. Quanto aos cursos de História são uma aberração diante da ciência e não reutilizam nada parecido com a análise histórica. Em síntese, Daniel julga que, na medida em que a universidade caminha para a formação de especialistas, estará propiciando a visão fragmentária da realidade, que tanto aproveita ao sistema capitalista.

Ao opinar sobre a capacidade revolucionária do operário, Daniel Cohan-Bendit parece repetir o mesmo pensamento de Herbert Marcuse: o operário perdeu sua capacidade revolucionária. Na França, pelo menos, é freado pela CGT, é um pai de família que não pensa em combater quando vê que outros também se acomodam. Para ele só o jovem operário sem família e em disponibilidade existencial total poderia participar, como o estudante, dessa luta revolucionária eficientemente.

Ao falar sobre a revolução, Daniel é realista: "Eu não digo que haverá grandes lutas trabalhadoras amanhã, mas a situação pode evoluir rapidamente, pois a crise monetária e a guerra no Vietnã repercutem na França".

A determinação do jovem líder é a mesma tanto no plano teórico e político quanto em relação aos seus planos de vida. Sobre seu futuro, disse que ele depende das disposições policiais. Talvez perca mesmo a bolsa-de-estudo que ganhou do governo alemão. Caso seja instalado em Nanterre um processo de seleção de estudantes mediante critérios políticos, diz ele, isto incrementará o conteúdo político da luta e caracterizará o processo de violência contra as instituições em Nanterre. Supondo que a ação, adverte, se limite a Nanterre.

LETRAS IMOBILIÁRIAS RESIDÊNCIA

V. PODE ADQUIRI-LAS EM TODAS AS AGÊNCIAS DO BANCO IRMÃOS GUIMARÃES OU EM NOSSA SEDE: AV. RIO BRANCO 173, 7.º ANDAR - TEL. 52-2211

RESIDÊNCIA CIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO



RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE MATERIAL TRANSPORTE DE TRILHOS DA POLÔNIA PARA O BRASIL

A RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A., torna público que, de ordem do Senhor Superintendente Geral de Material, receberá na Praça Duque de Caxias, 86 — 3.º andar (edifício sede da R.F.F.S.A.), nesta Cidade do Rio de Janeiro, às 15 horas do dia 30 de maio de 1968, propostas para o transporte de 216.240 toneladas de trilhos e acessórios de Pórtico Polonês para Pórtico Brasileiro.

A modalidade será de transporte, carga e descarga por conta da Companhia, que deverá obrigatoriamente ser Brasileira de Navegação. A distribuição, especificação dos materiais a transportar, bem como todos os detalhes deverão ser obtidos no Departamento de Compras, no endereço acima.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1968
a) Fernando Lugarinho
Chefe do Depto. de Compras

Bonn aprova lei de exceção para evitar desordem

Bonn (UPI-JB) — O Parlamento alemão aprovou ontem, sob protesto dos operários e estudantes, as medidas de exceção solicitadas pelo Governo Kiesinger que permitem ao Executivo, entre outras coisas, reforçar a autoridade militar contra ameaças externas e internas, sem aprovação prévia do Legislativo alemão.

O Governo conseguiu facilmente a aprovação das medidas excepcionais, consideradas ditatoriais pela pequena oposição aos partidos social-democrata e democrata-cristão, que ocupam 90 por cento das cadeiras no Parlamento. Estas medidas só serão aprovadas, em uma terceira e última votação, com a aquiescência dos Estados Unidos, França e Inglaterra.

LEMBRANÇA NAZISTA

Caso os Governos de Washington, Paris e Londres, vencedores da última guerra e que ainda ocupam a Alemanha Federal, aprove essas medidas de exceção, ficarão anulados os

direitos de ocupação dos Aliados e o Governo de Bonn terá autoridade total sobre o país.

O pequeno Partido Democrata Livre e uma facção do Partido Social-Democrata, agora no poder, protestaram contra a aprovação dessas medidas que "conferem poderes ditatoriais ao Governo Kiesinger e que lembram muito as condições em que Hitler tomou o poder", segundo os parlamentares oposicionistas.

O Ministro do Interior da Alemanha, Ernst Benda, defendeu as medidas excepcionais dizendo que, no caso de uma guerra nuclear, o Parlamento não teria nem tempo de reunir-se para aprovar a entrada em ação das forças alemãs.

O que mais preocupa os opositores das medidas são as emendas referentes a medidas de exceção no âmbito interno, que poderiam ser usadas contra quaisquer manifestações oposicionistas, como as que vêm realizando os estudantes de esquerda, por exemplo, e para os quais as medidas parecem ter sido feitas.

Secundaristas de Montevidéu fazem protesto

Montevidéu (AFP-JB) — Quatro estudantes uruguaios, cujas idades variam entre 12 e 16 anos, ficaram feridos e pelo menos uma centena foi presa durante os últimos distúrbios organizados pelos secundaristas para protestar contra o aumento das passagens em transportes coletivos, que foi desmentido pelo Prefeito de Montevidéu.

Nove escolas secundárias continuavam ontem ocupadas pelos estudantes uruguaios e duas permaneciam fechadas. Os jovens, de idade sempre inferior a 16 anos, chegaram a atacar uma delegacia policial, além de tentar ocupar um tribunal de justiça. Os transportes coletivos de Montevidéu também sofreram danos e depredações. Com a afirmação do Pre-

feto da Capital uruguaia de que não haverá aumento nas passagens dos transportes coletivos, espera-se que a fúria dos secundaristas uruguaios seja esquecida, segundo as autoridades.

MARCHE DE PROTESTO

Manágua, Nicarágua (UPI-JB) — Estudantes da Universidade Nacional de Leon, a 90 quilômetros de Manágua, resolveram decretar greve geral por 24 horas e marchar até a Capital nicaraguense, em sinal de protesto pela morosidade com que o Governo processa o Major Oscar Morales, matador do estudante David Tejeda e contra a prisão dos universitários Leopoldo Rivas e Franco Rosales, que o Governo insiste em negar.

Estas são as duas primeiras locomotivas elétricas brasileiras da Sorocabana. As outras 28 serão entregues de 15 em 15 dias.



A Sorocabana está recebendo hoje suas primeiras máquinas elétricas fabricadas no Brasil. São muitos marcos numa só cerimônia, que representa a implantação definitiva da indústria de construção ferroviária; o início da fabricação em série; a renovação do parque de tração ferrocarril brasileiro; a maturidade técnica nacional. Testadas com rigor, estas máquinas acopladas foram aprovadas em mais de 1.000 ensaios de laboratório e de linha. Para sermos exatos: 1.094 provas. São de tipo B-B, 2.200 cv, 3.000 volts,

corrente contínua, inteiramente fabricadas no Parque Industrial de Campinas, S.P. A General Electric felicita a Estrada de Ferro Sorocabana pela expressão desse acontecimento. O restante da encomenda de 30 unidades será atendido mensalmente, duas por vez.

Nosso Mais Importante Produto é o Progresso

GENERAL  ELECTRIC

Mais estudantes no "Caderno B"

Terremoto mata 48 pessoas no Japão em sete minutos

Tóquio (AFP-UPI-JB) — Um terremoto de notável amplitude e intensidade atingiu o norte do Japão, durante sete minutos, matando 48 pessoas, ferindo 196 e outras 13 estão desaparecidas, além de criar um panorama desolador de catástrofe, pois ao sismo de terras seguiu-se um maremoto que afetou 100 quilômetros de costas.

O Centro Nacional de Terremotos dos Estados Unidos, situado em Rockville, informou que este abalo sísmico é o maior registrado em nosso planeta desde o terremoto que sacudiu o Alasca em 1964, só se comparando com o que destruiu Tóquio em 1923. As ilhas de Honshu e Hokkaido foram as mais atingidas, cortando-se a comunicação com a Capital, mas até em Tóquio o tremor de terra foi sentido, e o arranha-céu de 36 andares, o Kasumigaseki, estremeceu, sem registrar danos.

DESTRUIÇÃO

O epicentro do terremoto foi situado a 625 km a nordeste da Capital japonesa, a uns 40 km de profundidade, emitindo ondas de metros de altura, e alcançando violentamente a Ilha de Hokkaido, onde a cidade de Aomori (800 mil habitantes) teve 18 edifícios derrubados. Também sofreram danos Hanamaki, Senadi e Sapporo. Dois navios de 7 mil toneladas foram lançados contra arrecifes.

Os cientistas japoneses informaram que as forças naturais causadoras dos tremores de ontem podem voltar a atividade, pois não se esgotou a energia sísmica

acumulada. Em termos técnicos, numa escala de 0 a 7, o abalo sísmico atingiu 6 graus na medição japonesa. Na escala Richter (americana) o fenômeno atingiu 8,2 graus (contra 8,5 registrados no Alasca em 1964). Em Upsala, o mediador do Instituto Sismológico local, atingiu a 8,5 graus segundo o Professor Marcus Baath, anunciando que é dos maiores sismos na história recente do planeta.

CATÁSTROFE TELEVISADA

Em todo Japão, os telespectadores puderam ver através de vídeo-tape um espetáculo de total desolação: feridos carregados em macas, destroços de edifícios e escombros por toda parte.

A terra rachou pelo menos em 50 lugares e algumas fendas alcançaram a abertura de mais de três metros. As autoridades acreditam que o número de vítimas se eleva ainda mais e pediram cautela contra a eventualidade de novos tremores.

NA ITÁLIA

Reggio di Calabria, Itália (UPI-JB) — Na cidade de Reggio di Calabria, ao sul da Itália, verificou-se um segundo tremor de terras na madrugada de ontem.

Não se registraram danos, porém uma situação de pânico se esboçou durante o sismo. O observatório sismológico local informou que a intensidade do movimento não passou de 2 na escala de 12 de Mercalli.

Tornados fazem 72 vítimas nos EUA

Jonesboro e Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Uma série de tornados que varre o centro dos Estados Unidos provocou pelo menos 72 mortes, sendo o Estado de Arkansas o mais atingido — só a cidade de Jonesboro teve 53 mortes — e os feridos continuam em centenas.

Informou-se que a frente fria produziu cerca de 50 furacões, devastando completamente seis povoados, onde centenas de automóveis foram lançados ao ar, trens descarrilharam e as inundações subsequentes tornaram ainda mais difícil as comunicações, pois os sistemas de energia elétrica ficaram danificados.

A ROTA DOS TORNADOS

Os furacões começaram a assolar o nordeste de Iowa, onde morreram 14 pessoas e centenas ficaram feridas. As localidades de Charles City, Orewine, e Iowa City sofreram sérios danos, acrescidos de uma forte chuva de granizo — do tamanho de um ovo.

Desabamento mata três britânicos

Londres (UPI-AFP-JB) — Pelo menos três pessoas morreram nos escombros de um edifício de 22 andares que ruíu parcialmente no bairro Canning Town de Londres. Quinze pessoas ficaram feridas e dez estão desaparecidas. As oitenta famílias que residiam no prédio inaugurado há dois meses foram evacuadas.

Testemunhas oculares disseram que um canto do edifício, equivalente a uma sala, desmoronou como "um castelo de cartas" a partir do último andar. O desastre deu-se por voltadas seis horas da manhã, quando a maioria das pessoas encontrava-se dormindo nas dependências do lado oposto ao que ruíu, justificando o pequeno número de vítimas.

MISTÉRIO

Os 150 bombeiros que acorreram ao local não conseguiram explicar como o prédio ficou de pé depois que um ângulo do 22.º andar

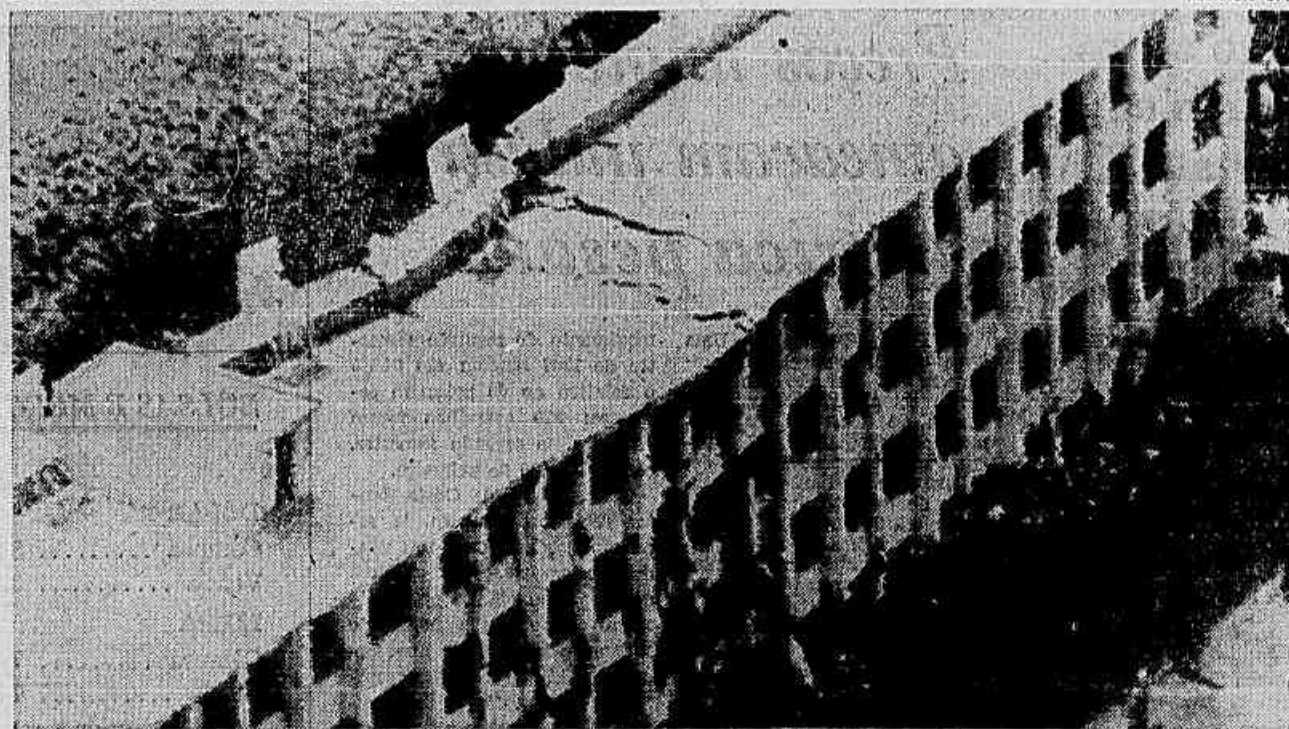
caiu sobre o 21.º e assim sucessivamente, sem que uma só viga ficasse exposta. Membros das equipes de salvamento associaram o fato a um bloco que se cortou em fatias.

Depois de cinco horas de trabalhos nos escombros, os bombeiros e vários trabalhadores portuários que auxiliavam nas operações de resgate de corpos, tiveram que interromper seus trabalhos porque o prédio, embora permanecesse intacto em quase toda a estrutura, ameaçava desabar de vez.

Uma testemunha disse que o ruído provocado pelo desmoronamento parecia "um exercício descendo a rua". "Foi exatamente como na época dos bombardeios alemães da última guerra", disse outra testemunha.

As 260 pessoas que moravam no prédio, acordadas em sobresalto com o desmoronamento, foram logo abrigadas em uma escola e uma biblioteca pública.

UNIVERSIDADE DIVIDIDA



O terremoto partiu ao meio a Universidade de Hakodate, no nordeste do Japão, matando muitas pessoas

PARADA OBRIGATORIA



Fendas como esta se reproduziram em dezenas de ruas das cidades atingidas pelo terremoto no Japão

Hungria e Polônia têm acôrdo

Budapeste (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Polónia, Wladislaw Gomulka, ao assinar ontem, na Capital húngara, o Tratado de Amizade e Assistência Mútua entre os dois países, condenou em inflamação o processo de democratização em curso na Tcheco-Eslôvaquia, afirmando haver atividades de sabotagem sob o pretexto de aperfeiçoar o socialismo.

Gomulka denunciou a organização de uma contra-revolução imperialista através do ataque aos princípios básicos de socialismo, das dúvidas sobre o papel de liderança do Partido Comunista e da oferta de transformar uma democracia socialista numa democracia burguesa.

MANOBRAS

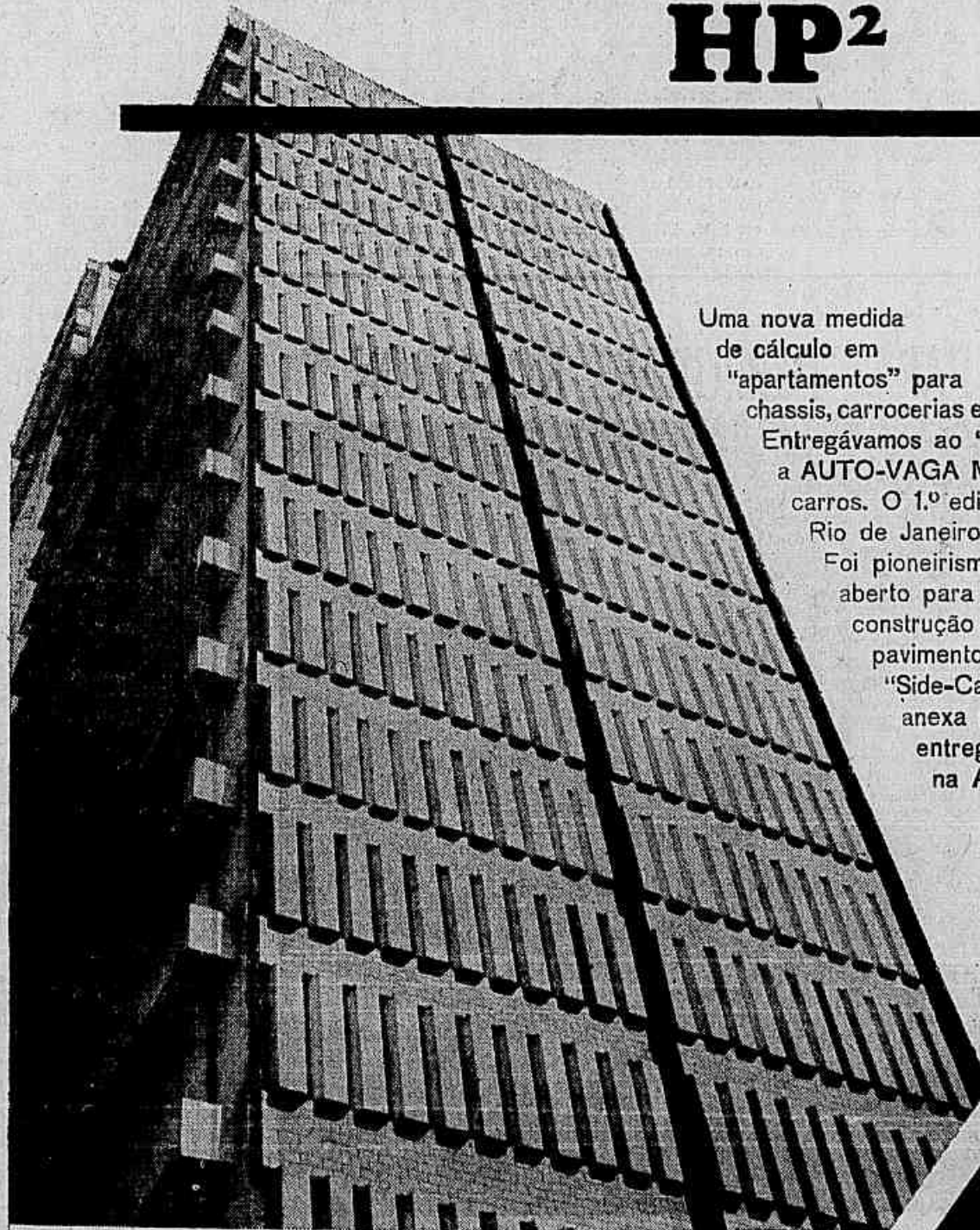
Em Varsóvia, o Governo da Polónia anunciou ontem, em seu primeiro pronunciamento oficial sobre o movimento de tropas que fez surgir na imprensa ocidental a notícia de uma possível intervenção soviética na Tcheco-Eslôvaquia, que forças polonesas e soviéticas realizaram manobras a dez quilômetros da fronteira tcheco-eslovaca.

Embora fontes soviéticas e tchecas tivessem feito menção aos exercícios militares, quando o deslocamento de tropas foi ligado à desavença surgida entre Praga e Moscou a propósito do processo de liberalização da economia tcheca, as autoridades polonesas vinham mantendo reserva sobre o assunto, até agora.

Em Praga, o órgão oficial do Partido Comunista da Tcheco-Eslôvaquia, Rude Pravo, lançou ontem, como palavra de ordem, uma campanha ideológica com a finalidade de restabelecer a confiança dos militares comunistas na missão dirigente do PC, que "constitui a garantia mais segura da democratização de nossa sociedade".

O redator-chefe de Rude Pravo, Oldrich Svestka, cuja autoridade foi confirmada pelo Presidium do Comitê Central, a que pertence, condenou severamente os que falam de "liquidação do Partido" em face da nova orientação de liberalização da economia e exortou os militantes a defendê-lo.

No 7º ano de vida introduzimos na construção civil uma nova medida: HP²



Uma nova medida de cálculo em "apartamentos" para chassis, carrocerias e motores. Entregávamos ao "tráfego" a AUTO-VAGA MAUA - 242 carros. O 1.º edifício-garagem do Rio de Janeiro.

Foi pioneirismo que deixou sinal aberto para outro pioneirismo: a construção do OTÁVIO NOVAL - 22/32 pavimentos, também o 1.º edifício "Side-Car" do Rio, com garagem anexa ao escritório, que estamos entregando, na Av. Almirante Barroso, 22.

Desde então tínhamos o hábito de antecipar a solução de problemas.

LOPES DA COSTA ENGENHARIA

Rua do Acre, 83/12.º andar

10

ANOS DE REALIZAÇÕES PIONEIRAS

Resultado das eleições no Panamá poderá sair amanhã

Cidade do Panamá e Washington (AFP-UPI-JB) — A Junta Apuradora das eleições panamenhas deverá reiniciar amanhã os trabalhos de contagem de votos, enquanto aumenta a tensão política, agravada nas últimas horas pela denúncia do candidato governista, David Samudio, de que a Oposição está contratando mercenários estrangeiros, diante do que começou a apelar para a formação de "milícias populares". O lema de Samudio passou a ser: "Já temos os votos e também as balas".

O jornal The Evening Star, de Washington, afirmou, em editorial, que "os Estados Unidos não podem deixar de ver-se envolvidos na questão" e que a desordem panamenha "é uma séria ameaça à região do canal e aos três tratados que esperam uma ratificação". A cadeia radiofônica opositorista diminuiu seus apelos à violência, com exceção da Rádio Soberana, que está cercada por mil arnuflistas, à espera de um ataque dos partidários de Samudio.

"PRESIDENTES ELEITOS"

Uma coisa, até agora, não se alterou no panorama político do Panamá, desde que se encerraram as eleições de domingo último: tanto Arnulfo Arias como David Samudio continuam a se proclamar eleitos. Aliás, as cadeias radiofônicas da Oposição e do Governo só chamam seu

respectivo candidato de "Presidente eleito".

Os governistas dizem que Samudio obteve 154 950 votos, contra 128 678 de Arias. Os arnuflistas afirmam que seu candidato teve 173 597 contra 127 752 de Samudio.

Antônio González Revilla, candidato à Presidência pelo pequeno Partido Democrata Cristão, rompeu seu mutismo e, juntamente com seu companheiro de Partido, Ricardo Arias Calderon, afirmou que Arias ganhou as eleições, "segundo as atas eleitorais em meu poder".

PARSA OLIGARQUICA

The Evening Star afirmou que os políticos panamenhos "estão fazendo uma farsa das eleições teoricamente democráticas dessa pequena nação, nas quais as duas partes estão decididas a não aceitar nenhum tipo de vitória do adversário".

O editorial, intitulado Lamentável Espectáculo no Panamá, prossegue dizendo que "a tragédia do Panamá é que um grupo de oligarcas está em luta pelo poder contra outro grupo de oligarcas, tendo como único objetivo tomar as rédeas do país, para o engrandecimento pessoal". Para o jornal, as turbas não passam de pontas-de-lança, "que serão as grandes derrotadas, no final".

Dominicanos votam com Balaguer

São Domingos (AFP-UPI-JB) — Fontes governamentais, logo após encerradas as eleições municipais de ontem, anunciaram a vitória do Partido Reformista, do Presidente Joaquín Balaguer, num pleito que foi considerado o mais calmo dos últimos anos que se realizaram nos últimos anos na República Dominicana, registrando-se apenas dois policiais feridos a bala, durante um tiroteio, e o lançamento de uma granada — que não chegou a explodir — contra a sede de um Partido da Oposição.

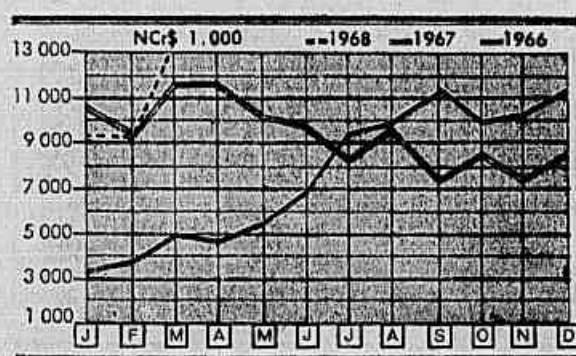
O rigoroso esquema policial-militar pôsto em prática pelo Governo impediu maiores desordens. Fato que causou surpresa aos observadores foi o grande comparecimento dos eleitores, apesar do boicote anunciado pelos Partidos opositoristas mais radicais, entre os quais o Parti-

do Revolucionário Dominicano, do ex-Presidente Juan Bosch. As juntas eleitorais funcionaram de 6 às 18 horas de ontem.

CONCILIAÇÃO

Falando na noite de quarta-feira pela televisão, o Presidente Balaguer exortou o eleitorado a votar maciçamente, não dando ouvidos "aos Partidos opositoristas de grande inclinação comunista".

Durante uma hora, Balaguer fez uma análise da situação política nacional e, a certa altura, disse que tanto o Coronel Francisco Caamaño, líder da revolução constitucionalista, quanto o General Elias Wessin y Wessin poderão retornar ao país "quando desejarem, inclusive para participar das eleições de 1970".



Títulos protestados

O volume de títulos protestados nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo, que apresentou um índice até certo ponto auspicioso nos meses de janeiro e fevereiro, com aproximadamente NCr\$ 9 milhões em cada um desses meses, sofreu em março uma ascensão, chegando próximo dos NCr\$ 13 milhões e superando os índices apresentados no mesmo período em 1966 e 1967.

No decorrer do mês de março, muitos devedores de papéis comerciais tiveram alguma dificuldade em liquidar com pontualidade os compromissos vencidos. Também o número de processos falimentares iniciados continua em alto nível.

RECORDE DE DIVISAS — O Ministro Delfim Neto anunciou ontem ter o Brasil batido todos os recordes de obtenção de divisas, conseguindo 700 milhões de dólares em reservas com as exportações. A informação foi dada durante a posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria Eletro-Eletrônica tendo o Ministro da Fazenda reconhecido, na oportunidade, que a carga tributária imposta às empresas é excessiva. Mas explicou que ainda não foi possível contornar o problema diante dos inúmeros compromissos financeiros que absorvem o Governo.

SODA CAUSTICA — O industrial Júlio Barbero pediu a intervenção das entidades de classe para a grande especulação que está havendo no mercado nacional com a soda cáustica, diante da proibição da CACEX de se importar o produto. Como só existem três fábricas no Brasil que a produzem, a soda vem aumentando de preço quase que diariamente. Segundo o industrial a medida, tomada para proteger a indústria nacional, acabou se tornando um privilégio.

QUEDA DA BÓLSA — Os especialistas do mercado atribuíram a queda de 8,9 pontos nas cotações da Bolsa do Rio, no pregão de ontem, aos crescentes boatos e, inclusive, a notícias publicadas na quarta-feira, de que o Governo seria contrário a qualquer modificação no Decreto 157, com relação aos incentivos dados às ações.

INTERCAMBIO COMERCIAL — A Câmara de Comércio portuguesa realiza reunião dia 23, com a presença de diversas autoridades e representantes do comércio brasileiro a fim de estudar diversas sugestões a serem apresentadas à comissão que estuda a aplicação do recente acordo Brasil-Portugal.

LOIDE — A partir do segundo semestre, o Loide Brasileiro passará a operar somente nas linhas de longo percurso, incrementando, inclusive, as rotas latino-americanas. A Almar Norte e Almar Sul — com o objetivo de proporcionar melhores condições ao comércio exportador brasileiro da área da ALALC.

CAFÉ — Terá início no dia 22 próximo, no México, a reunião da Organização Internacional do Café — OIC — para a reestruturação dos estatutos do Fundo Internacional de Eradicação de Cafés.

LETRAS DE CÂMBIO — Segundo o empresário financeiro Belmi Cunha, vem melhorando dia a dia o mercado de Letras de Câmbio. Informa que na sua empresa, a Credibrás, o que se sente é falta de sacadores pois os investidores que no momento estão à espera de aplicação representam mais de NCr\$ 4 milhões.

ARAME FARPADO — O comércio do setor de arame farpado anda preocupado com recentes informações de que a Comissão de Política Aduaneira venha a taxar a importação do produto. A medida, a título de proteger a indústria nacional, poderia servir para grandes especulações pois se tem observado enormes importações de arame nos últimos meses.

COMERCIO EXTERIOR — O Ministro da Indústria e do Comércio convocou uma nova reunião do Comitê de Coordenação do COMEX para terça-feira próxima, quando pretende determinar as diretrizes básicas à atuação do comércio exterior brasileiro.

OURO — O preço do ouro em Londres acusou, ontem, uma alta de 60 centavos, o que elevou a onça a um novo recorde de 40,85 dólares. Desde o início da semana a cotação do ouro vem subindo gradativamente, num total, até ontem, de 1 dólar e 25 centavos.

BACIA DO PRATA — A imprensa boliviana registrava ontem com perplexidade o desinteresse demonstrado pelo Brasil diante da conferência de Chacabuco da Bacia do Prata, que começa sábado, em Santa Cruz. O jornal *Presencia*, chegou a fazer um editorial sobre o assunto, com o título "Atitude inamistosa do Brasil".

SALÁRIOS — A Confederação Nacional da Indústria manifestou-se favorável à ideia contida no projeto do Deputado Edgard de Almeida, que determina o acréscimo, nos reajustamentos salariais, da diferença entre o residuo inflacionário estimado no cálculo de majoração e a taxa de inflação. A entidade diverge entretanto do projeto no que se refere à definição do que seja residuo inflacionário. A CNI decidiu elaborar um substitutivo ao projeto, tratando, ainda, da correção de um erro de previsão e da prevalência da correção para determinar novos níveis de salário.

AUMENTO DE CAPITAL — A Metalúrgica Wallig acaba de aumentar seu capital de NCr\$ 4.571.700,00 para NCr\$ 6,5 milhões. Inicialmente, através da incorporação, o capital da empresa tinha sido aumentado para NCr\$ 5.333.650,00.

EXPORTAÇÃO — A Phillips do Brasil exportou, em 1967, o total de 12 milhões de cruzeiros novos. Tendo a Argentina como seu maior comprador, a companhia exportou ainda para 12 outros países, de todos os continentes.

BONIFICAÇÃO — As ações da Fiação e Tecelagem Santa Rosa, lançadas no início do ano de acordo com as normas do Decreto 157, estão oferecendo uma bonificação de 15%.

Horácio Coimbra repudia na Câmara taxa para solúvel

Brasília (Sueusal) — O ex-Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Horácio Coimbra, falando ontem na Comissão de Economia da Câmara, deixou claro seu ponto-de-vista de que um eventual estabelecimento do confisco cambial, a qualquer título, sobre o café solúvel brasileiro, fatalmente retirará a capacidade competitiva internacional do produto.

O ex-Presidente do IBC compareceu à Comissão a convite de seu Presidente, Deputado Adolfo de Oliveira, para falar sobre a economia cafeeira, mas na reunião o assunto mais debatido foi o café solúvel. Disse o Sr. Horácio Coimbra que se podia prever, desde o ano passado, que se o Brasil se apegasse à inclusão, no Convênio Internacional do Café, de qualquer dispositivo impondo restrições à fabricação e exportação do solúvel pelo nosso País, "as importações norte-americanas logo passariam a abranger outros artigos manufaturados pelas nações tradicionalmente fornecedoras de matérias-primas".

CACAU E MAMONA

Aos Deputados Evaldo Pinto, Braz Nogueira, Israel Dias Novais, Renato Ceidônio, Léo de Almeida Neves, Fernando Gama, Gilberto Azevedo e Pereira Pinto, o Sr. Horácio Coimbra lembrou os exemplos do cacau e do óleo de mamona.

— Os fatos vieram demonstrar que nossos receios em Londres não eram infundados. As exigências contra o solúvel serviram de precedente para que se tentasse o mesmo em relação ao cacau. Os países cacauicultores, segundo esse propósito, não poderiam vender manteiga de cacau ou chocolate. Teriam o direito de apenas exportar o produto ao natural, ou seja, o cacau em bagas. E agora, há poucos dias, verificamos que chegou a vez do óleo de mamona, cuja exportação se pretende negar aos países produtores de mamona. Estes ficariam com o direito de colocar nos mercados mundiais apenas a oleaginosa em baga.

Saltentou que o precedente do café solúvel, como se pode constatar, poderá abranger número amplo de manufaturas que os países subdesenvolvidos podem produzir com base em suas matérias-primas. Citou, também, artigo do economista Frederico Heller, denunciando essa tendência de sufocar o progresso dos países subdesenvolvidos, forçando-os a permanecerem na condição de permanentes fornecedores de matérias-primas.

DEPUTADO ACUSA

Brasília (Sueusal) — O Deputado Israel Dias Novais (ARENA-SP) acusou ontem na Câmara o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, de "conivente com a conspiração internacional contra a indústria brasileira do café solúvel".

Disse que o Ministro vai permitir o confisco cambial do produto, depois de haver declarado, no plenário da Câmara, que não adotaria a medida antes que o Acordo Internacional do Café fosse referendado pelos Congressos do Brasil e dos Estados Unidos.

FNM

O deputado paulista disse que existe ainda "outra conspiração contra o patrimônio público brasileiro, a venda da Fábrica Nacional de Motores a um consórcio italiano".

Declarou que o Ministro Macedo Soares "não tem o direito de alienar, em silêncio, em sigilo, clandestinamente, uma importantíssima parte do patrimônio nacional".

A propósito, o Deputado Argilano Dario (MDB-Espirito Santo), disse que enquanto a Revolução de Vargas transformou em conquistas sociais os anseios dos trabalhadores, "a Revolução de 64, com a venda da FNM, permite a alienação do nosso patrimônio".

Brasil confirma o apoio total ao acordo do café

O gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio distribuiu ontem a seguinte nota oficial, afirmando que "não tem cabimento os rumores de que o Governo brasileiro possa acolher quaisquer pretensões de não cumprimento das obrigações assumidas no Convênio Internacional do Café, recentemente concluído em Londres, após longas e difíceis negociações".

"Diz a nota que o Governo brasileiro está seriamente empenhado na rápida aprovação do Convênio Internacional do Café pelo Congresso Nacional. Tão logo se verificar sua ratificação e entrada em vigor, o Executivo portará em execução todas as medidas necessárias ao cumprimento do Convênio, as quais se encontram já em fase final de elaboração. Como país grande produtor de café, o Brasil se empenha em dar a sua contribuição à ordenação do mercado internacional e procura, pela sua ação e exemplo, levar os outros produtores e consumidores a um esforço cada vez maior no mesmo sentido.

Desta forma — finaliza a nota — o cumprimento das obrigações internacionais é, não somente uma questão de acatamento a preceitos de Direito entre as Nações, como, também, um ato que corresponde integralmente à defesa dos interesses nacionais."

CONTROLE

Londres (AFP-JB) — A Organização Internacional do Café — OIC anunciou o estabelecimento de duas novas medidas para aumentar a aplicação estrita do sistema de cotas de exportação, criando novos controles nos envios a importadores tradicionais não membros do Acordo Internacional.

As medidas são invalidação imediata de todos os certificados de origem postos em circulação de primeiro de abril a trinta de setembro de 1967, para cobrir os envios aos mercados tradicionais não membros, e aplicação de novos procedimentos por parte dos negociantes que desejem mudar o destino de um envio de um mercado tradicional não membro a um mercado tradicional membro.

Planejamento quer reduzir custos e lançar produtos manufaturados no exterior

O Ministério do Planejamento informou ontem à Câmara dos Deputados que o Governo objetiva reduzir o custo dos insumos básicos industriais — taxa de juros, tarifas de energia elétrica e transportes, preços de carvão, combustível, sal, cimento e enxofre, entre outros — para aumentar a capacidade de competição dos produtos industrializados brasileiros nos mercados internacionais.

Sobre o requerimento indagando das medidas principais do Programa Estratégico do Governo, mostrou ainda o Ministério do Planejamento que para a consecução de tal objetivo é primordial o volume de investimentos privados, cabendo ao Governo um papel supletivo, de adaptar a infraestrutura às reais necessidades nacionais, mediante uma política tarifária e monetária compatíveis com as necessidades dos empresários.

CUSTOS ALTOS

Acha o Ministério do Planejamento que os altos custos dos insumos básicos industriais retratam o afastamento de uma utilização racional de recursos na economia e têm sua origem, principalmente, nos baixos índices de produtividade de em que operam alguns setores. Algumas causas dessas elevadas custos estão arraigadas no funcionamento da economia, exigindo, para sua correção, um tratamento sistemático e perseverante, através da remoção de pontos críticos, reorganização administrativa, melhoria operacional e política de preços racionais.

Quanto à energia elétrica, entre os principais objetivos da política tarifária do Governo, destaca-se o reajustamento progressivo desse insumo até ao nível da competição internacional, visando retirar do quadro da produção da indústria nacional a distorção que dele pudesse se originar, bem como incentivar o setor elétrico no sentido do aprimoramento das suas condições de produtividade e garantir, no próprio setor, uma ponderável parcela dos recursos necessários à racional expansão.

SAL E COMBUSTIVEL

Revela o documento que, apesar do baixo custo de mão-de-obra, o preço do sal no Rio Grande do Norte situa-se pouco acima do preço FOB do produto importado. Para corrigir as distorções dessa indústria, menciona a criação de novas estações meteorológicas na região salina, desenvolvimento das jazidas de sal-gema de Alagoas, racionalização e mecanização dos processos de extração de sal, construção de armazéns e adoção de maquinaria moderna, construção de terminais salineiros no Rio Grande do Norte e instalação para transporte ferroviário e, finalmente, construção de granelizos de grande porte.

No setor de óleo combustível, estuda o Governo o preço desse insumo e medidas para reduzir, a curto prazo, o im-

Teófilo diz que Ministro Macedo Soares quer ampliar a atuação das financeiras

O pronunciamento do Ministro Edmundo de Macedo Soares em defesa da ampliação da área de atuação das financeiras foi citado ontem pelo Prof. Teófilo de Azeredo Santos, na reunião da ADECIF, como elemento favorável à revisão da Resolução 77, que destina estas instituições, com exclusividade, ao crédito ao consumidor.

O Presidente da ADECIF, Sr. José Luis Moreira de Sousa, relatou o encontro que manteve com o Presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvães, que assegurou estudar a argumentação dos empresários financeiros, deixando claro que não há qualquer porta fechada ao entendimento.

MACEDO

O pronunciamento do Ministro da Indústria e do Comércio, feito recentemente perante uma comissão da Câmara dos Deputados, fez a defesa de quatro medidas financeiras para o desenvolvimento das empresas nacionais — a redução da carga tributária sobre as letras de câmbio, o fortalecimento dos fundos de investimento, a redução da carga tributária sobre as ações e a ampliação da área de atuação das financeiras.

Esta última medida conflita com a Resolução 77, que determina, ao fim de certo período, uma destinação exclusiva das financeiras ao financiamento das vendas ao consumidor ou usuário final de mercadorias. O Prof. Teófilo de Azeredo Santos defendeu a necessidade de serem estudadas com urgência as alternativas da atuação das financeiras, indicando a conveniência de financiar a prestação de serviços, as passagens aéreas, os fretes em geral, o pagamento de prêmios de seguro etc.

O financiamento destas operações, a seu ver, também é função típica das financeiras, que poderão assim melhor atender às necessidades econômicas do País.

— Tudo isto pode ser feito — concluiu — sem prejuízo das operações de financiamento ao consumidor.

Em sua opinião, o financiamento ao consumidor tem sido atendido a contento e um crescimento do volume de aplicação das financeiras para 50% destinados a tal finalidade seria bastante para as necessidades desta faixa. Revelou, por exemplo, que as fábricas de automóvel estão com pedidos superiores à sua capacidade de produção, porque há financiamento para as vendas — mais financiamento do que automóveis.

TURISMO
O Sr. José Luis Moreira de Sousa revelou ter mantido contato com diretores da EMBRATUR, interessados em obter crédito às viagens de turismo no País. A EMBRATUR tem condições de financiar a construção de hotéis, mas a sua utilização depende de condições de pagamento dos usuários, o que pode ser extremamente facilitado pelas financeiras.

A seu ver, não se pode admitir a aplicação de recursos resultantes de incentivos fiscais sem que haja um projeto específico. Seria como uma empresa pleitear recursos da SUDENE sem dizer em que irá aplicar. Para fazer jus aos recursos do Decreto-Lei 157, em sua opinião, é indispensável registro específico no Banco Central, o que implica na elaboração de um projeto e no fornecimento de informações a serem julgadas pelas instituições financeiras que aplicam tais recursos.

BANCOS ADIAM
O Sindicato dos Bancos adia para a próxima quinta-feira o debate em torno do sistema de autocotização de crédito através da aquisição pelos bancos de títulos públicos regulados pela Circular 116.

Deverá ser entregue hoje ao Banco Central a colaboração dos banqueiros cariocas à nova regulamentação do crédito rural. Dentre as sugestões que serão feitas para aperfeiçoar o trabalho inicial elaborado pelo orientador do Diretor Art. Burger, está a de testar inicialmente o sistema pelo Banco do Brasil, em vista de dificuldades previstas para a observância dos limites operacionais previstos no novo regulamento, pelos bancos de mais de 200 agências rurais.

Renda não eleva teto de isenção

O teto de isenção do Imposto de Renda não será modificado este ano, ficando em NCr\$ 488,00 o limite para o desconto na fonte de assalariados, segundo informou ontem o Diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, que justificou a medida "pela vitória que o Governo vem obtendo na contenção da taxa inflacionária". Anunciou ainda que foram verificados aumentos de até 97% nas arrecadações previstas em alguns Estados, em confronto com índices do ano passado, e uma elevação média da entrada de recursos proveniente do Imposto de Renda para todo o País em aproximadamente 44%, segundo os dados colhidos até o presente momento.



Independência S.A.
Letras negociadas em 14/5/68
NCr\$ 625.450,00.



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS
DIRETORIA GERAL DA RECEITA
DEPARTAMENTO DE ESCRITURAÇÃO FISCAL

AVISO N.º 3 IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL

Está concluída a entrega das guias dos impostos PREDIAL E TERRITORIAL, através do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Os prazos de vencimento das primeiras cotas foram prorrogados até 20 de maio de 1968, consoante a Portaria "E" SFI n.º 7, de 8 de abril de 1968.

As guias não recebidas — sob qualquer fundamento — deverão ser procuradas, obrigatoriamente, na Rua Santa Luzia n.º 11, sala 127, no horário das 9 às 16 horas, na conformidade do disposto no art. 21 § único da Lei n.º 672, de 9-XI-64, e o melhor atendimento estará na razão direta da maior antecedência no comparecimento do contribuinte.

Rio de Janeiro, GB, em 29 de abril de 1968.
DEPARTAMENTO DE ESCRITURAÇÃO FISCAL
— FRE



GANHE DINHEIRO COM IMPÔSTO DE RENDA

Continuam em vigor os incentivos fiscais previstos pelos decretos-leis 157 e 238. As pessoas físicas poderão abater 10% e as jurídicas 5% do seu imposto de renda para compra de ações.

Participe dos rendimentos do FUNDO BRADESCO 157

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Eleições mobilizam C. Militar

A Cruzada Democrática do Clube Militar, que encerrou ontem sua campanha eleitoral favor da chapa Pátria e Democracia, está convocando todos os oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica, da ativa, reserva, reformados, QAO, QOA e QOE, a prestigiar, no dia 22 do corrente aquela chapa para a renovação da Diretoria daquela associação.

Segundo o manifesto, a chapa caracteriza-se pela fidelidade à Revolução de Março; pelo padrão moral dos seus componentes; pela certeza de que a sua Tribuna não será desvirtuada; pela certeza de seu apoio às nobres causas e integral apoio ao Governo da Revolução, penhor único da estabilidade e da paz da família brasileira.

FICREI S.A.

Letras de Câmbio FICREI com correção monetária progressiva. Negócios efetuados em 16-5-68: NC\$ 703.000,00. Fones: 52-7373, 42-7650 e 42-1281.

Redução de aluguéis só vale se fôr lei até 1.º de junho

A alteração da lei do inquilinato que está sendo cogitada pelo Governo Federal para reduzir o percentual de aumento de aluguel das locações contratadas depois de novembro de 1964 só poderá ser aplicada esse ano se o Congresso aprovar, o Presidente da República sancionar e o Diário Oficial publicar a lei antes do dia 1 de junho.

Esse é o ponto-de-vista dos advogados cariocas, que ontem comentavam a iniciativa do Governo, pois sustentam que no dia 1º de junho os locatários adquirem o direito de cobrar dos inquilinos o percentual previsto na legislação anterior, de forma que qualquer modificação legal surgida a partir daquela data não poderá afetar os seus direitos adquiridos.

AUMENTOS

O problema do aumento dos aluguéis era regulado pela lei do inquilinato, de 1964, atra-

vés da apuração do que se convencionou chamar de fator K. Como a fórmula não dava resultado prático e os inquilinos vinham sofrendo grandes majorações, em proporções maiores que as do aumento do salário mínimo, o Governo do então Presidente Castelo Branco resolveu modificar o sistema e baixou um decreto-lei determinando que os aumentos de aluguel não poderiam ultrapassar a percentagem de aumento do salário mínimo. Apenas uma concessão foi feita: nas locações anteriores a 1964, o percentual do aumento do salário mínimo poderia ser acrescido de 10 por cento.

Entretanto, o Supremo Tribunal Federal decidiu que o problema do inquilinato não era matéria de segurança nacional e decretou a inconstitucionalidade da medida. O Governo, então, enviou mensagem ao Congresso, cuja íntegra era a repetição do decreto considerado inconstitucional, mensagem essa que foi aprovada.

Isso significa que hoje em dia a legislação que está em vigor é a que não permite aumentos de aluguel superiores a percentagem de majoração do salário mínimo.

Para modificar essa situação, porém, é necessário que o Governo obtenha do Congresso outra lei, revogando a anterior, e que essa nova lei seja publicada antes do dia 1º de junho, a fim de não ferir os direitos adquiridos dos proprietários.

PURGAÇÃO DE MORA

Brasília (Suecusa) — O Deputado Zaire Nunes (MDB-RS) apresentou, ontem, na Câmara, projeto de lei permitindo a purgação de mora nos contratos de compra e venda de imóveis. Para segurança do promitente comprador e para evitar que se torne inócua o direito de purga mora, o projeto torna obrigatória a intervenção judicial para decretá-la, sob pena de nulidade da convenção em contrário.

Mais 1506 ganham boina vermelha

Os 1.506 novos pára-quadristas, que concluíram o curso básico do Centro de Instrução Aeroterrestre General Penha Brasil, receberam ontem de suas madrinhas as breves e as boinas vermelhas tradicionais, em solenidade realizada pela manhã no Núcleo de Divisão Aeroterrestre.

O ponto principal do programa, o salto livre dos pára-quadristas, de altura de 1.200 metros, não se realizou em razão do mau tempo, o que não diminuiu o entusiasmo dos quase cinco mil familiares dos formandos, que aplaudiram muito o desfile de encerramento.

O PROGRAMA

A solenidade teve início com a recepção, por uma guarda de honra, do Ministro do Exército, General Lira Tavares. Logo após foram brevemente os 25 primeiros colocados das diversas turmas, pelos oficiais do Núcleo. Os outros 1.481 novos pára-quadristas receberam a seguir as boinas e os breves de suas madrinhas e depois entoaram a Canção do Pára-quadrista.

UM NOVO EXERCÍCIO



Aspirante de 1931, o Gen. Cupertino chega a um cargo civil aos 61 anos

Gama e Silva dá posse ao Gen. José Cupertino na chefia da Polícia Federal

O Ministro de Justiça, Professor Gama e Silva, empossou ontem à tarde o novo Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, General José Brétas Cupertino, em solenidade a que compareceram o Ministro do Exército, General Lira Tavares, o ex-Chefe do DPF, Coronel Florimar Campelo, e inúmeros militares.

Depois de empossado no seu primeiro cargo civil, o General José Brétas Cupertino, em breve discurso, disse que será enérgico no cumprimento de sua missão, "colocando acima de tudo os interesses da Pátria e fazendo com que exista segurança, liberdade e condições efetivas de trabalho que proporcionem o desenvolvimento que todos nós almejamos".

TAREFA ARDUA

O General José Brétas Cupertino reconheceu que será árdua e complexa a missão que lhe foi reservada, mas a recebia como "alta e dignificante honraria".

O HOMEM

O General José Brétas Cupertino servia na Diretoria de Armamento e Munição, no Rio. Nasceu no dia 19 de maio de 1907, no município de Ponte Nova, em Minas Gerais. Foi declarado aspirante na Escola Militar do Realengo na turma de 1931 e ingressou no quadro de oficiais gerais do Exército em 25 de julho de 1965.

O General José Brétas Cupertino possui o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e o das Escolas Superiores de Guerra. Possui medalha de ouro por 30 anos de serviço prestados ao Exército e a Ordem do Mérito Militar no Grau de Comendador. Foi nomeado Diretor do DPF em decreto do Presidente Costa e Silva de 10 de maio.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

DIVISÃO DE EXPORTAÇÃO

AVISO N.º 18/68

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica que colocará à venda, em Concorrência Pública, a realizar-se no dia 20 de maio do corrente ano, às 15 horas, na Divisão de Exportação, à Praça 15 de Novembro, 42, 4.º andar, um lote de 10.000 (dez mil) toneladas métricas de açúcar demerara, com margem operacional de 5%, para o mercado preferencial norte-americano, por conta da colita do ano de 1968, a ser embarcado em junho, improrrogavelmente, pelo Porto de Santos.

O comprador ficará sujeito à penalidade de não participar de novas Concorrências Públicas durante o corrente exercício, se deixar de iniciar o carregamento no referido período, a menos que tal falta ocorra por culpa do vendedor.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1968.

a) Francisco Watson
Diretor

BANCO DE INVESTIMENTOS GUANABARA S.A.



Rua do Carmo, 38 - 3.º andar - Tel.: 22-0395 e 31-3695
C. Postal 1273-ZC-00 - End. Teleg.: BANINVEST
Rio de Janeiro

Inscrição no C.G.C. n.º 33074683 - Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º A-67/1657
Sob controle acionário do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.



BALANCETE EM 3 DE MAIO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	207.172,90	Capital:	
Bancos	315.114,11	De domiciliados no país	5.000.000,00
REALIZÁVEL		De domiciliados no exterior	5.000.000,00
Empréstimos		AUMENTO DE CAPITAL	
Dev. p/ Responsabilidades Cambiais	2.384.000,00	Reserva para Aumento de Capital	350.000,00
Tit. e Receber de Op. Financeiras	366.000,00	Fundo de Reserva Legal	110.000,00
Títulos Descontados	2.950.000,00	Fundo de Provisão	135.000,00
Outras Créditos		Fundo de Amort. de Imóveis, Móveis e Utens.	5.000,00
Letras Negociadas	190.741,12	Fundo de Reserva Especial	78.970,00
Ações - Capital a Realizar	2.500.000,00	Correção Monetária do Ativo	3.181,92
Dev. p/ Refinanciamento - Fimame	82.543,71	Fundo de Indenização Trabalhista	1.907,39
Outras Contas	272.030,33		
Valores e Bens		EXIGÍVEL	
Tit. Federais, Est. e Municipais	76.445,01	Outras Responsabilidades	
Ações e Obrigações	2.016.923,00	Aceites Cambiais	2.517.200,00
Valores não Especificados	927,30	Outras Contas	402.605,72
IMOBILIZADO		Obrigações (Especiais)	
Imóveis de Uso	407.200,00	Provisão p/ Pagamentos a Efetuar	1.757,13
Reavaliação de Imóveis de Uso	16.957,60	Imposto s/ Operações Financeiras	2.834,43
Móveis e Utensílios	8.372,54	Refinanciamentos - Fimame	4.591,56
Instalações de Sociedade	432.530,14	RESULTADO PENDENTE	
RESULTADO PENDENTE		Rendas Operacionais	22.989,55
Despesas Operacionais	10.904,52	Outras Rendas	373.966,37
Despesas Administrativas	142.390,85	Lucros e Perdas	2.795,42
Perdas Diversas	10.512,94		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em Custódia	126.200,00	Depositos de Valores em Custódia	126.200,00
Valores em Garantia	8.684.664,14	Credores p/ Garantias Recebidas e/ou Prestadas	8.684.664,14
Outras Contas de Compensação	3.457.988,91	Outras Contas de Compensação	3.427.988,91
	21.447.080,98		21.447.080,98

DIRETORES GERAIS

Carlos Cardoso
Francisco Antônio Guimarães
João Alves de Moura

DIRETOR ADJUNTO

Fabio Malta Dutra

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1968

Francisco Rufina da Silveira
CONTADOR - C.R.C. n.º 4.163 - GS

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

MATRIZ - Rua do Quitanda, 80/80 - A - RIO DE JANEIRO

Rua Álvares Penteado, 97 - FILIAL SÃO PAULO, 6
Av. Amazonas, 322 - FILIAL BELO HORIZONTE
Av. Marquês de Olinda, 225 - FILIAL RECIFE



FILIAL SALVADOR - Praça da Inglaterra, 6
FILIAL CUIABÁ - Av. João Pessoa, 68 - Loja 17
FILIAL PÓRTO ALEGRE - Rua das Andradas, 1231

Carta Patente n.º 3.948
Cadastro Geral de Contribuintes n.º 33.425.354

Balancete Geral da Matriz, Filiais e Agências, em 3 de maio de 1968

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Em Caixa e no Banco do Brasil S.A.	25.161.908,46	Capital	10.000.000,00
REALIZÁVEL		Reservas	13.366.401,12
Empréstimos	108.727.561,63	EXIGÍVEL	
Outras créditos		Depósitos	136.218.965,50
Banco Central - Recolhi-	26.706.078,20	Outras exigibilidades e obrigações:	
Agências e Corresponden-	47.919.237,33	Depósitos Obrigatórios	4.621.252,23
Outras contas	25.232.056,86	FGTS	
Valores e Bens		Redescontos (inclusive fi-	
Títulos à ordem do Ban-	208.584.934,02	nciamento de produ-	
ca Central do Brasil	6.849.881,73	tos rurais exportá-	
Outros Valores e Bens	4.702.333,13	veis e Res. 71 do	
IMOBILIZADO		Bancentral)	
Resultados Pendentes	21.199.833,78	Agências e Corresponden-	
Resultados Pendentes	9.174.125,85	tes	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	131.314.741,14	Ordens de Pagamentos e	
SOMA NC\$	406.987.764,11	outros créditos	
		Resultados Pendentes	
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
		SOMA NC\$	

DIRETORES GERAIS

DAVID ANTUNES DE OLIVEIRA GUIMARÃES
JOÃO ALVES DE MOURA
LEOPOLDO PEREIRA DE SA
NELSON PARENTE RIBEIRO
GERALDO MARTINS OLIVEIRA
CARLOS CARDOSO

DIRETORES REGIONAIS

ADRIANO CRUZ
NÍLO MEDINA COELI
ALAIR ALVARES FERNANDES
GUSTAVO MESSERBERG
PAULO MELO OLIVEIRA
RUY FERNANDO FORMOSINHO DE SA

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1968

LUIS JOAO MARTINS COTA
CONTADOR - CRC 13 122 - GS

Governo quer garantir só o exterior

Brasília (Sueursal) — O Ministro das Relações Exteriores considerou irrealista o projeto do Deputado Paulo Macarini, vice-líder do MDB que assegura às empresas nacionais os direitos e garantias concedidos às empresas estrangeiras, pelo acordo de garantias de investimentos assinado entre o Brasil e os Estados Unidos, em julho de 1965.

O Chanceler Magalhães Pinto comunicou à Comissão de Justiça da Câmara o parecer contrário do Itamarati ao projeto em exame naquele órgão, salientando a dificuldade de se aplicar, materialmente, a norma proposta pelo representante catariense.

SEGURO

Segundo o Ministro, o acordo de garantia de investimentos constitui um instrumento que facilita ao investidor americano, mediante pagamento de prêmio, o benefício de seguro de investimento, basicamente contra riscos não comerciais, condicionando-se, entretanto, a concessão do seguro à manifestação prévia do Governo brasileiro.

O acordo, acrescentou, não substancia norma material criando direitos especiais em favor do investidor americano e nem estabelece foro privilegiado para este, que continuará a ter suas ações regidas pelas normas processuais fixadas pela legislação brasileira.



UMA HOMENAGEM A MAIS



O título ao Prof. Houssay foi entregue pelos Deputados José Bonifácio e Alberto Rajão

Houssay é Cidadão Carioca

O médico Bernardo Alberto Houssay, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1947, recebeu, ontem, na Assembleia Legislativa, o título de Cidadão do Estado da Guanabara requerido pelo Deputado Alberto Rajão e aprovado por unanimidade.

O Sr. Bernardo Alberto Houssay veio ao Rio para participar da Conferência Latino-Americana do Instituto Weissmann. O novo Cidadão da Guanabara é Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas da Argentina e membro do Instituto Weissmann.

ORADORES

Durante a solenidade de entrega do título — feita em conjunto pelos Srs. José Bonifácio, Presidente da Assembleia e Alberto Rajão — o autor do

requerimento afirmou que o homenagem representa bem o esforço de três jovens nações — Brasil, Argentina e Israel — que, lutando contra adversidades de toda ordem, procuram dar ao mundo melhores condições para que o homem possa viver. O Deputado Alberto Rajão lembrou, ainda, a ajuda que Israel vem dando ao Brasil para solução do problema da seca no Nordeste e fez referências à Argentina pelo acordo sobre aplicação de energia atômica com fins pacíficos, que apontou como exemplos de cooperação de jovens nações que lutam em favor da humanidade.

Pela ARENA, o Deputado Evarado Magalhães Castro ressaltou o valor do Professor Bernardo Alberto Houssay pelo seu trabalho em favor do aprimoramento da Medicina. Elogiou,

ainda, os organizadores da Conferência Latino-Americana do Instituto Weissmann.

Agradecendo a homenagem recebida, o Sr. Bernardo Alberto Houssay afirmou estar honrado em poder se considerar um cidadão de uma cidade de fama internacional, ao mesmo tempo que declarava que guardará com carinho o título que recebeu.

Antes de encerrar a solenidade, o Deputado Amaral Peixoto fez questão de lembrar o nome do Ministro Osvaldo Aranha, cujo filho estava presente à solenidade, pois todas as vezes que o nome de Israel é citado, justo se torna lembrar o nome do Presidente da As-

sembleia da ONU que permitiu a sua existência.

O requerimento apresentado pelo Deputado Alberto Rajão pedindo a cidadania carioca para o médico Alberto Houssay, foi justificado pelo Deputado Alberto Rajão como "homenagem justa e oportuna, pois o homenageado é professor em 10 universidades latino-americanas, membro estrangeiro da Academia de Ciências dos Estados Unidos, membro da Sociedade Americana de Fisiologia, da Academia Americana de Artes e Ciências e do Instituto Nacional de Ciência.

Foi, ainda, o primeiro Presidente da União Internacional de Ciências Fisiológicas".

Delegação do Instituto Weizmann visita Negrão

O Governador Negrão de Lima recebeu, ontem, no Palácio Guanabara, uma delegação de participantes da I Conferência Latino-Americana do Instituto Weizmann de Ciências (entidade com sede em Israel), que ora se realiza no Rio. Integraram a delegação o Dr. Bernardo Houssay, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia e Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Biológica da Argentina.

A Conferência, cuja temática central é Ciência e Tecnologia a Serviço do Progresso, realiza-se em comemoração à inauguração do Observatório Geofísico de Elat e à passagem do 20.º aniversário da criação

do Estado de Israel, prestando homenagem especial ao Embaixador Osvaldo Aranha, que presidia a ONU naquela época e deu o voto decisivo.

PRESENTES

Os demais presentes à visita de cordialidade ao Sr. Negrão de Lima foram os Pro-

fessores do Instituto Weizmann, Srs. Amos de Shalit, Diretor-Geral; Chaim L. Pekeris, do Departamento de Matemáticas Aplicadas; e Abraham Muler, Presidente do Comitê Argentino; o Sr. Adolfo Bloch, Presidente do Comitê Brasileiro; e o Professor Arnaldo Niskier, membro do mesmo Comitê.

IATA acha que nacionalismo entrava o turismo no Brasil

Ao encerrar ontem o IX Congresso de Relações Públicas da International Air Transporters Association (IATA), o Vice-Presidente Comercial da Hilton, Sr. William Prigge, advertiu que "o excesso de nacionalismo impede que companhias promotoras de turismo se estabeleçam em países como o Brasil".

O representante da Air India, Sr. Sindnei Almeida, Presidente da mesa, dirigiu-se aos congressistas lamentando que "o Congresso esteja para acabar justamente agora, quando começavam a surgir alguns interesses comuns; foi, entretanto, um grande sucesso". O próximo congresso será realizado em 1970.

O AMBIENTE

Com a abertura dos trabalhos às 9h30m pelo Sr. Sindnei Almeida, da Air India, tiveram início os debates sobre o ambiente comercial da aviação nos próximos anos. Inicialmente falou o Sr. Adi Dubash, da IATA, que viu no desenvolvimento excessivamente rápido da aviação um desafio para a indústria, o que poderá causar uma concentração regional desigual e um protecionismo a uns poucos interessados.

Se não existe nenhuma mudança substancial no nível de relações e de negócios no ambiente comercial da aviação na década de 70, pode haver alguma, no caso de uma indústria tão dinâmica e efetiva como a nossa? — perguntou.

Em seguida, feita a apresentação pelo Sr. Don Reynolds, organizador dos trabalhos, falou o Vice-Presidente da KLM, Sr. Dubourcq, complementando o assunto da ambientação comercial.

Segundo estatísticas — informou — o tráfego de passageiros dobra em cinco anos. Em 70, estaremos transportando 80 milhões de passageiros. Há necessidade de se pensar na simplificação dos bilhetes de passagem, e na erradicação de toda a dificuldade aduaneira e de distribuição de bagagens. Com

o emprego de jumbo-jets, o número de passageiros aumentará consideravelmente nos terminais, causando grande atração no funcionamento dos aeroportos e talvez, nas próprias companhias de aviação. As distâncias diminuirão, e o tempo de espera nos terminais acabará sendo maior do que o de viagem propriamente dito.

AS PASSAGENS

Acrescentou também o Vice-Presidente da KLM a necessidade de se estabelecer um método mais simples para a fixação de preços das passagens, pois atualmente o que existe "é um enorme manual de 150 páginas, com códigos, títulos e preços, mas que ninguém entende".

Se alguém quiser ir de Nova Iorque para Paris, ou do Rio para Roma, é tudo muito simples, mas a dificuldade está em calcular escalas, trocas e endossos.

O Sr. Dubourcq, abordou por fim o problema do transporte de carga. — Em 66 — explicou — foram transportados 3,1 bilhões de toneladas-quilômetros. Em 70, calcula-se que as cifras cheguem à casa dos 6,4 bilhões. O problema existe, e está claro para quem quiser vê-lo. As empresas têm de se atualizar e evoluir: quem parar morre.

O problema da carga foi abordado também pelo Sr. Adi Dubash, e pelos representantes da TWA, Braniff e United.

A GUERRA DO TURISMO

As 14h30m os trabalhos foram reiniciados, com a apresentação feita pelo Sr. Sindnei Almeida dos congressistas participantes do próximo debate.

O desenvolvimento turístico na década de 70. Os Srs. Charles South, da Braniff; William Prigge, da Hilton; Eduardo Ortiz, substituindo o Diretor de Turismo de Porto Rico; e Colin Collins, moderador dos trabalhos.

Disse o Sr. Collins que "nesse ramo, o mais importante é a cooperação". Abordou vários aspectos do turismo nos dias

de hoje e afirmou que "hoje em dia, turismo não é um negócio para amadores. Há capital muito alto para ser posto em jogo nas mãos dos que não entendem do assunto".

A chegada e a saída são hoje pontos importantes numa viagem de turismo. A impressão fica para sempre. No nosso caso, muitos congressistas devem ter tido problemas quando aqui chegaram".

NOVOS INVESTIMENTOS

Em seu discurso, lido pelo Sr. Ortiz, disse o Diretor de Turismo de Porto Rico:

— Turismo, hoje, gera novos investimentos, que resultam em benefícios adicionais, benefícios esses que nem sempre reverterem para o turismo. Atualmente, ele significa novas oportunidades para o trabalho e também no desenvolvimento de novas técnicas essenciais para o progresso e divulgação de um país.

Em seguida falou o Vice-Presidente para a América do Sul da Braniff International, Sr. Charles South, que disse ter "a Braniff como sócios no turismo os países e a compreensão dos governos. Com esta política, temos até hoje conseguido sucesso".

Fêz uma rápida exposição da situação do turismo na América do Sul, chegando à conclusão de que apenas 132 mil pessoas dos 3 milhões de turistas da América do Norte vieram para cá, em 1966. A Braniff tem colaborado na campanha de turismo na América do Sul. Em 66, gastou 2 milhões de dólares em promoção; em 67, 3,5 milhões; em 68, aproximadamente 4 milhões.

No Brasil — salientou o representante da Hilton — o Governo pareceu compreender esta necessidade: 50% do imposto sobre a renda pode ser investido em hotéis. Mas, ao mesmo tempo, pareceu não compreender que para que exista turismo devem haver outras facilidades, como na Argentina, nos acessos a lugares de interesse, no aluguel de carros etc.

Supersônico ainda vai demorar

— Não existe, na realidade, necessidade de construção de um aeroporto especificamente para os novos jatos supersônicos. Eles podem perfeitamente aterrissar e decolar em nossas pistas de hoje. Se houvesse necessidade de tal, os gastos seriam enormes e não compensaria jamais a colocação em serviço de um avião do gênero — afirmou o Sr. Derek Glover, da BOAC.

Embora não exista tal necessidade, o fato é que em quase todas as grandes cidades eles começam a ser projetados e construídos. Em Londres, Paris e Amsterdã já existem as obras. No Brasil, apenas ainda se está designando o local. Não há nada de concreto, mas as opiniões são favoráveis quanto à Guanabara como o local escolhido.

Nenhuma outra atividade econômica apresenta um ritmo de crescimento como a aviação. Em cinco anos, os transportes de passageiros dobram de número; em três ou quatro, o volume de carga se multiplica por dois. Em 70, o aeroporto de Paris, por exemplo, atenderá a 14 milhões de passageiros, e abrigará 350 mil toneladas de carga.

Com o surgimento dos novos aviões de transporte em massa os terminais precisam ser ampliados. O Boeing 747, com 400 poltronas; o Airbus, com 300; o Concorde, com 130, congestionarão um aeroporto de dimensões normais, certamente, mas não o novo Paris-Nord, com 3 mil hectares e 50 mil operações em seus limites.

O local escolhido deve ser afastado de qualquer aglomera-

ção populacional, embora seja sabido que, uma vez concluído o aeroporto, começarão a surgir em suas proximidades casas isoladas, a princípio; grupos em seguida, e blocos, finalmente. É a tendência natural, mas em se tratando de um aeroporto supersônico, o fato será inédito. Os aviões voarão a duas vezes a velocidade do som, e o barulho é insuportável para os que estão próximos. Nem é necessário que estejam tão perto: 7 milhas já se ouve o boom da velocidade contra a barreira do som.

Eugenheiros lutam contra esse barulho excessivo, mas segundo as expectativas mais otimistas só daqui a seis anos terão uma turbina silenciosa.

2ª FEIRA 12-430-1-930

TOPALABANA

SEUS IDEIAS DOMINARAM UMA JUVENTUDE CONDENADA A DEGRADAÇÃO!

SANDY DENNIS LAUREADA PELA ACADEMIA

SUBINDO POR ONDE SE DESCE

UP THE DOWN STAIRCASE

WARNER BROS. - SEVEN ARTS

BATALHAS ESPETACULARES!

HOJE NO CINEMA

ALAMO

JOHN WAYNE RICHARD WIDMARK LAURENCE HARVEY FRANKIE AVILA

Fazendo o seu Seguro Obrigatório* pela Meridional, Você está colaborando para a construção do nosso ginásio!



A Casa do Pequeno Jornaleiro

é uma obra social particular pertencente à Fundação Darcy Vargas, considerada de utilidade pública pelo Decreto N.º 431/6, instituída pela Escritura Pública de 25 de novembro de 1938 e tem sua sede no Estado da Guanabara. Foi instituída, idealizada e é presidida pela Excelentíssima Senhora DARCÝ VARGAS.

Rua do Livramento, 27 - GB. - Fones: 23-6373 e 23-2689



MERIDIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Avenida Presidente Vargas, 417-A - Fones 43-0834 e 43-1474 - GB

* O Decreto Lei N.º 73 de 21/11/66, regulamentado em 7/12/67, tornou obrigatório o Seguro de Responsabilidade Civil para todos os proprietários de veículos (automóveis, caminhões, utilitários, ônibus, todos os tipos).

Sob o patrocínio do INSTITUTO DE CORRETAGEM DE SEGUROS DO BRASIL - ICSB

Rua Buenos Aires, 23 - 8.º andar - Fone 23-0081 - GB

Plantão Willys

nos feriados e fins-de-semana.

Dias 18 e 19 de maio

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Dias 25 e 26 de maio

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Gastal
R. Voluntários da Pátria, 48
Botafogo

Dias 1 e 2 de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Delsul
Rua General Polidoro, 81
Botafogo

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Dias 8 e 9 de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Europamérica
Rua da Matriz, 26
Botafogo

Horários: sábados das 8 às 18 h - domingos das 8 às 12 h.
Utilize o Plantão Willys se precisar de um reparo de emergência.



AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO MAGALHÃES CARNEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ANTONIO MAGALHÃES CARNEIRO agradece, profundamente comovida, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inolvidável chefe. Maria Carmélia Mota Carneiro, Fernando Mota Carneiro; esposa e filhos, viúva Luciano Carneiro e filhos, Padre Marcelo Mota Carneiro C.M., Antônio Mota Carneiro, Glauco Mota Carneiro, esposa e filhos, Aramis dos Santos Antunes e esposa convidam, outrossim, antecipadamente gratos, para a missa que será celebrada em sufrágio da alma de seu querido esposo, pai, sogro e avô, amanhã, sábado, dia 18, às 10h30m (dez e trinta) horas, na Igreja da Virgem Mártir Santa Luzia (Igreja de Santa Luzia).

CANDIDO MADER (CANDINHO)

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de CANDIDO MADER (CANDINHO) participa aos parentes e amigos, o seu falecimento, ocorrido em Curitiba no dia 12 do corrente, e convida para a missa de 7.º Dia que por sua alma mandará celebrar sábado, dia 18, às 8 horas, na Capela do Colégio Santo Inácio, à Rua São Clemente n.º 226 — Botafogo.

DR. LEANDRO ALBERTO ALBUQUERQUE PIRES

(MISSA DE 7.º DIA)

J. C. de Albuquerque, Irmã Cândida de S. João, Ceci Albuquerque, Maria Dique de Albuquerque, Dr. Alberto de Oliveira, esposa e filhos convidam parentes e amigos de seu querido neto, sobrinho e primo para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar sábado, dia 18, às 9,30, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Paz (Ipanema). Pedese dispensa de cumprimentos.

LEANDRO ALBERTO ALBUQUERQUE PIRES

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua mãe e irmão agradecem as manifestações recebidas por ocasião de sua passagem e convidam para a missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar sábado, dia 18, às 9:30 no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Paz (Ipanema). Pedese dispensa de cumprimentos.

Embaixador

Octavio Augusto Dias Carneiro

(MISSA DE 7.º DIA)

O Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica, convida parentes e amigos do Embaixador OCTAVIO DIAS CARNEIRO, seu professor e amigo, para a missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio de sua alma, hoje, sexta-feira, dia 17, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Rua 1.º de Março.

Embaixador

Octavio Augusto Dias Carneiro

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria, os técnicos e funcionários da MONTOR, Montreal Organização Industrial e Economia S.A., convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada por alma do inesquecível mestre — Embaixador OCTAVIO DIAS CARNEIRO — hoje, sexta-feira, dia 17, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março.

FRANZ RADSPIELER

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de FRANZ RADSPIELER agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos, para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, manda celebrar no Altar-Mor da Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sábado, dia 18 às 9h30m.

FRANZ RADSPIELER

(MISSA DE 7.º DIA)

Indústria Ferragens Pagé Ltda. seu sócio e funcionários, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu sócio FRANZ RADSPIELER e convidam para missa de 7.º dia na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, sábado, dia 18, às 9h30m.

LEOPOLDO SOUZA DEL VALLE (FALECIMENTO)

A Real Usina de Cera e Sabão Tagus Ltda., profundamente consternada, comunica a seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio gerente LEOPOLDO SOUZA DEL VALLE, ocorrido em Rio Grande do Sul, num acidente de automóvel.

Governo prepara demarcação de terras dos índios para impedir a extinção da raça

Brasília, Recife e Curitiba (Sucursais e Correspondente) — O Ministro da Justiça já iniciou providências para a instalação do grupo de trabalho encarregado de estabelecer o plano para a demarcação das terras dos silvícolas, salientando "a necessidade de proteger uma raça fadada ao desaparecimento, se não forem assegurados os elementos constitutivos de uma cultura autóctone".

A comissão especial do Ministério da Justiça, que investiga a irregularidade na aquisição de terras por estrangeiros, tem informações de que existem grileiros, tanto nacionais como estrangeiros, que vêm ocupando as terras pertencentes aos indígenas, mas não há, pelo menos até o momento, nenhuma prova de correlação entre o massacre dos silvícolas e a ocupação destas áreas.

JUSTIÇA PELOS ÍNDIOS

Os índios Pancarus, cujas terras, em Petrolina, no interior de Pernambuco, têm motivado conflitos entre a tribo e os posseiros, ganharam a questão na Justiça, mas os posseiros não se conformaram com a decisão e vão recorrer ao Supremo.

A questão entre Pancarus e posseiros, que vez por outra ameaçam decidir tudo à base da violência, foi resolvida há dias pelo Tribunal Federal de Recursos, que reconheceu os

direitos da tribo. Apesar disso, o ex-SPI, encarregado de cumprir a decisão, recebeu ontem informação de que os posseiros tinham interposto recurso.

Em Mato Grosso, a 6.ª Inspeção da Fundação Nacional do Índio expediu, ontem, documento declarando interdita as várias áreas do território do Estado. Justificando a interdição, esclarece a portaria da Fundação Nacional do Índio que vai ser promovida a pacificação da tribo dos Beí-de-Pau, sendo vedado o ingresso de civis em toda a área ocupada pela tribo.

Operação Unitas este ano começa mais cedo e navios vão-se deslocar ao Caribe

As manobras navais conjuntas com as Marinhas de Guerra do Brasil, Estados Unidos, Argentina e Uruguai, que anualmente são realizadas nas costas do Atlântico Sul — Operação Unitas —, começarão este ano mais cedo, na segunda quinzena do próximo mês, com os navios partindo de Porto Rico até Buenos Aires. Esta é a primeira vez que os navios da Unitas vão ao Caribe.

Nos exercícios participarão cerca de 4.500 marinheiros brasileiros, mas somente alguns navios da Armada irão a Porto Rico — o porta-aviões Minas Gerais, os contratorpedeiros Piauí e Mariz e Barros e o submarino Bahia — enquanto os demais se incorporarão à esquadra nos diversos portos do País à proporção que as manobras forem se deslocando para o Sul.

COMO SERÁ

A Operação Unitas vem sendo realizada há oito anos seguidos, sempre com a participação das Marinhas brasileira e americana e nem sempre com navios argentinos e uruguaios, apesar de os exercícios terem sido feitos nas costas do Brasil e na Baía do Prata, zarpando as unidades navais do Porto de Montevideu ou do de Buenos Aires.

Este ano, a Operação Unitas IX começará de Porto Rico, apenas com navios brasileiros e americanos. Quando as duas armadas atingirem o Porto do Rio de Janeiro, a elas se incor-

porarão as unidades argentinas e uruguais. Ainda não se sabe os nomes dos navios estrangeiros que farão parte da Unitas, mas os brasileiros serão, além dos que irão a Porto Rico, o tender Belmonte, navio de apoio que ficará em La Guaira, na Venezuela, os CTs Pará, Pernambuco e o cruzador Tamandaré, que estarão em Belém do Pará aguardando o resto da esquadra.

Em Salvador, os CTs Paraná, Paraíba e Acre, e no Rio os navios da Esquadra de Minas e Varredura, e a corveta Imperial Marinhado, são as outras unidades que compõem o grupo-tarefa brasileiro.

MADRE ROMANA PRIOGLIO

(MISSA DE 7.º DIA)

As Pequenas Irmãs da Divina Providência agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento trágico de sua MADRE PROVINCIAL e convidam para a missa, a 18 deste, na Capela do Educandário "Nossa Senhora de Nazaré", às 17 horas — Rua Dr. Agra, 115 — Catumbi. (P)

MARIA CAROLINA RESSE DE GOUVÊA

(MARIETA)

(FALECIMENTO)

Victor Resse de Gouvêa, senhora, filhos e netos, Haroldo Monteiro Junqueira, senhora, filhos e netos, Luiz Victor Resse de Gouvêa, senhora, filhos e netos, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó — MARIETA —, ocorrido ontem dia 16 e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 17, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 3, para o Cemitério de São João Batista. (P)

RAUL LINS E SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

O Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanabara, convida os senhores advogados para assistirem à missa em sufrágio da alma do seu EX-CONSELHEIRO RAUL LINS E SILVA, que será celebrada, dia 17, às 11 horas e trinta minutos na Catedral Metropolitana.

ANTONIO MEDEIROS ROCHA

(FALECIMENTO)

Coeli e Cristina Rocha Vinhaes Weinberger e família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu pai e avô e convidam para seu sepultamento hoje, dia 17, às 15 horas, saindo o féretro da Capela "H" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

Inscrições para o Festival da Canção já estão abertas

Os nomes de Sérgio Endrigo, para o júri, Antônio e Pina Donagio, como concorrentes, foram anunciados ontem, pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, como participantes do III Festival Internacional da Canção Popular, durante o lançamento oficial do concurso.

Os compositores Marcos e Paulo Sérgio Vale foram os primeiros a se inscreverem no Festival, na noite de ontem, com a canção Protons, Elétrons, e Neutrons. Os compositores das 40 músicas semifinalistas, que serão apresentadas no Maracanãzinho, receberão cada um, a importância de NCr\$ 1 mil, como prêmio de estímulo.

LANÇAMENTO

O custo do próximo Festival será de NCr\$ 1.500 mil, o que representa um acréscimo de 25% sobre as despesas do Festival do ano passado. Explicou o Secretário Levi Neves que o acréscimo é devido ao aumento da taxa do diário, que influiu no preço das passagens para os concorrentes estrangeiros, e no maior número de países participantes, pois, este ano serão 37.

Como presenças já confirmadas, foram anunciados ontem os nomes de Francis Lal e Pierre Baurich, como compositores representantes da França, e Françoise Hardy como o intérprete. Da França, virão ainda os maestros Frank Pourcel, Michel Legrand, Paul Mauriat, o cantor Adamo, e o diretor-geral da Rádio e Televisão Francesa, Roland D'Hordain.

Como representante de Luxemburgo, virá o compositor e cantor Antoine, da Itália, o cantor Pino Donagio, e para

Nenen achado tem mãe que odeia criança

Foi "porque detesto criança" que a desequilibrada Cecília Schraiber, solteira, de 24 anos, que trabalha e reside na Avenida Atlântica 1.536 apt. 100 I, abandonou seu filho recém-nascido, anteontem, no Aterro do Flamengo, segundo ela própria declarou ontem à 9.ª Delegacia Distrital e ao JORNAL DO BRASIL.

Cecília foi localizada e detida graças a uma etiqueta da Maternidade Fernando Magalhães, n.º 123 507, esquecida amarrada ao pulso esquerdo do menino e encontrada por uma patrulha da Polícia Militar. Mãe e filho foram encaminhados ao Juizado de Menores, que já se decidiu conceder a adoção da criança a quem tiver condições.

"MAL DE FAMILIA"

A doméstica confessou que a sua aversão a crianças "é um mal de família", revelando que suas duas irmãs, que residem no interior do Espírito Santo, de onde ela é natural, quando têm filhos "entregam para minha avó criar, porque também não gostam de crianças".

O menino, ainda sem nome, é branco e loiro como a mãe. Foi encontrado despido, apenas com um lençol envolvendo-o, e apresentava marcas de picadas de mosquitos. Uma patrulha da PM o encontrou na noite de anteontem e o levou à 9.ª Delegacia Distrital, sendo removido para o Hospital Souza Aguiar.

DESEQUILIBRADA

Cecília, que havia recebido alta da Maternidade Fernando Magalhães às 18h10m de anteontem, voltou ontem pela manhã ao estabelecimento para apanhar suas roupas, sendo detida pela Polícia Feminina que já estava a par de que ela era a mãe do recém-nascido abandonado no Aterro.

Numa última tentativa para unir a mãe ao filho, a Polícia Feminina levou Cecília ao Hospital Souza Aguiar. Ao rever o filho, sem demonstrar qualquer emoção, limitou-se a dizer: — Detesto criança.

Já no Juizado de Menores, um médico constatava que Cecília sofre das faculdades mentais. Segundo o médico, ela detesta mesmo criança e seu filho correrá perigo se permanecer em suas mãos. Uma mulher que acompanhou o caso, cuja identidade o Juiz de Menores, substituído, Sr. Alirio Cavallere, negou-se a revelar, prontificou-se a adotar a criança, sendo lavrado na ocasião um termo de guarda provisória. Depois das sindicâncias o Juizado decidirá se concede ou não a adoção.

o júri, Sérgio Endrigo, vencedor do último Festival de San Remo com a música Caxone Per Te.

Da Austrália, deverá vir Peter Horton, que participou do Festival da Canção do ano passado e foi um dos mais aplaudidos. Para o júri, foi anunciado o nome de Frederick Lowe, autor das músicas de My Fair Lady, Gigi e Camelot, entre outras, com as quais já recebeu por várias vezes o Oscar da Academia de Hollywood.

Da Tcheco-Eslováquia, virá o compositor Jaromir Klempir, e o cantor Karel Gott. Dos Estados Unidos, virá o compositor Anthony Newley acompanhado de sua mulher, a atriz Joan Collins, além de Ella Fitzgerald e Harry Belafonte.

INSCRIÇÕES

Foram abertas ontem as inscrições para a parte brasileira do III Festival Internacional da Canção, que será realizada no Maracanãzinho nos dias 26, 28 e 29 de setembro, para escolher a representante do Brasil na fase internacional.

Cada autor ou compositor poderá inscrever até três canções, mas apenas uma será classificada entre as 40 semifinalistas. As inscrições serão feitas pessoalmente na Secretaria de Turismo, na Rua Real Grandeza, 293, e para os concorrentes da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo o prazo irá até o dia 1.º de julho. Para os concorrentes de outros Estados, que deverão se inscrever através das emissoras locais ligadas à Rede Globo de Televisão, o prazo irá até o dia 15 de julho.

As canções inscritas através da Rede Globo de Televisão,

que abrange a Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, serão examinadas por uma comissão de seleção, que escolherá 24 semifinalistas, as quais se somarão às 16 semifinalistas dos Estados, selecionadas através de concursos preliminares a serem realizados por cada emissora de televisão. Das 16 semifinalistas dos Estados, seis serão indicadas por São Paulo, e duas por Minas Gerais.

DESPESAS

Explicando a participação da TV Globo no concurso, no qual ela custeará 23 da despesa — aproximadamente NCr\$ 1 milhão — o Secretário Levi Neves disse que essa emissora ofereceu a melhor proposta, como no ano passado, e por isso vai participar, com a aprovação do Governador Negrão de Lima.

Acrescentou o Sr. Levi Neves que em grande número de países as promoções turísticas são sempre feitas pela iniciativa privada, cabendo ao Governo apenas a coordenação. Disse ainda que vai tentar conciliar a participação dos artistas da TV Record, de São Paulo, no Festival, o que não ocorreu no ano passado.

Os prêmios da parte nacional do concurso serão os mesmos oferecidos no ano passado: NCr\$ 25 mil para o primeiro lugar, NCr\$ 7 mil para o segundo, e NCr\$ 3 mil para o terceiro. Os compositores e intérpretes classificados em quarto e quinto lugares receberão medalhas de ouro, e do sexto ao décimo lugar, medalhas de prata. Serão premiadas ainda com troféu o melhor arranjo, a melhor interpretação, e as revelações masculina e feminina.

IBGE terá colaboração do IBRA no recenseamento geral do País em 1970

Brasília (Sucursal) — O IBRA deverá colaborar com o IBGE, de forma efetiva, no recenseamento geral do País, em 1970, devendo ser ampliada a sua rede já montada de coleta de informações e dessa combinação poderá se fazer um bom trabalho.

O esclarecimento foi prestado, ontem, pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, Sr. César Catanhene, no depoimento que prestou na CPI da Câmara sobre o IBRA e o INDA. O dirigente do órgão manifestou-se contra a sugestão do relator da CPI, Deputado Brás Nogueira (ARENA-SP), de se realizar no próximo ano um recadastramento das propriedades rurais, utilizando-se 3 mil pessoas de nível secundário, mediante uma taxa de NCr\$ 10,00 por imóvel, paga pelos proprietários.

DISTORÇÕES

Sobre a ocorrência de possíveis prejuízos decorrentes de distorções havidas no cadastramento feito, o Sr. César Catanhene afirmou que ocorreria se houvesse deformações básicas. Se o prejuízo for do Imposto Territorial Rural — que não é arrecadado pelo IBRA, mas pelas Prefeituras — a Prefeitura respectiva é que perde e, se for em terras particulares, o proprietário, se se sentir prejudicado pela declaração incorreta, poderá recorrer ao Instituto, que tem atendido casos desta espécie.

Quanto à correção do módulo, disse que é uma questão técnica e a revisão tem de ser local. Mas acha que até o censo de 1970 o IBRA já terá elaborado um trabalho sobre o assunto, para corrigir possíveis distorções.

Revelou, ainda, que o Instituto preparou cerca de 150 topógrafos e 50 cartógrafos, tendo encaminhado uma turma integrada das duas categorias para o Amazonas e Mato Grosso.

O IBRA, na fase atual, segundo disse, está implantando a Reforma Agrária através de projetos mais simples e aplicando nova metodologia. Em julho dois técnicos da FAO irão preparar novos projetos de implantação, a pedido do IBRA, que poderá, depois, pleitear recursos extremos à sua execução. Informou, mais adiante, que o IBRA cadastrou mais de 3 milhões e 730 mil imóveis rurais e está em curso o cadastramento de cerca de um milhão e 500 mil arrendatários e parceiros, e consequente registro dos contratos agrários. Anunciou a próxima criação, no Banco Central, do crédito fundiário para financiar compra de terras.

Projeto Rondon modificado mobiliza estudantes para a integração da Amazônia

Porto Alegre (Sucursal) — O Coordenador do Projeto Rondon, Coronel Mauro Costa Rodrigues, reuniu-se nesta Capital com representantes das faculdades que participarão da segunda edição do projeto, a realizar-se no fim do ano, quando anunciou que a mobilização estudantil para a Amazônia será a maior já realizada na América Latina em trabalho de integração nacional.

Afirmou o coordenador que "o Projeto Rondon tem como ideologia a brasilidade" e está em Porto Alegre em missão de reestruturação do projeto, que será de agora em diante executado em bases regionais. Os estudantes gaúchos, cariocas, paulistas e catarinenses deverão mobilizar-se em junho dentro de seus Estados, e essa mobilização será condição para a viagem à Amazônia, no fim do ano.

EXPERIÊNCIA

O Coronel Mauro Costa afirmou que o Partido não trata de comprar a simpatia dos estudantes, mas sim permitir aos jovens participarem do desenvolvimento do País. Acentuou que em junho os estudantes deverão visitar fazendas que apliquem técnicas modernas e conhecer complexos industriais, para que possam levar técnicas avançadas às regiões onde irão trabalhar.

Informou que o Serviço Nacional de Municípios manifestou interesse de que os estudantes tenham curso extracurricular que prepare equipes para o planejamento integrado nos municípios visitados.

O Projeto Rondon, neste ano, apresentará, além dessas, mais duas inovações: a presença de professores e de estudantes de jornalismo, estes últimos para relatar o que foi feito pelos participantes e contar como vivem as populações das regiões visitadas.

Convênios beneficiarão 30 escolas

Brasília (Sucursal) — Dezesete estabelecimentos de ensino superior do Rio Grande do Sul, sete de São Paulo, três de Minas Gerais, um de Goiás, um do Espírito Santo e um do Rio de Janeiro cotas dos 30 milhões de dólares que a Hungria e a Alemanha Oriental emprestarão, através de convênios com o Ministério da Educação.

A maior cota, NCr\$ 4.396 mil, é destinada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a menor à Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre.

Brasil terá Hospital Mundial

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva reagiu ontem com entusiasmo à notícia que lhe foi transmitida pelo ex-Embaixador britânico, Sir Leslie Fry, da ideia para a construção no Brasil do primeiro hospital internacional de pesquisas, com recursos do World Research, entidade filantrópica que tem sede em Londres.

Depois de ouvir os detalhes do projeto de construção e funcionamento do hospital de pesquisas, o Presidente da República manifestou seu inteiro apoio, indagando apenas por que a World Research não concordaria em aproveitar um dos hospitais já existentes em nosso País e que não funcionam plenamente por falta de equipamento. O ex-Embaixador e seus dois acompanhantes, Sr. Vicente O. Sullivan e John Bolton, esclareceram que o hospital de pesquisas deverá ser construído com características próprias, diferentes de outras pesquisas já executadas. A comissão informou ao Presidente que antes do Brasil cinco outros países foram visitados como possíveis candidatos para a localização do estabelecimento.

Explicaram ainda os representantes da entidade britânica que suas exigências para a realização do projeto no Brasil se resumem a apenas dois itens: apoio do Governo (facilidades para a importação de equipamento e cessão do terreno) e apoio da classe médica.

O custo da construção está orçado em 5 milhões de libras esterlinas e sua manutenção ficará anualmente em 3 milhões.

João da Baiana faz 81 anos

O compositor João da Baiana, que comemora 81 anos de idade e mais de 80 de samba, será homenageado, hoje, pelos seus amigos com um almoço na Churrascaria Tijuca.

O autor de Cabide e Mulambo, Batuque na Cozinha e Que-Que-Rê-Que-Que, porém, começou a festejar seu aniversário ontem, indo a Igreja de Santana — onde foi batizado — com recado de não poder cumprir hoje aquela obrigação religiosa.

GENTE DA ANTIGA

Há dias João da Baiana gravou com Pixinguinha e Clementina de Jesus o elepê Gente da Antiga, onde canta, além dos seus três maiores sucessos, o lundu afro-brasileiro Yôô, de Pixinguinha e Gastão Viana.

As demais músicas do disco são: Os Batutas, Elzeir do Chorinho, Al Seu Tinguê, Fala Baixinho, de Pixinguinha, cantadas pelo autor, e Mironça de Moça Branca, Estácio-Manguêira, Roxá e A Tua Sina, cantadas por Clementina de Jesus.

Argentino na Academia de Medicina

Tomará posse hoje como membro da Academia Brasileira de Medicina Militar o médico argentino César Augusto de La Vega, Vice-Presidente da Sociedade Científica Argentina, em solenidade a ser presidida pelo Brigadeiro Geraldo Majella Bijos, dirigente máximo da entidade brasileira.

O Dr. César Augusto de La Vega receberá a distinção "com o desejo de estreitar os vínculos de amizade e estimular o intercâmbio científico entre a Argentina e o Brasil". O médico argentino é professor da Universidade de Buenos Aires e possui sete prêmios nacionais. É também médico civil da Força Aérea Argentina no Serviço de Emergência do Hospital Aeronáutico Central.

Graça alcançada

Almas santas e benditas.

AUREA

Ao Menino Jesus de Praga

Agradece a graça recebida.

MARIA MARTINS

Faustino diz que trabalho e pista são motivos para se confiar em Benfeitora

O treinador Faustino Costa explicou que houve muito exagero na divulgação sobre as possibilidades da sua pupila Benfeitora, agora, na realidade, com a mudança de pista, pode ser considerado um dos melhores nomes da Prova Especial de amanhã, ainda mais que trabalhou, espetacularmente, a milha em 1m46s.

Sobre os demais pupilos falou com esperança em Fair Flávio, dizendo que seu pupilo não é muito inferior a Al Fin, este já com duas vitórias, e é possível, na areia, uma boa apresentação do potro, mesmo considerando Jaborandi e Igarau como as duas forças da disputa, principalmente o último que deu prova de melhoras.

UMA AVENTURA

Com relação a Tigrez, declarou Faustino que sabe que o inscrever em páreo forte, mas onde a grande maioria tem chance, ainda mais que a corrida tomou um caráter lúdico ao passar para a grama pesada. Disse que tentou fazer correr Tigrez algumas vezes, mas como o páreo na sua turma não tem sido formado resolveu, pela excelente forma que ostenta, fazer uma tentativa no Grande Prêmio Frederico Lundgren.

Na grama pesada a situação modificou-se bastante e Tigrez corre muito nessa raia como já mostrou em certa ocasião quando secundou

Duraque. Val correr bem, não tenho dúvida.

PODEM GANHAR

Considerando Benfeitora sua melhor corrida, pela modificação da raia, explicou que diante do trabalho, preferiu não apostá-la e citou Estória, pelo seu ritmo e fácil triunfo, como a grande rival da sua pensionista.

Sobre Fair Flávio explicou que o trabalho foi suave, de 1m 25s para os 1 200 e tem certeza que participará ativamente da disputa e sua vitória, pelas melhoras obtidas, não o surpreenderá.

Melhor exercício credencia Estissac no Grande Prêmio programado para o domingo

Estissac, amparado pelo melhor exercício da semana, reaparece no GP Frederico Lundgren, domingo, em 2 000 metros e dotação de NCr\$ 8 mil ao vencedor, devendo aprontar na manhã de hoje, segundo decidiu o treinador Celestino Gomes.

Bradcock é, novamente, cabeça-de-chave do sétimo páreo de domingo, pelas excelentes atuações que lhe têm valido vitórias sucessivas nas últimas apresentações, mesmo em páreos mais fortes. É outro competidor que está com o apronto final previsto para hoje, bem cedo.

SÁBADO

1.º PAREO — As 14h — 2 200 metros — NCr\$ 1 300,00	1-1 Estória, J. Pinto 6 56
2-1 Blue Sea, L. Correia 7 51	2-1 Old Flame, J. Machado 5 48
3-1 Quarteil, J. Brizola 3 33	3-1 La Française, A. Mach. 7 57
4-1 Jeune-Prince, J. Mach. 9 49	4-1 Fontanella, P. Alves 3 59
5-1 Chaleco, C. R. Carvalho 2 52	5-1 Lora, A. Ramos 9 31
6-1 Tabacur, J. Santana 4 40	6-1 Isia, R. Carmo 4 56
7-1 Elongio, J. Reis 5 52	7-1 Cura-Luiz, L. Correia 2 52
8-1 Jilfo, J. Pinto 4 50	8-1 Benfeitora, J. Borja 8 33
9-1 Don Cláudio, M. Hevia 1 51	
10-1 Luthier, U. Meireles 8 55	
2.º PAREO — As 14h30m — 1 200 metros — NCr\$ 3 000,00	1-1 Nardósio, J. Reis 9 55
2-1 Fontanella, J. Borja 8 55	2-1 Sirel, M. Silva 8 55
3-1 Albulh, J. Brizola 3 33	3-1 Albulh, J. Brizola 3 33
4-1 Indio, A. Santos 3 55	4-1 Indio, A. Santos 3 55
5-1 Bovoline, A. Portillo 2 55	5-1 Bovoline, A. Portillo 2 55
6-1 Nenny, O. Cardoso 7 55	6-1 Nenny, O. Cardoso 7 55
7-1 Comodoro, J. Pinto 1 55	7-1 Comodoro, J. Pinto 1 55
8-1 Old Man, S. M. Cruz 3 55	8-1 Old Man, S. M. Cruz 3 55
3.º PAREO — As 15h — 1 200 metros — NCr\$ 3 000,00	1-1 Jaborandi, J. Pinto 9 55
2-1 Fair Flávio, J. Borja 5 55	2-1 Fair Flávio, J. Borja 5 55
3-1 Old Finger, P. Esteves 4 55	3-1 Old Finger, P. Esteves 4 55
4-1 Zupal, J. Santana 7 55	4-1 Zupal, J. Santana 7 55
5-1 Up, P. Alves 2 55	5-1 Up, P. Alves 2 55
6-1 Brisk Boy, J. Machado 3 55	6-1 Brisk Boy, J. Machado 3 55
7-1 Agneta, A. Santos 6 55	7-1 Agneta, A. Santos 6 55
8-1 Gaiano, M. Silva 6 55	8-1 Gaiano, M. Silva 6 55
9-1 Armendário, J. Tinoco 1 55	9-1 Armendário, J. Tinoco 1 55
4.º PAREO — As 15h30m — 1 400 metros — NCr\$ 1 600,00	1-1 Geda, A. Santos 11 54
2-1 Lederman, N. Correa 2 55	2-1 Lederman, N. Correa 2 55
3-1 Sereil, J. Borja 1 58	3-1 Sereil, J. Borja 1 58
4-1 Belforce, P. Alves 7 55	4-1 Belforce, P. Alves 7 55
5-1 Eglantina, M. Carvalho 3 54	5-1 Eglantina, M. Carvalho 3 54
6-1 Genéve, J. Machado 10 54	6-1 Genéve, J. Machado 10 54
7-1 Atlidia, U. Meireles 9 54	7-1 Atlidia, U. Meireles 9 54
8-1 Minha Gatinha, J. Reis 5 54	8-1 Minha Gatinha, J. Reis 5 54
9-1 Acadia, J. Pinto 6 54	9-1 Acadia, J. Pinto 6 54
10-1 Liza, L. Santos 8 58	10-1 Liza, L. Santos 8 58
11-1 Surenir, P. Esteves 4 54	11-1 Surenir, P. Esteves 4 54
5.º PAREO — As 16h — 1 600 metros — NCr\$ 2 000,00 — Prova Especial — Grama	

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1 300 m — NCr\$ 2 000,00 — (Areia)	1-1 Estissac, J. Machado 1 56
2-1 Parisk, E. Marinho 7 56	2-1 Parisk, E. Marinho 7 56
3-1 Marit, J. Borja 6 56	3-1 Marit, J. Borja 6 56
4-1 Karajana, A. Ramos 5 56	4-1 Karajana, A. Ramos 5 56
5-1 D. Niniha, H. Vasc. 3 56	5-1 D. Niniha, H. Vasc. 3 56
6-1 Urdeana, J. Pinto 4 56	6-1 Urdeana, J. Pinto 4 56
7-1 Harmonica, F. A. Hodecker 8 56	7-1 Harmonica, F. A. Hodecker 8 56
8-1 Preditor, A. Hodecker 8 56	8-1 Preditor, A. Hodecker 8 56
2.º PAREO — As 14h30 — 1 200 m — NCr\$ 3 000,00 — (Areia)	1-1 Itaca, A. Santos 12 55
2-1 Iaga, J. Silva 8 55	2-1 Iaga, J. Silva 8 55
3-1 H. N. Night, J. Borja 5 55	3-1 H. N. Night, J. Borja 5 55
4-1 H. W. End, M. Carr. 7 55	4-1 H. W. End, M. Carr. 7 55
5-1 Bonafé, R. Carmo 4 55	5-1 Bonafé, R. Carmo 4 55
6-1 Vagabundo, A. Ramos 3 55	6-1 Vagabundo, A. Ramos 3 55
7-1 Severil, O. Cardoso 9 55	7-1 Severil, O. Cardoso 9 55
8-1 Bulceira, S. M. Cruz 6 55	8-1 Bulceira, S. M. Cruz 6 55
9-1 Juninha, J. Machado 2 55	9-1 Juninha, J. Machado 2 55
10-1 Vanderlea, L. Correa 10 55	10-1 Vanderlea, L. Correa 10 55
11-1 Cabinda, L. Santos 11 55	11-1 Cabinda, L. Santos 11 55
3.º PAREO — As 15h — 1 300 m — NCr\$ 2 000,00 — (Areia)	1-1 Reverso, M. Silva 5 56
2-1 Suez, P. Alves 3 56	2-1 Suez, P. Alves 3 56
3-1 Austin, A. Machado 8 56	3-1 Austin, A. Machado 8 56
4-1 Urbaneja, J. Pinto 4 56	4-1 Urbaneja, J. Pinto 4 56
5-1 Impostor, F. Esteves 7 56	5-1 Impostor, F. Esteves 7 56
6-1 Zé C. de Pau, M. Alv. 10 56	6-1 Zé C. de Pau, M. Alv. 10 56
7-1 Mug, E. Marinho 6 56	7-1 Mug, E. Marinho 6 56
8-1 Auburn, A. Ricardo 1 56	8-1 Auburn, A. Ricardo 1 56
9-1 Asteris, F. Maia 2 56	9-1 Asteris, F. Maia 2 56
10-1 Fabio, H. Vasconcelos 9 56	10-1 Fabio, H. Vasconcelos 9 56
4.º PAREO — As 15h30 — 1 400 m — NCr\$ 2 000,00	1-1 Gaddlon, J. Silva 4 58
2-1 Shik, A. Ramos 10 54	2-1 Shik, A. Ramos 10 54
3-1 Iratijon, J. Machado 9 54	3-1 Iratijon, J. Machado 9 54
4-1 Mairuete, J. Reis 5 54	4-1 Mairuete, J. Reis 5 54
5-1 Urjania, N. Correa 9 54	5-1 Urjania, N. Correa 9 54
6-1 Randana, M. Silva 1 54	6-1 Randana, M. Silva 1 54
7-1 Repetida, L. Correa 8 54	7-1 Repetida, L. Correa 8 54
8-1 P. Catita, M. Alves 6 54	8-1 P. Catita, M. Alves 6 54
5.º PAREO — As 16h05 — 1 600 m — NCr\$ 2 000,00 — (Betting)	1-1 Bradcock, A. Ramos 9 58
2-1 El Capitán, O. Cardoso 1 54	2-1 El Capitán, O. Cardoso 1 54
3-1 Gravata, J. Borja 6 54	3-1 Gravata, J. Borja 6 54
4-1 O. Drunk, J. Santana 11 54	4-1 O. Drunk, J. Santana 11 54
5-1 S. C. Hijo, N. Correa 10 54	5-1 S. C. Hijo, N. Correa 10 54
6-1 Boucheron, S. Silva 5 54	6-1 Boucheron, S. Silva 5 54
7-1 Querubim, F. Esteves 7 54	7-1 Querubim, F. Esteves 7 54
8-1 S. K. L. Santos 7 54	8-1 S. K. L. Santos 7 54
9-1 Cadeneiro, N. Correa 10 54	9-1 Cadeneiro, N. Correa 10 54
10-1 P. Prince, A. Hodecker 4 54	10-1 P. Prince, A. Hodecker 4 54
11-1 Sigloso, A. M. Carr. 12 54	11-1 Sigloso, A. M. Carr. 12 54
12-1 Alliste, C. A. Sousa 12 54	12-1 Alliste, C. A. Sousa 12 54
6.º PAREO — As 17h35 — 1 000 m — NCr\$ 1 000,00 — (Betting)	1-1 Espadachim, J. Sant. 1 51
2-1 Jazida, R. Carmo 12 52	2-1 Jazida, R. Carmo 12 52
3-1 Yucatan, J. Machado 8 50	3-1 Yucatan, J. Machado 8 50
4-1 Pakori, M. Alves 6 53	4-1 Pakori, M. Alves 6 53
5-1 S. Hijo, N. Correa 10 49	5-1 S. Hijo, N. Correa 10 49
6-1 Precidia, L. Santos 4 55	6-1 Precidia, L. Santos 4 55
7-1 Bahramio, M. Carr. 5 51	7-1 Bahramio, M. Carr. 5 51
8-1 Portofino, N. Correa 11 49	8-1 Portofino, N. Correa 11 49
9-1 Fais, E. Marinho 14 47	9-1 Fais, E. Marinho 14 47
10-1 Quipil, P. Pinto 13 49	10-1 Quipil, P. Pinto 13 49
11-1 Cuidado, O. Cardoso 3 58	11-1 Cuidado, O. Cardoso 3 58
12-1 Surriento, A. Ricardo 7 54	12-1 Surriento, A. Ricardo 7 54
13-1 Guazapema, N. Correa 2 49	13-1 Guazapema, N. Correa 2 49
14-1 Darlene, N. Correa 9 49	14-1 Darlene, N. Correa 9 49

Binóculo

Montaria de Duraque é de Ricardo, mas Homsy está curioso

J. C. Moraes

Renato Homsy ficou meio desconfiado com o noticiário contraditório em torno da montaria de Sabinus, pois já havia acertado os ponteiros com o freio Antônio Ricardo, chegando a comentar com alguns amigos que a condução de Duraque nos GP Dezeséis de Julho e Brasil não seria problema porque sempre manteve laços de amizade com muitos jogadores, principalmente José Correia, meio afastado das competições devido ao peso elevado.

— Juquinha é o jóquei do meu coração. Mas o próprio Ricardo acredita que Duraque não tomará conhecimento de Sabinus nas provas internacionais.

LICENÇA AGUARDADA

Os responsáveis pelo potro Giant, filho de Cigal, continuam aguardando uma licença, para enviá-lo ao Paraná a fim de ser queimado pelo veterinário Heitor Duboc, na tentativa de recuperação física. Não há pressa na volta do triplice coroado, que tanto poderá voltar ainda na atual temporada, como ficar para a próxima.

LIDERANÇA ATUAL

Jorge Pinto, com três vitórias sucessivas na corrida de domingo, manteve a liderança dos jóqueis na estatística, com 35 pontos, 108 colocações e prêmios de NCr\$ 93 790,00. Na segunda colocação, aparecem J. Queirós e Francisco Pereira Filho, 29, respectivamente, com NCr\$ 91 819,00 e 66 236,00, subindo Jorge Borja para o terceiro lugar com 27 e NCr\$ 72 576,00. José Machado, campeão do ano passado, melhorando os poucos, já tem 26 vitórias e NCr\$ 70 930,00, seguido de Oraci Cardoso, 24, J. Pedro Filho, 18, Francisco Esteves, 17 e Antônio Ricardo, 14.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

Ninguém pode negar o índice de eficiência do treinador Ernani de Freitas, que, com quatro meses e meio de temporada, mantém quatro vitórias sobre Jorge Pinto, que como jóquei, pode escolher as melhores montarias em todos os páreos. Ernani, mesmo tendo a maior cavalaria da Gávea, aproximadamente setenta animais, inscreve sempre certo e bem, arranjando uma colocação quando não obtém vitórias. O caso não chega a ser inédito no turf, mas comprova o grau de aproveitamento do recordista carioca, com 111 pontos num só ano.

Ernani completou 39 vitórias, contra 22 de José Luis Pedrosa, Artur Araújo, 17, Faustino Costa, 16, Zilmar Guedes, Paulo Morgado, Válder Alano e Saldino D'Amore, todos com 14.

VINTE MIL DÓLARES

Vinte mil dólares é quanto custará o arrendamento de um cavalo argentino, para correr nas provas internacionais da temporada, sabendo-se apenas que três craques de San Isidro estão entre os visados. As negociações estão sendo encaminhadas pelo Vice-Presidente Guilherme Penteado, para um grupo de proprietários, do qual faz parte um general.

CRIDORES E PROPRIETARIOS

O Haras São José e Expeditus comanda a estatística de criadores e proprietários, aumentando a vantagem que o separa do Mondesir, do Sr. Peixoto de Castro. Na categoria de criadores, o São José tem 71 vitórias, 173 colocações e prêmios de NCr\$ 198 810,00, contra 32, 133 e NCr\$ 122 108,00. Na de proprietários, 39 a 14, é a diferença com prêmios de NCr\$ 118 630,00 a 72 930,00.

Os números apresentados são apenas elucidativos, porque o Sr. Peixoto de Castro não pode competir em igualdade de condições, já que tem cavalos com aproximadamente oito treinadores, e o Sr. Paulo Machado mantém apenas um, no caso Ernani de Freitas. Isso pesa e muito.

REPRODUTORES

Entre os reprodutores, os mais bem colocados são, pela ordem Mehdi, Fort Napoleon, Maki, Hyperio, Quebec, Fairfax, Derna, Estensor, Profundo, Zuído e Mát de Cognac. Fort Napoleon tem mais vitórias — 22 — do que Mehdi — 19 —, mas perde nas somas ganhas.

SINAL DOS TEMPOS

Quando uma conhecida emissora anunciou a término das transmissões turísticas, e o chefe de equipe recebia a solidariedade da ACTRJ e jornalistas militantes, não apareceu nenhum diretor do Jóquei Clube, pelo menos por curiosidade, para indagar as razões que determinaram o cancelamento. Deviam estar muito preocupados com a chapa única das eleições do dia 28.

DE TUDO UM POUCO

Está sendo tentada em São Paulo, a recuperação do cavalo Maróti, aguardando seus responsáveis que tendão desistirem, para aplicar pontas-de-fogo. Bem viável a volta de José Portillo, que continua pesando 53 quilos mesmo aos 42 anos de idade. O freio mineiro parece um garoto em férias estudiantis. Não será surpresa também o retorno de Luis Rigoni, há vários anos radicados em São Paulo. O rei dos freios paranaenses, hoje um homem realizado e rico, pensa muito nas praias cariocas. Estão praticamente terminados os exames realizados nos 1 600 animais das três Vilas Hípicas da Gávea, que acusaram apenas uma contaminação de 15, o que significa um índice de um por cento.

Fratura de sesamóideo de Mujaol preocupa Araújo que pretende recuperá-lo logo

O treinador Artur Araújo, depois de informar sobre a fratura do sesamóideo do seu pupilo Mujaol, comentou que acidente veio retirar o castanho da pista, pelo período aproximado de quatro meses, justamente em uma "ocasião em que a temperatura amena faz o cavalo mostrar a sua melhor qualidade".

Araújo explicou que Mujaol foi atingido no boleto posterior direito, "exatamente na altura do ápice do grande sesamóideo externo com afastamento" e disse, também, que houve o arrancamento de uma partícula óssea, que se por acaso se deslocar do local atual, o seu pupilo será submetido a uma operação.

ENGESSADO

Mujaol, considerado um dos melhores corredores de tiro curtos da Gávea, entrou em imediato tratamento, sendo engessado na tarde de ontem, ficando com o boleto posterior imobilizado, e no intervalo do novo engessamento será realizada outra radiografia, verificando se a posição da parte do osso amarrada. Acredita-se que o acidente tenha sido causado por qualquer problema do terreno, onde de castanho trabalhava, muito possivelmente algum buraco, mas de qualquer maneira o obstáculo encontrado pelo pa-

relheiro foi grande, o que motivou a fratura.

TEMPO PASSA

Sallenito, Araújo, que o melhor tempo para seu cavalo, que não sua muito bem, é quando a temperatura diminui de intensidade e nessa fase é que ocorreu o acidente tirando inclusive possibilidades clássicas, onde a vitória teria que ser motivo de cogitações. Mas, reconhecendo que a simples recuperação de Mujaol já lhe dará satisfação, porque não se trata tão-somente de um ótimo corredor, mas muito fiel, e que tem de receber a estima do treinador.

Resultados surpreendentes motivaram grandes rateios ontem na reunião noturna

A reunião noturna de ontem apresentou resultados surpreendentes, com uma série de rateios altos, principalmente através de várias dobradinhas, ocorrendo o fracasso de grandes favoritos, muitos estranhando a pista pesada e outros prejudicados pelo fato de a maioria ser levada para a cerca externa.

Continuando com a falha que vem acontecendo toda a vez que chove seguidamente, a pista da Gávea somente tinha boas condições do meio para a parte de fora, causando muita procura à faixa salvadora, mas no movimento sendo prejudicados vários rivais, que entrando atrasados naquela parte do terreno ficavam nas patas dos rivais, sem passagem.

OS RESULTADOS

1.º PAREO — 1 300 METROS	Pólo Coutinho — Tempo 2m20s.
1.º Flaminio, E. Marinho 50	5.º PAREO — 1 300 METROS
2.º Descanso, P. Meneses 56	1.º Sotero, M. Silva 54
Vencedor (7) NCr\$ 0,32 — Dupla (13) NCr\$ 0,58 — Placês (7) NCr\$ 0,23 (1) NCr\$ 0,34 — Proprietário: Stud Rosângela — Treinador: Alberto Costa Lemos. Não correu: Hal Solita — Tempo: 1m25s25.	2.º Vando, J. Queirós 53
2.º PAREO — 1 300 METROS	Vencedor (10) 1,43 — Dupla (44) NCr\$ 1,09 — Placês (10) NCr\$ 0,36 (11) NCr\$ 0,17 — Proprietário: Stud Arics — Treinador: Moisés de Araújo — Não correram: Medrar e Kenenick — Tempo: 1m23s.
1.º Aquático, J. Pinto 54	6.º PAREO — 1 300 METROS
2.º Redoxan, M. Silva 56	1.º Ridade, M. Alves 51
Vencedor (3) NCr\$ 0,59 — Dupla (22) NCr\$ 2,10 — Placês (3) NCr\$ 0,34 (4) NCr\$ 0,87 — Proprietário: Shangri-Lá — Treinador: José Luis Pedrosa. Tempo: 1m26s.	2.º Kiriaki, J. Pinto 51
3.º PAREO — 1 300 METROS	Vencedor (8) NCr\$ 0,38 — Dupla (34) NCr\$ 0,86 — Placês (9) NCr\$ 0,26 (7) NCr\$ 0,40 — Proprietário: Stud Mercury — Treinador: Alvaro Rosa — Não correram: Vanga, Kiriakia e Hygrá — Tempo: 1m25s.
1.º Eglis, P. Alves 59	7.º PAREO — 1 600 METROS
2.º Silêncio, F. Maia 58	1.º Fluminense, F. Maia 57
Vencedor (5) NCr\$ 0,56 — Dupla (13) NCr\$ 0,28 — Placês (5) NCr\$ 0,29 (1) NCr\$ 0,16 — Proprietário: Sílvia Almeida Braga — Treinador: Valdemiro Gomes de Oliveira — Não correu: Fronton — Tempo: 1m22s45.	2.º Príncipe Valente, A. Reis 57
4.º PAREO — 2 100 METROS	Vencedor (1) NCr\$ 0,70 — Dupla (13) NCr\$ 0,40 — Placês (1) NCr\$ 0,27 (8) NCr\$ 0,18 — Proprietário: Mauri Lemos Gama — Treinador: João Emilio de Sousa — Não correram: King Madison, Petição da Vila, Paganini e Luthier — Tempo: 1m46s.
1.º Naípe, J. Pedro Filho 54	Total de apostas: NCr\$ 398 290,51.
2.º Régulus, J. Machado 54	
Vencedor (4) NCr\$ 0,62 — Dupla (33) NCr\$ 2,14 — Placês (4) NCr\$ 0,35 (5) NCr\$ 0,24 — Proprietário: Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador: Edio	

Estreante Índio desceu a reta em 39s agradando no ritmo e movimentação final

O estreante Índio, do Stud Peixoto de Castro, agradou no encerramento dos preparativos para a corrida de amanhã, completando 600 metros de reta em 39 segundos, inicialmente à vontade, na direção do jóquei oficial do Stud, Adalton Santos.

Muito vento contra e as chuvas prejudicaram o desempenho dos exercícios, com poucos paresheiros chamando a atenção dos observadores. Assim mesmo, Luthier, Style, Igarau, Sereil, Fontanella, Allez, Dirajala e Meu Bem, destacaram-se dos demais.

LUTHIER

Jeune Prince (J. Machado) trouxe para os 800 a discreta marca de 56s, correndo com muita firmeza. Chaleco (C. R. Carvalho) melhorou e dominou a um companheiro com muita facilidade em 53s para igual distância. Tabacur (J. Santana) igualou e chegou muito contrariado, sempre a pouco mais do centro da pista. Jilfo (J. Pinto) chegou muito junto de um companheiro em 56s os 800 e Luthier (U. Meireles) na reta oposta, registrou 53s, agradando muito.

STYLE

Nardósio (J. Reis) desceu a reta em 39s, muito contido. Style (C. R. Carvalho) com grande facilidade e a mais do milo da cancha, assinalou 44s 25 os 700. Índio (A. Santos) a reta em 39s 25, com sobras. Bovoline (A. Portillo) vindo mais largo dos setecentos, assinalou 47s, sem fazer muita força. Nenny (O. Cardoso) os últimos 360 em 23s, dominando a um outro. Old Man (S. M. Cruz) a reta em 38s 25, acobrando ao lado de um outro.

IGARAÇU

Jaborandi (J. Pinto) desceu a reta em 43s, de carreira. Up (P. Alves) melhorou para 40s, com sobras. Brisk Boy (J. Machado) chegou muito junto de um outro em 23s os últimos 360 e Igarau (A. Santos) a reta em 39s, com muita facilidade.

SEREIN

Geda (A. Santos) os 700 em 45s 25, deixando boa impressão. Sereil (J. Borja) a reta em 38s 25, agradando muito. Eglantina (M. Carvalho) melhorou para 37s, levando a pior de um adversário. Genéve (J. Ma-

chado) aumentou para 38s, a moda da crua e Surenir (P. Esteves) elevou para 39s, muito contido.

Estória (J. Pinto) a reta em 42s25, suavemente. La Française (R. Machado), melhorou para 40s25, dominando a um outro que casualmente encontrou. Estilheira (H. Vasconcelos) os 700 em 48s, com reservas e muito afastado da cerca. Fontanella (P. Alves) melhorou para 46s25, com facilidade, a mais do centro da pista, e Ixia (R. Carmo) os 800 em 54s, agradando qualquer coisa.

DIRAJALA

Ballyane (J. Pinto) os 700 em 47s25, à vontade. Ubalte (J. Pinto) a reta em 44s, de carreira. Free Again (A. Machado) melhorou para 40s25, agradando muito. Cordialista (J. Ramos), melhorou para 39s, um pouco ajustada no arremate. Lightstone (U. Meireles), não aumentou para 41s25, não agradando. Dirajala (J. M. Santos) a reta em 38s35, levando a pior de um compan

Confederação de Tênis já tem interventor e novas eleições serão em 60 dias

Depois de decretar a intervenção e anular as últimas eleições na Confederação Brasileira de Tênis, o Conselho Nacional de Desportos designou o Sr. Roberto Pontes Peixoto para interventor naquela entidade até que sejam realizadas novas eleições, no prazo máximo de sessenta dias, para Presidente, membros do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho Fiscal da CBT.

Em nota oficial distribuída à imprensa, a Federação Carioca de Tênis, que há anos vinha fazendo oposição à política adotada pela Confederação Brasileira de Tênis, afirma que "aceitará tranquilamente, como sempre o fez, qualquer resultado de eleições legais, realizadas em obediência a estatutos, não negando sua cooperação a poderes legitimamente constituídos".

JUSTIÇA

Ainda em sua nota oficial, a Federação Carioca de Tênis diz que foi "categóricamente reconhecida a justiça da tese moralizadora, manifestada em comum com as Federações Brasileiras, Mineira, Paulista e Fluminense de Desportos, sobre a invalidade das eleições realizadas no dia 17 de fevereiro na CBT, comprovando-se que não existia base legal para serem atribuídos votos a mais às Federações Pernambucana e Cearense, votos que, embora flagrantemente ilegais, foram usados para completa inversão do verdadeiro resultado daquelas eleições".

As federações oposicionistas decidiram manter a candidatura do Coronel Álvaro Gonçalves nas próximas eleições à Presidência da Confederação Brasileira de Tênis, e reiteraram o apelo feito às entidades estaduais "para um entendimento com base na amizade e espírito de colaboração". A Federação Carioca, ainda segundo a nota oficial, "lamentava que dirigentes da Federação Cearense, sem melhores argumentos para uma justificativa, tenham preferido atacar as entidades do Rio e de São Paulo, mas continua, entretanto, certa de que todas as entidades filiadas à CBT compreendem a necessidade de um acordo leal para que o tênis brasileiro se desenvolva, fugindo à apatia de que já resultou a extinção prática do tênis de competição em várias regiões do País".

CAMPÊES

Ronald Barnes e Carlos Pinto Guimarães ficaram com o título de dupla do Campeonato Alvaro Osório, organizado pela Federação Carioca de Tênis, ganhando na final da dupla Jorge Paulo Lemann-Luis Bonn por 6-4, 7-5, 6-7, 3-6, e 6-2. O jogo agitado pela movimentação e a igualdade das duas duplas, o que só não ocorreu no quinto set, quando Barnes-Guilmaris firmaram-se na quadra para vencer por 6-2.

No setor feminino, mais uma vez Vanda Ferraz foi a campeã, embora encontrasse alguma resistência por parte de Regina Ferreira. Após perder o primeiro set e estar em inferioridade no segundo, Vanda Ferraz reagiu bem e levou a partida ganhando o segundo set por 6-4 e a negra por 6-2. Em dupla mista, Vanda Ferraz-Ricardo Pascual foram os campeões, vencendo a Eliia Penha-Márcio Pascual por 6-4 e 6-3.

No setor infantil, categoria de 13 a 15 anos, André Cabral de Menezes ganhou de Nadja Ribeiro Sá e ficou com o título. Na categoria até 12 anos, Carlos Frederico Rios foi o campeão, ficando em segundo Luis Felipe Mascarenhas.

Entre os veteranos, Jacques Freeling venceu o título de simples, levando a melhor na final contra Hélio Somma por 6-2 e 6-3. Em dupla, Humberto Montenegro-Jacques Freeling derrotaram a Pierre Wolko-Joachim Rasgado por 6-4, 5-7 e 7-5 e foram os campeões.

A Associação Atlética Banco do Brasil ganhou invicta o Torneio Interclubes de Quarta Classe, apresentando uma equipe homogênea, formada por Ronaldo Solon, Jorge Proença Nunes, Marcos Maia Santos, Marcus Vinícius, F. Selington, Paulo Bastos, Marek Sturn. Em segundo lugar ficaram Tijuca e Vasco da Gama.

A FCT abriu inscrições para o Campeonato Rul da Cunha Ribeiro, que será jogado nas quadras do Tijuca. Ronald Barnes e Jorge Paulo Lemann deverão estar presentes, assim como alguns tenistas de São Paulo, como Ailton Cunha e Alcides Procopio Filho.

BOA VITÓRIA

Roma (UPI-JB) — Thomas Koch e Edson Mandarino classificaram-se ontem para as semifinais de duplas do Campeonato Italiano de Tênis, ao derrotarem os sul-africanos Bob Hewitt-Frew McMillan, campeões de Wimbledon no ano passado, por 6-3, 7-5, 7-5 e 6-2.

Os dois brasileiros, que venceram os títulos de dupla em Madri e Paris e depois fracassaram na Taça Davis contra os tchecos, voltaram a jogar muito bem e passaram a ser os mais cotados para o título, pois eliminaram a dupla mais forte da competição.

Koch e Mandarino mostraram grande homogeneidade e realizaram ótimas jogadas, sempre incentivados pelos espectadores, que os aplaudiram de maneira entusiástica. Bob Hewitt chegou mesmo a ficar irritado com isso, reclamando com gestos bruscos dos torcedores italianos, que passaram a vaiá-lo, quando ele acertava uma jogada e a aplaudi-lo quando errava.

Bob Hewitt, entretanto, conseguiu vingar-se dos torcedores, pois obteve a passagem para as semifinais de simples ao vencer o italiano Nicola Pietrangeli por 6-2, 6-0 e 6-2, devendo enfrentar agora o soviético Alexander Metreveli, que derrotou o romeno Ion Tiriac por 4-6, 4-6, 6-1, 8-6 e 7-5.

minifinais de duplas do Campeonato Italiano de Tênis, ao derrotarem os sul-africanos Bob Hewitt-Frew McMillan, campeões de Wimbledon no ano passado, por 6-3, 7-5, 7-5 e 6-2.

Os dois brasileiros, que venceram os títulos de dupla em Madri e Paris e depois fracassaram na Taça Davis contra os tchecos, voltaram a jogar muito bem e passaram a ser os mais cotados para o título, pois eliminaram a dupla mais forte da competição.

Koch e Mandarino mostraram grande homogeneidade e realizaram ótimas jogadas, sempre incentivados pelos espectadores, que os aplaudiram de maneira entusiástica. Bob Hewitt chegou mesmo a ficar irritado com isso, reclamando com gestos bruscos dos torcedores italianos, que passaram a vaiá-lo, quando ele acertava uma jogada e a aplaudi-lo quando errava.

Bob Hewitt, entretanto, conseguiu vingar-se dos torcedores, pois obteve a passagem para as semifinais de simples ao vencer o italiano Nicola Pietrangeli por 6-2, 6-0 e 6-2, devendo enfrentar agora o soviético Alexander Metreveli, que derrotou o romeno Ion Tiriac por 4-6, 4-6, 6-1, 8-6 e 7-5.

Bob Hewitt, entretanto, conseguiu vingar-se dos torcedores, pois obteve a passagem para as semifinais de simples ao vencer o italiano Nicola Pietrangeli por 6-2, 6-0 e 6-2, devendo enfrentar agora o soviético Alexander Metreveli, que derrotou o romeno Ion Tiriac por 4-6, 4-6, 6-1, 8-6 e 7-5.

TAÇA DAVIS

Pelos encontros da Taça Davis, em Caracas o Equador consolidou sua vitória contra a Venezuela, classificando-se para a fase final da zona sul-americana, devendo enfrentar agora o Chile. Os equatorianos conseguiram um 5 a 0 e nas duas simples finais Pancho Guzman venceu Julio Moros por 6-2, 6-4, 3-6 e 7-5, enquanto Miguel Olivera ganhava de Jorge Andrews por 7-5, 6-3 e 6-3.

Na cidade do México, a equipe mexicana obteve a passagem para a final da zona sul-americana da Taça Davis, quando enfrentará os Estados Unidos, ao obter sua terceira vitória consecutiva contra o Canadá, com Rafael Osuna e Vicente Zarazua vencendo por 6-3, 6-4 e 6-3 a dupla Mike Belkine — Keith Carpenter.

Em Tóquio, o Japão derrotou a Filipinas por 4 a 1 e passou para a final da zona asiática da Taça Davis. Na outra simples final, Konishi levou a melhor contra Cruz por 6-1, 6-0 e 6-4, enquanto no último jogo da série de cinco o filipino Ampon marcou o único ponto de seu país ao vencer Sasaki por 7-5, 1-6, 6-4 e 6-3. O Japão decidirá contra a Índia o direito de disputar a semifinal interzonas.

PROFISSIONAIS

Nova Iorque (UPI-JB) — O espanhol Andrés Gimeno venceu o veterano norte-americano Pancho González por 15-13 e 6-4 na partida que abriu o Torneio de Profissionais do Madison Square Garden, e que tem a dotação de 30 mil dólares (cerca de NCr\$ 100 mil) de prêmios.

Nas outras partidas da primeira rodada, os dois favoritos do torneio, o francês Rod Laver, apontado pelos observadores como o mais provável vencedor, e Ken Rosewall, o favorito do computador, venceram sem problemas. Laver eliminou o norte-americano Alex Olmedo por 6-3 e 6-4 e Rosewall o australiano Lew Hoad por 6-3 e 6-1. O outro classificado foi também o australiano Roy Emerson, que levou a melhor sobre seu compatriota Fred Stolle por 6-3 e 6-3.

Mais de sete mil pessoas assistiram à abertura do torneio, que está empolgando pela grande categoria de todos os participantes.

Hoje começam a ser disputadas as partidas do setor feminino, que tem quatro jogadoras inscritas: as norte-americanas Billie Jean King e Rosemary Casals, a inglesa Ann Haydon Jones e a francesa Françoise Durr, as melhores do mundo.

ADVERSÁRIO EXTRA



A Sr.ª Jane Kennedy teve que lutar também contra o mau tempo, mas acabou vencendo a 2.ª categoria da Taça Gigi Reis

Chuva prejudicou o início da Taça Gigi Reis no Gávea

A chuva prejudicou sensivelmente a disputa da Taça Gigi Reis, ontem, nos links do Gávea Golf Club, fazendo com que a maioria das golfistas inscritas faltasse à competição, que acabou contando apenas com a presença de 11 concorrentes, 4 das quais levantaram a bola, sendo eliminadas.

As 7 classificadas — na 1.ª e 2.ª categorias — ficaram habilitadas a participar da 2.ª volta, quinta-feira próxima. A chuva também impediu o prosseguimento da Taça Sheila Loudon, o que ocorrerá hoje, se o tempo permitir, ficando a 2.ª volta para ser disputada na próxima semana.

ONZE CLASSIFICADAS

A despeito do mau tempo, 11 golfistas compareceram ontem ao Gávea, para a primeira rodada do calendário do clube. O green encharcado não permitiu elevado índice técnico nas marcas obtidas pelas concorrentes e que foram as seguintes:

1.ª categoria: 1.º lugar — Ioma Carvalho e Jane Kennedy, empatadas, com 72-net; 2.º — Sarita Raby, 75; 3.º — Eva Wolfson, 79; 2.ª categoria: 1.º lugar — Jane Kennedy, 79-net; 2.º — Nélia Falcão, 87; 3.º — Janet Shaw, 96. Todas ficaram classificadas para a 2.ª volta, marcada para o dia 23.

A Taça Cruzeiro do Sul terá a sua 2.ª volta realizada amanhã, no Gávea, contando com a presença dos golfistas classificados domingo último. A sua conclusão está prevista para depois de amanhã.

TAÇA EPSON

O Ipanhangá Gôlf Clube já organizou as chaves iniciais da Taça Epson, patrocinada pelo associado Antônio de Sousa Lemos, e que começará amanhã, pelo sistema match-play, com a disputa da 1.ª volta (18 buracos). Intervirão os golfistas que alcançaram os 32 primeiros lugares na Taça Ishikawajima, saindo na seguinte ordem:

12 horas — Roberto Ellet x Maurolio Campos; 12.05 h — Luis Cardoso x Alberto Ferraz; 12h 10m — Sven Mauroy x Herbert Richers; 12h 15m — Stephan Oswald x João Au-

gusto; 12h 20m — Nivaldo Stallone x Carlos De Vicenzi Filho; 12h 25m — Artur Pires Jr. x Yvne Anderson; 12h 30m — Peter Barawnoski x Artur Robotton; 12h 35m; Homero Daudt x Paulo Harischen x Gianni Pareto; 12h 45m — Robert Vednan x Alvan Moor; 12h 50m — Edwin Stanton x Carlos Boesliva Carvalho; 12h 55m — Jaime Fowler x Cid Rache; 13 horas — Ronald Gentry x Vitor Pinheiro Filho; 13h 05m — Roberto Gaensly x Gustav Baumann; 13h 10m — Paulo Freitas x Jorge Gondim; 13h 15m — Afonso Paredes Horta x Eduardo Sousa e Silva.

Os 16 vencedores ficarão classificados para a 2.ª volta, domingo, sábado, dia 25, serão disputadas as quartas de final e, no dia imediato, pela manhã, as semifinais. Ainda no domingo, dia 25, a tarde, haverá a final da Taça Epson.

WYSONG NA PONTA

Fort Worth (UPI-JB) — Dudley Wysong Jr. lidera o Colonial Invitation Golf Tournament, depois de jogados os primeiros nove buracos. A prova tem a dotação de US\$ 125 mil e Wysong obteve inicialmente um 32 — três abaixo do par.

Nos primeiros buracos, o jogo de Wysong foi cheio de altos e baixos, realizando dois ou três primeiros para, então, fazer dois bogeys nos três seguintes. Recuperando-se, conseguiu birdies no 6.º, 7.º e 9.º. Earl Stewart Jr., de Dallas, fez a volta com dois abaixo do par, mas perdeu um stroke no 12.º, ficando com apenas um abaixo do par.

O campeão do ano passado, Dave Stockton — como os demais participantes em face do estado do campo (encharcado e cheio de neblina) — encontrou sérias dificuldades, em contraste com sua atuação na rodada inicial do ano anterior. Obteve dois acima do par, nos seis primeiros buracos.

"A pressão sofrida por um campeão é grande. Mas, o fato de já haver conseguido vencer antes, servirá, pelo menos, para contrabalançar esta pressão", declarou Stockton.

Stockton deixou o público e os competidores admirados, em 1967, quando era praticamente desconhecido e superou o difícil par do campo, com rodadas iniciais de 65-66. Prosseguiu na liderança até o fim, ganhando o prêmio de US\$ 23 mil dólares e a confiança em si mesmo, o que lhe rendeu US\$ 80 mil, no resto da temporada.

O ano passado, Stockton desconhecia o campo, tendo jogado ali apenas duas rodadas de treinamento. Agora é diferente.

"Não vejo o Colonial como um todo. Sei que poderá parecer desolado, mas pretendo preocupar-me apenas com a tática que estiver realizando, sem pensar nas seguintes. Se você se preocupar com os dois primeiros buracos ou em passar pelos cinco primeiros, estará liquidado", declarou.

CAMPO ACIDENTADO

O 5.º buraco é um tanto assustador, até para os veteranos. Possui 470 jardas, de par 4, que faz uma curva ao longo das margens do Rio Trinity, com um longo e estreito green, cheio de armadilhas. Se o jogador tentar ficar à esquerda, para evitar o profundo do leito do rio, há do lado oposto do apertado fairway, uma baixada coberta de árvores. Registraram-se apenas 181 birdies, em 4.177 rodadas de torneios ali realizados, em 21 anos. E o 5.º é apenas o segundo buraco difícil. No 3.º buraco, com 475 jardas, houve apenas 55 birdies, no mesmo período.

Entre os 78 competidores, estão ausentes alguns dos mais famosos golfistas, como: Ben Hogan e Arnold Palmer, ambos doentes; Tom Weiskopf, que encheu a lista dos premiados deste ano, por ter que apresentar ao serviço militar; e Jack Nicklaus, que não aceitou o convite, porque "o Colonial não é o meu tipo de campo".

Mas, Gary Player, da África do Sul, e oito dos dez maiores premiados, participam da disputa, em busca de uma boa parte dos US\$ 125 mil, que serão divididos domingo.

Clay quer torneio com Ellis e Frazier dando metade da renda a casas de caridade

Chicago (AFP-JB) — Cassius Clay propôs à Associação Mundial de Boxe a realização de um torneio entre ele, Joe Frazier e Jimmy Ellis, pela indicação do campeão mundial de todos os pesos e com metade do dinheiro arrecadado sendo destinada a uma instituição de caridade.

Eu lutaria primeiro com Frazier ou Ellis e o vencedor dessa luta enfrentaria o outro pelo título mundial — sugeriu Clay, acrescentando que sua proposta tinha mesmo um fim benéfico, já que todos, "no mundo inteiro", ainda o consideravam campeão.

PROPOSTA

Embora condenado a cinco anos de prisão e a pagar 5 mil dólares de multa, por ter-se recusado a fazer o serviço militar, Clay ainda é reconhecido como campeão mundial pela Associação, enquanto Frazier o é pela Comissão de Boxe de Nova Iorque. Enquanto tramita sua aplicação junto à Corte Suprema dos Estados Unidos — sob a alegação de que ele se converteu ao islamismo e, como pregador muçulmano, deveria ser dispensado do serviço militar — Clay está afastado dos ringues.

Pouco também enfrentou os dois numa mesma noite, com quinze minutos de intervalo entre uma luta e outra. Em qualquer caso, creio que se poderia arrecadar alguns milhões de dólares.

ACERTADO

Enquanto isso, em Nova Iorque, Joe Frazier, o campeão reconhecido pela Comissão local, já tem luta programada para o dia 26 de junho com o mexicano Manuel Ramos. O contrato foi assinado ontem e a luta será realizada no Madison Square Garden, em quinze rounds.

Em Buenos Aires, o brasileiro João Mendonça foi espetacularmente derrotado pelo invicto argentino Horácio Saldano, por nocaut no primeiro round.

Atlético sem Tião poderá escalar Dario para jogo de amanhã contra Uberaba

Belo Horizonte (Sucursal) — O ponta-esquerda Tião, com princípio de distensão muscular, não treinou ontem e é o grande problema do técnico Ailton Moreira para a partida de amanhã à tarde contra o Uberaba no Estádio Minas Gerais, quando o Atlético defenderá sua liderança no campeonato ao lado do Cruzeiro.

Dario, ponta-de-lança que o Atlético comprou recentemente ao Campo Grande por NCr\$ 80 mil, continua agradando muito e ontem, mais uma vez, ganhou a simpatia da torcida durante o treino. Ele poderá ser lançado, pelo menos durante um tempo, ao lado de Beto ou de Lola, pois a intenção de Ailton Moreira é aproveitá-lo agora.

UM PROBLEMA

Tião machucou-se na partida de sábado passado contra o Uslpa e agora o médico Haroldo Lopes suspeita de que ele tenha um princípio de distensão muscular. Se Tião ficar de fora vai causar um problema sério para o técnico pois Caldeira, seu reserva está sendo emprestado ao Democrata, e o outro ponta-esquerda do clube, Evanir, está no Atlético há apenas uma semana.

Segundo notícias que correm em Belo Horizonte, diretores do Cruzeiro teriam oferecido um prêmio de NCr\$ 500 a cada jogador do Uberaba caso eles vençam o Atlético amanhã. A delegação do Uberaba deverá chegar ainda hoje a esta cidade e vai se hospedar no Estádio Minas Gerais. O técnico Hermínio, ex-jogador do Uberaba, poderá ser mandado embora se o time perder a partida.

Amendoim é bom para jogadores

Os jogadores de futebol poderão ser obrigados a consumir uma boa porção diária de amendoim, se os clubes decidirem a adotar as recomendações de técnicos do Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que consideram que o vegetal "é próprio para aqueles cujo esforço físico requer maiores cuidados com a alimentação, pois protege principalmente o coração".

O Instituto de Nutrição, que acha que o amendoim "é muito cercado de Tabus", através de estudos que realizou, nega base científica a qualquer aumento contra as propriedades do vegetal, indicando a elevada taxa de proteínas do amendoim — trinta por cento — "que o torna comparável, em valor nutritivo e proteico, à carne magra, ao leite e aos ovos".

Segundo ainda o trabalho apresentado pelo Instituto de Nutrição, as vantagens do amendoim, além da qualidade alimentícia, são o seu baixo custo de produção e a grande variedade de formas através das quais pode ser apresentado aos atletas: óleos comestíveis, grãos e farinhas alimentícias.

O vegetal — segundo o Instituto — pode ainda fazer com que o coração resista mais à pressão do esforço físico constante, pois contém uma grande taxa de ácidos graxos — não saturados, enquanto as gorduras animais possuem alta taxa de ácidos saturados, capazes de elevar o colesterol do sangue e provocar a arteriosclerose.

Basquetebol recomeça a classificação

A fase de classificação do Campeonato Masculino da 1.ª divisão masculina recomeçará hoje à noite, com a disputa da 2.ª rodada do retorno, quando jogará América x Vila Isabel (quadra da Rua Campos Sales), Tijuca x Riachuelo (ginásio da Rua Desembargador Isidoro) e Grajaú TC x Mackenzie (quadra da Av. Engenheiro Richard).

A segunda rodada deveria ter sido disputada segunda-feira última, mas a greve dos juizes e oficiais de mesa impediu a sua concretização. Os clubes, que intervêm na fase de classificação buscam duas vagas para participar do Campeonato propriamente dito, em novembro, juntamente com Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e Municipal.

JOGO IMPORTANTE

Uma das vagas para a fase final já está praticamente definida, em favor do Tijuca, enquanto a outra poderá favorecer o América ou o Vila Isabel, justamente duas equipes que se enfrentam hoje. Daí a importância deste encontro, talvez decisivo às pretensões de ambas. A situação dos clubes na tabela é a seguinte: 1.º lugar — Tijuca, 12 pontos ganhos; 2.º — América e Vila Isabel, 10; 4.º — Mackenzie, 9; 5.º Riachuelo, 8; 6.º — Grajaú TC, 6.

FLU EM MINAS

A convite do Ginástico, o Fluminense atuará amanhã domingo em Belo Horizonte, com sua equipe principal masculina, contra o clube promotor e a seleção juvenil mineira respectivamente. A delegação seguirá hoje, às 22 horas, de ônibus, assim constituída: chefe — Carlos Bianor; técnico — Tude Sobrinho; mordomo — Cantidito; jogadores — Luisinho, Zé Roberto, Mascarenhas, Robertinho, Dudu, Rubinho, Afonso, Paulinho, Renê, Cleber e Felipe.

GERDAL DIA 21

O setor técnico da FMB resolveu antecipar para a próxima 3.ª feira, dia 21, a rodada inaugural da V Taça Gerdal Bóscoll, com os jogos Vasco x Municipal e Flamengo x Fluminense, ambos no ginásio do Tijuca.



CND nomeou interventor para a CBA

Brasília (Sucursal) — O Sr. Hugo Mosca aceitou, ontem, sua designação para interventor na Confederação Brasileira de Automobilismo, devendo tomar posse na próxima terça-feira, quando virá a esta Capital, especialmente para a solenidade, o Presidente do Conselho Nacional de Desportos, General Elói Meneses.

O Sr. Hugo Mosca declarou ao JORNAL DO BRASIL que efetivará a sede da Confederação em Brasília, como manda a lei, e pretende reunir uma equipe de desportistas para, juntamente com ele, realizar a tarefa de interventor, que lhe foi conferida pelo CND.

LEILÃO DE MERCADORIAS em Madureira

Contratos com juros pagos até agosto de 1966

LOCAL: Recinto da Agência, na Rua Carvalho de Sousa, 283.

DATA: Amanhã, sábado, 18 de maio

HORÁRIO: A partir das 12 horas.

EXPOSIÇÃO DAS PEÇAS: Das 9 às 12 horas.

RESGATES Poderão ser efetuados pelos proprietários, até o momento do prego.

CATALOGOS À disposição dos interessados com relação específica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma do disposto no art. 29 do Estatuto desta Entidade, convoco os senhores sócios Grandes Beneméritos, Beneméritos, Remidos e Contribuintes quites a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 16 horas do dia 22 de maio corrente, na sede social, à Rua da Candelária, n.º 9, 12.º andar, para os seguintes fins:

I — Discutir e votar o Relatório e as contas da Diretoria, relativas ao exercício de 1967, e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

II — Tratar de assuntos de interesse, dentro de suas atribuições estatutárias.

Caso não haja número legal para esta primeira convocação, a Assembléia será instalada, em 2.º e última convocação, às 17 horas do mesmo dia, no local mencionado.

Para tomar parte na Assembléia, os Srs. Associados deverão vir munidos da carteira social, documento de identidade ou recibo de mensalidade.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1968

a) Antônio Carlos de Amaral Osório Presidente

PETROBRÁS

PROTA NACIONAL DE PETROLEIOS

A quem interessar possa:

Achase à venda, no estado, o seguinte material:

1 baleeira de duro alumínio medindo 7,35m de comprimento por 2,28m de boca;

64.400 Kgs de ferro;

4.200 Kgs de ferro/cobre;

304 Kgs de cobre;

14.000 Kgs de bronze;

2.810 Kgs correspondentes a 440 tubos de aço carbono para caldeira;

12.000 Kgs de eixos de manivelas e de lomes e ainda pequena quantidade de chumbo, alumínio, latão e materiais diversos constantes de gachetas, juntas, arruelas, palhetas, parafusos, molas e niples.

Os materiais acima poderão ser vistos no Almoxarifado Central da FRONAPE, sito na Rua Professor Rodolfo Coutinho n.º 7, em Ramos, no horário das 8 às 17 horas.

Cada proponente deverá depositar até o dia da entrega das propostas, uma caução de NCr\$ 500,00, que será devolvida aos proponentes não classificados depois de conhecido o resultado da alienação.

As propostas deverão ser entregues pessoalmente e em envelopes fechados, na Praça 22 de Abril n.º 36, sala 303, até o dia 29/5/68, depois de apresentado o comprovante de que foi efetuado na Tesouraria da FRONAPE o pagamento da caução.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1968

a) Geraldo Cavalcanti Cardoso Coordenador da Comissão de Alienação

Botafogo e Vasco são os líderes

Após a rodada de ontem a atual colocação do campeonato é a seguinte: 1) Vasco e Botafogo — 4 pontos; 2) Flamengo — 3; 3) América — 1; 4) Bangu — 1; 5) Fluminense — 1; 6) Madureira — 1; 7) Botafogo e Botafogo com 17 pontos perdidos.

A próxima rodada começa amanhã à noite, com Botafogo e Fluminense às 21h30m e Botafogo e Madureira às 19h30m. No domingo jogam Vasco x América e Bangu x Flamengo.

Santos vai hoje para a concentração

São Paulo (Socursal) — Apesar da possibilidade de ser adiada a partida do próximo domingo com o Palmeiras, os jogadores do Santos ficarão concentrados a partir de hoje cedo na Chácara Nossas, em São Bernardo do Campo. O técnico Antônio Nóbrega, após a vitória de ontem, comentou que o Santos teria facilidade de jogo para o adversário, que está ameaçado de rebaixamento para a primeira divisão.

Por causa da disputa da Taça Libertadores da América, o Sr. Mendonça Falcão suspendeu dois jogos do Palmeiras do primeiro turno e mais dois do segundo, que serão realizados ainda este mês. Somente após o regresso do Presidente da Federação, que viajou para Montevideu, a fim de assistir ao jogo Palmeiras x Estudantes, que será decidida a realização da partida de domingo com o Santos.

SAI WILSON

O técnico Antônio Nóbrega não gostou da atuação de Wilson no jogo de ontem e, por isso, vai promover a volta de Douglas ao ataque do Santos para jogar no lado de fora, passando Toninho para a ponta direita. Quanto aos dois pontos perdidos quarta-feira, o técnico do Santos é de opinião que não constituem ameaças ao bicampeonato, pois os cinco pontos de diferença em relação ao Corinthians deixam o time bastante tranquilo para os próximos jogos.

Por sua vez, o técnico Lula disse aos jogadores do Corinthians antes do treino de ontem que ainda há esperança de conquistar o título deste ano. Comentou a possibilidade de o Santos ser derrotado nos quatro jogos que faltam para o final do campeonato, o que provocaria um empate com o Corinthians na classificação.

— Não podemos perder mais nenhum ponto e quero que vocês pensem nisso antes de entrar em campo. Temos mais quatro jogos e a vitória dependerá muito do esforço de cada um. Disse o técnico Lula. Enquanto isso, o representante do Botafogo em São Paulo, Sr. Alton Bonfim, esteve ontem em Santos para oferecer R\$ 50 mil pelo passe do ponta-esquerda Sérgio, da Portuguesa. Contudo, o Presidente do clube, Sr. Rocha Brites, recusou a proposta, por considerar o jogador imprescindível ao time.

Cruzeiro e Formiga pode ser recorde

Belo Horizonte (Socursal) — A partida entre o Cruzeiro e o Formiga, domingo próximo no Estádio Minas Gerais, poderá quebrar o recorde de renda do atual campeonato, pois a torcida do clube do interior já fretou vinte ônibus para vir assistir ao jogo e os torcedores do Atlético também vão comparecer para incentivar o Formiga.

O jogo será entre dois invictos e está sendo aguardado com todas as expectativas de um clássico. O Cruzeiro está em primeiro lugar, junto com o Atlético com dois pontos perdidos, enquanto o Formiga — que é a grande surpresa deste ano — ocupa a vice-liderança com três pontos perdidos, sem ter perdido nenhum jogo até agora.

STJD julga recurso do América

O recurso interposto pelo América para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva contra a decisão da assembleia geral dos clubes que aprovou a quarta rodada do retorno com os jogos Bangu x Flamengo e Vasco x América, deverá entrar em pauta para julgamento na sessão de hoje.

O representante do Fluminense, Sr. José Carlos Vilela, foi encarregado pelo Presidente da Federação Carioca a prestar as informações solicitadas pelo STJD no prazo de 24 horas. Segundo o advogado, o recurso do América terá de ser rejeitado, pois a própria assembleia delegou poderes ao Sr. Otávio Pinto Guimarães para escolher os jogos das rodadas duplas.

— Preliminarmente, disse — o recurso cabível era para a própria assembleia e não para a instância superior.

COMÊÇO DA VITÓRIA



Ribaud, ao centro, aproveitou bem o passe de Veron e marcou o primeiro gol do Estudantes contra o Palmeiras

Estudantes ganha Taça derrotando Palmeiras decepcionante por 2 a 0

Montevideu (UPI especial para o JB) — O Estudantes de La Plata, da Argentina, conquistou a Taça Libertadores das Américas ao vencer o Palmeiras, do Brasil, por 2 a 0, ontem à noite, no Estádio Centenario, numa partida em que os brasileiros decepcionaram inteiramente, mostrando falhas iniciais na defesa e um ataque completamente inoperante.

O primeiro gol foi marcado por Ribaud aos 14 minutos do primeiro e o segundo por Veron, a melhor figura da equipe argentina, aos 36 minutos do segundo tempo. A arbitragem esteve a cargo do peruano César Orozco e cerca de 70 000 espectadores compareceram ao estádio.

VITÓRIA JUSTA

As equipes pisaram o gramado com as seguintes es-

calações: Estudantes — Poletti, Malbernat, Aguirre, Madero e Medina; Bilardo, Pachamé e Flores; Ribaud, Conigliaro e Veron. Palmeiras — Valdir, Scalera, Baldoqui, Osmar e Ferrari; Duque e Ademir da Guia; Suingue, Servílio, Tupazinho e Rinaldo.

A equipe brasileira começou dominando a partida, conseguindo ameaçar seguidamente a meta defendida por Poletti, principalmente através das manobras de Tupazinho e Servílio, que obrigaram Malbernat e Madero a se desdobrarem para evitar o primeiro gol.

O primeiro lance de emoção ocorreu aos 12 minutos, quando Servílio finalizou em boas condições e Poletti defendeu com segurança. Dois minutos após, quando o Estudantes já equilibrava as ações, Pachamé livrou-se de dois adversários e abriu para

Veron, que cruzou para Ribaud entrar pela área e chutar forte para o canto esquerdo de Valdir, sem defesa para o goleiro.

Depois de abrir a contagem, o Estudantes passou a comandar o jogo, antecipando-se em todos os lances, ganhando a maioria das bolas divididas e ameaçando sempre o segundo gol, em contra-ataques rápidos.

O Palmeiras só teve uma nova chance aos 35 minutos, quando Servílio, após receber passe de Baldoqui, arremessou com violência, mas sem direção, passando a bola à esquerda de Poletti. Na reposição de bola, Tupazinho bateu uma falta nas proximidades da área do Estudantes, sem perigo para a meta argentina.

SEGUNDO TEMPO

As equipes voltaram para o segundo tempo sem modi-

ficações e Suingue, que havia jogado muito recuado no primeiro tempo, auxiliando Scalera na marcação sobre Veron, conseguiu uma boa jogada ofensiva, neutralizada pelo goleiro Poletti, logo no primeiro minuto.

A impressão inicial de que o Palmeiras iria reagir logo se desfz, porque o Estudantes continuava a dominar o meio-campo e o ataque do time brasileiro incorria nos mesmos erros, contando com Rinaldo em noite de total falta de inspiração.

A melhor chance de empate para o Palmeiras ocorreu aos 16 minutos, quando Ademir da Guia centrou pelo alto e Tupazinho cabeceou forte, mas por cima do travessão.

O jogo desenvolvia-se mais no meio-campo e esse panorama não se modificou com a entrada de China,

aos 23 minutos, no lugar de Servílio.

Aos 36 minutos, Osmar desfez uma manobra ofensiva do Estudantes e, quando tinha a bola dominada, escorregou e caiu. Veron aproveitou-se para invadir livre e marcar o segundo gol de sua equipe ante a saída desesperada de Valdir.

O Palmeiras foi todo à frente na ansia de diminuir a diferença, mas nada conseguiu de positivo. O Estudantes ainda teve outra excelente chance de aumentar a contagem aos 41 minutos, mas Valdir, com duas excelentes defesas, neutralizou o perigo. Nos minutos finais, os argentinos apenas fizeram a bola correr, enquanto a torcida comemorava a vitória nas arquibancadas.

América continuará com libero

O técnico Flávio Costa vai repetir contra o Vasco, depois de amanhã, o sistema de libero usado contra o Flamengo, e acha que desta vez com resultados ainda melhores, porque o time do América já está mais adaptado. Flávio acha que Alex executou mal suas funções de libero, porque ficou atrás dos outros zagueiros, em vez de sair à frente para destruir as jogadas, e vai corrigir este e outros defeitos no treino de conjunto que dará especialmente amanhã à tarde.

ERRO SEU

O treinador admitiu ter também cometido um erro contra o Flamengo: foi quando substituiu Almir por Mazzolinha, que está fora de forma, em vez de colocar Deleir ou Marcos no meio de campo.

— De qualquer forma — comentou — estou satisfeito. Armei um esquema para jogar em cima do Manicera e do Onça, nos contra-ataques, por intermédio de Edu e Almir, e isto foi feito.

— Só descansar mesmo — concluiu — quando vi Silva entrar em campo. Todas as jogadas são canalizadas para ele e assim é mais fácil marcar. O Flô é imprevisível e se desloca muito em campo.

PREOCUPAÇÃO

Rosá, Alex e Edu machucaram-se durante a partida. O goleiro, com uma pancada no joelho esquerdo, é o problema mais sério, mas mesmo assim deverá enfrentar o Vasco. Alex tem apenas dores musculares nas pernas e Edu uma pequena contusão na clavícula esquerda.

Os jogadores se apresentarão hoje à tarde, para tratamento médico e individual. Amanhã, então, será feito o treino de conjunto, para aperfeiçoar o sistema de libero e definir a equipe.

Antes da reunião, o Sr. João Havelange conversou com os Srs. Abílio de Almeida, José Carlos Machado, Sebastião Alonso, Almir e Moreira e o funcionário Adriano, tratando de vários outros detalhes, como uniformes, chuteiras, passaportes e sobre as concentrações.

Roberto faz teste hoje e se não sentir o joelho vai jogar amanhã contra o Flu

Roberto vai fazer hoje um teste de campo para ver se pode jogar amanhã contra o Fluminense, tendo participado de um exercício individual sem se queixar do joelho, mas o médico Lido Toledo prefere dar a palavra final sobre suas condições físicas depois do treino desta tarde.

Ontem, os jogadores estiveram de folga, mas os dirigentes que compareceram ao clube mostravam-se revoltados com o envolvimento do nome do Botafogo nos acontecimentos do jogo entre Flamengo e América, alegando ser um absurdo imaginar que seu clube possa ter qualquer interferência na indicação dos árbitros. — Se pudéssemos ter qualquer injunção na escolha — disse o Diretor Djalma Nogueira — nós também, como os outros clubes, desejaríamos ter sempre Armando Marques dirigindo nossas partidas.

TREINO LEVE

Hoje, Zagalo dirigirá um rápido treino mais para que Roberto possa fazer um teste. O técnico não tem outros problemas e deverá manter a mesma formação que venceu o Bonsucesso. Se Roberto for liberado, o que não parece muito provável, Humberto ficará na suplência.

Antes do treino, Zagalo vai falar aos jogadores sobre o jogo de quarta-feira apontando algumas falhas que notou, principalmente quanto ao fato de o time ter prendido demais a bola, que a seu ver quebrou em muito o ritmo normal que vinham apresentando.

Manga voltou ao clube na tarde de ontem, querendo saber se já havia chegado a resposta do Alana, de Lima, sobre a compra de seu passe, o que ainda não aconteceu. O Botafogo fixou a transferência em 80 mil dólares, mas está disposto a discutir uma contraproposta do clube peruano.

MINISTÉRIO DO INTERIOR SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (SUDENE) AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública, publicado no Diário Oficial da União, Seção I Parte II, de 24, 25 e 26 de abril de 1968, relativo à venda de um automóvel FNM 2000 modelo JK 1960, a realizar-se no dia 24 do corrente, às 15 horas, na sala 611 do Ministério da Fazenda, onde poderão ser prestados maiores esclarecimentos.

(a) EDUARDO MAIA NOGUEIRA
Presidente da Comissão. (P)

Na grande área

Sérgio Noronha
Interino

Antes mesmo dos funestos acontecimentos de anteontem no Maracanã, os Presidentes do Vasco e do Flamengo já tinham feito um acordo para impedir a reeleição do Sr. Otávio Pinto Guimarães à presidência da Federação Carioca de Futebol.

Depois, então, de tudo o que aconteceu anteontem, ficou mais que provada a mabilidade do dirigente da Federação, quando mais uma vez provou que suas intervenções são sempre da maior infelicidade.

Contra tudo e contra todos, o Sr. Otávio Pinto Guimarães mudou à última hora o juiz do jogo Flamengo x América, contrariando determinações do diretor do Departamento de Árbitros — que aliás tomou uma atitude digna demitindo-se —, tirou Armando Marques da partida e escalou Cláudio Magalhães.

Para início de conversa, quero esclarecer que não foi apenas a presença de Cláudio Magalhães que tumultuou o jogo. Foi, isso sim, a troca à última hora que tirou dos dois times e do próprio juiz a serenidade exigida para um jogo importante.

Fosse quem fosse o substituto de Armando Marques, ele não teria clima para uma boa arbitragem. Não seria bem aceito nem pelo Flamengo e nem pelo América, assumindo o jogo sob um intenso clima de desconfiança.

E essa desconfiança foi plenamente justificada durante o jogo, tal a quantidade de erros clamorosos do Sr. Cláudio Magalhães. Errou até pelo desconhecimento da regra, permitindo que a partida se reiniciasse depois de um gol, com os jogadores do Flamengo ainda comemorando no campo do adversário.

E a regra é clara: os times devem ficar em seus respectivos campos na hora da saída, sem o que não haverá condições de se reiniciada a partida. E o grande círculo, caso Cláudio Magalhães não o saiba, é para limitar a posição dos adversários ao time que dá a saída.

Eu poderia gastar mais tempo e papel discorrendo sobre os erros de Cláudio Magalhães, mas insisto em que ele é apenas corréu no crime de anteontem.

O homem é o Otávio. O mesmo que permitiu, no ano passado, o andamento de um campeonato tumultuado, o mesmo que soucou uma série de acusações em público contra o Sr. João Havelange e depois tentou chamar de mentirosas as testemunhas de suas declarações.

Por sua culpa, o futebol carioca não é levado a sério em São Paulo e Minas Gerais. O Sr. Mendonça Falcão — uma das testemunhas das acusações feitas ao Sr. João Havelange — grita em alto e bom tom que manda no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e os times participam ou não do torneio segundo o seu desejo.

São dois anos de Otávio Pinto Guimarães, e creio que é dose suficiente para se testar a sua ineficiência. Vasco e Flamengo abriram o movimento de oposição, mas as inscrições continuam abertas.

Aliás, uma inscrição certa é a do Fluminense, que se queixa da tabela do retorno com fundadas razões. O Fluminense, em plena recuperação de uma crise, começou o retorno enfrentando Flamengo, Vasco e Botafogo, justamente os três melhores da Cidade, sem tempo para respirar.

Jogou ontem, joga amanhã e precisa se classificar para a Taça Guanabara, que é de vital importância para o clube. Fonte limpa, mas muito limpa mesmo, me garante que o Vice de Futebol do Fluminense, Sr. Manuel Duque, está de olho nas arbitragens e no Presidente da Federação.

Para o Fluminense, o preço da classificação é a eterna vigilância.

Diz um telegrama que o técnico Geraldo José, o mesmo Geraldo que jogou na meia-esquerda e foi campeão pelo Flamengo, suspendeu o treino de seu time em Recife, o Ferroviário, porque o campo estava cheio de cobras que não permitiam a movimentação dos jogadores.

O remédio de José foi levar seus jogadores para o vestiário, onde, trancados, limitaram-se a exercícios leves de ginástica.

É a primeira vez que vejo um técnico reclamar de cobras no time.

MINISTÉRIO DO INTERIOR



EDITAL

CONCURSOS PARA ADVOGADO, ENGENHEIRO, ARQUITETO, ECONOMISTA E TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

Estarão abertas inscrições para os concursos epígrafados, no período de 20 de maio a 7 de junho, no BNH, Av. Presidente Wilson, 164 — Sobreloja, Serviço de Recrutamento e Aperfeiçoamento, no horário de 9:30 às 12:00 e de 14:30 às 17:30. Informações no local.

A Comissão de Concursos.

(P)

TJD julga 3.^a-feira anulação de Flamengo x América

RAZÃO DO RESULTADO



Apesar de batido neste lance, Ubarajara, que foi a melhor figura do jogo, deixou Nei sem ângulo, e foi mais um gol que o atacante perdeu

Vasco empata e iguala-se ao Botafogo

Embora dominando amplamente o adversário, sobretudo no segundo tempo, o Vasco não conseguiu mais do que um empate de 0 a 0 com o Bangu, ontem à noite, no Maracanã, igualando-se com o Botafogo na liderança, ambos com 4 pontos perdidos, e devolvendo as esperanças ao Flamengo, que, com 6 pontos, passou novamente a depender de si próprio para chegar ao título.

Nel e Bianchini perderam uma série de gols, graças aos seus erros na finalização, mas principalmente à grande atuação de Ubarajara, que acabou sendo uma das maiores figuras da partida. Ferreira foi expulso aos 36 minutos do segundo tempo, por atingir Ocimar sem bola, e a renda somou NCr\$ 36.231,65, com um público pagante de 13.966 pessoas. O juiz foi o Sr. Armando Marques, com boa atuação.

VASCO DISPOSTO

As duas equipes iniciaram a partida assim: Vasco — Pedro

Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival; Bougleux e Danilo Meneses; Nado, Nei, Bianchini e Silvino; Bangu — Ubarajara; Fidéls, Luis Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Dé e Aladim.

O Vasco lançou-se imediatamente ao ataque, dando a impressão de que não demoraria muito a marcar, pois seu ataque jogava com acerto, conseguindo de imediato vários momentos de perigo. Como aos 3 minutos, quando Bianchini deixou Nei frente a frente com Ubarajara, mas o atacante tentou o drible e acabou perdendo a bola para o goleiro. Um minuto depois, o ataque vascoano realizou uma excelente jogada dentro da área. Nei deu de calcanhar para Bianchini, e este serviu a Bougleux em ótimas condições. O médio, ao invés de chutar forte, tentou colocar no canto, facilitando a defesa de Ubarajara.

Depois de passar por mais momentos, o Bangu finalmente conseguiu se armar. Sua equipe

se colocava em campo claramente preocupada em se defender. Os quatro zagueiros mantinham-se plantados, com Ocimar logo à frente, tendo ainda Aladim e Jaime bem recuados no meio de campo.

O Vasco, por sua vez, jogava de forma mais franca, numa espécie de 4-2-4. Danilo Meneses e Bougleux nem sempre recebiam o auxílio de Nado e Silvino, que apenas de vez em quando desciam para destruir.

A partir dos 20 minutos, a partida foi se tornando mais equilibrada, graças ao bloqueio do Bangu, pois o Vasco já não conseguia mais se infiltrar como nos minutos iniciais, perdendo muito do seu poder ofensivo, mas também não recebia grandes ameaças do adversário. Isso porque o Bangu raramente chegava à área adversária, preferindo os chutes a distância. Num deles, quase conquistando o seu primeiro gol, quando Mário obrigou Pedro Paulo a realizar uma excelente defesa.

Nos 15 minutos finais, o jogo calou bastante, limitando-se

praticamente a ser disputado no meio do campo, dada a incapacidade dos dois ataques em se infiltrarem.

EM BUSCA DO GOL

Da mesma forma do primeiro tempo, o Vasco iniciou o segundo procurando de todas as formas o seu gol. Logo aos 4 minutos, Nei recebeu de Bianchini, dentro da área, driblou Pedrinho e Ubarajara, mas ficou sem ângulo, acabando por atirar para Silvino, que chutou para fora.

Se o Vasco já se apresentava melhor na primeira etapa, no segundo tempo seu domínio foi total, embora seus ataques errassem bastante ao tentar as infiltrações pelo meio da área, onde o Bangu formava um sério bloqueio. Mesmo assim os momentos de perigo foram se sucedendo, sem que os atacantes vascoanos os aproveitasse, como aos 17 minutos, quando Nado passou por Luis Alberto e chutou forte,

Ubarajara rebateu, mas Nei, na área, errou a cabeçada.

Até o final, a partida foi disputada num ritmo muito veloz, mostrando um Vasco mais presente, embora um tanto afogado nas finalizações. Do outro lado, se viu um Bangu tranquilo, se defendendo conscientemente e tendo ainda em Ubarajara o grande fator para o sucesso do seu objetivo: não perder.

A rigor, a única chance importante que o Bangu teve no segundo tempo ocorreu aos 43 minutos. Aladim cobrou uma falta a pouca distância da linha da área, indo a bola batida na travessa. Na volta, De se viu sozinho perto da pequena área, mas chutou por cima. O Vasco já não contava com Ferreira, desde os 37 minutos, expulso ao atingir Ocimar, após uma troca de empurrões que só o bandedeira Lourival Monteiro viu. Jorge Luis, então, entrou em lugar de Silvino para reforçar a defesa, enquanto o Bangu substituiu Ocimar por Jair.

Flu derrota Madureira por 2 a 1 no final

Depois de oito jogos sem vitória, o Fluminense finalmente venceu o Madureira, ontem à noite no Maracanã, por 2 a 1, com gols de Roberto e Dario, este aos 40 minutos do segundo tempo, numa partida lenta e nervosa, principalmente pelos contra-ataques do adversário, que no primeiro tempo chegou ao empate de 1 a 1, com gol de Faria.

O Fluminense, que se mostrou mal no primeiro tempo, voltou com maior entusiasmo para a segunda etapa, e se não fosse a ansiedade de seus atacantes em conseguir os gols, o que os levou a perder excelentes oportunidades, poderia ter vencido por um placar mais elevado.

O juiz foi o Sr. José Aldo Pereira, com boa atuação.

PRIMEIRO TEMPO

As equipes formaram assim: Fluminense — Félix, Oliveira,

Valtinho, Silveira e Assis; Clairton (Oberdã) e Denilson; Wilton, Dario, Salvador e Roberto. Madureira — Benício, Luis Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira (Carlos José). Faria e Luciano; Tonho, Sabará (Anísio), Norberto e Zé Carlos.

O jogo, a princípio, se desenrolou no meio de campo, chegando a ficar monótono, mas aos 29 minutos o Fluminense aproveitou a primeira oportunidade real de gol para marcar, por meio de Roberto, que de dentro da pequena área aproveitou uma boa jogada de Wilton, que driblou Luis Almeida duas vezes, antes de entregar ao companheiro para chutar.

Mas logo em seguida o Madureira foi todo à frente, numa confusão de jogadores dentro da área do Fluminense. Faria empatou ao chutar uma

bola que sobrou dentro da área, depois de ser mal espalmada por Félix, que ao rebater entregou nos pés do adversário.

Depois do empate, o Fluminense voltou a pressionar, mas seus atacantes se confundiram. Wilton abusava do individualismo e a equipe já começava a se mostrar nervosa com o gol inesperado do adversário.

SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo Evaristo colocou Oberdã no lugar de Clairton, que era dos mais nervosos em campo.

O Fluminense, então, passou a jogar totalmente no ataque, e logo aos dois minutos Roberto perde ótima oportunidade ao cabecear em cima de Benício um bom centro de Wilton.

Aos cinco minutos o Fluminense quase volta a marcar, quando Oliveira cabeceia na trave, um centro de Roberto, que cobrava uma falta de Ferreira sobre ele.

O Madureira então começa a se valer de faltas para esfriar o entusiasmo do Fluminense, mas caia num erro, pois justamente nessas horas é que o gol de Benício sofria maior perigo, com os atacantes se colocando dentro da área a fim de pegar a sobra de uma bola.

Aos 19 minutos, Sabará aproveitou um centro de Tonho e cabeceia na trave, com Félix praticamente batido.

Isso, entretanto, não esfriou o entusiasmo do Fluminense, que continuou a procura do gol de desempate, que surgiu aos 40 minutos, numa cabeçada de Dario, que aproveitou o rebo-

te de uma bola que Benício jogou na trave, depois de uma falta muito bem cobrada por Oliveira.

Félix, Roberto, Oberdã e Assis terminaram a partida contundidos, e só hoje é que o médico José Rizzo vai saber das possibilidades dos jogadores para o jogo de amanhã com o Botafogo, quando a volta de Samaroni é praticamente certa.

Ademais também está nas cogitações de Evaristo, desde que se mostre em condições.

Após a partida os jogadores voltaram para a concentração no Hotel Pausandú, de onde saíram hoje à tarde para ir ao clube fazer um leve treinamento, estando também programada uma ida ao cinema na parte da noite.

O Tribunal de Justiça Desportiva deverá apreciar na terça-feira da próxima semana o pedido do Flamengo de anulação de sua partida de anteontem contra o América, "por erro de direito no segundo gol do adversário, por flagrante violação da Regra VIII de jogo da FIFA".

A súmula do juiz Cláudio Magalhães nada relata sobre este gol. Ela se refere apenas à expulsão de campo

do jogador Mareco e ao fato de que o Flamengo entrou em campo com três minutos de atraso.

O clube distribuiu nota oficial, dizendo-se "esbulhado", e seu Presidente Veiga Brito deu um prazo até depois de amanhã para que o juiz Cláudio Magalhães reconheça seu erro, ameaçando, caso contrário, "partir para uma solução drástica".

O Sr. Veiga Brito disse também que o Flamengo, "co-responsável pela eleição do Sr. Otávio Pinto Guimarães, liderará agora a campanha para sua derubada".

O Sr. Otávio Pinto, por sua vez, diz-se inclinado a renunciar à Presidência da FCF se os clubes não aprovarem a proposta que fara, no fim do campeonato, para a criação de um Departamento de Arbitros totalmente autônomo.

Fla usa como precedente a absolvição de Fontana

Os advogados do Flamengo vão basear-se no precedente aberto pelo Tribunal de Justiça Desportiva, quando do julgamento e absolvição do zagueiro Fontana. Os fatos apreciados naquela ocasião foram extra-súmula e o juiz Cláudio Magalhães nada registrou também em seu relato sobre os jogadores do Flamengo, que ainda estavam no campo do América quando foi dada a saída que resultou no gol de empate deste time.

Ontem mesmo o clube pagou a taxa de NCr\$ 200,00 para que o processo tenha andamento. O América terá vistas dos autos, para contestar, se desejar, depois do que eles serão incluídos na pauta de julgamento.

OS TERMOS

A impugnação que foi assinada pelo Presidente Veiga Brito requer processa-

mento e julgamento na forma do Artigo 49 do Código Brasileiro de Futebol.

O requerimento, na íntegra, é o seguinte:

"O Clube de Regatas do Flamengo, por seu Presidente infra-assinado, vem, por esta e melhor forma de direito, com fundamento no Artigo 89 dos Estatutos da Entidade, e em obediência ao prescrito no Artigo 67 do seu regulamento, impugnar a validade da partida disputada ontem, dia 16 do corrente, contra seu co-irmão, o América Futebol Clube, por incidência de erro de direito. Por isso que o segundo tento da equipe americana foi consignado em flagrante violação da Regra VIII de jogo adotada pela FIFA, já que, no instante em que foi decretado o reinício do cotejo, após a marcação do segundo tento do Flamengo, atletas seus

encontravam-se ainda dentro do campo adversário.

Impugnando assim a validade da referida partida, eis que resultou do erro de direito do árbitro, em flagrante prejuízo para o Clube de Regatas do Flamengo, requer seja a presente impugnação processada e julgada na forma do Artigo 49 do Código Brasileiro de Futebol.

Isto posto, protestando por todos os gêneros de provas em direito admitidas, e requerendo, desde já, seja tomado o depoimento do árbitro, auxiliares e demais autoridades que funcionaram durante a partida, e comprovando ter efetuado o recolhimento da competente taxa, espera que, afinal, seja impugnação recebida, aceita, julgada, provada e provida para o fim de ser decretada, como de direito e de justiça, a anulação da partida em referência".

Nota fala em "esbulho" e "favores da côrte"

É a seguinte a nota oficial do Flamengo:

"O Flamengo foi ontem esbulhado no Maracanã. Numa partida onde apresentou excelente futebol e preponderou técnica e disciplina, teve sua posição prejudicada por decisões anteriores ao prêmio e pelas falhas patentes de um juiz.

O Flamengo não aceita e não vai aceitar os erros cometidos contra ele. Não tem inclusive razões para tolerar. Já suportou o que pôde do Campeonato Carioca, da Federação, de alguns juizes e de alguns dirigentes. Age agora em interesse próprio mas espera que suas atitudes sirvam a muitos outros. Se é preciso que alguém tome a iniciativa, o Flamengo a tomará.

Estamos cansados de "habilidades" e "coincidências". Em 1966 citamos muitas e vimos, após termos incompreendidos até mesmo por grupos de nosso clube, todas elas confirmadas durante 1967 e agora em 1968.

Assistimos alguns esbulhos idênticos durante o campeonato passado e no

anterior. Tolerar-se, até hoje, estes mesmos homens e a repetição constante dos esquemas sem originalidade. Certos juizes somente são resuscitados quando é imperioso classificar ou proteger equipes que merecem os favores da côrte.

Infelizmente não nos podemos submeter a esta situação, que não é nova. Agora a coisa vai mudar. O Flamengo quer novas atitudes dos homens responsáveis pelos destinos das partidas, ou a troca desses homens.

Neste episódio o Flamengo exige que os documentos oficiais registrem os fatos acontecidos. Exigimos unicamente a verdade. Aquela que todos viram, que os cronistas registraram e as televisões focalizaram.

Sómente isto para início de conversa. O árbitro e seus responsáveis têm obrigação técnica e sobretudo moral de retificarem seus equívocos ou descuidos. Isto é o mínimo que se pode esperar para que dúvidas de outra natureza ainda possam ser afastadas.

"Dragão Negro" quer ver torcida na porta do TJD

Os torcedores do Flamengo que fazem parte do movimento conhecido como Dragão Negro, divulgaram ontem a seguinte nota:

"O Dragão Negro profundamente revoltado com os lamentáveis acontecimentos que culminaram com o empate com o América e em defesa dos legítimos interesses da torcida rubro-negra,

considera como responsável o Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães e resolve:

1 — Solicitar, de público, ao Presidente Veiga Brito um voto de total desconfiância ao incompetente e arbitrário Otávio Pinto Guimarães.

Otávio admite deixar a Presidência da Federação

O Sr. Otávio Pinto Guimarães disse ontem por telefone ao Sr. Gunnar Goransson que poderá vir a deixar a Presidência da Federação Carioca de Futebol se, no fim deste campeonato, os clubes não aprovarem sua proposta de criar um Departamento de Arbitros completamente autônomo.

Falando à imprensa, o Sr. Otávio Pinto afirmou que o Sr. Adilson Teixeira Martins, diretor demissionário do Departamento de Arbitros, é o culpado de todos os incidentes, pois não teve suficiente ética funcional para se manter calado.

ACORDO

De agora até o fim do campeonato os clubes escolherão os juizes de comum acordo, com exceção de Vasco x Botafogo, Botafogo x Flamengo e Vasco x Flamengo, que, por decisão do Presidente da Federação, serão dirigidos por Armando Marques.

Ontem pelos corredores da Federação, o Sr. Otávio Pinto dizia que está metido numa enrascada por ter querido defender o Vasco — que não aceitaria de modo algum a indicação do juiz Cláudio Magalhães — e ainda o acusam de pretender beneficiar o Botafogo.

SECRETO

A tarde o Sr. Otávio recebeu a visita do Sr. Israel Brandão, assessor da diretoria do Vasco. Ambos se reuniram secretamente numa

das salas da FCF e o Presidente disse depois que explicou detalhadamente o caso ao dirigente do Vasco, recebendo dele a seguinte resposta:

— O senhor fez muito bem porque o Vasco não entraria em campo se o árbitro fosse Cláudio Magalhães.

INTROMISSÃO

O Presidente da Federação procura provar de todos os modos que sua interferência na mudança dos juizes foi aprovada pelo Sr. Adilson Teixeira na terça-feira, pois disse que não se encontrou com ele na quarta-feira, a não ser no jogo.

Vasco e Bangu vetaram Cláudio Magalhães e por isso é que me intrometi no caso. Da mesma forma que interferiria também se Adilson quisesse escalar o Ailton Vieira de Morais num jogo do Fluminense ou Flamengo.

— Antes do Armando Marques vir para o Rio, Flamengo e América sempre queriam Cláudio Magalhães para seus jogos. Agora não sei porque reclamam.

DEMORADA

O Presidente da FCF conversou também demoradamente por telefone com o Sr. Gunnar Goransson. A revolta maior do Flamengo vem do fato de que seu representante Júlio Bergalo informa ter conversado com o Sr. Otávio Pinto, tendo este lhe assegurado que o juiz

2 — Conclamar a torcida a comparecer em massa, com data a ser marcada, ao julgamento do recurso interposto pela diretoria do nosso clube.

3 — Considerar o Dragão Negro em assembleia permanente até a vitória final.

4 — O Flamengo exige respeito".

contra o América seria Armando Marques.

Quando Bergalo soube que era Cláudio Magalhães procurou o Sr. Veiga Brito por todos os lados, mas só o encontrou às 21h20m. O representante do Flamengo não queria que o time entrasse em campo, mas o Presidente demoveu-o do intento.

CONSULTA

O Sr. Otávio Pinto disse que o veto dos clubes aos árbitros não é oficial e sim oficioso, mas que ele gosta de cumprilos para não desgostar a ninguém.

Explicou ainda que chegou a perguntar ao Presidente Reinaldo Reis e ao representante do Vasco na FCF, Sr. Medrado Dias, se o clube aceitaria jogar ontem com a arbitragem de Cláudio Magalhães, tendo recebido resposta negativa.

DESCABIDA

O Sr. José Carlos Vilela, representante do Fluminense na Federação, disse ontem que o Flamengo não vai conseguir a anulação de seu jogo contra o América.

O Flamengo baseará sua pretensão na decisão do Tribunal de Justiça Desportiva, que julgou Fontana de acordo com informações dos bandedeirinhas e delegados e não com o que o juiz escreveu na súmula. Entretanto, o argumento não vingará, porque a anulação do jogo seria uma desmoralização para o futebol — afirmou.

Fla se considera vencedor moral e resolve premiar jogadores com NCr\$ 500,00

Por achar que os jogadores não tiveram qualquer culpa pelo empate de anteontem com o América, e ainda considerando que o Flamengo foi o vencedor moral da partida, o Presidente Veiga Brito resolveu fixar a gratificação em NCr\$ 500,00, prêmio que vinha sendo pago apenas pelas vitórias.

Esta notícia foi a única coisa que conseguiu levantar um pouco o ânimo dos jogadores, que chegaram, ontem, à Gávea, cabibaxos e sem disposição sequer para mudar a roupa e ir a campo bater bola, como fazem habitualmente nos dias seguintes aos jogos. Fio confirmou que ainda estava no campo do América no momento da saída, confessando que César lhe abraçou, pedindo que demorasse a voltar para esfriar o adversário.

TRISTEZA

A tristeza estampada no rosto de todas as pessoas ligadas ao Departamento de Futebol era agravada pela tarde fria que fazia ontem na Gávea. No campo, sob chuva e uma forte ventania, apenas Valtinho Miraglia e Silva. O atacante, por sinal, foi o único a mudar a roupa e ir treinar, tentando voltar à sua melhor forma, mas também não teve a disposição necessária para dar mais que duas ou três corridas ao longo do campo.

Embora deixando claro toda a sua contrariedade com o resultado de anteontem, o técnico, no entanto, faz questão de dizer que o Flamengo ainda não perdeu suas chances de chegar ao título. O que deixou Valtinho Miraglia mais aborrecido foi o fato de a sua equipe ter feito uma das melhores apresentações neste campeonato.

Perder ou empatar jogando mal, a gente ainda aceita; contrariado, mas não há como deixar de aceitar. Agora, empatar naquelas circunstâncias é que não entra na cabeça

de ninguém — disse Valtinho Miraglia. Mesmo perdendo aquela quantidade de gols, poderíamos chegar a uma vitória, até certo ponto, tranquila. O que não poderíamos imaginar é que o juiz seria trocado em cima da hora e, o que é pior, vindo nos prejudicar irremediavelmente.

SILVA DISPOSTO

Silva, por sua vez, triste principalmente por não ter podido auxiliar a equipe num dos momentos em que ela dele mais necessitava, afirmou que voltará ao time de qualquer maneira, domingo, contra o Bangu. O atacante revelou que, embora sem boa forma física, poderia ter retornado anteontem, mas que pediu ao técnico para não entrar, e explicou:

— O Fio vem jogando bem. Acho mesmo que sua presença tem sido fundamental para os últimos resultados do Flamengo. Não seria justo retirar um jogador nessas condições, para colocar um outro que não está tão bem. Essa comissão que eu sou no torneio, impediu-me de treinar durante cerca de duas semanas.



Drama de Otávio visto por Lan

Caderno

B

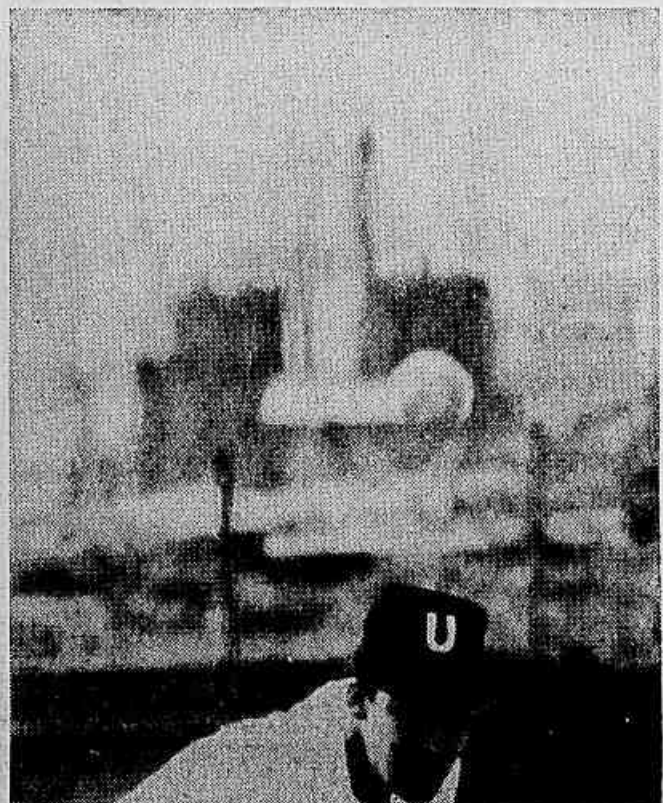


O juiz principal (em beisebol, há quatro juizes) é obrigado a usar um terno escuro para não atrapalhar a visão do público e dos próprios jogadores. Ele fica na base principal, onde se desenvolve o início de cada jogada. Ali, ficam o catcher (receptor), o bateador (aquele que vai tentar fazer pontos para o seu time) esperando a bola ser arremessada pelo pitcher (arremessador) que pertence ao mesmo time do catcher. Ao juiz cabe a função de ver se a bola atirada pelo pitcher é boa ou não. Isso pode causar a eliminação do bateador.

Este jovem que faz um gesto de dançarino ou de quem está patinando numa pista de gelo é obrigado a fazer isto e mais alguma coisa dentro do beisebol. Não é que se concentram todas as atenções, ele é o pitcher (arremessador), o jogador que representa 70 por cento do rendimento de uma equipe. Suas bolas arremessadas do meio do campo é que vão trazer a vitória ou uma derrota. Se ele não estiver bem, o jogo do seu time perde o jogo.



Nove de um lado, nove do outro. O *pitcher* arremessa, o *catcher* recebe, um jogador sai em desabalada carreira para chegar a uma base antes que os adversários peguem a bola que ele rebateu. Insólito esporte este que a grande maioria dos brasileiros ignora solenemente



Um rosto diferente já começa a aparecer nos campos de beisebol no Brasil, principalmente em São Paulo, o maior centro deste esporte. E o das universitários brasileiras (ou estrangeiros que estudam atualmente em São Paulo) que, juntamente com os nisseis (descendentes de japoneses nascidos no Brasil), organizam seus campeonatos. É o começo para que algum dia o beisebol deixe de ser praticado apenas pela colônia japonesa.

BEISEBOL, PAIXÃO QUE OS JAPONÊSES QUEREM DIVIDIR

São Paulo (Sucursal) — Um esporte que parece bem esquisito e sem graça, para quem o vê pela primeira vez. O campo de terra, os jogadores se atirando ao chão, suando todo o uniforme branco. Homens que usam ternos escuros e que ficam dentro do campo. Jogadores que usam máscaras. Os gritos ininteligíveis de uma torcida cheia de velhos, moços e crianças, olhos amendoados e a incenivar quem consegue mandar para bem longe uma bola branca, pequena. Os risos dessa torcida ao ouvir alguém contando uma piada, a pausa de algumas horas entre um jogo e outro para o almoço que ela mesma leva em embrulhos para não precisar voltar para casa. Um dia inteiro num campo, mesmo que o sol seja bastante forte.

Tudo isso faz parte de um jogo chamado beisebol, esporte que no Brasil ainda é praticado quase que somente pelos japoneses e seus descendentes.

Mas o beisebol já está deixando de ser apenas um jogo para japoneses. Embora os brasileiros que o joguem tenham feito de japonês, cara de japonês e falem japonês, o beisebol bem compreendido pode ser para qualquer pessoa um esporte tão emocionante quanto o futebol, e é isso que a colônia japonesa quer que algum dia aconteça no Brasil: que num jogo importante não haja apenas aquela torcida de olhos amendoados, a gritar palavras complicadas.

É uma boa oportunidade para se interessar por este esporte tão pouco comentado está chegando: de 25 de maio a 2 de junho, São Paulo será a sede do VI Campeonato Sul-Americano, reunindo as Seleções do Brasil, Argentina, Equador, Peru e Chile. Para quem gosta deste esporte, já é hora de começar a reservar seus ingressos, convidar os parentes e os amigos para ver este campeonato: afinal, na colônia japonesa, o jogo de beisebol é motivo para a família se reunir, fazer um piquenique no campo mesmo e passar um domingo bem divertido.

QUEM SE INTERESSA

No Brasil, o beisebol já existe há 67 anos. Foram os ingleses, norte-americanos e canadenses que o trouxeram. Mas depois de alguns anos, só mesmo os membros da colônia japonesa é que se interessam em praticá-lo, dando por isso a impressão de terem sido os criadores desse esporte no Brasil.

Beisebol não é originário do Japão, quem o inventou foi um topógrafo norte-americano, Abner Doubleday, que, cansado de jogar críquete, resolveu fazer um jogo diferente. Ai surgiu o beisebol, que atualmente no Brasil é jogado por mais de 50 mil membros da colônia japonesa, que formam mais de mil clubes.

Por que os brasileiros não se interessam por um esporte que os japoneses dizem ser tão emocionante quanto o futebol?

— É um esporte muito caro. Para jogar futebol, só é preciso uma bola, mesmo que seja velha. Para jogar beisebol, é diferente: os tacos, as bolas, as luvas, as máscaras, uniformes. Para se formar um time, gasta-se mais de mil cruzeiros novos. Por isso é que ninguém se interessa.

A resposta é dada por Katsují Sei, 45 anos, japonês de nascimento, considerado o melhor jogador que já apareceu em nosso beisebol. Na história desse esporte, há um lugar de herói para Sei, graças ao seu amor e à sua força de vontade para ajudar o beisebol a crescer, numa terra onde só se fala em futebol.

Há um amor muito grande que esse japonês baixinho conserva dentro de si. Até hoje ele ainda se lembra da promessa que não conseguiu cumprir, feita à sua mulher no dia do casamento: — Falei que ia largar o beisebol em 1948. Até hoje, eu continuo jogando.

Ele é dono de tantas qualidades que recebeu convites até dos Estados Unidos para se tornar profissional. Não foi porque tinha a esperança de ver filhos de negros, italianos, chineses, alemães, portugueses e outros povos praticando o beisebol. Sei que até se naturalizou brasileiro para defender a seleção do Brasil. É bastante viajado e sabe por que essa gente que ele citou precisa começar a praticar o beisebol, para o Brasil ganhar mais fama:

— Tenho um desejo: quando parar, quero ser técnico. Ensinar a esses garotos de 1 metro e 80 e braços longos. Com eles, podemos formar uma seleção tão boa quanto qualquer time japonês ou americano, que são os que praticam o melhor beisebol do mundo. É só treinarem quatro horas por dia. Principalmente os negros, que têm o físico ideal para jogar beisebol.

Os japoneses e seus descendentes que praticam o beisebol no

Brasil têm essa desvantagem: a maioria é baixa, não passando de 1 metro e 70. A altura e os braços longos são fatores importantes num jogo de beisebol: os norte-americanos chegam a ter jogadores de dois metros. Por isso eles ganham dos japoneses, que não são tão fortes assim.

Esforços para que o desejo de Sei se tornasse realidade já houve muitos: times famosos, como o da Universidade de Columbia (Estados Unidos), da Universidade de Waseda (Japão), alguns dos melhores amadores do mundo disputando os Jogos Pan-Americanos, em 1963, em São Paulo, já se exibiram no Brasil.

Ultimamente, até um empresário de espetáculos se interessou por este esporte: Carlos Vasques (promotor do Holiday on Ice, Circo de Moscou e Harlem Globetrotters). Ficou até entusiasmado:

— É só dar um empurrãozinho no beisebol para ele se tornar o segundo esporte no Brasil. Só vai perder mesmo para o futebol.

Por causa de tanto entusiasmo, Vasques já trouxe profissionais dos Estados Unidos, do Japão e do Panamá, e no ano passado, até um time de mulheres do Japão que andou vencendo alguns dos nossos times. Mesmo ganhando dinheiro, ele percebeu uma coisa: o público que lotava os estádios era quase só de japoneses. Em beisebol, os preços dos ingressos são muito caros, uma numerada chega a custar até NCr\$ 30,00, e só vai mesmo quem gosta e entende.

COMO É O JOGO

Um campo de beisebol se divide em duas partes: *infield* (campo interno) e *out-field* (campo externo). O campo interno é a área delimitada pelas quatro bases, o campo externo é o seu prolongamento.

O jogo é disputado entre dois grupos de nove pessoas. Suas posições:

Pitcher (arremessador): o mais importante de um time. Ele fica numa pequena elevação bem no centro do campo interno e é de lá que arremessa as bolas. De sua boa ou má atuação depende a vitória ou a derrota do time.

Catcher: é o receptor. Recebe os arremessos, abaixado atrás da base principal. É o segundo mais importante do time. Usa uma máscara de ferro; uma couraça no

estômago e nos joelhos para se proteger das bolas violentas.

Nas três bases, ficam três homens, chamados *first*, *second* e *third basemen* (primeira, segunda e terceira bases).

Short-stopper: fica entre a segunda e a terceira bases, funcionando como elemento de ligação entre o campo interno e o externo.

Os três últimos são os do campo externo: o *right-fielder* (jardineiro do lado direito, atrás da primeira base), *center-fielder* (jardineiro central) e *left-fielder* (jardineiro esquerdo, atrás da terceira base).

Um jogo de beisebol é assim: um time inteiro está nas suas posições. Na base principal, fica um adversário, é o primeiro bateador. O seu objetivo é o dos companheiros que lhe sucederão e o de marcar o maior número de pontos (também chamados de *carreiras* ou *runs*). Cada ponto é consignado toda vez que um atacante, após tocar com o pé as três bases, volta novamente à base principal, sem ser eliminado.

O *pitcher* não pode arremessar a bola de qualquer jeito. Ele tem de atirá-la numa área imaginária, a zona do *strike*, que vai da rótula do joelho até as axilas do bateador, quando ele se encontra em posição normal.

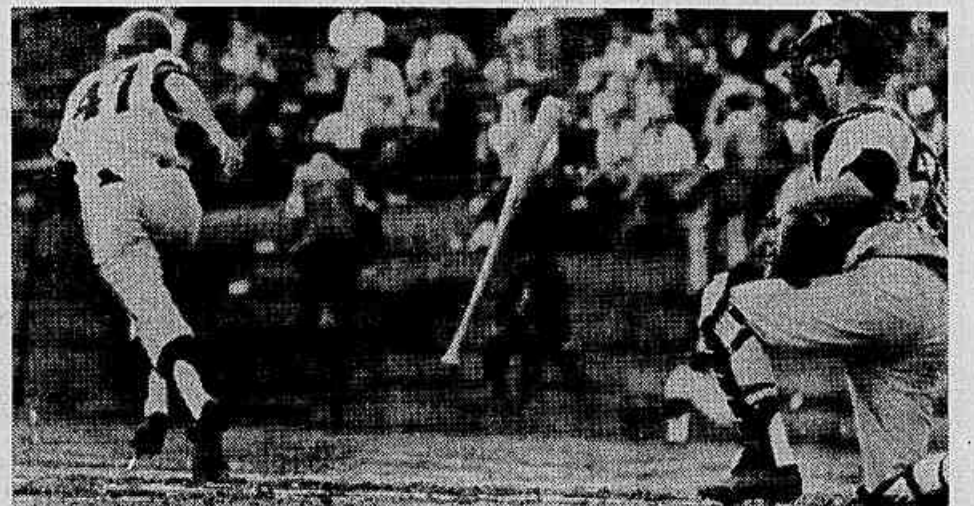
Sempre que a bola entrar nessa área, a vantagem será do *pitcher*. Com três *strikes*, o bateador é eliminado.

Se a bola não atravessar a área será chamada *ball* pelo juiz principal, que fica atrás do bateador e do *catcher*, ele é quem decide esses lances. Com quatro *balls*, a vantagem é do bateador, que tem o direito de passar para a primeira base.

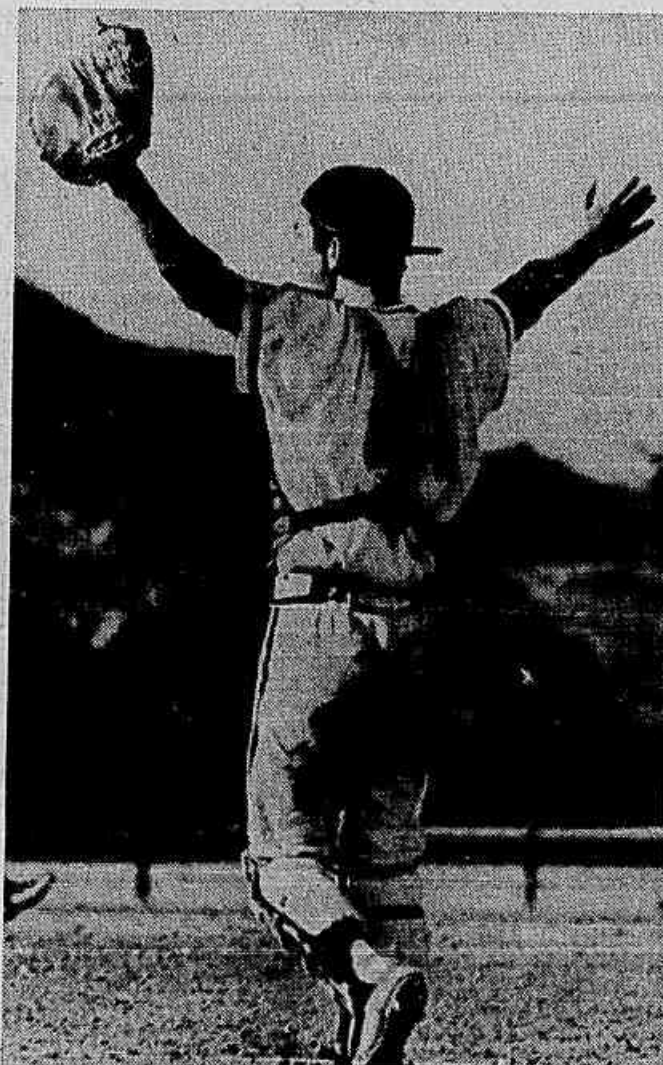
Se três bateadores forem eliminados, então acaba o *inning* (um jogo tem nove *innings*). A outra metade do *inning* apresenta o time que eliminou os três bateadores jogando no ataque, enquanto o seu adversário coloca os nove homens para se defender.

Uma boa rebatida chama-se *hit*. Com ela, o bateador pode até dar uma volta completa pelas bases. Ai o *hit* chama-se *home-run*, que é a mesma coisa que conquistar um ponto.

Para quem nunca viu um jogo, um aviso, para não passar vergonha: em beisebol, não se marca tempo.



O número 47 é o adversário do jogador que está ajoelhado, com luvas na mão, máscara e boné (este é o catcher). O número 47, ao largar o *batter* (bastão) inicia a corrida em direção à primeira base para tentar ganhá-la. No resto do campo, os companheiros do homem da máscara tentarão pegar o quanto antes a bola rebatida pelo número 47 para não deixá-lo chegar à primeira base. Isto acontecendo, ele estará eliminado dessa fase do jogo.



Este homem que aparece de costas, levantando os braços, é o catcher (receptor do time que está jogando na defesa). Ele é o segundo jogador em importância no time. Quando as coisas não estão indo bem, o catcher tira por uns instantes a máscara que protege o seu rosto das bolas violentas, para acalmar os seus companheiros.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

MUSICA

ANTIQUA

de Munique

Depois do admirável Conjunto Amati teremos outro conjunto camarístico dos mais renomados. O Studio der Fruehen Musik da Cidade de Munique se apresentará para o público carioca, em exibição única, na próxima segunda-feira às 21 horas, na Sala Cecilia Meireles, em concerto promovido pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha em homenagem à memória de D. Maria Amélia de Resende Martins. Integram o conjunto o meio-soprano Andrea von Ramm, o tenor Willard Cobb, Sterling Jones (instrumentos de cordas) e Thomas Binkley (instrumentos de dedilhar e sopros).

Seu concerto no Rio será dedicado inteiramente à música da Ars Nova que floresceu na Itália e na França na segunda metade do século XIII. O grupo, entretanto, tem no seu repertório toda uma série de programas do maior interesse: Música antiga — Música de 1530 — Música alemã — Música românica — Música espanhola — Música sacra.

Música Antiqua, em sete anos de existência, já realizou 750 concertos e gravou dez discos, sendo que dois serão lançados dentro em breve. Em 1966, em Santiago do Chile e Montevideo, o Studio foi aclamado como o melhor conjunto estrangeiro de câmara. Os discos Obras Seleccionadas de John Dowland e Florid Song e Gambermusik receberam o prêmio berlinense dos críticos alemães de discos de música de classe. Carmina Burana e Fruehe Musik na Itália e na França foram premiados nos anos de 1965 e 1966, num julgamento da revista High Fidelity entre os dez melhores do ano.

O Studio manteve cursos- seminários nas Universidades americanas de Yale, Stanford e Washington, além de receber vários convites para lecionar. Depois de realizar, neste ano, sua terceira série de concertos nos Estados Unidos e México, está realizando concertos atualmente em Salvador.



Andrea von Ramm, Willard Cobb, Sterling Jones e Thomas Binkley

CINEMA | ELY AZEREDO

"CHARADA EM VENEZA"

The Honey Pot (Charada em Veneza) se abre com uma representação de Volpone, a peça de Ben Jonson (1606) no Teatro Fenice. Na platéia, o extravagante espectador que comprou todas as poltronas, o multimilionário inglês Cecil Fox (Rex Harrison), levanta-se antes do final e se retira, de gôndola, para seu palácio. Acaba de reavivar a memória a respeito do clássico teatral cuja trama pretende aplicar, em essência, à sua vida real. Volpone era um velho rico, sem filhos, que se fingiu agonizante a fim de aguçar a cobiça dos herdeiros presuntivos e outros candidatos ao espólio. Tão bem representou que passou a acumular nova fortuna, em presentes, pelas mãos dos que esperavam lucrar com sua morte.

O filme é exclusivamente ilustração de enredo, um quebra-cabeças que o famoso e exausto Joseph L. Mankiewicz (All About Eve/A Malvada) resolveu produzir com vistas à bilheteria fácil, baseando-se numa peça de Frederick Knott e numa novela de Thomas Sterling. Não diremos muito sobre a história, porque, do contrário, privaríamos o leitor da única satisfação possível: a de matar a charada. Uma charada que nem prima pela originalidade e se compraz em espalhar pistas falsas aos olhos do espectador.

Como Volpone, Cecil Fox saboreia diabólicamente os atritos entre os que pretendem monopolizar as benesses testamentárias: três ex-amanhas, presumivelmente também ricas, e que desempenham papéis importantes em seu passado aventureiro. Merle McGill (Edie Adams), uma loura vulgar que chegou a constituir um cartaz de bilheteria em Hollywood. A princesa Dominique (Capucine), cujos títulos de nobreza e riqueza não inibem uma avidez comparável à das demais mulheres do passado de Fox. E, finalmente, Lone Star Sheridan (Susan Hayward), uma texana ferozmente sensual que, ao longo dos anos, acumulou fortuna, cinismo e hipocondria. Todas as três recebem convites de Cecil Fox para acompanhar seus últimos dias de vida e, após o desenlace, ouvir a leitura do testamento. Este, em verdade, está pronto, mas o nome do herdeiro (único) per-

manece em branco. Após a pseudomorte de Fox, seu secretário e cúmplice — William McFly (Cliff Robertson), homem de experiência teatral, correspondente no filme ao Mosca de Jonson — deverá completar a tortura das ex-amanhas procedendo com requintes de lentidão à leitura do testamento.

A trama comporta várias surpresas, das quais apenas a segunda — o assassinato de uma das mulheres, irrompendo no clima de comédia sofisticada — pode reivindicar foros de imprevisibilidade. A partir do crime, todos são suspeitos e Mankiewicz não se envergonha com o uso de truques baratos de script para manter assim, artificialmente, a atenção do público. O secretário ronda pelos corredores com inexplicável insistência. As duas candidatas sobreviventes à fortuna não escondem entre si seu prazer ante o assassinato do rival. E a enfermeira de Lone Star, Sarah (Maggie Smith), além de ter à sua mercê a texana devoradora de barbitúricos, demonstra, a certa altura, inesperada afetividade pelo multimilionário. Garantimos apenas que, embora não haja um mordomo, o único ator coadjuvante insistente, Adolfo Cell (o inspetor de polícia), nada tem a ver com atividades vilanescas.

Nem a fotografia em cores do famoso (e falecido) Gianni di Venanzo, lidando, às vezes, com exteriores venezianos, salva esta charada da inexpressão. Mankiewicz teve sorte de contar com dois excelentes atores (Harrison e Susan) e uma talentosa atuação de Maggie Smith (a secretária de VIP's/Gente Muito Importante) que paliativos para a intensa e teatralíssima mediocridade de The Honey Pot.

EQUIPE — Direção, produção e roteiro de Joseph L. Mankiewicz, com base em um romance de Thomas Sterling e uma peça de Frederick Knott. Fotografia (de luxo color) de Gianni di Venanzo. Elenco: Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Edie Adams, Maggie Smith, Adolfo Cell, Herschel Bernardi, Cy Grant, Frank Latimore; e, na encenação de Volpone: Hugh Manning no papel de Volpone, e David Dodimead no papel de Mosca. Produção Charles K. Feldman/Distribuição: United Artists.



Maggie Smith, Rex Harrison: The Honey Pot

PANORAMA

DAS LETRAS

CULTURAL — O I Encontro de Cultura da Guanabara prossegue hoje no Palácio Tiradentes com palestras de Zuenir Ventura, às 9h, sobre Movimento Editorial de Jornais no Rio; Roberto Cleo, às 11h, sobre os Teatros do Estado e Particulares; Rute Laus, às 14h, sobre as Galerias de Arte; José Luis Werneck da Silva e Luis Carlos Palmeira, às 16h, sobre Museus Históricos e Arquivos; Ailton Barbosa, às 18h, sobre Música Erudita, e Nelson Mota, às 20h, sobre Música Popular. Amanhã, às 9h, Celso Cunha falará sobre Linguagem e Condição Social na Guanabara; às 14h, Maria Alice Barros ocupará-se da Bibliotecas Estaduais; às 16h, Paulo Afonso Grisoli falará sobre o Teatro Carioca, e, às 20h, Eduardo Portela desenvolverá o tema A Cultura como Condição para o Desenvolvimento na Guanabara. No dia 19, o encontro será encerrado com palestras de Clarival Valadares, às 11h, sobre Artes Plásticas; de Gilson Amado, às 14h, sobre Televisão e Rádio, e, Jaime Rodrigues, às 16h, sobre Cinema. As 18h, o Governador do Estado presidirá a sessão solene de encerramento.

DE TODOS OS SANTOS — Da Bahia vem uma excelente revista de cultura, dirigida pelo escritor Luis Henrique Dias Tavares: Pôrto de Todos os Santos. Em seu primeiro número colaboram José Calasans, Jairo Santos, Dom Jerônimo de Sá Cavalcanti, Nestor Duarte, Arjovaldo Matos, Oleno Coelho Fontes, Judite Grossmann, Godofredo Filho, Carvalho Filho, João Carlos Teixeira Gomes, Ertos Albino de Sousa, Jacinto Prisco, Luis Navarro de Brito, Machado Neto, Váiter da Silveira, Orlando Sena e Yan Michalski. Edição do Departamento da Educação Superior e da Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura daquele Estado.

UMA REVELAÇÃO — O último número do Livro de Caheceira do Homem, editado pela Civilização, traz uma importante revelação de Joel Silveira sobre a influência da Força Expedicionária Brasileira nos destinos da política brasileira. Joel, que foi correspondente de guerra, narra como se formou uma consciência democrática entre os homens que lutavam na Itália para derrubar a ditadura de Vargas, simultaneamente à queda do eixo nazifascista, e como esses mesmos homens se transformaram, quando afinal, em 1964, conseguiram abiscotar o poder, de vez.

CURSO NA CNC — Um curso de dez aulas sobre Momentos da Literatura Brasileira no Conto e no Romance terá início no próximo dia 22, com palestras que se realizarão sempre às quartas e sextas-feiras, das 17h30m às 18h30m, na Avenida Rio Branco, nº 123, 16.º andar. O curso é promovido pelo CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança —, que fornecerá certificados de frequência. Conferencistas: Prof. Domicílio Proença Filho. Inscrições e informações: tel. 1 26-0481.

BRASILENSE — Empolgado com Brasília, Cidade que viu nascer, Clemente Luz acaba de publicar, com apresentação de Juscelino Kubitschek e prefácio de Israel Pinheiro, o livro Invenção da Cidade, editado pelo Ebraza, na Capital Federal. Observações e impressões do autor sobre Brasília constituem a essência desse livro.

A DESOBEDIÊNCIA CIVIL — Arguto e profundo observador da vida de seu país, os Estados Unidos, Henry David Thoreau está situado na mesma escala de importância que Melville e Hawthorne entre os mais representativos nomes da literatura norte-americana do século passado. E esse escritor que a Cultura escolheu para prosseguir sua Coleção Clássica, apresentando dele A Desobediência Civil e Outros Ensaíes, em tradução e seleção de José Paulo Pais, autor igualmente do prefácio aos trabalhos.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

DIFICULDADES À OPUS DEI NA ESPANHA

Não se conhecem exatamente as razões que teriam levado os órgãos legislativos da Espanha a suprimir os recursos oficiais que eram concedidos à Opus Dei, instituição, hoje de caráter universal, fundada por Monseñor Escrivá de Balaguer para orientar as atividades cristãs dos leigos. As notícias que nos chegam apenas informam sobre a reunião em que os membros da Falange decidiram, com relação à medida que vem criar os maiores óbices à continuidade da organização naquele país.

A Universidade de Navarra, que a Opus Dei dirige em Pamplona, recebe vultosa subvenção oficial, calculada em dois terços dos subsídios destinados pelo Governo ao ensino privado, que sejam cerca de cem milhões de pesetas, enquanto a Universidade dos Jesuítas de Deusto recebe

dois e meio milhões e a Universidade Pontificia de Salamanca a quantia simbólica de um milhão.

Admite-se que um dos motivos, talvez o único, da oposição movida pelos falangistas seja a influência que a instituição exerce junto aos poderes públicos, o que de certo modo os inquietava. A luta, silenciosa a princípio, teve desfecho violento numa das sessões noturnas dos últimos dias de março, quando Fernando Suarez, professor da Universidade de Madrid, eleito deputado no ano passado, apresentou de surpresa uma emenda orçamentária pela supressão da ajuda financeira do Estado à Opus Dei.

A proposta foi recebida com reservas, tendo o Presidente da comissão de orçamento tentado evitar a sua aprovação. Mais numerosos e

argumentando com a alegação de estar o Governo dominado pelos representantes da Opus Dei, os falangistas conseguiram aprovar a emenda privando a instituição de todas as subvenções que até aqui lhe eram outorgadas.

SEGUNDA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA

Logo que seja encerrado o Congresso Eucarístico Internacional, que se realizará na Colômbia em agosto próximo, o Papa Paulo VI presidirá em Medellín a Segunda Conferência Episcopal Latino-Americana, que terá como tema fundamental A Igreja na Transformação Atual na América Latina à Luz do Concílio. Para esse fim, já estão convocados os episcopados de todas as nações do Continente latino-americano. Os bispos bra-

sileiros realizam nestes dias reuniões de estudo e preparação dos assuntos que serão debatidos naquele encontro. Recordar-se que a Primeira Conferência foi realizada no Rio de Janeiro, justamente após o término do XXVI Congresso Eucarístico Internacional, tendo produzido ótimos resultados, inclusive com a criação do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e a Pontificia Comissão para América Latina. Ocorrendo a Segunda Conferência após o Concílio, que operou grandes reformas na Igreja e na vida religiosa, espera-se que seja altamente profícua a grande assembléia de Medellín, em agosto próximo.

LIVROS

A Ordem Terceira de São Francisco do Recife e suas Igrejas, é um

trabalho de autoria do eminente historiador Fernando Pio. Apresentada em quarta edição, o que demonstra a larga receptividade que alcançou, essa obra oferece aos que a lerem um estudo histórico e documentado da fundação da Ordem Terceira de São Francisco desde a vinda, há quase quatro séculos, dos primeiros missionários que foram os fundadores do primeiro convento no Brasil, o de Olinda. De Isabelle Rivière a Agir editou Dever da Imprevidência, título que tem motivação em A la Trave de Dieu, de Jacques Rivière. A autora afirma que ao contrário do que julga o bom senso do mundo, o espírito de Providência constantemente desafia, e ofende, a Providência de Deus.

INSTANTÂNEOS

A Há certos dados genéricos que qualquer obra de arte nos comunica, independentemente de sua significação específica. Por exemplo, um profeta do Aleijadinho refere-se à robustez um quadro de Fragonard é verve, um Segall a uma força pronunciada em surdina.

B Quem lê um poema, um romance, previamente descodifica a língua na qual foram escritos. Para tornar mais clara a acertiva, relembro que um grande poema chinês, para alguém que não saiba ler chinês, é um conjunto de caracteres de valor puramente gráfico. Pergunto-me, agora, se nas artes plásticas ou na música igualmente há uma descodificação, uma decifração enfim? É bem possível que o acervo cultural do espectador constitua tal descodificação. Em concreto: aquele que conhece a história bizantina poderá ter uma emoção estética bem mais forte ao ver a Santa Sofia.

Desde essa perspectiva, o crítico será fundamentalmente um mestre da descodificação.

C Uma obra de arte, quando de fato entendida, desfecha em nosso foro íntimo um impeto de vida. A obra cresce dentro de nós, vale-se de nossa substância para existir. Convm não esquecer que ela foi a objetivação de uma vivência, e que, ao ser contemplada, retorna à sua condição originária. Mas retorna com aquele dinamismo que é inseparável do fenômeno vital. Espande-se, modifica-se, luta, atrofia-se, conforme quem a acolher.

D Toda a vivência estética se situa em órbita profunda de nossa intimidade. Nasceu (no artista) em tal campo, e ao ser percebida, o é igualmente nessa esfera de fundura. Assim, conhecemos bem melhor esse poeta ou aquele músico que se admiramos, do que um tio ou um primo, cujo único laço de ligação se arma nos acasos da árvore genealógica.

O angustiante problema da comunicação de alma para alma (que constitui o núcleo trágico da obra de Antonioni) poderá encontrar uma das soluções nessa virtude da arte. Uma das provas é o desespero do ar-

lista que não obtém comunicação, do qual o exemplo mais crispante talvez seja o suicídio de Van Gogh em pleno sol. É o homem que oferece o que tem de melhor não encontrando ninguém que deseje aceitar a dádiva, a qual passa a pesar, pouco a pouco, como um chumbo mortífero. Tudo isso se situa tão mais profundamente que um simples problema de vaidade.

E Falei de vaidade: é um dos mais simpáticos dos vícios, e não nego que os artistas em geral o ostentam. Digo simpático porque a vaidade no fundo é um precioso do outro, um empenho de convivência. O orgulho, sim, é estéril, pois um homem só consegue apenas fabricar o nada.

F É comum considerar-se o artista como um homem que vive de sonhos, na irrealdade: herança da plutofilia burguesa. Mas, bem pensando, um banqueiro é mais sonhador do que um músico, pois o dinheiro em si é uma pura abstração. Um homem numa ilha deserta com dólares, ou florins ou ducados não mataria sua fome. Se ainda tivesse um bodequão poderia usar as moedas para acertar

alguma ave. Não há sofisma nisso, sei que o dinheiro serve para a aquisição de pães ou de cavalar, mas o caso é que o dinheiro é desejado por ele mesmo, e não pelo que possa servir. Enfim, somos ainda bárbaros etc...

G A obra de arte é uma das coisas mais dignamente inúteis que existem. Ela não serve à vida, mas se confunde com a vida. Eis a diferença essencial entre uma lata de petit-pois e uma xilogravura de Goeldi.

H Cézarne costumava falar na pequena sensação. Entendo-o bem: trata-se do olhar do artista que na natureza escolhe esse ou aquele traço, que tem força suficiente para ser a trave mestra de um quadro ou de uma escultura. Estamos diante da invenção no sentido originário da palavra: descoberta. O pintor ou o escultor descobre na selva das formas que o rodeia um aspecto nevrálgico, que não apenas será suporte válido para sua arte, como também constitui um dos nervos do aspecto de mundo observado.

JOSÉ PAULO M. FONSECA

I Despojamento: a coragem e a força de mostrar apenas a coluna vertebral de uma obra de arte. O drama é quando não se trata da coluna vertebral, mas de partes fiáveis, e a obra então não se sustém de pé: um cadáver.

J A catarse, o poder que uma obra de arte tem de purificar o sentimento do terror, será uma comunicação do artista a nós? Tendo a responder que sim, mas isolando ela a catarse do tema exposto, e a entendendo como a revelação de um amuleto, de um segredo para se poder impunemente fixar a face da destruição.

K A arte dos grandes trágicos como um Sófocles, um Miguel Ângelo, um Greco, um Rembrandt, um Schumann, um Grunewald ou um Portinari talvez sejam parcelas do relato que Lázaro ressuscitado não nos legou. Sob certo aspecto eles voltaram do país não descoberto do monólogo hamletiano.

PANORAMA
DAS ARTES

PALESTRA SOBRE PINTURA — O crítico Jacob Klintonitz pronunciou na residência do Embaixador dos Estados Unidos uma palestra sobre pintura, para uma audiência de cerca de cento e cinquenta pessoas. Jacob abordou a pintura brasileira a partir de 1922, tendo analisado muitos artistas, entre os quais Portinari, José Carlos Nogueira da Gama, Jacinto Mota, Fancetti, Guignard, Djanira, Milton Dacosta, Volpi, Ibert Camargo. Trinta slides projetados ilustraram esta palestra.

CATALOGO — Expondo na Maison de France, 3º andar, o pintor Vídeok Casas, radicado em Teresópolis. O pintor executou recentemente painéis de 20 metros por 5,20 para o Campestre Pádua Clube, de Pádua. O Instituto de Arquitetos do Brasil inaugurou exposição sobre a Torre Eiffel, na Av. Rio Branco, 277, grupo 1301. Arcangelo Janelli, membro do júri do Salão Nacional de Arte Moderna recém-inaugurado, com exposição em São Paulo na Galeria Astréa (Praça Ramos de Azevedo, 209). O Museu Histórico Nacional está expondo em Friburgo em comemoração aos 150 anos da Cidade. Peças e documentos relativos a datas e personalidades ligadas a Friburgo, séculos, moedas e papel-moeda da época, condecorações, cartuchos e canhões. No Palácio Tiradentes, no Rio, exposição sobre a Lei Aurea: instrumentos de suplicio, cartas de alforria, recibos de compra e venda de escravos, desenhos originais de Rugendas, gravuras de Rugendas e de Debrét etc. Participação do Museu Histórico Nacional, do Arquivo Nacional, da Divisão do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, da SATI e do Intercâmbio Estudantil Brasil-Portugal. A Secretaria da Educação e Cultura promovendo o I Encontro de Cultura da Guanabara. Hoje, às 14 horas, Rute Laus conduzindo o tema As Galerias de Arte na Guanabara. Dia 18, Clarival do Prado Valadares será relator do tema Artes Plásticas na GB, às 11 horas. O Instituto de Arquitetos do Brasil promovendo curso de desenvolvimento de comunidades para o planejamento local integrado, ministrado pelo Professor Seno A. Cornely. Informações pelo telefone 22-1703. Inscrições na sede do IAB: Av. Rio Branco, 277, grupo 1301.

W.A.

DO CINEMA

REVISTA — Uma revista mensal, com o nome de Tempo de Cinema, que terá como objetivo a defesa do movimento cinematográfico brasileiro será lançada em junho, pelo Clube de Cinema de Brasília, e terá a colaboração de Jean-Claude Bernadet e Paulo Emilio Sales Gomes.

CLAIR E SOVIÉTICOS — Dentro do ciclo dedicado a René Clair, organizado pela Cinemateca do MAM, será exibido hoje, às 18h30m, no seu auditório, O Tempo É uma Ilusão (It Happened Tomorrow), 1943, com Dick Powell, Linda Darnell e Jack Oakie. Legenda em português. Segunda-feira, na Maison de France, às 18h30m, A Nós a Liberdade (A Nous la Liberté), 1931, com Raymond Cordy e Henri Marchand. Versão original.

Continuando a mostra retrospectiva 50 Anos do Cinema Soviético, a Cinemateca do MAM apresentará hoje, O Homem da Câmara (Tchelevis Kino), de Dziga Vertov, 1929. Versão original. Segunda-feira: A Linha Geral (Generalya Linya), de Eisenstein, 1926-29, com Marfa Lapkina. Legenda em francês. Ambos às 21 horas, no auditório da Cinemateca.

"JARDIM DE GUERRA" — Foram incluídas sexta-feira passada as filmagens de Jardim de Guerra, primeiro longa-metragem de Neville d'Almeida, que também é produtor e autor do roteiro, com argumento de Jorge Mautner. Fotografia de Dik Luffi. No elenco Joel Barcelos, Maria do Rosário Nascimento Silva, participação especial de Dina Sfat, Paulo César Perrele, Nelson Perrele dos Santos, Emanuel Cavalcanti e Paulo Pôrto.

PIERROT — Amanhã, às 24 horas, será exibido em sessão extra no cinema Paissandu, o filme O Demônio das Onze Horas (Pierrot le Fou), de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina.

VOLTA — René Allio (A Velha Dama Indigna), já está terminando o roteiro de Quand C'Est Use, para começar a dirigir breve.

M.A.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

É exatamente isso: a anarquia. O Poder Jovem é isso. Todos conhecem a anedota do espanhol que, desembarcando em país estrangeiro, perguntou se ali havia governo. Ante a resposta afirmativa, declarou que, nesse caso, era contra. Estamos vivendo num mundo espanhol.

Querem os jovens transformar a Sorbonne em Universidade Autônoma e Popular, ou Universidade Crítica. Qualquer pessoa pode entrar e falar. Escrevendo de Bonn, o jornalista C. L. Sulzberger, do New

York Times, afirma: "As causas do descontentamento estudantil variam de país para país, mas em todas as instituições há estudantes que rejeitam a sociedade que lhes foi imposta pelos adultos. Eles procuram um revolucionismo radical inspirado mais por sonhos de juventude do que por qualquer credo político." Enquanto isso, analisando o mesmo fenômeno, J. J. Servan-Schreiber afirma que os jovens descobriram que algum dia podem tomar o poder.

VIVA A ANARQUIA

O importante é que tudo isso é feito em nome da própria juventude. Os jovens estão enraivecidos porque são jovens; impacientemente, generosamente jovens. Querem introduzi-los num mundo caduco e eles se recusam. Os rebeldes de Amsterdã diziam claramente: "Toda autoridade é cômica." As circunstâncias mudam, mas a frase continua a mesma em São Francisco da Califórnia: make love, not war; e em Paris: "A humanidade só será feliz quando o último capitalista

fôr enforcado nas tripas do último burocrata stalinista".

Compreenderam? Há tanto tempo venho observando esse fenômeno e chamando para ele a atenção dos meus amigos! "Que século, meu Deus! dizem os raios. E começaram a roer o edifício". No momento em que começa a destruir a sociedade burguesa, a juventude descobre, com uma espécie de vertigem, que toda sociedade é burguesa. Os governados cansaram-se de ser governados; portanto esta é

uma revolução contra os governantes. Nunca houve nada igual. Louve-se a lucidez dos líderes tcheco-eslovacos, que se adaptaram rapidamente à situação; do contrário, seria a destruição pura e simples do sistema. Qualquer sistema, venjam bem.

Pouco a pouco outros governos terão que reconhecer a coisa. É duro, é doloroso, é maravilhoso, mas eles terão que reconhecer isto: a autoridade paterna terminou. Este século terminará nas mãos dos filhos.

LÉA MARIA

NO PALÁCIO REAL DE OSLO

Será em agosto o batizado da filha da Princesa Ragnhild da Noruega e do industrial Erling Lorentzen, nascida no dia 14.

A neta do Rei Olav será batizada no Palácio Real, logo depois do casamento do Príncipe Herdeiro Harald. Seus padrinhos serão a Princesa Margareta da Dinamarca e o casal Luciano Machado, do Rio de Janeiro.

...

VOLTA NO DOMINGO

O Embaixador Bilac Pinto e D. Carminha voltam para Paris depois de amanhã. Ainda este

ano, porém, é quase certo que Bilac Pinto voltará ao Brasil para fazer conferências.

A Embaixatriz aproveitou sua estada para ir a Belo Horizonte, Brasília e Santa Rita do Sapucaí, sua Cidade natal.

Esta semana, despedindo-se, os Bilac Pinto estiveram jantando com o Chanceler Magalhães Pinto e com o Embaixador Binoche.

...

AIAP UNIDA

Depois da notícia de que os dois terços de votos exigidos pelo estatuto da Associação Internacional de Artistas Plásticos não tinham sido alcançados na eleição

da diretoria do Rio, membros da diretoria eleita esclareceram que a eleição foi mais democrática do que exige o estatuto, pois apresentou duas chapas em vez de uma, dividindo, assim, os dois terços dos votos.

...

A VINDA DE "SIR" LESLIE FRY

O ex-Embaixador da Grã-Bretanha, Sir Leslie Fry, virá ao Brasil, confirma o Consulado britânico, não para tratar da vinda da Rainha Elisabete, mas para estudar as possibilidades da instalação de um hospital de pesquisas internacionais, como já foi anunciado.



Teresa Sousa Campos: tailleur de flanela cinza que já virou mito



Dina Sfat (com o diretor Mauricio Gomes Leite): "sou uma quadrada"

QUEM É QUEM — Vivi alguns anos trabalhando como secretária. A mulher errada no lugar errado. Sempre quis fazer teatro. Agora, como profissional, depois de experiências como amadora, sinto uma grande tranquilidade. Sei que escolhi o certo. Anos de palco em São Paulo me deram disciplina e método. São Paulo é uma Cidade que ajuda a gente a se concentrar sobre si mesmo. É uma Cidade sem grandes apelos. No Rio, Cidade dispersiva, o esforço precisa ser maior. Este mês vou para a Europa. Primeiro, trabalhar. Depois, fazer turismo. Mas do que gosto mesmo é de bater papo em casa, de ir ao cinema e à praia. Sou uma mulher quadrada.

Essa é Dina Sfat, que termina de fazer A Vida Provisória, o filme de Mauricio Gomes Leite, depois de ter filmado Corpo Ardente e ter surgido no Rio como a mulher do Rei da Vela, no palco do João Caetano. Uma mulher bonita, de personalidade forte; uma atriz que promete; um nome que rapidamente começa a se incorporar à mitologia carioca.

Planos de Dina Sfat, atriz: filmar com Joaquim Pedro de Assis; filmar As Noivas do Sol, de João Bressane. E na volta da Europa fazer Hamlet ao lado de Valmor Chagas, dirigida por Flávio Rangel.

PICADINHO

Os muitos amigos de Raul Riff satisfeitos com sua volta ao Rio. No caso, esperavam-no ao desembarcar do Pasteur, entre outros, Baby Bocaiuva, Nelson Maculan, Eduardo Sobral, seus filhos e sua mulher, a poetisa Beatriz Reinal.

Novidade no mercado de acessórios: as fitas suíças e alemãs, que começaram a ser importadas, feitas de nylon e cordão cujas extremidades são puxadas tornando a fita um belo laço para embrulhos de presentes.

Gilda Bojunga, agora trabalhando com Gilson Amado, no Canal 9, prepara para quarta-feira próxima uma mesa-redonda em que o assunto será poesia. As mulheres que participarão da mesa: Marisa Urban, manequim e atriz; Beatriz Veiga, atriz de teatro; Dicleia Ferraz, poetisa; Marília Carneiro, atriz de cinema.

Em Copacabana, agora, um curso para tradutores e intérpretes (uma das mais rendosas profissões do mundo moderno), que ensina a interpretação simultânea em 13 línguas. Daniel de Brito é o diretor do curso, que visa à preparação, entre outras coisas, de candidatos aos concursos de tradutor juramentado do Instituto Rio Branco. Informações pelo telefone 45-8923.

No dia 21, ballet da Coreia (o diretor é Won-Kyung Cho) no Teatro Nacional de Comédia. Serão apresentadas as tradicionais danças do Rouxinol, da Espada, do Monje, do Velho, do Campônês, do Leque, do Tambor, da Máscara, características do folclore coreano.

Jantando na Churrascaria Gaúcha o industrial mexicano Julio Serrano, que está, em companhia de um grupo de homens de negócio, no Rio, tratando da venda de cimento do México para o Brasil.

O Reitor padre Laércio Dias de Moura promove uma conferência que se realizará amanhã, na Universidade Católica, quando o Embaixador da Argélia falará sobre o seu país, sob o tema Passado, Possibilidades e Perspectivas.

A Federação Progresso Feminino vai homenagear segunda-feira, às 16 horas, na Casa do Estudante do Brasil, D. Estela Guerra Duval, fundadora da Pró-Matre, e que hoje está com 88 anos.

O poeta catarinense Marcos Konder Reis acaba de lançar dois novos livros: O Pombo Apunhalado e Praça da Insônia, coleção Cancioneiro de Orfeu.

Angel, o primitivo espanhol que está expondo na Domus, já

atrai a atenção dos marchands, que estão adquirindo suas telas. Seus temas são bíblicos, mas com personagens brasileiros. Como a Nossa Senhora apresentada na figura de uma baiana.

Marion, o costureiro, está preparando sua coleção de alta costura para um lançamento em julho próximo.

Ao almoço que a Embaixatriz Fragoso ofereceu a D. Benice Magalhães Pinto, estiveram presentes as Embaixatrizes Eunice Bernardes, Gibson Alves Barbosa, Guimarães Bastos, a Sra. Leonel Miranda, Malu Rocha Miranda, Carmem Mendes Viana.

Um longo de papel dourado apresentado por Monique Mangia foi o modelo de maior sensação no desfile organizado por Luisa Caravaglia, Vânia Barcelos e Regina Vieira de Melo para a Way In. Imperou a moda da década dos 20. Na passarela: Cláudia e Cristiane Sousa Campos, Betty Sadi.

Kao Rosman, o discotecário brasileiro que é o novo sócio do Zunzum, voltou a Nova Iorque para contratar artistas e fazer compras para a boutique da discoteca. Sua despedida aconteceu no seu duplex na Lagoa. João Batista Amaral preparou um fondue que foi a sensação da noite.

Na mesma festa, Kiki Caravaglia chamava atenção com seu brinco-relógio de Cartier. Outras presenças: Ricardo e Gisela Amaral, Betty Sales, Georgiana Russell, o casal Aluísio Sales e Fernando Delamare.



CARDIN NA INDIA

Pierre Cardin quando de sua recente estada na Índia, em companhia da Primeira-Ministra Indira Gandhi. O costureiro mostrou sua coleção em Nova Deli. Agora, prepara uma outra, para o inverno europeu de 68-69, e que mostrará, através da América Fabril, no Rio e em São Paulo, em agosto.

Cardin, quando voltou da Índia, levou para Paris várias estampas de tecidos indianos, que agora estão entrando na moda na Europa, substituindo pouco a pouco a onda dos estampados do folclore africano.



ESTREIA DE VANJA

Ligia Lowndes, na noite de estreia do show Vanja Vai, Vanja Vem. No roteiro do show foram incluídas passagens da vida de Vanja Orco: suas apresentações em Paris, no Alhambra e no Olympia (coisa que pouca gente sabe) e mais os episódios da época em que, acusada pelo DOPS de ser espiã russa, Vanja viu-se enfrentando as maiores dificuldades para cantar em Las Vegas. Sobre esse segundo quadro, Vanja faz um convite: "que venham ver os senhores reacionários. Poderão se ver retratados nesse quadro para perceber o quanto são ridículos".

Arthur

VEM AÍ COM FORÇA TOTAL

CUPIM BARATA ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

O PRATO DO DIA



No restaurante Astrodôme, Rua Araújo Porto Alegre 36, cobertura, fomos descobrir o cozinheiro-chefe Václav Gafner, que já trabalhou, nos seus 14 anos de Brasil, no JORNAL DO BRASIL, no Aeroporto Hotel e no Hotel Ouro Verde, entre outros. Natural de Interlaken, na Suíça, Gafner tem 35 anos de idade e fez Curso de Culinária — de 3 anos de duração — no seu país de origem.

O Astrodôme, reformado há cerca de um ano e com nova direção, especializa-se em pratos europeus, em particular típicos alemães. E é de Gafner essa receita alemã de Steak de Veau Humpelmayer:

Ingredientes: filé mignon de vitela para quatro pessoas; 4 bananas cortadas ao meio ao comprido; 2 maçãs cortadas em fatias; 2 maçãs picadas em cubos; 1 cebola picada; 1 colher das de sopa de pó de curry; 1 colher das de café de sal de gengibre; 1/4 de limão; 1 xícara de creme de leite; 1 xícara de molho de carne concentrado (feito em casa).

Modo de fazer: corta-se a carne de vitela em oito escalopes grandes, bem achatados. Passa-se as fatias na grelha, ao ponto. Para fazer o molho: Coloca-se numa panela, primeiramente a cebola, adicionando-se o molho de carne, o limão espremido, o curry, as maçãs picadas, o gengibre e o creme de leite, cozinhando em fogo lento e mexendo sempre.

Como servir: Coloca-se no prato uma fatia de escalope, cobrindo-a com uma banana cortada ao meio e rodela de maçã; acrescenta-se o molho e cobre-se com outro escalope; por fim, mais uma camada de molho. O aspecto é de um sanduiche. Serve-se com arroz solto ou batata sauté.

"SOUFFLÉS"

RUTH MARIA

★ "SOUFFLÉ" DE BATATA

Meio quilo de batatas, cozidas sem a casca em água e sal. Escorra e passe-as pelo espremedor. Leve novamente ao fogo com um pouco de manteiga. Retire em seguida e junte uma xícara de leite quente, duas colheres de creme cru e leve tudo ao fogo até que fique bem ligado. Junte depois três gemas, deixe esfriar e misture três claras batidas em neve.

Leve ao forno para tostar e sirva bem quente.

★ "SOUFFLÉ" DE ASPARGOS

Derreta no fogo um pouco de manteiga, 1 copo de leite e um pouco de farinha de trigo. Vá mexendo até conseguir formar um creme que se desprenda da panela. Retire e adicione três gemas e sal. Acrescente queijo parmesão ralado aos aspargos (meia lata apenas), sem a água e junte três claras batidas em neve.

Leve ao forno quente em banho-maria, antes polvilhando o soufflé com queijo ralado.

★ NAS PASSADAS DO INVERNO



HOJE É DIA DE COMPRAS

★ CUBRA-SE DE TAPEÇARIA

A última novidade da Prestige, Avenida Copacabana, 613, loja D, é um vestido de mangas compridas, feito em tapeçaria com fundo branco e flores e ramagens em vermelho e azul. Seu preço: NCr\$ 80,00.

★ TARTARUGA AO ALCANCE DE TODAS

As fivelas de sapato e as alças para bolsas em tartaruga estão mais do que na moda. Mas, para tanto, você não precisa comprar um conjunto: é só acrescentar uma fivela num sapato liso e mudar as alças da sua bolsa, pois a Criações Jean, Avenida Copacabana, 613, loja E, vende fivelas por NCr\$ 10,00 o par e corrente por NCr\$ 15,00 o metro.

★ O QUE A FLÁVIA TEM

A Flávia, Rua Barata Ribeiro, 406-B, recebeu um conjunto que é um amor: melas 3/4 e suéter amarelos em lã de cabra argentina. O conjunto sai por NCr\$ 82,00. E para o bebê, outro conjunto de três peças, em couro plastificado branco, com desenho de bichos: cesta para fraldas — NCr\$ 49,80 —, caixa para cotonetes — NCr\$ 5,80 — e caixa para papel Yes — NCr\$ 7,80. E, para ser usada tanto no carro como em casa, uma lanterna com pé, por NCr\$ 21,60.

★ PARA USAR E ENFEITAR

Se você é destas que adoram comprar coisas para casa, vá até a Margarida, Rua Barata Ribeiro, 759-B, que acabou de receber um toucador em imbuia, tamanho pequeno, com três gavetas, espelho e pés e puxadores em porcelana (NCr\$ 100,00), saideiras italianas em plexiglass vermelho (NCr\$ 20,00, NCr\$ 57,00 e NCr\$ 75,00) e bules em cerâmica azul no estilo provençal (NCr\$ 24,00).

★ MODA QUE É UM MIMO

É a da boutique de mesmo nome, na Rua Miguel Lemos, 51-D: vestido tipo menina bem comportada, com gola e deboruns brancos nas mangas, martingale pequena na frente, blusa em nervuras e machos na sala. As cores você escolhe: preto, verde, vermelho, mostarda e laranja, mas o preço é NCr\$ 120,00. E ainda: saia em napa azul, castor, bordeaux, por NCr\$ 55,00, que poderão ser usadas com polainas também em napa (NCr\$ 28,00); pele-rine em pied-de-coq verde-alface e branco e conjunto de suéter em orlon, com fecho na frente... (NCr\$ 68,50) e saia em lã tipo tapeçaria (NCr\$ 78,00).

O nome é um só: caviar para nós; e ikra que significa ovos, para os russos. Mas a sua origem é diversa: pode ser tanto de ova de esturjão, como de salmão, carpa ou arenque. Para muitos, a simples palavra caviar é sinônimo de mesa requintada e paladar fino. A prova disto é o provérbio muito usado no Norte da Europa: "Isto é caviar para o povo", que significa uma coisa apreciada por poucos. Mas, é quase certo que algumas das pessoas que o provam o fazem somente por esnobismo ou então praticamente desconhecem a sua origem e o seu preparo.

Aqui vai pois um rápido histórico deste pequenino grão que goza de tanto prestígio no mundo e é vendido a preço de ouro, sem se desperdiçar uma só grama.

A primeira coisa a saber é o seu lugar de origem: Mar Negro, Cáspio e Volga. Mas de uns tempos para cá, os Estados Unidos resolveram competir com os russos até no domínio da comida e o resultado foi a instalação de várias indústrias de caviar de salmão, proveniente das costas da Califórnia. Os russos, no entanto, não ficaram atrás. Um cientista de nome Nesmeianov, de pesquisa em pesquisa, acabou conseguindo um sintético, de coloração preta e roxa, em tudo idêntico ao verdadeiro.

O caviar ou ikra, já agradava ao paladar dos estrangeiros no século passado, e em tamanha intensidade que o grande escritor e apreciador de bons pratos, Alexandre Dumas, a ele dedicou um capítulo especial em seu livro Viagem à Rússia (1858). Nêle conta que, existem quatro épocas propícias para a pesca do esturjão. A primeira vai de fim de março a meados de maio, logo depois do descongelamento das águas. A segunda abrange o período de julho a agosto, quando as águas do Volga já estão normais, e os peixes voltam ao mar, depois de feita a desova. A terceira época dura de setembro a novembro e finalmente a quarta, considerada a mais perigosa, dá-se nos meses de janeiro e fevereiro, quando os pescadores vão de trenós para as costas do Mar Cáspio e perfuram as águas congeladas com enormes li-nhas, pescando até foras.

★ AS VÁRIAS ESPÉCIES

São três os tipos de caviar existentes: o fresco ou em grãos, que se consegue limpando os ovos em um crivo para separar as fibras aderentes. A seguir ficam as salmouras durante uma hora, depois ficam escorrendo sobre um pano grosso 24 horas seguidas, antes de serem colocados em pequenos tonéis.

Já o caviar compacto é preparado do mesmo modo, mas com uma diferença: é amassado na salmoura, torcido em sacos de lona e posto em barriletes.

Quanto ao último, salgamos os ovos que em seguida ficam de sete a oito meses em barris, com o cuidado de serem salgados e postos para secar em intervalos regulares.

★ NOS TEMPOS DE HOJE

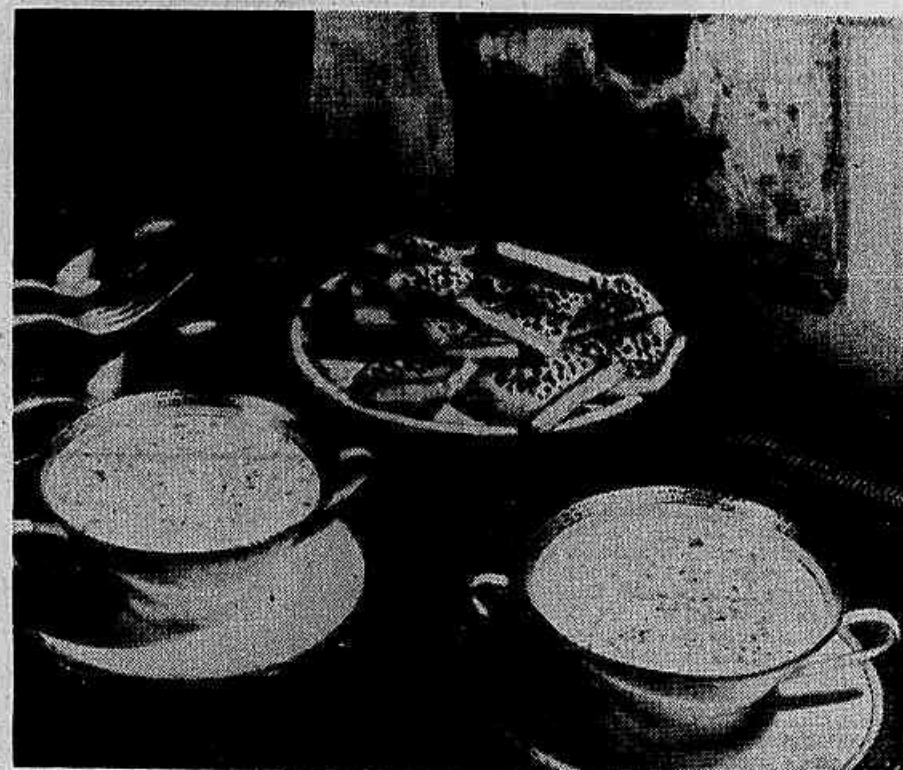
O preparo do caviar passou por uma grande industrialização: a Rússia tem uma grande cadeia de cooperativas, espalhada pelas margens do Volga, numa extensão de 200 quilômetros. A técnica da pesca é a seguinte: os barcos durante 25 minutos arrastam as suas redes que em seguida são recolhidas mecanicamente por meio de um cabo. Na margem está uma equipe especial, pronta para selecionar os peixes, dando preferência aos esturjões, que são levados para a fábrica em caminhões frigoríficos. Ali então começa o processo de limpeza. As ovas passam por uma esteira de crivos que separam as fibras das membranas que as rodeiam.

Para se chegar a isto, é necessário a habilidade e rapidez de um operário, cuja tarefa consiste em abrir o ventre do peixe e dele extrair as bolsas com as ovas.

★ O SEU VALOR

É muito alto, sem dúvida alguma. Para ter uma noção, fique sabendo que um vidro de 60 gramas custa NCr\$ 9,00, um de 50 gramas sai por NCr\$ 7,50 e o de 90 gramas vale NCr\$ 15,00.

DE GRÃO EM GRÃO FAZ-SE O CAVIAR



AS RECEITAS

e, por cima, uma camada fina de caviar. Enrole em forma de cigarros e arremate uma das pontas com uma tira de papel de estanho.

● CANAPÉS (variações)

Sobre pequenos quadrados de pão de forma ligeiramente torrados passe uma camada de manteiga de caviar. Em volta, enfeite com uma pasta feita com quatro gemas duras e manteiga. No centro, coloque cebolinha picada.

● BARQUETES

Massa brisée: ponha em uma tigela 250 gramas de farinha, 150 gramas de manteiga, uma colher das de chá de sal. Misture e amasse com duas colheres de água fria até ficar com boa consistência; não é preciso bater muito a massa. Faça uma bola, enrole num pano úmido e guarde durante uma hora. Depois abra a massa, forre com ela formas de barquinhos e ponha no forno para assar. O caviar só aparece na hora de servir.

● A MODA RUSSA

Coloque uma camada de gelo picado em taças grandes. Sobre as

taças coloque pratos com 500 gramas de caviar. E trate de fazer o blinis para servir junto.

Blinis: Coloque numa tigeja quente 250 gramas de farinha de primeira e 250 gramas de farinha de aveia. Dissolva 20 gramas de fermento Fleischmann em 400 gramas de leite morno e junte à quarta parte das farinhas. Misture e guarde em lugar quente para crescer durante duas horas. Depois, junte o resto da farinha, três gemas, 200 gramas de manteiga derretida e uma colher de sal. Amasse e guarde novamente em lugar quente para crescer. Quando for assar, junte as três claras em neve e misture rapidamente à massa. Com um pincel passe manteiga derretida em forminhas redondas, ponha uma colher da massa e coloque para assar alguns minutos. Tire do forno, vire e deixe assar mais um pouco. O blinis é uma espécie de pão para ser comido com caviar. Na falta, use pão preto ou torradas.

OSTRAS: Corte 12 rodela de pão de forma e leve ao fogo para tostar ligeiramente. Ao tirar, passe manteiga e coloque no meio um pouco de caviar e uma ostra com algumas gotas de limão. Se quiser, use pão preto.

UMA SOLUÇÃO BEM BRASILEIRA

Em sua casa você também pode preparar caviar, o que será bem mais econômico e dará um sabor especial aos hors-d'oeuvres e canapés. O original é feito com ovas de esturjão, e seu preço elevado torna-o quase proibitivo. Mas a nossa tainha pode ser a grande solução.

Caviar econômico — Retire as ovas de algumas tainhas lavando-as com cuidado. Corte a pele que as envolve, e rale sobre elas um

pouco de cebola. Tempere com sal, pimenta branca em pó e um pouco de caldo de limão. Meça bem com uma colher de pau (as de metal escurecem as ovas). Salpique algumas gotas de angustura e deixe repousar pelo espaço de meia hora. Sirva sobre torradas ou biscoito.

Caviar comum — Tire as peles que envolvem as ovas, deixe-as em salmoura pelo espaço de algumas horas. Amasse-as com as mãos e

coloque-as em pequenos sacos de linho, tendo o cuidado em coar toda a salmoura. Arrume os saquinhos num pequeno barril, onde deverão ficar por algum tempo.

Caviar granuloso ikra à la russa — Escolhidas as ovas, limpe-as num crivo de modo que os grânulos se separem perfeitamente. Depois deite-as permanecer uma hora em salmoura escorrendo, em seguida, numa peneira fina.

Você não pode deixar de ler a próxima Revista de Domingo: o à-bê-cê dos complementos é nosso tema do princípio ao fim



Que a moda romântica está na ordem do dia, que é tempo do estilo cigano, que o preto e o branco é a combinação perfeita, e tanta coisa mais, já se sabe. Mas será que você conhece as bijuterias que se estão usando? E os chapéus para cada ocasião? Isso sem falar de sapatos, bolsas, luvas, meias. Exatamente. Complementos é o assunto. E a próxima Revista de Domingo do JORNAL DO BRASIL terá como tema central os complementos. Não só os que estão fora de moda, mas a melhor maneira de usá-los, além de preços e onde encontrá-los

PANORAMA DA MÚSICA

ABC PRO-ARTE — Continuando em suas atividades já programadas por Maria Amélia de Resende Martins, dia 29 será apresentado o célebre violoncelista Pierre Fournier e, dia 3 de junho, o barítono Gérard Souzay.

RADIO MEC — No auditório da Escola de Música, a Rádio MEC, apresentará hoje às 20h30m, um recital Couperin (M. Daubenberg), dia 22 Couperin e o Barroco (conf. de D. Azevedo), dia 24 às 20h30m, OSN, regente H. Nirenberg, com Ana Carolina e L. Coelho de Freitas.

CURSOS MUSICAIS NO RIO — A Associação de Canto Coral iniciou seu curso ordinário de teoria e solfejo, que se estenderá até o mês de novembro. — No Conservatório Brasileiro de Música, o cantor Fernando Lélis realizará um curso de palestras, ilustradas por exemplos musicais, sobre vários temas folclóricos brasileiros. — Na Escola de Recreação Sócio-Cultural (Av. Copacabana, 435), Ester Scliar anuncia um curso de Teoria Musical e Análise Harmônica; Edino Krüger, um curso de composição; Alberto Jaffe anuncia o reinício de atividades da Orquestra Infantil de Copacabana, para crianças de 7 anos em diante que toquem qualquer instrumento.

CURITIBA — Com referência ao Quarto Curso Internacional de Música do Paraná e Quarto Festival de Música de Curitiba, o Governador Paulo Penteado acaba de publicar um elegante livrinho com todos os programas dos concertos das duas manifestações.

FESTIVAL DE MÚSICA NOVA — Um grupo local da Juventude Musical de Hanôver (infelizmente, nossas Juventudes estão envelhecendo sem dar o menor sinal de vida) realizou pela décima primeira vez as suas Jornadas de Música Nova, que correspondem plenamente à missão de por os jovens em contato com as novidades da música da atualidade. Constituíram pontos altos dessas importantes manifestações, a Sonata de Música de Câmara, de Henze, Quatro Peças para Clarinete, de Alban Berg, e Jogo em Cruz, de Schoenberg. O elenco daqueles jovens interpretou magistralmente obras de Koeppen, Berio e Reimann.

DARIUS MILHAUD — Ao compositor Darius Milhaud acaba de ser atribuído pela Cidade de Braunschweig o Prêmio Ludwig Spohr. A entrega do prêmio, de 5 000 marcos, destinado a promover o desenvolvimento da música contemporânea, teve lugar por ocasião de um ciclo de solenes manifestações dedicadas à nova música de Câmara.

R.M.

DA NOITE

NOVA FASE — Com decoração londrina, inaugura-se dia 25 o Artur restaurante que funcionará no local onde existia, anteriormente, o Texas Bar. Agora, obedecerá ao comando de Artur Braga. Haverá pista de dança, bar especial para drinks separado do restaurante e a discoteca estará sob a supervisão de Carlinhos. As louças serão portuguesas, os copos tchecos e os candelabros italianos. Não cobrará consumo, nem consumação mínima.

PROGRAMA ARTÍSTICO — O Schnitz, que está com sua inauguração marcada para 1.º de junho próximo, deu publicidade ao seu programa de entretenimento: a partir das 21 horas, farão revezamento, de trinta em trinta minutos, as seguintes atrações: Zé Roberto Trio, que virá do Urno Branco, de São Paulo, tocando e cantando músicas modernas; conjunto do bongozeiro Flávio Gutierrez; orquestra de Alan Brew que tocará polcas, mazurcas, valses vienenses. Além disso, haverá croonera, balladinas e atrações isoladas. A noite será o lançamento do som e iluminação tropicalistas.

NA MODA — José Fernandes resolveu aderir aos shows montados. Está redecorando o Ches Toi, terá músicas ao vivo para dançar e apresentará pocket-shows. O primeiro, a estreiar na primeira semana de junho, estará a cargo de Milquinho e da cantora paulista Márcia.

EXPOSIÇÃO — Di Cavalcanti, a partir da segunda quinzena de junho, estará expondo seus quadros no Restaurante Blombo. Jorge Ottoni já está providenciando o pagamento do seguro contra roubos.

NEW CABRAL 1 500 — Inaugurado, sábado, a nova boate do Cabral 1 500. A decoração é toda baseada nas histórias em quadrinhos e é pintada com tintas fosforescentes. Som estereofônico e luz negra japonesa.

S. M.



Quando os estudantes protestam, Paris não é uma festa. Marcuse explica

UM ÍDOLO PARA OS JOVENS ZANGADOS

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Nos últimos meses o nome de um filósofo alemão começou a ser citado por jornais e revistas como o mentor ideológico dos violentos movimentos de reivindicações dos estudantes europeus e americanos. Herbert Marcuse, Professor em San Diego (Califórnia) e que aos 70 anos dedica sua atenção também aos animais, como membro do Conselho Diretor do Zoológico de San Diego, fala sete idiomas e, tendo sido discípulo de Heidegger, é hoje considerado uma das maiores autoridades em marxismo, razão por que a Unesco o convidou para um debate a propósito do 150.º aniversário do nascimento de Karl Marx, dias atrás.

JUVENTUDE E POLÍTICA

Em português existem dois de seus livros traduzidos: *Eros e Civilização* e *A Ideologia da Sociedade Industrial* — título em nossa língua para *One-Dimensional Man*, que completa o pensamento expresso no primeiro. A razão de divulgação do nome de Marcuse prende-se a um fato específico: não é apenas um nome que vem suceder Erich Fromm e Marshall McLuhan como autor da moda, mas um autor que propõe teses que relacionam o homem em seu contexto moderno não só com a Psicanálise e com as problemáticas da sociedade industrial, mas tenta situá-lo dando-lhe uma dimensão essencialmente política.

O prefácio a que ele mesmo chama de política, datado de 1966, para *Eros e Civilização*, termina com este pensamento: "Hoje a luta pela vida, a luta por Eros, é a luta política." Isto explica o fato de que Rudi Dutschke tenha citado Marcuse em seus depoimentos. Rudi — o líder estudantil alemão de 27 anos, considerado como a união dos contrários das duas Alemanha — encontrou na obra de Marcuse a sustentação teórica para sua atuação política.

Em vários trechos de sua obra Marcuse deixa de lado as especulações tipicamente filosóficas para exemplificar concretamente seu pensamento, falando do Vietnã e das sociedades capitalistas a que chama de *afluent* e todo tipo de estrutura política opressora. Para ele, o estudante está na mesma situação do intelectual e das minorias raciais, que atualmente surgem como os mais operosos elementos de pressão revolucionária.

Na introdução de *Eros e Civilização*, depois de aproximar a situação do intelectual da do estudante, endossa as atitudes de protesto dos jovens, assinalando: "é a vida deles que está em jogo, e se não a vida, pelo menos a saúde mental e capacidade de funcionamento deles como seres humanos livres de mutilações. O protesto dos jovens continuará porque é uma necessidade biológica."

Para Marcuse, a fronteira tradicional entre a Psicologia, separando-a da Política e da Filosofia Social, tornou-se obsoleta. Os problemas psicológicos são essencialmente políticos. As perturbações do indivíduo refletem o desajuste do todo, e a cura dos indivíduos deve ser buscada na reestruturação da ordem geral. Em síntese, o esforço de Marcuse é retornar a Freud e ao seu biologicismo, opondo-se ao pensamento pós-freudiano e revisionista, que tem em Jung, Adler e Erich Fromm alguns exemplos de uma

tentativa culturalista de explicar o comportamento do indivíduo na sociedade.

A VOLTA A FREUD

Na volta a Freud, Marcuse retoma o esquema edipiano — competição do filho com o pai pelo amor da mãe — e passa a estudar todos os mecanismos de repressão da sociedade industrial moderna, passando da ontogênese (evolução do indivíduo reprimido desde sua mais remota infância até a sua existência social consciente) até a filogênese (revolução da civilização repressiva desde a horda primordial até o estado civilizado plenamente constituído).

O que caracteriza a sociedade afilente é a repressão. "A era propende a ser totalitária", diz ele, "mesmo que não tenha produzido Estados totalitários. Como a criança é reprimida em seus instintos e prazeres, também o adulto é reprimido em suas satisfações pelo regime opressor. Trabalho passou a ser sinônimo de infelicidade. Nossa sociedade exige sublimação constante. O trabalho, tal como é proposto e executado, é alienante. A própria consciência do homem sofreu um processo de adulteração. Ela não opera dinamicamente, apenas seleciona os objetos fornecidos pela sociedade, e a tal ponto sobrecarregada está, que seu trabalho reduziu-se a regular a coordenação entre o indivíduo e o todo."

Neste ponto, Marcuse chega a esta conclusão paradoxal: "a coordenação efetuada pela consciência deformada pela sociedade afilente foi tão eficaz que conseguiu diminuir a

infelicidade. Hoje o homem é feliz de uma felicidade estúpida, alienada e desvitalizada, afastado totalmente de Eros (deus do amor) e muito mais próximo do mecânico e do objeto, daí sua semelhança com Thanatos (morte)."

ORFEU & NARCISO "VERSUS" PROMETEU

Sendo Prometeu o símbolo do herói-arquétipo, da eficácia, do empenhamento e da realização, passa a ser, para Marcuse, o símbolo da personalidade da sociedade opressora moderna. "É o herói cultural do esforço laborioso, da produtividade e do progresso através da repressão." No pólo oposto estão Orfeu e Narciso, anti-racionais, ligados à sensualidade, que apresentam o homem à natureza, o sujeito ao objeto. Portanto, a visão de Marcuse do mito do Narciso é oposta à interpretação comum, deixando de representar uma retirada estratégica e egoísta; e Orfeu é o arquétipo do poeta como liberador e creator.

Numa sociedade repressora, os instintos vitais são também reprimidos. Assim como a tarefa da Psicanálise seria a reconstrução da vitalidade original do indivíduo, liberação de seus instintos em direção a uma espontaneidade total, a sociedade moderna deveria fazer por dar ao adulto os instrumentos de autoliberação. Tornar o trabalho uma operação feliz. Relacionar trabalho e sexo. Dar ao trabalho os atributos lúdicos. Fazer com que o adulto consiga perpetuar a atmosfera ideal da criança, desenvolver-lhe os instintos, ao invés de reprimi-los. A repressão, assinala

De um lado a sociedade industrial moderna, com todos os seus mecanismos de repressão. De outro a criatividade, o impulso vital, Eros. A partir da tensão entre estes dois pólos, um filósofo alemão estrutura seu pensamento, um sistema que pode explicar boa parte dos conflitos que opõem hoje jovens e velhos.

Marcuse, sempre produz reações iguais e contrárias. Daí a explicação da guerra, dos ódios raciais: resultantes da repressão dos instintos vitais dos indivíduos em coletividade.

Ao buscar a reconciliação entre o prazer e a liberdade, entre instinto e moralidade, Marcuse consubstancia seu pensamento na estética, concluindo que só o trabalho estético é criador e liberador ao mesmo tempo. Neste ponto suas idéias justapõem-se perfeitamente aos ensinamentos e práticas do pedagogo A. S. Neil, autor de *Liberdade Sem Medo e Liberdade Sem Excesso*.

JUVENTUDE CONTRA OPRESSÃO

O jovem biologicamente está fadado à revolta. Mas esta revolta é um sintoma de que quer conservar-se vitalizado e masculino diante da sociedade castradora, reformista, contemporânea. Neste sentido ele se une a todas as minorias: as raciais e as minorias étnicas do sudeste Dr. Ullasand; os jovens querem a plenitude de seu funcionamento biológico e natural.

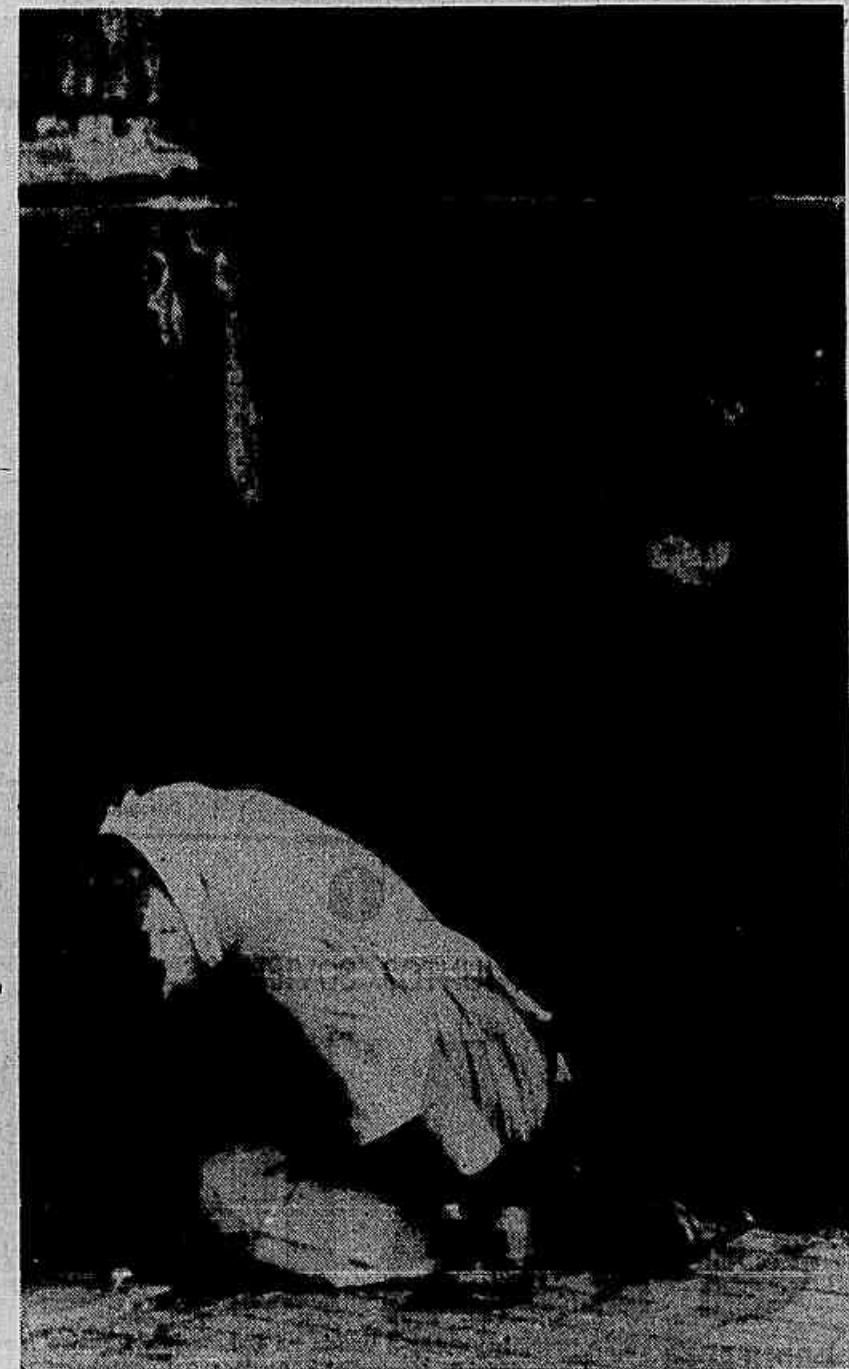
Ao jovem que reclama a liberdade sexual (ele se refere várias vezes às comunidades dos hippies) cabe a iniciativa no campo da liberação política. Aí está a tarefa do jovem e do estudante: unir a ontogênese à filogênese, e dentro do esquema da revolta constante do indivíduo (Édipo) e da comunidade (geração) contra os mais velhos e contra os governos desvitalizadores, dar prosseguimento à dialética, que propõe uma renovação constante sempre integrando o indivíduo ao coletivo dentro de um projectum social único.

Apesar da inauguração festiva na manhã de anteontem do segundo Centro de Reabilitação de Indigentes, em Campo Grande, pela Secretaria de Serviços Sociais, milhares de mendigos continuaram esmolando, em escadarias de igrejas, nas praças e bares, na Zona Sul e no Centro da Cidade.

Dois deles não tinham qualquer idéia sobre o novo Centro nem sobre a campanha de reabilitação encetada pela Secretaria de Serviços Sociais e um deles, dizendo-se perseguido pelo Motinha, um dos tristemente famosos mata-mendigos, mostrou-se temeroso de que a campanha resulte em algo semelhante ao massacre do Rio da Guarda.

MENDIGOS

O que recuperar, eis a questão



Quem se dispõe a tomar um chopinho à noite num dos bares da Avenida Atlântica, infalivelmente será abordado por mendigos. Foi o que sucedeu, ontem, horas depois que a Secretaria de Serviços Sociais inaugurou festivamente seu segundo centro de reabilitação de mendigos (o primeiro funcionava em Bonsucesso há anos), já apelidado de *Grande Hotel*, em Campo Grande.

Espreme-se contra o muro do lado de fora do bar, o mendigo ia abordando cada um dos frequentes sentados às mesas mais externas:

— Uma ajuda para um pobre inválido...

Em cada cinco tentativas, uma tinha êxito. Notas de 50, 100 e 200 cruzeiros (velhos) que ele distraidamente jogava no bolso abarrotado:

— Que Deus o ajude — e passava para a mesa seguinte: — Uma ajuda para um pobre inválido.

— Pois não, mas desde que você tope o bate-papo.

Ele riu desconcertado. Seguramente, acoustou-se a receber a esmola percebendo o mal dissimulado constrangimento que sua presença causava e a pressa do doador em despachá-lo. Não é para menos: sujo, maltrapilho, barbado fez questão ainda de reduzir a boca da calça à altura do joelho para exibir a deformação da perna direita como um argumento definitivo. É possível que use conscientemente seu aspecto desagradável como uma espécie de chantagem, quanto mais rápido conseguir a esmola tanto mais rápido o doador o despacha.

Dessa vez, entretanto, ocorria o inverso: — Qual é o seu nome? Aos poucos o sorriso se apaga e aparece uma expressão de desconfiança e impaciência. Ele olha significativamente para a mesa adjacente, onde uma família de estrangeiros, provavelmente turistas, diverte-se com as chamas de um sorvete *flambant*.

Uma nota de mil cruzeiros o convence:

— E então qual o seu nome?
— Arlindo.
— Arlindo de quê?
— Arlindo Correia Silva.
— De onde você é?
— De Espírito Santo.

Trava-se, então, um curioso diálogo da mesa dentro do bar para a calçada.

Arlindo Correia da Silva é capixaba, nascido numa fazenda do Município de Mimoso do Sul, próximo ao Distrito de Tórres. Tem trinta e tantos anos — não sabe precizar — é analfabeto e trabalhou na enxada na lavoura do café, até que esta cultura foi extinta e substituída pela pecuá-

ria. Então ele ficou desempregado e como era solteiro, abalou-se para o Rio, pensando em *melhorar de vida*. Os pais, colonos na fazenda em que nasceu, morreram lá mesmo quando Arlindo já estava no Rio. Dos irmãos, cinco ao todo, não tem notícias. De constituição forte, conseguiu empregar-se como carregador em caminhões de feira, residindo com outros num barraco no Morro da Rocinha. Em 1958, foi colhido por um caminhão no Catete, acidente que resultou na deformação da perna direita, que o tornou inválido. Nada sabe sobre Previdência Social. Na verdade, jamais tirou carteira profissional e, provavelmente, seus patrões (quando carregador de caminhão de feira) jamais o registraram como empregado e nunca descontaram para a Previdência Social.

Quando sofreu o acidente, foi socorrido no Sousa Aguiar de onde saiu ainda convalescente. Conseguiu permanecer mais de um mês no mesmo barraco na Rocinha, procurando emprego. Como não conseguisse foi despachado pelos colegas. Viveu, então, de biscates, lavando carros, engraxando sapatos e chegou a experimentar alguma melhora de vida, trabalhando em jardinagem — sem ser propriamente jardineiro — em casas na Lagoa Rodrigo de Freitas, Laranjeiras e Santa Teresa. Seu abrigo eram prédios em construção, moradia que obtinha "pagando uma cachalinhinha para o vigia da obra". Foi quando começou a sentir fraqueza e a apelar para "umas talagadas de caninha".

A decadência, então, foi vertiginosa. A partir das suas lembranças são vagas e confusas. Não sabe onde andou, o que fez, como sobreviveu. Lembra-se apenas de que era dos mais assíduos ao Centro de Reabilitação de Mendigos em Bonsucesso e que, "por muita sorte" escapou de ser afogado no Rio da Guarda "pelo Motinha" — a quem conheceu muito bem. Valla-se também das "sopinhas do Zarur", a Legião da Boa Vontade.

Algumas vezes foi parar no pronto-socorro, em estado de coma alcoólico ou simplesmente fome. Outras, por ter sido *desancado* de pancada por outros mendigos cujos pontos inadvertidamente invadira. Mas em muitas ocasiões, curou piques e resacas sozinho, abandonado sobre calçadas, sob sol ou chuva até poder levantar-se. Atualmente ele se abriga num cantão de uma pequena favela que existe no Leme. É está autorizado pelos *donos do ponto* a esmolar em Copacabana. Mas sobre isso é discreto e não fala, nem com a promessa de uma cédula de NCr\$ 5,00.

Arlindo Correia da Silva nada sabe sobre o novo Centro de Reabilitação de Mendigos inaugurado pela Secretaria de Serviços Sociais. Aliás, mostrou-se extremamente medroso ao ser perguntado sobre o Centro. Parece sentir-se ainda hoje perseguido pelo Motinha e fala com terror da possibilidade de um novo Rio da Guarda.

Seja como for, não quer nada com o Centro, nem pensa em reabilitação. É alcoôlatra e reconhece que o vício é tão forte e a saúde já a essa altura tão pouca que não resistiria muito tempo em nenhum emprego. Prefere não pensar no dia de amanhã, pois seu problema é mais imediato: sobreviver cada dia.

Maria da Anunciação Faria faz ponto para esmolar nas escadarias da Igreja de Santa Teresinha, a entrada do Túnel Novo, entre Botafogo e Copacabana, onde quase toda segunda-feira uma multidão de fleis vai acender velas, fazer e pagar promessas. Ali, o negócio é bom e o ponto disputado, às vezes com violência. Todo um estranho comércio funciona em torno dos milagres de Santa Teresinha. Velas, medalhas, *santinhos* são vendidos a bom preço. Alguns mendigos trazem consigo menores, alguns esmolando, outros vendendo velas.

Maria da Anunciação também re-luta em conversar. É analfabeta, tem cerca de 40 anos e se faz acompanhar de cinco crianças entre 2 e 8 anos que diz serem seus filhos. Informa que vive sozinho com os filhos numa favela da Lagoinha em Santa Teresa e, com naturalidade, diz que não sabe os nomes dos pais das crianças. Trabalhou como doméstica muitos anos e confessa que prefere esmolar. Ignora a inauguração do Centro de Reabilitação em Campo Grande e não pensa em mudar de vida pela simples razão de que é doente e não sabe fazer nada. Quanto à doença é muito vaga: — Uma fraqueza que nem me deixa cuidar direito das crianças.

Certas noites ela consegue fazer NCr\$ 20,00, mas a média não ultrapassa os NCr\$ 12,00 por noite. — Com isso eu vou dando de comer às crianças — explica. Ela parece estar bem relacionada com os *donos do ponto*, pois se sente à vontade e não teme ser desbancada.

Arlindo e Maria da Anunciação são dois dos 5 000 mendigos que esmolam na Guanabara — segundo dados da própria Secretaria de Serviços Sociais. Até que as causas que os produziram desapareçam, muitos como eles, continuarão esmolando pelas ruas da Guanabara durante muito tempo.

VAMOS AO TEATRO



SHOW DO CRIOULO DOIDO

de novo com STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.

Hoje, às 21h30m

R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo — Res.: 37-3960

SHOW DA ARQUITETURA

com MPB-4, GRACINHA LEPORACE, SIDNEY MILLER, GUTEMBERG GUARABIRA, TERRA TRIO, PAULINHO DA VIOLA

ESPECTÁCULO ÚNICO — DIA 28, 3ª-FEIRA, ÀS 21H30M

R. Toneleros, 56 — Estacionamento próprio — Res.: 37-3960

TEATRO CASA GRANDE

apresenta: hoje

"CATITI CATITI"

Dir. geral de Paulo Afonso Grisolli
Direção musical de Sidney Miller
com: SIDNEY MILLER, GUTEMBERG GUARABIRA, JOYCE, MOMENTOQUATRO e o conjunto BANGÔ 5
3 SHOWS DIFERENTES POR NOITE, a partir das 21h30m
Av. Afrânio de Melo Franco, 300
AR. Refrigerado — Estacionamento Fácil

SALA CECILIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Amanhã, às 21 horas — SÉRGIO e EDUARDO ABREU, violonistas.
No programa: "Noturnal", de B. Britten e "Sonatina", de Berkeley, ambas em 1.ª audição no Brasil.

Amanhã, às 21 horas — I Congresso Brasileiro de Jovens Instrumentistas. Concerto de inauguração com a participação de Roberto Szidon. Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Alceo Bocchino.

Informações: tel.: 22-6534

COLE ÚLTIMAS SEMANAS da revista Pai-COLÉ-dica

"MULHERES COM SABOR PRÁ FRENTE"

de Luiz Felipe Magalhães — Meira Guimarães e Colé
Colé apresentará a partir do dia 23 do corrente até 9 de junho o Festival de Teatro Musicado de 1968, sob os auspícios da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara

Diariamente: 20h e 22h — Vesp. 5as, 6as, 7as, 8as, 18h

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 22-7581

3 ÚLTIMAS SEMANAS

O SUCESSO É

BLACK-OUT

Hoje, às 21h15m

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456

Ar refrigerado — Permissão para esporte

O MUNDO MUSICAL DE BADEN POWELL

com: CYNARA e CYBELE

Hoje, às 21h30m — Reservas: 36-3497

TEATRO OPINIAO — R. Siqueira Campos, 143

TEATRO SERRADOR apresenta

YONÁ MAGALHÃES

CARLOS ALBERTO

em "O PECADO IMORTAL"

de Pedro Bloch — CURTA TEMPORADA

A. páq. que o Brasil aplaudiu

Diariamente, às 21h45m — Vesp. 5as, 6as, 7as, 8as, 16 horas

Tel.: 32-8591

TEATRO RIVAL (Cineclândia) — Tel.: 22-2721

MAIS 3 DIAS — SÓ ATÉ DOMINGO

"OH QUE DELÍCIA DE BONECAS"

com a enxurrada ROGÉRIA

no fabuloso espetáculo de travesti

Hoje, às 20h e 22h

Estreia dia 24: "BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

O Maior Sucesso da Temporada Parisiense

O Maior Sucesso da Temporada Cariocá

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 21h30m

NORMA BENGELL e LUIZ JASMIN em

CORDÉLIA BRASIL

De Antônio Bivar — Dir.: Emilio Di Biasi

Hoje, às 21h15m — TEATRO MESBLA

DESC. P/ESTUDANTES (Balcão) de 3.ª a 6.ª: NC\$ 3,00

Sáb. e dom.: NC\$ 4,00 — Reservas: 42-4880

Se você é jovem como Bertrand Russel venha ver

GLAUCE ROCHA em

Um Uisque para o REI SAUL

de Cesar Vieira — Dir.: B. de Paiva

Hoje, às 21h30m

no TEATRO JOVEN — Tel.: 26-2569

ÚLTIMOS DIAS — Hoje, às 21h30m

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH

com AMÂNDIO, Adriana Prieto, Carlos Prieto, Neila Tavares

MINITEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286

(sobrelaje do Cine-Condor) — Res.: 45-2404

Teatro MESBLA — Reservas: 42-4880

GRUPO DIALOGO-TAB apresentam a comédia infantil

Joãozinho PETELECÔ

de Maria Helena Kuhnner

Dir.: Luis Mendonça — Dir. Mus.: Carlos do Sousa

1.º Prêmio no Concurso do C.A.D. Rio Grande do Sul

Sábados e domingos, às 16 horas

2.º MÊS DE SUCESSO!

O PALHACINHO BLIM-BLIM

de Ney Costa

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810

Sábados e domingos, às 17 horas — Res.: 56-5791

Atenção: domingo, dia 19, às 10 horas da manhã, no

Teatro Armando Gonzaga, Av. General Cordeiro

de Farias, Marechal Hermes

JARDEL FILHO

LEO VILAR

MAIA FERNANDA

PAULO GRACINDO

Direção de LUIS DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Estreia dia 24, às 21h30m

O PREÇO

de

ARTHUR MILLER

TEATRO MUNICIPAL

CONCERTO PIXINGUINHA — 70

A Música de Pixinguinha no maior concerto de música popular do ano. Participação de Jacob do Bandolim, Conjuntos (os boêmios), e (Epoca de Ouro), Sexteto de Radamés Gnattali e Orquestra Sinfônica, sob a regência do Maestro Gnattali.

Amanhã, dia 18, às 16 horas

Preços Populares à venda na Bilheteria do Teatro Municipal

Patrocínio do Museu da Imagem e do Som

Secret. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatros — EVA em

"SENHORA NA BÓCA DO LIXO"

de Jorge Andrade — Dir.: DULCINA

com Alberto Perez, Alzira Cunha, C. E. Dolabella,

Elza Gomes, Álvaro Aguiar, Suzy Arruda e mais 20 artistas

Hoje, às 21h30m — Res.: 37-7003 (100 Representações)

no TEATRO GLAUCIO GILL — R. Barata Ribeiro,

Esq. c/ Cardenal Azevedo

TEATRO DE BÓLSO — Res.: 27-3122 — Ar refrigerado perfeito

Aurimar Rocha apresenta

SÓ POR AMOR

Hoje, às 21h30m — APENAS UMA SEMANA IMPROPRORROGÁVEL

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 22-0367

com CARLOS GUIMAS

CÉLIA AZEVEDO

DINORAH BRILHANTI

JOEL BARCELOS

MARIA GLADYS

SELMA CARONEZZI

Dir.: LUIZ C. MACIEL

Figs.: ARILINDO RODRIGUES

Prod.: GINALDO DE SOUZA

HOJE, ÀS 21H30M

VANJA VAI VANJA VEM

COM GRANDE OTELO TAMBÉM

com Jorge Autuori Trio e mais OS ATUAIS

Dir. musical: Edson Frederico — Dir. geral: J. Diniz

"NA ATUAL CONJUNTURA A NOSSA DESCONJUNTURA"

Hoje, às 21h30m

TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343

Holiday on Ice

CARNAVAL NO GELO 1968

Tudo novo — Inédito — novo! Luxo, Humor, Beleza, Música,

Alegria — Estréia: dia 22, às 20h30m no MARACANAZINHO.

Venda antecipada no Teatro Municipal, Praça 15 (Barcas)

e Mercadinho Azul, de Copacabana

TEATRO SANTA ROSA — R. Vis. Pirajá, 22 — Res.: 47-8641

UMA NOITE COM

JOSE VASCONCELOS

ÚLTIMA SEMANA MESMO!

HOJE, ÀS 21H30M

TEATRO MUNICIPAL

O. S. B.

(Orquestra Sinfônica Brasileira)

4.º CONCERTO DE ASSINATURA

Regente: KARABTCHESKY

Solista: MAGDA TAGLIAFERRO

Ingressos à venda

AMANHÃ ESTREIA DE

MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

No TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb.: 16h10m — Dom.: 17h

9.º MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

com: Wanda Critikay, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luis

Carlos Valdez e Ruth Steffens

TEATRO DA CRIANÇA — Tel.: 26-1774 — Praia de Botafogo, 266

(Auditório do Colégio Imaculada Conceição)

3 PESSOAS PAGAM NC\$ 5,00

Sábado, às 16 horas

O BURRINHO AVANÇADO

Direção: Dili Mello

Autor: Jayr Pinheiro

Com o conjunto 16-14-14 HALF and HALF, BATMAN E ROBIN estarão

presentes distribuindo e sorteados livros de estória da

Editora Brasil América

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sábados e Domingos, às 16 horas

"O PATINHO BAMBOLE"

Dir.: Dili Mello

Pecas infantis de JAYR PINHEIRO

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Ar refrigerado

SE VOCE SE CHAMA BELLA, NANCY OU ELISABETH

vá ao Teatro Dulcina com a carteira de identidade

GANHARÁ 1 ENTRADA GRÁTIS

SOMENTE ESTE FIM DE SEMANA — Presente da Empresa

comemorativa do início do 3.º MÊS DE SUCESSO de

LUZ E GÁS

Hoje, às 21h15m — Res.: 32-5817

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO

Chapel Churrascueto! Gaiolo!

Coco Verde! Fritol! Pizzal!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado.

Depois da praia, mais um choppinho e "aquele" gaiolo

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Castelinho

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

"O recente da mais linda paisagem do Rio — a Praia

do Castelinho — frequentado pelas mais belas garças

do mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

ACAPULCO

COZINHA INTERNACIONAL — FRUTOS DO MAR

Mesas ao ar livre para o chope mais belíssimo da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copas: Av. Atlântica, esquina com

Francisco Sá — Tel.: 47-8584

RODA VIVA

GIRA PRA VOCE

A ORIGINAL

CHURRASCARIA

DA PRAIA VERMELHA

Mangueira secular — Luar diário — Dança no jardim

— Roda girando — Chope polar

Estacionamento à porta — Juntinho ao bondinho

LA FIORENTINA

CANTINA

Frente Al Mar! The Best Dishes in Rio

Das 1st Eine Gute Idee

La Meilleur Cuisine

Vanite a Pranzo e Ricerete Una Cortesia Especial

Av. Atlântica, 458-A * Copacabana-Leme

ESARE

Agora, no Pósto 6, a dama elegante já pode saborear delicioso

chá ou chocolate, acompanhado de

brincos e doces deliciosíssimos.

Exclusivamente, no horário entre

14h30m e 18h30m, exceto sábados e domingos.

Recomenda-se frangulino desossado e grelhado de modo especial.

RESTAURANTE

R. Joaquim Nabuco, 44-5

ZÉ TRINDADE

E suas comidas da Bahia

O MAIS AUTÊNTICO RESTAURANTE BAIANO

Vatapá, Frigideiras, Muquedas, Xinxin,

Sarapatel, Sobremesas típicas.

Feijoada Baiana aos Sábados, dom. e feriados.

— Diariamente, a partir das 18h às

2h. — Sáb., dom. e feriados desde 12h.

VATAPÁ DO ZÉ TRINDADE — R. Vis. Pirajá, 183

Um mundo de alfas e betas criados em laboratórios como o viu Aldous Huxley. Realidade ou ficção? Quando um artista como Paul Klee diz "o mundo em sua forma atual talvez não seja o único mundo possível", ele não estaria formulando o que a ciência, dia a dia, afirma com mais força? O homem criado em laboratórios, a modificação genética e o domínio social através deste controle já não pertencem mais ao campo da ficção. As descobertas científicas dos últimos tempos já podem levar a este mundo dos homens por encomenda

N.º 28

ANO I

JORNAL DO FUTURO

Editado pelo DEPARTAMENTO DE PESQUISA

O HOMEM POR ENCOMENDA

Um ventre artificial já está sendo usado na Universidade de Stanford para salvar a vida de bebês muito prematuros — um tanque de aço, com uma solução sob pressão tão alta que leva, através da pele do feto, o oxigênio que normalmente seria recebido pelo cordão umbilical.

O método de glicérina, desenvolvido pela escola inglesa do professor Parkes, para conservação da esperma com todas as suas faculdades reprodutoras sob a temperatura de 79º, foi aplicado em 53 à espécie humana por dois médicos da Universidade de Iowa. O esperma humano, conservado por um mês, fertilizou três mulheres que se tornaram mães de crianças perfeitamente normais.

O neurologista sueco Holger Hyden apontou o RNA, ácido rubonucleico, como o elemento transmissor da memória. Dos testes iniciais com as planárias — vermes marinhos —, passaram a experiências com ratos, macacos e outros tipos de cobaias. Agora, um poderoso laboratório americano, o grupo Abbott, lançou no mercado uma nova droga, o Cylert, que tem em sua combinação elementos que estimulam a produção do RNA pelo cérebro.

O *New York Times*, em janeiro de 67, anuncia a descoberta de modificações genéticas em bactérias, pela administração do ADN para reorganizar os códigos genéticos através dos quais se reproduzem. E o professor Rollin D. Hotchkiss, autor da experiência, afirmava à reportagem:

"Algum dia a ciência poderá efetuar modificações controladas do mesmo gênero no homem, impregnando a mulher grávida (sem falar de outros métodos) com vírus contendo informações genéticas que ela possa desejar para seu filho."

Estes fatos isolados, se unidos, podem levar à possibilidade de um homem, criado ou não em laboratórios, condicionado pelo próprio homem. Jean Rostand, em seu *Nas Fronteiras do Sobre-Humano*, pergunta:

"É preciso admitir a partenogênese, a androgênese, a poliembrião, a transformação dos sexos, a modificação dos genes pelo ADN? A fecundação por um núcleo embrionário? A reprodução do recém-nascido? A inseminação póstuma através da esperma vitrificada?"

O que, em tudo isso, é desejável, lícito, aceitável, tolerável? O que deve ser apagado?"

Jean Rostand dá à descoberta da ADN uma importância muito grande dentro do processo da modificação genética pelo homem.

ADN, O INÍCIO

Esta substância é encontrada nos núcleos celulares em quantidade constante e proporcionalmente aos cromossomos: numa célula reprodutora que tem duas vezes menos cromossomos que as células do corpo, há precisamente duas vezes menos ADN. Vários outros fatos, tirados do estudo dos vírus ou do estudo ótico dos cromossomos levam a crer que a ADN é o princípio motor do funcionamento celular e da reprodução, ao mesmo tempo que o artesão da especificidade celular, determinante maior da hereditariedade.

Depois de indicada a existência desta substância química, a ADN, que parece ser a base da hereditariedade, já se pensa em agir diretamente sobre ela para alterar suas propriedades. Por enquanto os estudos têm sido feitos em bactérias, mostrando que a ADN pode ser modificada por uma ADN de fonte estranha ao corpo, surgindo a possibilidade de um híbrido químico, seja *in vitro* — pela ação direta sobre as células geradoras —, seja *in vivo* — por um tratamento do organismo procriador. Jean Rostand aponta, a partir disto, a modificação das espécies, a criação de novos tipos de vida, como possibilidades da Biologia molecular.

"O dia em que o homem chegar a modificar à sua vontade a ADN humana, quais não serão as perspectivas abertas à Medicina, e mais geralmente, à Biologia humana! Poderemos suprimir taras, doenças hereditárias; não só trataríamos do indivíduo, mas a espécie. Poderíamos mesmo fazê-la progredir para um tipo superior."

"Esta ingerência dos métodos da Química no estudo dos fenômenos mais secretos da vida é certamente um acontecimento de primeira grandeza na história do Homem, e, talvez, de maior consequência para o nosso futuro que a descoberta da desintegração do átomo ou as barulhentas proezas dos astronautas."

A NOVA CRIAÇÃO

A partir das experiências com a ADN, o Professor Teodosius Dobzhansky, da Universidade de Rockefeller, sugere que as modificações genéticas serão levadas mais para a eugenia negativa do que positiva. Negativa, quando na prevenção de transmissão de genes defeituosos, permitindo às pessoas dar uma informação apropriada a seus códigos de genes e decidir se as suas crianças devem ou não ter as mesmas

características. Positiva, no sentido de criação de um homem ideal e a tentativa de envolver este homem criado no processo social.

Herman Kahn levanta a possibilidade de passarmos da eugenia negativa à eugenia positiva, chegando às suas consequências sociais:

"Se um grande problema social em relação às pesquisas bioquímicas do cérebro é quem terá o controle dos controladores de cérebros? Um problema da mesma ordem surge em relação às pesquisas genéticas: Quem terá o controle dos engenheiros da genética, e de acordo com que valores?"

Por enquanto, o problema é analisar a ADN e RNA, as substâncias ácidas que carregam, armazenam e transmitem a hereditariedade. Mas o problema da responsabilidade no uso da ciência ainda pode tornar-se agudo no campo da genética. Herman Kahn cita como audacioso, mas possível, este trecho publicado no *Kaiser Aluminum News*, em novembro de 66:

"Daqui a dez, quinze anos, seria possível a uma dona-de-casa entrar numa espécie de comissariado, olhar para uma fileira de pacotes parecidos com pacotes de sementes, e escolher seu bebê pela etiqueta. Cada pacote conterá um embrião de um dia, congelado, e a etiqueta indicará a compradora que cor de cabelos e olhos, tamanho e QI a criança terá. Também assegurará a inexistência de defeitos genéticos. Depois de escolher, a senhora levará o pacote a seu médico para que este fosse implantado em seu ventre e crescesse por nove meses, como se fosse seu."

O VENTRE DE AÇO

As possibilidades de modificações genéticas do homem, abertas pela descoberta da ADN e RNA, levam à antecipação de um incubador artificial que substituiria a mãe no papel de proteção, oxigenação e nutrição do feto. A idéia, sugerida por Aldous Huxley, não parece ultrapassar as possibilidades da técnica científica.

Em 1948, Menkin e Rock afirmavam ter observado *in vitro* (fora do útero) a fecundação do óvulo humano; e, em 1955, Landrum B. Shettles anunciava o mesmo, apoiando suas afirmações com uma documentação fotográfica. Na Suécia e nos Estados Unidos, fetos humanos já foram conservados com vida por mais de vinte horas. Jean Rostand afirma que, antes de chegar a uma realização total na criação de vida extra-uterina, muitos progressos ainda são necessários, quanto às necessidades de nutrição do embrião e a aparelhagem destinada a assegurar todas as condições de vida. Mas, segundo Étienne Wolff, estas são dificuldades técnicas e não impossibilidades teóricas:

"Os primeiros passos neste sentido nos asseguram que outros progressos levarão a um desfecho mais ou menos breve, e que a incubação *in vitro* poderá um dia ser realizada."

Admitindo a possibilidade da criação da gravidez em redomas na espécie humana, e que cheguemos a reconstituir em toda a sua complexidade as condições que o organismo materno assegura ao feto, qual seriam o interesse, as vantagens, desta conquista?

Dentro do campo específico da Biologia, Étienne Wolff prevê:

"Uma melhor nutrição do feto, a aplicação de substâncias estimuladoras das faculdades psíquicas e intelectuais, um aumento da resistência a certas doenças, a aplicação precoce de vacinas e serums, a aquisição de tolerância às

células de outros organismos que resolveria por toda a vida a rejeição a tecidos estranhos. Tantas respostas que sugerimos a título de exemplos e sem dissimular que elas são arbitrarias e prematuras, como a hipótese mesmo em que as colocamos."

Mas Jean Rostand passa do limite da biologia ao afirmar que poderíamos agir diretamente, por meios físicos ou químicos, sobre o cérebro do feto, como desenvolver mais um dos hemisférios a fim de acentuar a dissimetria cerebral que é favorável ao exercício das funções intelectuais.

"Sem contar que poderíamos aumentar o volume do cérebro sem medo de tornar o parto muito difícil."

"É de se presumir que a prática da ectogênese seria paralela a uma seleção eugênica dos germes. Não valeria a pena fazer os homens nascerem em redomas para não dotá-los de patrimônio genético?"

"Os óvulos seriam retirados, por punção folicular, de doadoras bem escolhidas; as células seminais, talvez armazenadas em baixa temperatura, proviriam genitores cuidadosamente escolhidos."

"Poderia a ectogênese generalizar-se a ponto da palavra mãe tornar-se imprópria, como em *Admirável Mundo Novo*? As mulheres se feticariam por serem exoneradas da tarefa maternal? Todo o clima social não seria alterado por este novo tipo de concepção?"

"O que é certo é que a gravidez em redomas está bem no espírito, no sentido, da Biologia moderna que, em certos domínios, fixa-se no objetivo de substituir a natureza, ultrapassá-la."

O HOMEM OBSOLETO

Por que a procura de um novo homem ideal? O que desejamos os homens ao tentar descobrir o segredo da vida? Qual a necessidade do homem criado em laboratório? Em seu livro *Perfis do Futuro*, Arthur C. Clark dedica um capítulo ao homem, este ser obsoleto. Voltando no tempo ele afirma que a velha idéia de que o homem inventou os instrumentos está ultrapassada, seria mais certo dizer que os instrumentos inventaram o homem. Eram instrumentos primários em mãos de homens quase macacos, no entanto, levaram o homem até nós, seus sucessores.

Um novo ciclo está começando, afirma Clark, só que desta vez, os instrumentos que inventamos são nossos sucessores: o desenvolvimento biológico deu lugar a um desenvolvimento muito mais rápido, a evolução tecnológica. E aí ele se refere à substituição do cérebro humano por computadores e do trabalho humano pela máquina, mostrando como é obsoleto o homem em relação à civilização criada por ele.

A afirmação de que a máquina não pode criar, Clark responde com a possibilidade de uma segunda geração de computadores, desenhados não por homens, mas por computadores quase inteligentes. Para mostrar nossa inferioridade diante da máquina ele compara o olho humano a uma máquina fotográfica:

"O olho é um milagre da evolução, mas uma câmara vagabunda. Você pode prová-lo lendo a próxima frase:

Eis uma palavra de tamanho médio photography. Feche um olho e conserve o outro

fixo no centro g. Você ficará surpreso ao descobrir que, ao menos que trapaceie mudando a direção do olhar, não pode ver a palavra inteira claramente. Ela esmaece em três ou quatro letras para a direita e esquerda.

Nenhuma câmara — até a mais barata — tem um funcionamento ótico tão insuficiente quanto esta. Quanto à visão de cor, o olho humano nada tem que mereça elogios: só pode operar dentro de uma faixa muito pequena o espectro. Aos mundos do infravermelho e ultravioleta, visíveis às abelhas e outros insetos, ele é totalmente cego."

Para compensar as deficiências orgânicas em relação às conquistas tecnológicas, o homem já estende os sentidos visuais e táteis para fora de seu corpo. Os homens que trabalham com isótopos do rádio, manejando-os com dedos mecânicos de controle remoto e observando-os através de uma televisão, já chegaram a uma separação de cérebro e órgãos sensitivos.

Um novo termo surgiu — Cyborg (organismos cibernéticos) — para descrever a máquina animal. Manfred Clyne e Nathan Kline, do State Hospital de Rockland, definem assim o nome inventado por eles: um complexo orgânico ampliado exogenamente funcionando como um sistema homeostático. Traduzindo: um corpo que tem máquinas presas a ele, ou dentro dele, para assumir ou modificar algumas de suas funções.

Sem chegar ao extremo assustador apontado por Clark, Herman Kahn vê a possibilidade de um novo homem completado pela máquina, com corneas e pulmões artificiais, "membros artificiais mecânicos tão versáteis quanto braços, pernas e mãos naturais, e substitutos eletrônicos para todos os sentidos, inclusive visão e tato".

Quanto ao ultrapassado cérebro humano a que Clark se refere, as perspectivas, além do âmbito da genética, são animadoras e ao mesmo tempo assustadoras, pois levam ao campo do controle social.

O CÉREBRO SOB CONTROLE

Em *Controlling the Mind Controllers*, David Krech aponta vários métodos de controle ou desenvolvimento das funções do cérebro humano. Experiências eletrofisiológicas demonstram que é possível controlar cérebros de animais através de impulsos elétricos enviados por eletrodos mínimos implantados no cérebro. As drogas para controle da memória e aprendizagem já são uma realidade. Em Berkeley, ele e alguns colegas procuram descobrir como os compostos químicos encontrados no cérebro estão envolvidos no trabalho:

"Quando chegarmos a esta resposta poderemos não só escrever uma história passo a passo do trabalho do cérebro quando aprendemos, lembramos, esquecemos, pensamos e sonhamos, mas podemos também iniciar uma pesquisa racional de agentes químicos, drogas, que possam controlar ou aliviar as desgraças dos pacientes esquizofrênicos, o esquecimento dos velhos, e o desamparo das crianças retardadas.

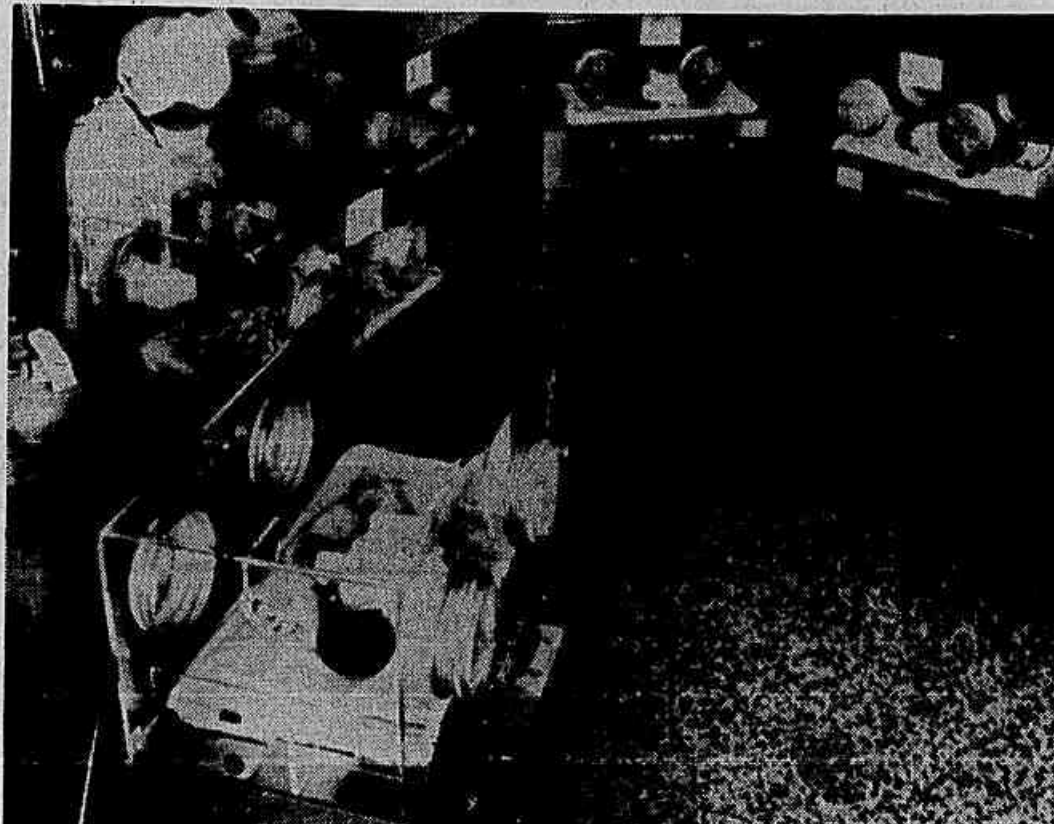
E inevitavelmente, aqui como em todos os campos de pesquisa, cada conquista de nosso conhecimento traz seu corolário: o poder de controle. Em pesquisas relativas ao cérebro, o aumento de conhecimento significa aumento de poder do controle da mente humana..."

"Com o uso de agentes químicos de controle do cérebro, pode tornar-se possível o controle do indivíduo ou das massas, e tudo isso sem obstáculos, e sem a cooperação ativa da vítima."

Assim, o homem por encomenda pode deixar de responder ao desejo de um pai ou uma mãe perfeccionista e servir a uma ordem social ou às exigências de uma sociedade altamente tecnológica, ultrapassando a barreira de suas limitações físicas ou condicionado por um mecanismo que exige de cada peça um funcionamento especializado.

E é um pouco aterradora a visão de Herman Kahn:

"Drogas e outros controles de comportamento podem ser possíveis no ano 2000 para produzir mudanças de personalidade, para compensar atividades por fluidos hormonais (talvez por controle remoto) de maneira a superar objeção racional ou egoística à continuação da atividade e punir outras atividades. Técnicas alternativas incluem ondas de rádio, impulsos ultra-sônicos, alucinações induzidas. Tudo isto pode ser tão efetivo que torne supérfluas as técnicas de controle contínuo. Grande parte disto pode ser usada ou imposta, sob a rubrica de higiene mental, simplesmente porque tais instruções na liberdade individual não poderiam ocorrer se não por motivos altamente persuasivos. Não é difícil entender que uma ditadura — mesmo benevolente — poderia usar estas técnicas."



Crianças programadas geneticamente nascerão de ventres de aço

Super-Synteko Equipamentos

Frôntricos
equipamentos de Estú-
dios.
Conde Pereira Carne-
iro, 250 - Vila Rica -
Vicente de Carvalho.

Sonoro máximo NCr\$ 220,00 - Rua
doro de Silva, 735 cl 15 -
res de Isabel - Tel: 58.2346.

PERUÇAS iniciará a partir de amanhã, 10. Facilito, cabecete: natural e lencionados para todos os tipos de cabelos, tipo chanel, varde, rabo de cavalo, etc.

— Tel.: 32-6023. — Mme. Kuri — Reforma com perfeição.

RÓUPAS estrangeiras em exposição, de marcas conhecidas e de baixa. Senheira teminho 40. Cotoço lverno de malha, A 2 a 5 anos. Sustetes e vestes. Rôpa 4 a 8 anos. Cabedê 18 de 1 a 5. Rua Alameda Campoa 260. Ipanema.

Revendedores e boutiques

Saias, blusas, vestidos, conjuntos dralon, crylor, velon, fribos fino das na roupas, bikini, nadadeiras.

Pregos p! revenda (Tráfego mercadorias). R. México,

sala 604.

TERNOS USADO
Tel. 22-5566
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos
Paga melhor que qua-
quer outro.

JÓIAS - RELÓGIOS
BRILHANTE SOLITÁRIO
Próximo ao 4.º, 12.º e 13.º
piso presente. Tratar pesso-
almente. 24-2966. Sr. Fontes.

**COMPRO JÓIAS antigas e
novas, bijuterias, pedras e
gemas, relógios e pratearia.**
bem e atendo a domicílio
45-2843. Sr. Alves.

**JÓIAS str., 15 peças pi-
ças separadas, colares, pulsei-
ras, castiçais e pratearia.**
serias italianas, coisa linda!
dela chempampa 24. k. 800.

de 150
Fratre,

ÓTICAS - FOTOGRAFIA

AMPLIADOR VEIGEL e mais profissionais, de até 36 x 46 cm ventilador e 2 objetivas, de novo, vende-se 1.500.000. Interessados, Francisco de Paula, 39 sala 615.

CANONFLEX RP 11,8 c. e 135 mm, vende-se urgente melhor preço. Tel. 43-1182 e 43-3510. Mário.

LABORATÓRIO Bmm eletrocardiográfico Reflex Xerox 10/40 dois olhos motor eletrônico. Vende-se 1.500.000. Interessados, Francisco de Paula, 39 sala 615. Augusto Malan de France, dr. Tel. 22-3431.

LABORATÓRIO de fotografia, 125 mm, com motor completo. 22-9407 e 22-8510.

MAQUINAS fotográficas de 35 mm, filmadoras e projetoras e 16 mm, vende-se, Francisco de Paula, 39 sala 615. Antônio, 122. Urc.

ROOFLEXER - flash Braun, de um perfeito estêdo, vende-se 1.500.000. Interessados, Francisco de Paula, 39 sala 615.

003. 48-8340.

ANTIGUIDADES - Cam
lustras, moedas, objetos a
de brucite, lapachos, vidro
porcelana. Tel: 46-4309.

ANTIGUIDADES - Cam
moedas, lustras, cristais,
pedras preciosas etc. Tel: 36-
4000.

ATELIER - Cam. Tru
nhas, estofos e peladas
dernas - Tel: 57-1596
das rapidos hoje, a q

COMPRO teatro cinema,
qualquer estado, discos 3
máquinas de escrever,
qualquer vista, a domici
na 57-0222.

BALANÇA - Vende-se
nova, capacidade de 6
quiles. Rua General Sal
205-15.

COFRES - Comercia
denciais - Vende-se por
de castilo. Rua General
vile, 217 - 32.316.

FAMILIA americana vende

Copacabana, mesa de tenís de madeira, máquina de filmar

nos - H. e. e. Reina (n. 1960)
12 b. q. n. 1960
Sambalva, Av.
da, 271, Leão,
e domingos à tarde.

RADIOVITROLAS, liquida-
ções de produtos eletrônicos,
IV contiguo Pálico, 2.
fim, 450, R. Luiz Camo-
de, 18, 1960

RELOGIO DE PONTO DE
NARAI - Reconhecimento, N.
350.00. Ver e tratar à
Renald Caldwell, 271 - 350.

VENEZUELA por motivo de
desembarque em Caracas
de quarto Chidalema
centil, ou sep. conjunto de
cristais, com vidro, com
culsa estilo chinês e
suca estante c/ balcão c/
e 270 de alt. própria p/ o
uso doméstico, 1960
Atende-te entre 10 e 22
Raimundo S. Carreto, 301003
Rio de Janeiro

VENDE-se: aparelho de
leira, máquina lava roupa
récio. Rua Sousa Lin-
dos, 1960

VENTILADOR DE TETO -
16 à prazo. Rua General

ANTIGUIDADES
Moedas
Tel.: 46-431

Compram-se biscuitas,
lanas, bronze, prata, cristais,
pétes e lustras.

UNIDADES
GÓCIOS

ATENÇÃO — DINH
— Emprestamos de

A ABSO-hipotecas 300 milhões sob h
ca ou retrovenda

— Venha
— Traz escritura. Ru
— 7.º andar — Sal
— Tel. 32-9102.

[illegible]

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

AG. SUBURBANA

Av. Suburbana, 9991
Cascadura
Tel.: 29-9546

BOMFIM

R. Conde de Bonfim,
160 - Tijuca
Tel.: 48-5474

OTAVIANO

R. Franc. Otaviano,
42, Copacabana
Tel.: 27-6466

RURAL 63, impecável estado, qual-
quer prova a 100 km ou 120 km
até 20 meses, R. 24 Maio, 316 - Tel.
48-2723.

RURAL 62, excelente estado, qual-
quer prova a 100 km ou 120 km
até 20 meses, R. 24 Maio, 316 - Tel.
48-2723.

RURAL 61, 63, 65 - Impecável
estado conservação, Venda, tro-
ca, financiamento, R. Lino Teixeira, 97-A,
Tel.: 28-8977.

RURAL 62 - Venda-se a vista
quase nova, vale a pena ver a
R. Lapa, 75-B.

RURAL 62 - Venda, troco e fa-
cilidade, Rua Pamplona, 700 -
Tel.: 49-7832.

RURAL 1965 - 4x4 equip. muito
novo, 120 km/h, 120 km/h, 120 km/h,
Venda, troco e facilidade, R. Lino Teixeira,
388 - Tel.: 52-6772.

RURAL 63, Entrada 350,
resto 24 prestações com
seguro total, garantia n.
revisão, EMA AUTOMÓ-
VEIS, Rua Barata Ribeiro,
99-B.

RURAL WILLYS 65 - 1.400, 00,
2 x 4, semi-novo, equip. saldo
p/ crédito direto (menores juros),
Troco, Rua Maria e Barros, 72,
R. Bandeira, Tel.: 49-7832.

RURAL - JEEP STD. 1967 - Ent.
5.200,00 - saldo em presta-
ções de 5.400,00 - Av. Casarão, 100,
R. Maria e Barros, 72, Tel.: 49-7832.

RURAL - JEEP LUXO 1966 - Ent.
5.200,00 - saldo em prestações
de 5.400,00 - Av. Casarão, 100,
R. Maria e Barros, 72, Tel.: 49-7832.

RURAL 66 - 1 só dono.
Financiamento p/ pequena en-
trada - Av. Princesa
Isabel, 481, Tel. 57-7787

RURAL 62 - Belíssimo estado, 16,
de novo 1.400 entr. saldo com
qualquer ou troco - Rua 24 Maio,
316 - Tel.: 48-2723.

RURAL WILLYS 64 - Com 1.100 de
entrada, quase sem juros pelo
crédito direto e o nosso plano pa-
ra o saldo, Aceitação troco, Rua
Conde de Bonfim, 160, 48-5474.

RURAL WILLYS 1964 - Máquina
nova, ótimo de todo, Aceita-
ção troco e facilidade, Rua São
Francisco Xavier, 82.

RURAL 63 - Entrada de
350, resto 24 prestações
c/ seguro total e garan-
tia n.º revisão, EMA AU-
TOMÓVEIS, Av. Mem de
Sá, 14-A, J.º R. Passelo.

RURAL WILLYS 65 - Última série,
Estado 100% perfeito, Car-
vermelha e branca, Superequipada,
Financiamento a longo prazo, Rua
Barata Ribeiro, 160, 48-5474.

RURAL WILLYS 64 - Com 1.100 de
entrada, quase sem juros pelo
crédito direto e o nosso plano pa-
ra o saldo, Aceitação troco, Rua
Conde de Bonfim, 160, 48-5474.

RURAL WILLYS 1968 -
Zero, ou usados FITA
AZUL DELSUL revende-
do WILLYS. Temos to-
das as cores. Financia-
mento até 30 MESES
pelo C.D.C. com entrada
de 20% - ACEITAMOS
CARROS USADOS mes-
mo que ainda não este-
jam totalmente paga-
dos, Rua General Polidoro, 81,
Tel. 46-0831 e Rua Fran-
cisco Otaviano, 41, Tel.
27-6340.

RURAL - Luxo 4 x 2, 68, azul,
vendo a vista, ou pelo crédito
direto, em 20 meses, R. Maria e
Barros, 72, Tel.: 48-2723.

RURAL - Luxo 4 x 2, 68, azul,
vendo a vista, ou pelo crédito
direto, em 20 meses, R. Maria e
Barros, 72, Tel.: 48-2723.

RURAL 64 e 65 - Venda, troco,
facilidade a longo prazo, Tel.
48-2723.

RURAL - Compror 5.200, 62 e 3.000,
62 e 3.400, 64 e 3.000,
65 e 3.000, com entrada de 20%
em sua residência, Tel.
46-1259.

RURAL - 4 x 2, 68, azul, vendo
a vista, ou pelo crédito
direto, em 20 meses, R. Maria e
Barros, 72, Tel.: 48-2723.

PEUGEOT 1960 - Perfeitíssimo
estado, mecânica e lataria, Carro
para venda, Aceito troco e
facilidade, Av. Pradão Junior,
290-A.

PEUGEOT 64 estado de
Okm e 61 em bom esta-
do, Inf. Tel. 37-7666.

PONTIAC 64 - Ar condicionado,
dir. hidráulica, freio ar, alto
tel. 34-2458.

PICK-UP WILLYS 67 e 62, troco
facil. Av. Braz de Pina, 274
Pina.

PONTIAC 1947 - 4 portas, 6 cil.
mec. em bom estado geral,
Vendo 780,00, Av. João Ri-
beiro, 265.

PONTIAC 48, econômico, 6 cil.
mec. motor rel. para meu uso
particular, na garantia até auto
bro, p/ bater na garantia
até 1.300 de entrada, presta-
ções 120 - Tel.: 38-1135.

RURAL WILLYS 1961 - A melhor
e mais bonita da Guanabara, vir-
torizada, NCR 1.200,00, entrada
200 por mês, Av. Suburbana
1.063-D, Cascadura.

RURAL 67 de luxo estado im-
pecável, Rua Marques Camar-
go, 100 - Tel.: 49-7832.

RURAL 63 e 64 cl. entrada des-
de 420,00, saldo em 24 meses
com seguro total, garantia n.
revisão, EMA AUTOMÓ-
VEIS, Av. Mem de Sá,
14-A, J.º R. Passelo.

RURAL 63 - Venda, troco, fa-
cilidade, Rua Pamplona, 700 -
Tel.: 49-7832.

RENAULT rubi, quase novo, 51
p/ trocar valor, tratar na Rua
Lapa, 224 - Tel.: 48-2723.

RURAL WILLYS 1958 - Já n.º
cl. rádio, rádio e televisão, Vendo
ou troco, Rua Maria e Barros,
72 - Tel.: 48-2723.

RURAL 63 - Entradas na hora
de 420,00, saldo em 24 meses
com seguro total e segun-
da, R. Salomoni, 172-B - Praxato.

RURAL - Compror ur-
gente, Pago imedia-
mente a vista, - 65
5.900, 64, 5.000, 63
4.400, - Cia. necessita-
ria, - 22-4229 -
23-5397, D. SANDRA.

RURAL - JEEP 1960 - Ent.
1.200,00 - saldo em prestações
de 1.300,00 - Av. Casarão, 100,
R. Maria e Barros, 72, Tel.: 49-7832.

68 - Esplanada Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Gordini Rev.
64 - Volks Rev.
66 - Kombi Rev.
66 - K. Ghia Rev.

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

68 - Esplanada Okm
68 - Regente Okm
68 - Volks Okm
67 - Volks Rev.
66 - Volks Rev.
65 - Volks Rev.
67 - Esplanada Rev.
68 - Kombi Okm

VOLKSWAGEN 1967 - Verme-
lizado, 100% perfeito, Venda, tro-
ca, financiamento, R. Lino Teixeira,
97-A, Tel.: 28-8977.

VOLKSWAGEN 1960, 62, 63,
64, 65, 67 Todos novos e equi-
pados, Venda, troco e facilidade,
a vista, troco e facilidade, a par-
te de 100 km, Saldo 21 meses -
R. Lino Teixeira, 97-A, Tel.: 28-8977.

VOLKSWAGEN 1967 - Verme-
lizado, 100% perfeito, Venda, tro-
ca,